



Ler e ESCREVER

**Guia de Planejamento e
Orientações Didáticas**

Professor – 3º ano

Volume Único



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO
FUNDAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO



Guia de Planejamento e Orientações Didáticas

Professor – 3º ano

Volume Único

7ª edição

(versão compilada, revisada e atualizada
dos volumes 1 e 2, da 6ª edição)

PROFESSOR(A): _____

TURMA: _____

São Paulo, 2014

Governo do Estado de São Paulo

Governador
Geraldo Alckmin

Vice-Governador
Guilherme Afif Domingos

Secretário da Educação
Herman Voorwald

Secretário Adjunto
João Cardoso Palma Filho

Chefe de Gabinete
Fernando Padula Novaes

Subsecretária de Articulação Regional
Rosania Morroni

Coordenadora de Gestão da Educação Básica
Maria Elizabete da Costa

Presidente da Fundação para o Desenvolvimento da Educação – FDE
Barjas Negri

Diretora de Projetos Especiais da FDE
Claudia Rosenberg Aratangy

Este material foi impresso pela Secretaria da Educação do Estado de São Paulo, por meio da Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, para uso da rede estadual de ensino e das prefeituras integrantes do Programa de Integração Estado/Município – Ler e Escrever, com base em convênios celebrados nos termos do Decreto Estadual nº 54.553, de 15/7/2009, e alterações posteriores.

Agradecemos à Prefeitura da Cidade de São Paulo por ter cedido esta obra à Secretaria da Educação do Estado de São Paulo, permitindo sua adaptação para atender aos objetivos do Programa Ler e Escrever.

Catálogo na Fonte: Centro de Referência em Educação Mario Covas

S239L São Paulo (Estado) Secretaria da Educação.
Ler e escrever: guia de planejamento e orientações didáticas; professor alfabetizador – 3º ano / Secretaria da Educação, Fundação para o Desenvolvimento da Educação; coordenação, elaboração e revisão dos materiais, Sonia de Gouveia Jorge... [e outros]; adaptação do material original, Claudia Rosenberg Aratangy, Rosalinda Soares Ribeiro de Vasconcelos, Ivânia Paula Almeida. - 7. ed. comp., rev. e atual. dos volumes 1 e 2. São Paulo : FDE, 2014.
304 p. : il.

Inclui bibliografia.
Obra cedida pela Prefeitura da Cidade de São Paulo à Secretaria da Educação do Estado de São Paulo para o Programa Ler e Escrever.

1. Ensino Fundamental 2. Ciclo I 3. Leitura 4. Atividade Pedagógica 5. Programa Ler e Escrever 6. São Paulo I. Fundação para o Desenvolvimento da Educação. II. Jorge, Sonia de Gouveia. III. Aratangy, Claudia Rosenberg. IV. Vasconcelos, Rosalinda Soares Ribeiro de. V. Almeida, Ivânia Paula. VI. Título.

CDU: 372.4(815.6)

Tiragem: 13.800 exemplares

Prezado professor

Este **guia** é parte do **Programa Ler e Escrever**, que chega ao seu sétimo ano presente em todas as escolas dos anos iniciais do ensino fundamental da rede estadual, bem como em muitas das redes municipais de São Paulo.

Este programa vem, ao longo de sua implantação, retomando a mais básica das funções da escola: propiciar a aprendizagem da leitura e da escrita. Leitura e escrita em seu sentido mais amplo e efetivo. Vimos trabalhando na formação de crianças, jovens e adultos que leiam muito, leiam de tudo, compreendam o que leem; e escrevam com coerência e se comuniquem com clareza. Isso não teria sido possível se a Secretaria da Educação não tivesse desenvolvido uma política visando ao ensino de qualidade.

Ao longo dos últimos anos, foram muitas as ações que concretizam essa política, entre elas o programa Educação – Compromisso de São Paulo, que tem como principais objetivos fazer a rede estadual de ensino alcançar níveis de excelência e valorizar a carreira do professor. Com ele espera-se que o Estado de São Paulo conquiste importantes desafios, como a universalização do ensino fundamental, o combate à evasão, a grande ampliação da oferta do ensino médio, a implementação de um novo currículo (com os programas Ler e Escrever e São Paulo Faz Escola), o desenvolvimento de materiais de apoio a professores e alunos, o Sistema de Avaliação de Rendimento Escolar do Estado de São Paulo (SARESP), a implantação da progressão por mérito e do bônus por desempenho e a criação da Escola de Formação e Aperfeiçoamento dos Professores (EFAP).

O norte está estabelecido, os caminhos foram abertos, os instrumentos foram colocados à disposição. Agora é momento de firmar os alicerces para que tudo o que foi conquistado permaneça. Assim, é tempo de deixar que cada escola e cada diretoria de ensino, com o apoio da SEE, assumam, cada vez mais, a responsabilidade pela tomada de decisões, a iniciativa pela busca de soluções adequadas para sua região, sua comunidade, sua sala de aula. Sempre sem perder de vista cada aluno e sua capacidade de aprender.

Herman Voorwald

Secretário da Educação do Estado de São Paulo

Caro professor

Desde o início de 2007, formou-se na Secretaria Estadual da Educação a equipe do **Programa Ler e Escrever**, com integrantes do **Programa Letra e Vida**, da extinta COGSP, da CGEB (antiga CENP), com a colaboração da Diretoria de Orientação Técnica da Secretaria Municipal de Educação, para iniciar o **Ler e Escrever** na rede estadual. Esse grupo promoveu, durante os anos 2007 e 2008, encontros de formação com os gestores: professores-coordenadores (das unidades escolares e dos núcleos pedagógicos), diretores de escola, supervisores de ensino das escolas de 1º ao 5º ano, visando a apoiá-los na difícil tarefa de transformar a escola, cada vez mais, num espaço de aprendizagem e produção de conhecimento.

Atualmente essas formações continuam ocorrendo de forma sistemática a fim de garantir a aprendizagem de todos os alunos.

Como o Estado de São Paulo venceu o desafio da inclusão, com 98,6% das crianças de 7 a 14 anos em escola e 90% dos jovens de 15 a 17 anos estudando, o objetivo agora é melhorar a aprendizagem e, para isso, aprimorar cada vez mais a qualidade do ensino oferecido.

O bom desempenho apresentado pelos alunos dos anos iniciais do ensino fundamental resultou em um novo compromisso para o Estado de São Paulo. A partir de 2013, o objetivo da Secretaria da Educação foi alfabetizar plenamente os estudantes até os 7 anos. A meta é inovadora no País, que considera os 8 anos como idade ideal para que as crianças aprendam a ler e escrever.

Os pressupostos, objetivos e orientação metodológica deste **guia** são totalmente convergentes com os da Secretaria Estadual da Educação, por isso optamos por utilizá-lo, fazendo as adaptações e as revisões necessárias, mas mantendo a sua essência pouco modificada.

Este **guia** e a **Coletânea de Atividades** compõem um conjunto de materiais impressos que servirão para articular a formação continuada dos professores de 3º ano na **ATPC** com seu planejamento e sua atuação em sala de aula. Teoria e prática se complementam, ação-reflexão-ação se sucedem; planejamento, intervenções didáticas e avaliação dialogam permanentemente.

Nenhum material, por melhor que seja, substitui as ações pontuais do professor, entretanto, um planejamento consistente, com acompanhamento e recursos didáticos disponíveis, pode permitir que o professor se concentre naquilo que é mais relevante: a aprendizagem de seus alunos.

Este material está organizado em quatro blocos que contribuirão para a organização da rotina e aprofundamento de estudos, como segue:

- **Primeiro bloco:** traz uma discussão sobre as práticas sociais de leitura e de escrita na escola.

- **Segundo bloco:** encontra-se tudo o que se espera que as crianças aprendam ao longo deste ano, ou seja, as expectativas de aprendizagem, que passaram por um processo de revisão para atender à especificidade dessa faixa etária, além de discutir sobre a avaliação das aprendizagens dos alunos.

- **Terceiro bloco:** traz a organização da rotina do terceiro ano e dicas práticas para seu planejamento.

- **Quarto bloco:** é nesse bloco que estão localizadas as propostas de situação didáticas para o 1º e 2º semestre. Você encontrará dois projetos didáticos para o primeiro semestre: “Jardim, um mundo para os animais pequenos” – com foco no ler para estudar e na produção de verbetes com a utilização de textos de apoio; e o projeto “Quem reescreve um conto, aprende um tanto!”, centrado na reescrita e produção textuais, assim como duas sequências didáticas que podem permear o trabalho durante o ano, ortografia e pontuação.

No segundo semestre, você encontrará como atividade permanente a leitura pelo professor de textos literários, uma sequência didática sobre “Astronomia: o sistema solar, seus planetas e outros mistérios do céu”, que propõe, por meio desse instigante e complexo tema das Ciências Naturais, que os alunos avancem ainda mais nos seus conhecimentos sobre os procedimentos de ler para estudar; outra sequência didática: “Dicionário, o pai dos inteligentes” oportuniza o uso do dicionário e a compreensão de seu funcionamento para que os alunos aprendam a utilizá-lo com autonomia.

Finalizando, o projeto “Animais do mar” propõe a leitura de textos de divulgação científica, buscando que os alunos desenvolvam os comportamentos de leitor intrinsecamente associados às práticas de estudo. Nosso propósito é que ele contribua para que os alunos aprendam

procedimentos de ler para estudar, além de estabelecer relações entre diversos animais.

Esperamos que este material ajude não apenas a planejar o dia a dia com seus alunos, mas, principalmente, a tornar este ano da escolaridade repleto de experiências de sucesso, deixando as crianças confiantes na sua capacidade de aprender e os professores seguros em suas competências de ensinar.

Bom trabalho!

Equipe CEFAI

CALENDÁRIO ESCOLAR 2014

JANEIRO						
D	S	T	Q	Q	S	S
			1	2	3	4
5	6	7	8	9	10	11
12	13	14	15	16	17	18
19	20	21	22	23	24	25
26	27	28	29	30	31	

FEVEREIRO						
D	S	T	Q	Q	S	S
						1
2	3	4	5	6	7	8
9	10	11	12	13	14	15
16	17	18	19	20	21	22
23	24	25	26	27	28	

MARÇO						
D	S	T	Q	Q	S	S
						1
2	3	4	5	6	7	8
9	10	11	12	13	14	15
16	17	18	19	20	21	22
23	24	25	26	27	28	29
30	31					

ABRIL						
D	S	T	Q	Q	S	S
		1	2	3	4	5
6	7	8	9	10	11	12
13	14	15	16	17	18	19
20	21	22	23	24	25	26
27	28	29	30			

MAIO						
D	S	T	Q	Q	S	S
			1	2	3	
4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17
18	19	20	21	22	23	24
25	26	27	28	29	30	31

JUNHO						
D	S	T	Q	Q	S	S
1	2	3	4	5	6	7
8	9	10	11	12	13	14
15	16	17	18	19	20	21
22	23	24	25	26	27	28
29	30					

JULHO						
D	S	T	Q	Q	S	S
		1	2	3	4	5
6	7	8	9	10	11	12
13	14	15	16	17	18	19
20	21	22	23	24	25	26
27	28	29	30	31		

AGOSTO						
D	S	T	Q	Q	S	S
					1	2
3	4	5	6	7	8	9
10	11	12	13	14	15	16
17	18	19	20	21	22	23
24	25	26	27	28	29	30
31						

SETEMBRO						
D	S	T	Q	Q	S	S
	1	2	3	4	5	6
7	8	9	10	11	12	13
14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27
28	29	30				

OUTUBRO						
D	S	T	Q	Q	S	S
			1	2	3	4
5	6	7	8	9	10	11
12	13	14	15	16	17	18
19	20	21	22	23	24	25
26	27	28	29	30	31	

NOVEMBRO						
D	S	T	Q	Q	S	S
						1
2	3	4	5	6	7	8
9	10	11	12	13	14	15
16	17	18	19	20	21	22
23	24	25	26	27	28	29
30						

DEZEMBRO						
D	S	T	Q	Q	S	S
	1	2	3	4	5	6
7	8	9	10	11	12	13
14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27
28	29	30	31			

CALENDÁRIO ESCOLAR 2015

JANEIRO						
D	S	T	Q	Q	S	S
			1	2	3	
4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17
18	19	20	21	22	23	24
25	26	27	28	29	30	31

FEVEREIRO						
D	S	T	Q	Q	S	S
1	2	3	4	5	6	7
8	9	10	11	12	13	14
15	16	17	18	19	20	21
22	23	24	25	26	27	28

MARÇO						
D	S	T	Q	Q	S	S
1	2	3	4	5	6	7
8	9	10	11	12	13	14
15	16	17	18	19	20	21
22	23	24	25	26	27	28
29	30	31				

ABRIL						
D	S	T	Q	Q	S	S
			1	2	3	4
5	6	7	8	9	10	11
12	13	14	15	16	17	18
19	20	21	22	23	24	25
26	27	28	29	30		

MAIO						
D	S	T	Q	Q	S	S
				1	2	
3	4	5	6	7	8	9
10	11	12	13	14	15	16
17	18	19	20	21	22	23
24	25	26	27	28	29	30
31						

JUNHO						
D	S	T	Q	Q	S	S
	1	2	3	4	5	6
7	8	9	10	11	12	13
14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27
28	29	30				

JULHO						
D	S	T	Q	Q	S	S
		1	2	3	4	
5	6	7	8	9	10	11
12	13	14	15	16	17	18
19	20	21	22	23	24	25
26	27	28	29	30	31	

AGOSTO						
D	S	T	Q	Q	S	S
						1
2	3	4	5	6	7	8
9	10	11	12	13	14	15
16	17	18	19	20	21	22
23	24	25	26	27	28	29
30	31					

SETEMBRO						
D	S	T	Q	Q	S	S
	1	2	3	4	5	
6	7	8	9	10	11	12
13	14	15	16	17	18	19
20	21	22	23	24	25	26
27	28	29	30			

OUTUBRO						
D	S	T	Q	Q	S	S
			1	2	3	
4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17
18	19	20	21	22	23	24
25	26	27	28	29	30	31

NOVEMBRO						
D	S	T	Q	Q	S	S
1	2	3	4	5	6	7
8	9	10	11	12	13	14
15	16	17	18	19	20	21
22	23	24	25	26	27	28
29	30					

DEZEMBRO						
D	S	T	Q	Q	S	S
	1	2	3	4	5	
6	7	8	9	10	11	12
13	14	15	16	17	18	19
20	21	22	23	24	25	26
27	28	29	30	31		

Feriados

Dia Mundial da Paz _____ 1º de janeiro
 Aniversário de São Paulo _____ 25 de janeiro
 Carnaval _____ 4 de março | 17 de fevereiro
 Paixão _____ 18 de abril | 3 de abril
 Páscoa _____ 20 de abril | 5 de abril
 Tiradentes _____ 21 de abril
 Dia do Trabalho _____ 1º de maio
 Corpus Christi _____ 19 de junho | 4 de junho

Revolução Constitucionalista _____ 9 de julho
 Independência do Brasil _____ 7 de setembro
 Nossa Senhora Aparecida _____ 12 de outubro
 Finados _____ 2 de novembro
 Proclamação da República _____ 15 de novembro
 Dia da Consciência Negra _____ 20 de novembro
 Natal _____ 25 de dezembro

Sumário

Calendário escolar 2014/2015	9
Como utilizar este guia	16
BLOCO 1 – Introdução.	17
As práticas sociais de leitura e de escrita na escola	19
BLOCO 2 – Expectativas de aprendizagem e avaliação.	21
Expectativas de aprendizagem para o 3º ano do ensino fundamental	23
Avaliação das aprendizagens dos alunos	25
BLOCO 3 – Rotina	29
Situações que a rotina deve contemplar	31
A rotina do terceiro ano	33
BLOCO 4 – Orientações e situações didáticas	35
1º SEMESTRE	
Orientações e situações didáticas	39
Para favorecer a aprendizagem.	39
Intervenções do professor.	39
Agrupamentos de alunos	40
Situações didáticas	41
Escrita pelo aluno	41
Ditado ao professor.	41
Leitura pelo professor	42
Leitura pelo aluno	42
Atividade 1 – Regra do jogo	44
Atividade 2 – Quadrinha	45
Atividade 3 – Poema.	47
Atividade 4 – Piada.	49
Atividade 5 – Curiosidade	50
SEQUÊNCIA DIDÁTICA – Pontuação.	53
Objetivos	55
Atividade 1 – Apresentação da sequência didática	56
Atividade 2A – Leitura em voz alta	57
Atividade 2B – Análise de texto	63
Atividade 2C – Reescrita coletiva	65
Atividade 2D – Revisão coletiva do texto e análise do conto “A bruxa da rua Mufetar”	68
Atividade 3A – Reescrita em duplas.	69

Atividade 3B – Revisão coletiva de um texto reescrito pelas duplas	72
Atividade 3C – Revisão em duplas	74

SEQUÊNCIA DIDÁTICA – Cantando e aprendendo em sala de aula – Ortografia . . 77

Orientações gerais	79
Ortografia: o que trabalhar em cada turma	80
Cantando e aprendendo em sala de aula.	81
Atividade 1 – Avaliação inicial	84
Ensino de ortografia	88
Regularidades e irregularidades	88
Para palavras irregulares	91
Atividade 2 – Ditado interativo	92
Atividade 3A – Elaboração de cartaz	96
Atividade 3B – Escrita de canção	97
Atividades envolvendo regularidades ortográficas	99
Releitura com focalização.	99
Atividade 4A – Releitura com focalização I	100
Atividade 4B – Releitura com focalização II	101
Atividade 4C – Releitura com focalização III	104
Atividade 4D – Releitura com focalização IV	105
Revisão de textos com foco na ortografia	108
Atividade 5A – Revisão	108
Atividade 5B – Análise de textos com erros	111

PROJETO DIDÁTICO – Quem reescreve um conto, aprende um tanto! 115

Etapa 1 – Apresentação do projeto	122
Atividade 1 – Apresentação do projeto.	123
Etapa 2 – Leitura e análise dos recursos linguísticos dos contos	124
Atividade 2A – Leitura e análise coletiva do conto: “Os três cabritinhos”	125
Atividade 2B – Leitura e análise do conto: “A princesa e o grão de ervilha”	130
Etapa 3 – Ditado ao professor de um dos contos	133
Atividade 3 – Ditado ao professor de um dos contos.	134
Etapa 4 – Reescrita em duplas.	136
Atividade 4A – Releitura e reconto para planejamento do texto que será produzido	138
Atividade 4B – Reescrita em duplas	139
Etapa 5 – Revisão dos textos escritos pelos alunos.	141
Atividade 5A – Revisão coletiva – Linguagem	142
Atividade 5B – Revisão em duplas	143
Atividade 5C – Revisão dos alunos com apoio do professor	145
Etapa 6 – Produção de parte desconhecida de um conto	146

Atividade 6A – Leitura pelo professor de um conto desconhecido.	146
Atividade 6B – Leitura e análise de um conto desconhecido.	149
Atividade 6C – Releitura e reconto para planejamento do final do conto que será produzido	151
Atividade 6D – Produção de autoria do final do conto.	152
Atividade 6E – Revisão coletiva – linguagem	153
Atividade 6F – Revisão em duplas	154
Atividade 6G – Revisão em dupla com apoio do professor.	156
Etapa 7 – Finalização e avaliação	157
Atividade 7A – Passar a limpo e ilustrar.	157
Atividade 7B – Avaliação do percurso.	158

PROJETO DIDÁTICO – Jardim, um mundo para os animais pequenos 161

Etapa 1 – Apresentação do projeto didático	166
Atividade 1A – Roda de conversa sobre os animais de jardim	166
Atividade 1B – Apresentação do projeto didático e definição do produto final.	167
Etapa 2 – Leitura de um texto de divulgação científica e de um verbete e análise das características dos gêneros	168
Atividade 2A – Leitura compartilhada de um texto de divulgação científica.	168
Atividade 2B – Localização de informações em um texto de divulgação científica.	171
Atividade 2C – Comparação de dois textos – texto de divulgação científica e verbete	172
Etapa 3 – Leitura de um verbete de uma enciclopédia com anotações	175
Atividade 3A – Leitura em duplas de um verbete de enciclopédia com anotações	175
Atividade 3B – Leitura individual de outro verbete de enciclopédia.	177
Etapa 4 – Produção de um verbete coletivo a partir de um texto de divulgação científica	179
Atividade 4A – Leitura compartilhada de um texto de divulgação científica.	179
Atividade 4B – Planejamento, planificação e textualização de um verbete de enciclopédia infantil.	182
Etapa 5 – Revisão coletiva da produção de um verbete	184
Atividade 5A – Revisão coletiva de um texto	184
Atividade 5B – Passando a limpo o verbete de enciclopédia para afixar no mural.	185
Etapa 6 – Produção de um verbete, em duplas e quartetos, a partir de um texto de divulgação científica	186
Atividade 6A – Ler para saber mais, em duplas e quartetos, sobre alguns animais de jardim – texto de divulgação científica	186
Atividade 6B – Planejamento, planificação e textualização de um verbete de enciclopédia infantil em duplas e quartetos	187
Atividade 6C – Revisão das produções	188
Etapa 7 – Organização da apresentação e do mural, finalização e avaliação do projeto	190
Atividade 7A – Organização do mural para a exposição	190
Atividade 7B – Ensaio para apresentação	191
Atividade 7C – Organização da apresentação e avaliação do projeto	193

2º SEMESTRE

A leitura diária de textos literários	197
Atividade 1 – Leitura pelo professor	198
Atividade 2 – Leitura compartilhada de poemas	202
Atividade 3 – Leitura de poemas em voz alta pelos alunos	203
Poemas sugeridos do livro “Poesia fora da Estante”	206

SEQUÊNCIA DIDÁTICA – Astronomia: o sistema solar, seus planetas e outros mistérios do céu. 209

Por que uma sequência que envolve a leitura de textos de divulgação científica?	211
Etapa 1 – Apresentação da sequência e elaboração de perguntas	215
Atividade 1A – Apresentação do tema	216
Atividade 1B – Elaboração de perguntas	217
Atividade 1C – Seleção de fontes de informação	219
Etapa 2 – Estudo coletivo	221
Atividade 2A – Leitura compartilhada I	221
Atividade 2B – Estudo coletivo	223
Atividade 2C – Leitura para localizar informações	224
Atividade 2D – Leitura compartilhada II	227
Etapa 3 – Estudos em grupo	228
Atividade 3A – Estudo em grupo I	229
Atividade 3B – Estudo em grupo II	230
Etapa 4 – Avaliação	232
Atividade 4A – Avaliação do percurso	232
Nosso sistema, o solar	235
Sol, a grande estrela	237
Mercúrio, o planeta dos extremos	239
Vênus, o gêmeo da Terra	240
Terra, planeta água	242
Marte, o planeta vermelho	244
Júpiter, o gigante	247
Saturno, o senhor dos anéis	248
Urano, o gigante gelado	250
Netuno, o planeta das tempestades	252
Lua, nosso único satélite	254
Plutão, o “ex-planeta”	256
Pequeno glossário de astronomia	258

SEQUÊNCIA DIDÁTICA – Dicionário, o “pai dos inteligentes” 261

Atividade 1 – Ordem alfabética	264
Atividade 2 – Apresentação das palavras no dicionário	266

Atividade 3 – Uso do dicionário – escrita das palavras	269
Atividade 4 – Ditado com consulta ao dicionário	271

PROJETO DIDÁTICO – Animais do mar. 273

Etapa 1 – Apresentação do projeto, estudo coletivo e ditado ao professor.	277
Atividade 1A – Leitura pelo professor – texto de divulgação científica sobre o golfinho	278
Atividade 1B – Ditado ao professor de um texto de divulgação científica sobre o golfinho	280
Etapa 2 – Estudo de textos: tartaruga marinha, cavalo-marinho, baleia-jubarte, tubarão-azul e caranguejo	281
Atividade 2A – Leitura em duplas.	282
Atividade 2B – Registro de informações.	282
Atividade 2C – Preenchimento da ficha técnica.	283
Atividade 2D – Apresentação das informações aprendidas.	285
Etapa 3 – Escrever e reescrever textos de divulgação científica	286
Atividade 3A – Escrita de um texto.	286
Atividade 3B – Revisão coletiva – linguagem.	287
Atividade 3C – Revisão coletiva – ortografia e separação de texto	288
Atividade 3D – Revisão dos próprios textos	292
Atividade 3E – Passar a limpo os próprios textos.	293
Etapa 4 – Finalização do projeto, planejamento e avaliação.	293
Atividade 4A – Ilustrações do texto escrito para o mural.	294
Atividade 4B – Avaliação do percurso.	294

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS 299

Como utilizar este guia

1

VAMOS COMEÇAR ESCLARECENDO. Este é um guia *para* seu planejamento. E não “o seu planejamento”, todo ele já descrito, passo a passo. Pelo contrário, como guia, este material orienta, indica caminhos possíveis, propõe alternativas...

2

O USO DESTES GUIA ESTÁ VINCULADO À SUA FORMAÇÃO. Este material deverá ser tratado como subsídio para discussões nas Aulas de Trabalho Pedagógico Coletivo – ATPC. Do mesmo modo, ele será tratado na formação que os professores-coordenadores estão fazendo junto à equipe do Programa Ler e Escrever. Ou seja, ele não está pronto e acabado – é, sim, ponto de partida para reflexões das equipes das escolas.

3

O PLANEJAMENTO DO TRABALHO EM SALA DE AULA É FRUTO DE UM PROCESSO COLETIVO que se enriquece e amplia à medida que cada professor, individualmente, avança em seu percurso profissional. Converse, compartilhe e debata com os demais professores, principalmente os do 3º ano.

BLOCO 1

INTRODUÇÃO

As práticas sociais de leitura e de escrita na escola

“Há crianças que ingressam no mundo da linguagem escrita através da magia da leitura e outras que ingressam através do treino das tais habilidades básicas. Em geral, os primeiros se convertem em leitores, enquanto os outros costumam ter um destino incerto.”

Emília Ferreiro, *Passado e presente dos verbos ler e escrever*

(São Paulo: Cortez, 2002)

Na tradição escolar, o aprendizado da decifração foi durante muito tempo definido como conteúdo de leitura. Emitir sons para cada uma das letras era uma situação vista como ilustrativa da aprendizagem da leitura. Hoje sabemos que não basta ler um texto em voz alta para compreender seu conteúdo, e a decifração é apenas uma das muitas competências envolvidas na leitura. Ler é, acima de tudo, atribuir significado. Além disso, se queremos formar leitores plenos, usuários competentes da leitura e da escrita em diferentes esferas e participantes da cultura escrita, não podemos considerar alfabetizado quem sabe apenas o suficiente para assinar o nome e tomar ônibus. Não estamos falando de uma tarefa simples: ela implica a redefinição dos conteúdos de leitura e de escrita. Trata-se não mais de ensinar a língua, com regras e em partes isoladas, mas de incorporar as ações que envolvem textos e ocorrem no cotidiano.

No dia a dia, nós lemos com os mais diferentes propósitos: obter informações sobre a atualidade, localizar endereços e telefones, preparar uma receita, saber notícias de pessoas queridas; e também para tomar decisões, pagar contas, fazer compras, viver situações de diversão e de emoção.

E a escrita, por sua vez, é usada nas mais variadas situações, com diferentes intenções e para nos comunicarmos com distintos interlocutores: dar notícias a pessoas distantes, fazer uma solicitação ou uma reclamação, não esquecer do que é preciso comprar, prestar contas do trabalho feito, anotar um recado e assim por diante.

Tais ações podem e devem ser aprendidas, para que se traduzam em comportamentos de leitor e de escritor. E esses comportamentos precisam ser ensinados. Claro que é necessário aprender o sistema de escrita e seu funcionamento; essa aprendizagem pode ocorrer em situações mais próximas das que são vividas na prática e com textos de verdade, escritos com a intenção de comunicar algo.

Trata-se, portanto, de trazer para dentro da escola a escrita e a leitura que acontecem fora dela. Trata-se de incorporar na rotina a leitura feita com diferentes propósitos e a escrita produzida com distintos fins comunicativos, para leitores reais. Enfim, de propor que a versão de leitura e de escrita presente na escola se aproxime ao máximo da versão social, para que nossos alunos se tornem verdadeiros leitores e escritores.

BLOCO 2

EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM E AVALIAÇÃO

Expectativas de aprendizagem para o 3º ano do ensino fundamental

Ao final do 3º ano do ensino fundamental o aluno deverá ser capaz de, pelo menos:

- participar de situações de intercâmbio oral do cotidiano escolar (como, por exemplo, apresentações de trabalhos, participação em seminários, etc.), ouvindo com atenção, formulando e respondendo perguntas, explicando e compreendendo explicações, contribuindo com opiniões e novas informações sobre o assunto tratado;
- planejar sua fala, individualmente ou em grupo, adequando-a a diferentes interlocutores em situações comunicativas do cotidiano e mais formais do âmbito escolar (como apresentações de trabalhos, participação em seminários, entre outras), a partir de anotações feitas com a colaboração dos colegas;
- participar de mesas-redondas com o apoio do professor, adequando essa participação a diferentes interlocutores em situações comunicativas mais formais do âmbito escolar, planejando sua fala a partir de anotações realizadas coletivamente;
- apreciar textos literários e participar dos intercâmbios posteriores à leitura em diferentes situações como, por exemplo, a Roda de Leitores;
- ler textos – com o apoio do professor – para estudar os temas tratados nas diferentes áreas de conhecimento (como, por exemplo, textos de enciclopédias, textos que circulam na internet, publicados em jornais impressos, revistas etc.), utilizando procedimentos básicos de estudo;
- ler, por si mesmo, textos de diferentes gêneros (como contos, fábulas, mitos, lendas, poemas, instrucionais, notícias, reportagens, entre outros), apoiando-se em conhecimentos sobre o tema do texto, as características de seu portador, da linguagem própria do gênero e do sistema de escrita;
- no processo de leitura, utilizar recursos para compreender ou superar dificuldades de compreensão (como, por exemplo, pedir ajuda aos colegas e ao professor, reler o trecho que provoca dificuldades, continuar a leitura

com a intenção de que o próprio texto permita resolver as dúvidas ou consultar outras fontes);

- participar de situações coletivas e, ou, individuais de reconto de histórias conhecidas, recuperando os episódios essenciais e suas relações de causalidade, assim como as características da linguagem do texto lido pelo professor ou por si mesmo;
- reescrever individualmente histórias conhecidas, recuperando os episódios essenciais do texto-fonte, assim como as características da linguagem escrita e do registro literário desse mesmo texto;
- participar de situações de produção de textos de autoria (como, por exemplo, cartas e postais; indicações literárias; relatos de experiência vivida ou ficcionalizada; folhetos de divulgação de temas transversais estudados em classe; diários pessoais, da classe, de leitura ou diários de viagem reais ou ficcionais) e de situações de completação de histórias cujo final se desconhece, realizadas de maneira coletiva, em parceria ou de forma independente, utilizando recursos da linguagem escrita;
- no processo de reescrita de textos e de produção de textos de autoria: planejar o que vai escrever considerando o contexto de produção; textualizar, utilizando-se de rascunhos; reler o que está escrevendo, tanto para controlar a progressão temática quanto para avançar nos aspectos discursivos e textuais;
- participar de situações de revisão de textos, realizadas coletivamente ou em parceria com os colegas, considerando – em diferentes momentos – as questões da textualidade (coerência, coesão – incluindo-se a pontuação) e a ortografia, depois de finalizada a primeira versão.

Avaliação das aprendizagens dos alunos

Ensinar e avaliar

A avaliação deve ser um processo formativo contínuo, que não necessita da criação de novas situações de aprendizagem, distintas das praticadas no cotidiano. Levando isso em conta, oferecemos neste material alguns critérios para você poder analisar e avaliar melhor o que se passa na sala de aula: o avanço das crianças em relação às expectativas de aprendizagem, bem como a atenção a seu planejamento e às intervenções didáticas utilizadas por você em sua rotina.

Apresentamos um modelo de avaliação para a análise do planejamento e das situações de ensino. Claro que você deve reunir a análise – da aprendizagem dos alunos e de seu ensino – e estabelecer relações entre as informações. Sua pergunta-chave deve ser: Em que medida meu planejamento e minhas intervenções criaram condições para que os alunos aprendessem?

O sucesso de uma atividade depende de diversas variáveis: da Organização do grupo, do que você fala, dos materiais utilizados e até mesmo de sua maneira de explicar o que deve ser feito.

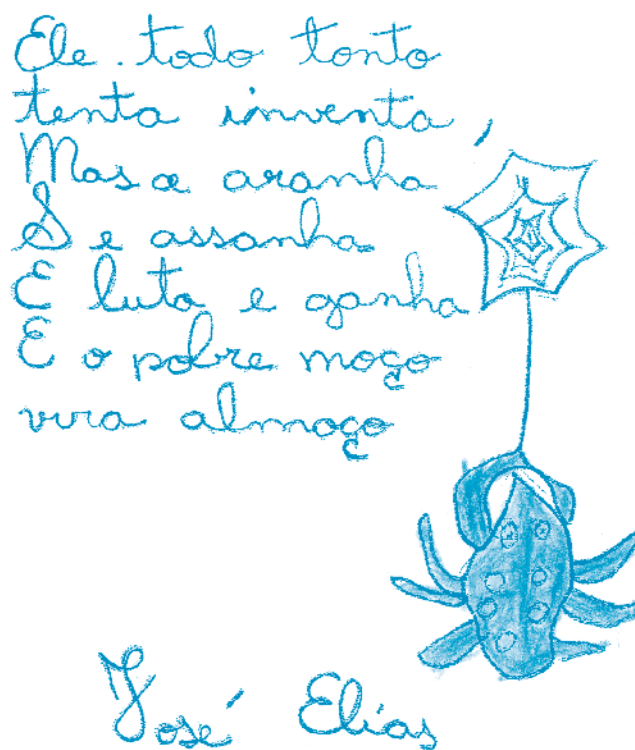
Nesta proposta de avaliação de ensino, a intenção é que você:

- avalie se a organização do grupo favoreceu o desenvolvimento da atividade;
- analise se a organização do espaço no qual a atividade foi desenvolvida (a sala de aula ou outro espaço no interior da escola) favoreceu o desenrolar da atividade;
- observe se conseguiu organizar todo o material antes de iniciar a atividade e se isso favoreceu seu desenvolvimento;
- analise se a explicação inicial foi suficiente, ou seja, se o que você falou foi o bastante para que os alunos compreendessem o que fariam durante a atividade;
- observe as questões colocadas pelos alunos durante a atividade e as respostas dadas por você, analisando se essas intervenções favorecem o processo de aprendizagem;

- observe se o tempo reservado para a atividade foi suficiente;
- reflita sobre esses e outros itens, para que possa concluir o que é preciso mudar e providenciar as alterações necessárias no próximo planejamento.

A ficha apresentada a seguir constitui um instrumento útil para ajudar você a analisar as atividades desenvolvidas. Para utilizá-la de fato de modo eficiente, faça um planejamento prévio, guiando-se pelas sugestões de atividades que apresentamos aqui, e procure reunir todos os dados necessários para uma análise completa.

Faça ajustes para adequar as atividades às necessidades de seu grupo, pensando ao mesmo tempo em maneiras de dar atenção aos alunos que têm mais dificuldades. Aproveite também para identificar os pontos que precisam ser melhorados em seu planejamento.



Avaliação do ensino

Objetivos de aprendizagem

1. A atividade favoreceu as aprendizagens previstas no planejamento?

☐ sim ☐ sim, mas nem todas elas ☐ não

Justifique _____

Planejamento da atividade

2. O tempo previsto foi:

☐ suficiente ☐ insuficiente

Justifique _____

3. Os materiais utilizados foram:

☐ adequados ☐ inadequados

Justifique _____

4. Organização do espaço

☐ satisfatória ☐ insatisfatória

Justifique _____

5. Agrupamentos dos alunos

☐ adequados ☐ inadequados

Justifique _____

6. Conhecimentos utilizados

a) Os alunos utilizaram aquilo que sabiam para resolver os problemas colocados?

☐ sim ☐ não

b) Os conhecimentos que possuíam facilitaram sua participação na atividade?

☐ sim ☐ não

Justifique _____

Encaminhamento da atividade

7. O que foi dito para os alunos foi suficientemente claro?

☐ sim ☐ não

Justifique _____

8. Quais foram suas intervenções?

Descreva _____

9. As intervenções foram:

☐ adequadas ☐ inadequadas

10. Como foi a produção dos alunos ou a participação deles na atividade?

Faça uma breve análise.

BLOCO 3



ROTINA

Situações que a rotina deve contemplar

A rotina é uma organização do tempo didático que deve ser pensada de modo a otimizar as aprendizagens dos alunos. Seguem algumas orientações relativas à leitura, escrita, comunicação oral e matemática que você pode considerar ao fazer seu planejamento semanal.

1 Faça a leitura de textos literários diariamente. Escolha histórias de boa qualidade: com uma trama instigante, engraçada ou emocionante, linguagem que se diferencie da linguagem falada, personagens bem construídos.

É importante considerar também que os textos escolhidos devem partir do pressuposto de que os alunos podem não conseguir fazer a leitura por si só, ou por não ter acesso, ou pela complexidade, limitando de alguma forma a leitura com autonomia.

2 As situações de reflexão sobre ortografia precisam ser frequentes para os alunos que já escrevem alfabeticamente: no mínimo duas vezes por semana.

3 A leitura pelo aluno deve também ter uma frequência grande – duas a três vezes por semana –, envolver uma diversidade de propósitos e contemplar diferentes gêneros. Não se esqueça de que seus alunos são leitores inexperientes e, por isso, ainda não têm muita autonomia. Pensando nisso, elaboramos algumas atividades destinadas a contribuir para que adquiram fluência na leitura.

4 Crie situações de escrita de próprio punho e de ditado ao professor – de forma individual, coletiva ou em duplas – no contexto do projeto sobre os animais marinhos. Duas vezes por semana parece o suficiente para isso.

5 As atividades de comunicação oral podem estar inseridas no estudo dos animais marinhos e, além disso, nas conversas originadas a partir de notícias de jornal, de revistas *Recreio* ou de outros temas escolhidos por você.

6 As sequências didáticas e os projetos devem marcar presença constante na rotina. Mas, como os temas tratados são fascinantes e podem contagiar os alunos, é possível que você precise abrir uma brecha no seu planejamento para incluir mais um horário de estudo.



A rotina do terceiro ano

Organizamos um quadro semanal para servir como **sugestão** para seu trabalho neste primeiro e segundo semestres, sempre lembrando que deve haver flexibilidade na duração das atividades.

No 1º semestre:

2ª - feira	3ª - feira	4ª - feira	5ª - feira	6ª - feira
Leitura ¹ pelo professor	Leitura pelo professor	Leitura pelo professor	Leitura pelo professor	Leitura pelo professor
Projeto: Jardim, um mundo para os animais pequenos	Projeto: Quem reescreve um conto, aprende um tanto!	Projeto: Jardim, um mundo para os animais pequenos	Projeto: Quem reescreve um conto, aprende um tanto!	Sequência didática: pontuação
Leitura pelo aluno	Sequência didática: ortografia			Leitura pelo aluno
INTERVALO/RECREIO				
Produção de texto por meio de ditado ao professor			Produção de texto por meio de ditado ao professor	

¹ A atividade de leitura em voz alta pelo professor deve ocorrer diariamente com prioridade para textos da esfera literária, como contos de fadas e populares, mitos, etc. Uma vez por semana é possível incluir nesse momento da rotina a leitura de textos de divulgação científica, como verbetes em geral, textos explicativos, etc.

No 2º semestre:

2ª - feira	3ª - feira	4ª - feira	5ª - feira	6ª - feira
Leitura pelo professor	Leitura pelo professor	Leitura pelo professor	Leitura pelo professor	Leitura pelo professor
Projeto: Animais do mar			Projeto: Animais do mar	Sequência didática: astronomia
Leitura pelo aluno: poemas	Sequência didática: Dicionário “pai dos inteligentes”			Leitura pelo aluno: poemas
INTERVALO/RECREIO				
Produção de texto por meio de ditado ao professor			Produção de texto por meio de ditado ao professor	
		Sequência didática: Astronomia		

BLOCO 4

ORIENTAÇÕES E SITUAÇÕES DIDÁTICAS

1° SEMESTRE

Orientações e situações didáticas

As orientações didáticas que oferecemos aqui facilitarão seu trabalho, pois trazem dicas práticas que incluem desde aspectos da organização da sala de aula e dos agrupamentos de alunos, até encaminhamentos didáticos que envolvem suas intervenções, passando por situações didáticas comuns aos projetos, sequências e atividades permanentes. Também desenvolvemos detalhadamente as sequências e os projetos, além de sugestões de atividades e modelos que você poderá reproduzir e usar com seus alunos.

Para fins de organização, as orientações estão aqui apresentadas em uma determinada ordem e as atividades estão numeradas. No entanto, não se trata de uma sequência a ser seguida. As atividades permanentes, os projetos e sequências, por exemplo, devem ocorrer de maneira concomitante, ao longo de todo o ano letivo.

Para favorecer a aprendizagem

É comum termos turmas de alunos heterogêneas em relação aos conhecimentos sobre leitura e escrita e, de forma correspondente, existem distintas necessidades de intervenção. Mesmo propondo desafios para todos avançarem, você deve planejar intervenções variadas de acordo com a situação de cada aluno.

Como professor, sua preocupação central é garantir que todos os alunos aprendam; tendo isso em vista, faz o planejamento, opta por uma ou outra atividade, por um ou outro encaminhamento. Para ajudar você a lidar com as inúmeras variáveis envolvidas nessa prática, apresentamos aqui alguns aspectos essenciais para que obtenha maior controle sobre o processo de aprendizagem de cada aluno.

Intervenções do professor

Enquanto os alunos se ocupam com as atividades que você propôs, procure fazer intervenções que contribuam para problematizar o que eles estão pensando. Tais intervenções podem ter objetivos distintos: favorecer a compreensão da tarefa; criar situações desafiadoras para cada aluno; ou informar.

Para favorecer a compreensão da tarefa. Observe o trabalho de seus alunos durante a atividade: talvez alguns não saibam o que fazer e outros realizem algo diferente do que foi proposto. Se isso ocorrer, explique novamente o que deve ser feito. É comum algumas crianças não compreenderem as orientações no momento em que você as explica coletivamente, e para essas é importante que você ofereça esclarecimentos individualizados.

Para criar desafios adequados a cada aluno. Talvez determinadas atividades pareçam muito difíceis para certos alunos, mas se tornem possíveis para eles se você agregar algumas informações. Por exemplo, se o aluno está achando difícil localizar no texto a informação solicitada, talvez fique mais fácil se ele souber em que parágrafo está. Ao mostrar o parágrafo, você dá uma pista e torna a atividade possível, ou seja, faz com que o desafio se torne adequado para ele. Já em relação às crianças que têm relativa facilidade, seu questionamento pode ser para que justifiquem sua resposta e, para isso, reflitam mais. Por exemplo: na atividade de leitura exemplificada acima, você pede a outro aluno que mostre no texto onde está determinada informação, selecionada por ele. Nesse caso, coloca uma dificuldade a mais (a de justificar sua resposta), tornando o desafio mais adequado para um aluno que tem facilidade para realizar a atividade proposta.

Para informar. É comum os alunos recorrerem ao professor para obter informações e, em certos momentos, convém incentivá-los a pesquisar em fontes selecionadas. Mas em determinadas circunstâncias, as informações que eles solicitam são importantes para continuarem a realizar a tarefa – por exemplo, quando têm uma dúvida ortográfica ao produzir um texto. Nesse momento, é fundamental que se concentrem na elaboração do texto, e uma eventual consulta ao dicionário pode desviar sua atenção do que é mais importante. Nesse caso, é recomendável você solucionar a dúvida.

Agrupamentos de alunos

.....

Durante as atividades, observe o modo de trabalharem juntos para avaliar se a dupla é produtiva (um dos aspectos a se considerar é se os dois forem inquietos, ou ambos muito tímidos, talvez não sejam bons parceiros). Nas próximas atividades, você pode repetir duplas que se mostraram produtivas e mudar parcerias que não funcionaram bem. Uma parceria produtiva se caracteriza por:

- troca mútua de informações, isto é, ambos oferecem contribuições (isso não acontece quando um sabe muito e o outro se limita a copiar);
- atitude conjunta de colaboração, buscando realizar as atividades propostas da melhor maneira possível;

- aceitação das ideias do colega quando parecerem mais acertadas;
- alternância da escrita.

Situações didáticas

Ao organizar o trabalho, procure considerar diferentes possibilidades para que se torne viável atingir as expectativas de aprendizagem. Em alguns momentos, os alunos precisam ser desafiados a realizar sozinhos as atividades propostas. Em outros, porém, é importante que você centralize a escrita e a leitura, dando a eles condições para que reflitam, troquem informações e ampliem seus conhecimentos. Escolher a situação didática mais adequada às necessidades da classe, em cada momento, é uma forma de gerenciar a aprendizagem dos alunos e favorecer a passagem de um estágio em que eles dependem de você, para outro, em que conseguem assumir o controle de algumas atividades.

Escrita pelo aluno

Sabemos que, para escrever, é preciso coordenar diferentes conhecimentos: pensar nas letras, na escrita correta das palavras, no que se espera comunicar, na maneira de organizar a linguagem de modo a alcançar os objetivos definidos para aquele texto e, ainda, escolher a modalidade de linguagem mais adequada à situação (com maior ou menor grau de formalidade).

Nem todos esses aspectos são dominados por quem está aprendendo a produzir textos; por isso mesmo é indispensável observar cada um deles ao longo do processo de aprendizagem. Propor momentos em que os alunos escrevam para destinatários reais, ou seja, pensando em quem serão os leitores dos textos que escrevem, contribui para que passem a considerar novas questões enquanto escrevem, dando-lhes relevância.

Ditado ao professor

O ditado ao professor continua a ser realizado no 3º ano. Isso ocorre, em especial, porque esse tipo de atividade permite que os alunos concentrem sua atenção em aspectos mais relacionados à linguagem escrita, sem se preocuparem com as questões relacionadas aos aspectos notacionais.

Várias questões podem ser escolhidas em diferentes situações. Você pode, por exemplo, pedir para que ditem uma carta a ser enviada ao diretor da escola

e, com isso, fazer com que os alunos se preocupem com a necessidade de assumir uma linguagem mais formal de acordo com esse tipo de comunicação. Ou, então, propor que componham um texto de divulgação científica, com o propósito de fazer as crianças adotarem um vocabulário e uma organização de texto pautados pela objetividade e pela clareza. Nessas condições, suas perguntas e discussões orientarão os alunos para que observem esses aspectos, entre outros.

O ditado ao professor continua a ser excelente situação para que os alunos aprendam alguns dos comportamentos de escritor em uma situação coletiva – aprendizado que será útil para, sozinhos, escreverem seus próprios textos.

Leitura pelo professor

Embora seus alunos já possuam diversos conhecimentos que lhes permitem ler, há variáveis como o gênero textual, a extensão de um texto ou o vocabulário complexo que limitam a leitura autônoma. Por isso você deve ler o texto para eles sempre que a leitura autônoma for difícil ou impossível. Essa leitura feita por você tem dois objetivos:

- garantir o acesso dos alunos a textos interessantes – pelo conteúdo que veiculam ou por se tratar de um gênero com o qual não estão habituados –, que ainda apresentam muitas dificuldades para a leitura autônoma;
- permitir que a classe toda tenha acesso ao mesmo texto, criando uma vivência de grupo em relação a essa leitura.

Leitura pelo aluno

O fato de compreenderem como funciona o sistema alfabético de escrita é uma valiosa conquista das crianças. Mas essa competência não garante que consigam ler com fluência e autonomia todos os tipos de texto. Isso se constrói paulatinamente e ao longo de toda a vida. Mesmo nós, adultos, quando nos deparamos com gêneros textuais desconhecidos ou com textos cujo conteúdo nos é pouco familiar, temos dificuldade em ler com fluência ou compreender o que lemos.

Você precisa criar condições para que os alunos se tornem cada vez mais competentes na leitura dos mais variados gêneros, passando de situações em que a leitura está mais centrada em você para outras em que eles se defrontam sozinhos com os textos. Tendo isso em vista, você pode organizar uma situação

intermediária entre ouvir a leitura e ler por si mesmo, como se fosse uma tutoria para a leitura. Enquanto você lê, eles acompanham a leitura com o mesmo texto em mãos. Procure criar situações como essa com regularidade, com textos variados, incorporando-as à sua rotina com uma frequência de ao menos duas vezes por semana. Adote esse procedimento também para ler textos das demais áreas de conhecimento.

Orientações gerais para a leitura pelo aluno

- 1** Selecione diferentes tipos de texto e proponha leituras com propósitos variados. Por exemplo:
 - ☉ a regra de um jogo simples que será jogado;
 - ☉ uma quadrinha para ser recitada em casa; uma piada para contar aos amigos;
 - ☉ uma reportagem de jornal ou revista para comentar com os colegas;
 - ☉ um poema para declamar.
- 2** Antes de entregar as cópias dos textos para os alunos, converse a respeito do que vão ler: o que é; para que irão ler; qual o conteúdo.
- 3** Diga para tentarem ler sozinhos, em silêncio.
- 4** Leia para eles, solicitando que acompanhem sua leitura com o texto em mãos.
- 5** Convide-os a ler em voz alta, procurando adequar a atividade às condições de cada um. Os que se sentirem mais seguros podem ler trechos maiores. Os demais podem optar por ler um trecho junto com você: você começa a ler, o aluno lê em seguida. É possível que alguns alunos se adiantem e outros se atrasem.
- 6** Faça pausas de vez em quando para que todos o(a) acompanhem: ajude-os a localizar um fragmento e encontrar em que ponto do texto está a leitura.
- 7** Em outras ocasiões, interrompa sua leitura e peça a um aluno que continue a ler uma parte do texto; isso os incentivará a antecipar e a verificar suas antecipações, considerando os indícios do texto.

As sugestões de atividades de leitura pelo aluno apresentadas a seguir podem compor sua rotina. Não incluímos as orientações gerais, para não repeti-las.

ATIVIDADE 1 – REGRA DO JOGO

NOME _____ DATA ____ / ____ / ____

Pega-pega corrente

Material necessário: espaço livre para correr.

Modo de jogar

- ★ Antes de o jogo começar, delimite o espaço no qual ele vai ocorrer.
- ★ Escolhe-se um pegador, e os demais se espalham pelo espaço de jogo. Quando alguém for pego, dá a mão para o pegador e passa a atuar em dupla com ele. Em seguida em trio, quarteto e assim sucessivamente, formando uma “corrente”, até que reste apenas um fugitivo, que será declarado vencedor.

Objetivos

- Desenvolver autonomia na leitura.
- Ler para participar de uma brincadeira.

Planejamento

- Quando realizar: antes do horário do recreio ou em outro momento em que os alunos possam sair para brincar quando terminarem a leitura.

- Organização do grupo: parte da atividade é coletiva e parte, individual.
- Materiais necessários: Coletânea do Aluno.
- Duração aproximada: 20 minutos para a leitura e 15 minutos para as crianças brincarem.

Encaminhamento

- Siga as orientações gerais para a leitura pelo aluno.
- Peça que leiam individualmente, de forma silenciosa.
- Leia cada trecho em voz alta e pergunte se entenderam como é a brincadeira. Esclareça as dúvidas.
- Leve os alunos para algum lugar onde possam brincar.
- Prepare outras regras de jogo para ler com seus alunos.

ATIVIDADE 2 – QUADRINHA

NOME _____ DATA ____ / ____ / ____

Quadrinha

Companheiro me ajude
que eu não posso cantar só.
Eu sozinho canto bem,
com você canto melhor.

Extraído do volume 1 do Livro do Aluno, Escola Ativa.

Objetivo

- Desenvolver autonomia na leitura. Ler para se divertir.

Planejamento

- Organização do grupo: parte da atividade é coletiva e parte, individual.
- Materiais necessários: Coletânea do Aluno.
- Duração aproximada: 20 minutos.

Encaminhamento

- Siga as orientações gerais para a leitura pelo aluno.
- Divida a turma em dois grupos grandes, para fazer um pequeno jogral. Por exemplo: os alunos das fileiras da direita formam o grupo A, e os da fileira da esquerda são o grupo B. Combine que leiam de forma alternada, cada grupo lê uma linha, assim:
Grupo A: Companheiro me ajude
Grupo B: que eu não posso cantar só.
Grupo A: Eu sozinho canto bem,
Grupo B: com você canto melhor.
- Peça então que os alunos de cada grupo, um por vez, leiam juntos o texto inteiro, com entonação.
- Sugira que levem o texto para casa e leiam para os familiares.
- Selecione outras quadrinhas para esse momento de leitura.



ATIVIDADE 3 – POEMA

NOME _____ DATA ____ / ____ / ____

O galo aluado

Sérgio Caparelli

O galo aluado
subiu no telhado,
sentiu-se tão só,
cocorissó, cocorissó!

O galo aluado
subiu no telhado
e chamou pelo sol,
cocorissol, cocorissol.

O galo aluado
subiu no telhado
e viu o caracol,
cocoricol, cocoricol.

O galo aluado
subiu no telhado
e exclamou para o cão:
Cocoricão! Cocoricão!

O galo aluado
subiu no telhado
e saudou a lua,
cocorilua, cocorilua.

O galo aluado
cochilou no telhado
e ouviu assustado
cocorigalo, cocorigalo.

Eram o caracol,
cão, lua e sol
que acudiam
ao triste chamado
do galo aluado.

Extraído de *Boi da cara preta*, de Sérgio Caparelli (Porto Alegre: LP&M, 1983).

Objetivos

- Desenvolver autonomia na leitura.
- Ler para se divertir e divertir os outros.

Planejamento

- Organização do grupo: parte da atividade é coletiva e parte, individual.
- Materiais necessários: Coletânea do Aluno.
- Duração aproximada: 20 minutos.

Encaminhamento

- Siga as orientações gerais para a leitura pelo aluno.
- Alterne a leitura entre você e os alunos, combinando com eles o seguinte: você lê os três primeiros versos de cada estrofe e eles, o último. Por exemplo:

O galo aluado

subiu no telhado,

sentiu-se tão só,

cocorissô, cocorissô!

professor(a)

alunos

Depois, inverta a sequência: eles leem os três primeiros e você, o último.

- Organize então a classe em sete grupos, sem que as crianças saiam de seus lugares. A cada grupo caberá ler uma das estrofes.
- Oriente os grupos a marcar no texto o verso que irão ler.
- Por último, leiam todos em conjunto, em voz alta.
- Outros poemas podem ser lidos conforme encaminhamentos acima.

Parlenda: Um, dois			
Um	dois		
Feijão	com	Arroz	
três		quatro	
Feijão	no	Prato	
cinco		seis	
Bolo		inglês	
sete		oito	
comer		Birrotto	
nove		dez	
comer		Refeição	

ATIVIDADE 4 – PIADA

NOME _____ DATA ____ / ____ / ____

Joãozinho e o sorvete de abóbora

Todos os dias, ao ir para a escola, Joãozinho passava em frente a uma sorveteria e perguntava para o sorveteiro:

— Tio, tem sorvete de abóbora?

E o sorveteiro respondia:

— Não, eu já falei que não temos.

Isso se repetiu por mais cinco dias, até que o sorveteiro resolveu fazer o agrado do Joãozinho. Foi até a feira, escolheu várias abóboras, voltou e preparou aquele sorvete.

No outro dia lá vinha Joãozinho:

— Tio, tem sorvete de abóbora?

O sorveteiro entusiasmado responde:

— Sim, temos!!!

Joãozinho retruca com a mão na boca:

— ECCAAAA!!!

Extraído de <www.piadasweb.com.br>.

Objetivos

- Desenvolver autonomia na leitura.
- Ler para se divertir e divertir os outros.

Planejamento

- Organização do grupo: parte da atividade é coletiva e parte, em trios.
- Materiais necessários: Coletânea do Aluno.
- Duração aproximada: 20 minutos.

Encaminhamento

- Siga as orientações gerais para a leitura pelo aluno.
- Organize a classe em trios e combine: cada aluno do trio deve fazer a leitura interpretada de um personagem da piada: um é o narrador, o segundo é Joãozinho e o terceiro é o sorveteiro. (Se houver crianças que ainda não leem, elas podem memorizar as falas do Joãozinho.)
- Oriente os alunos para que cada um marque em seus textos a própria fala.
- Depois de ensaiar um pouco, cada trio faz sua apresentação e os demais colegas assistem. Ao final, podem eleger o trio que fez a melhor interpretação.
- Sugira que levem o texto para casa e leiam para os familiares.
- Selecione outras piadas para serem lidas.

ATIVIDADE 5 – CURIOSIDADE

NOME _____ DATA ____ / ____ / ____

Santos Dumont

Há 100 anos, ele voou no 14-Bis, o primeiro avião do mundo.

Desde criança, Alberto Santos Dumont era curioso e gostava de saber como as máquinas funcionavam. Dá até para a gente imaginar o pequeno Alberto desmontando relógios, rádios e outras coisas para ver como era o mecanismo deles.

Seu pai era um rico fazendeiro. Percebendo o interesse do filho por mecânica, mandou-o estudar na França. Foi em Paris que Santos Dumont aprendeu a criar e pilotar balões e dirigíveis, aos 19 anos.

Ele inventou e dirigiu 14 deles, até que, no dia 23 de outubro de 1906, um grande grupo de pessoas assistiu, no maior entusiasmo, ao primeiro voo de um objeto mais pesado que o ar. Santos Dumont pilotou o seu 14-Bis por 21 segundos a 3 metros de altura. Nascia assim o avião. (...)

Extraído de <recreionline.abril.br/fique_dentro/diversao/artes/conteudo_181139.shtml>.

Objetivos

- Desenvolver autonomia na leitura.
- Ler para se informar e comentar.

Planejamento

- Organização do grupo: coletivamente, depois em duplas ou individualmente.
- Materiais necessários: Coletânea do Aluno.
- Duração aproximada: 30 minutos.

Encaminhamento

- Siga as orientações gerais para a leitura pelo aluno.
- Peça-lhes que leiam em duplas e conversem sobre o que acharam mais interessante na leitura, podendo marcar a parte do texto.
- Peça a cada dupla que comente (ou leia) o trecho que achou mais interessante.
- Sugira que levem os textos para casa e leiam para os familiares.

Mais propostas desse tipo podem ser realizadas com as atividades complementares de 1 a 4 da Coletânea de Atividades (leitura).

SEQUÊNCIA DIDÁTICA

Pontuação

Sequência didática – pontuação

Durante muito tempo a pontuação foi apresentada na escola como um conjunto de sinais cuja função era auxiliar a leitura em voz alta. Consequentemente, o ensino pautou-se no planejamento de aulas expositivas sobre os sinais de pontuação e a realização de uma série de exercícios em que os alunos deveriam pontuar as frases corretamente.

Nessa sequência didática, a proposta é o desenvolvimento de um trabalho com foco na análise do uso dos sinais de pontuação a partir da produção de textos, ou seja, vinculado a um contexto real. Trata-se, portanto, de discutir o uso dos sinais de pontuação durante a reescrita e revisão de textos, ou seja, de modo epilinguístico.

Apresentamos uma sequência didática na qual os alunos analisarão os recursos utilizados pelo autor no que se refere aos sinais de pontuação, de modo que possam refletir e se apropriar desse conteúdo. Para tanto, os alunos acompanharão a leitura de um conto, reescrevendo e revisando-o ao mesmo tempo em que realizarão a análise e discussão acerca dos sinais de pontuação.

Essa sequência didática não se esgota aqui e pode ser realizada a partir de outros textos selecionados. Para tanto, a escolha do texto torna-se primordial.

Objetivos

- Reescrever textos, com o apoio do professor ou de parceiros, para planejar o que vai escrever e para reler o que está escrevendo, tanto para controlar a progressão temática quanto para avançar nos aspectos textuais e gramaticais.
- Participar de situações de revisão de textos, realizadas coletivamente ou em parceria com os colegas, considerando as questões da textualidade (coerência, coesão – incluindo a pontuação).
- Perceber que a pontuação é um recurso utilizado pelo autor para orientar o leitor.

Quadro de organização da sequência didática

ETAPAS	ATIVIDADES
1. Apresentação.	Atividade 1 – Apresentação da sequência didática.
2. Leitura, reescrita e revisão do conto com foco na pontuação.	Atividade 2A – Leitura em voz alta pelo professor. Atividade 2B – Análise do texto. Atividade 2C – Reescrita coletiva de um trecho do conto “A bruxa da rua Mufetar”. Atividade 2D – Revisão coletiva do texto produzido e análise do conto “A bruxa da rua Mufetar”, com foco na pontuação.
3. Reescrita e revisão com foco na pontuação.	Atividade 3A – Reescrita, em duplas, de um trecho do conto “A bruxa da rua Mufetar”. Atividade 3B – Revisão, coletiva, do trecho reescrito e análise do conto “A bruxa da rua Mufetar”, com foco na pontuação. Atividade 3C – Revisão em duplas do trecho produzido pelos alunos.

Etapa 1

Apresentação

ATIVIDADE 1 – APRESENTAÇÃO DA SEQUÊNCIA DIDÁTICA

Objetivos

- Conhecer os objetivos da sequência didática.
- Conhecer as etapas do trabalho a ser desenvolvido.

Planejamento

- Organização do grupo: os alunos ficarão organizados em roda.
- Duração aproximada: 20 minutos.

Encaminhamento

- Num primeiro momento, faça uma roda de conversa para investigar os conhecimentos que os alunos têm sobre a pontuação (sua função, os diferentes tipos, as diferentes possibilidades de uso).

- Faça perguntas como:
 - ☉ Já escrevemos muitos textos e para isso utilizamos os sinais de pontuação. Vocês se lembram quais sinais de pontuação já utilizamos?
 - ☉ Para que servem esses sinais de pontuação?
 - ☉ Por que será que, ao escrevermos um texto, usamos os sinais de pontuação?
- Registre as informações em um cartaz (quadro).
- Depois, informe aos alunos que farão uma sequência didática, cujo foco é a pontuação. Diga que aprenderão ainda mais sobre o uso dos sinais de pontuação ao reescreverem um conto.
- Converse com os alunos sobre as etapas da sequência didática.

Etapa 2

Leitura, reescrita e revisão do conto com foco na pontuação

ATIVIDADE 2A – LEITURA EM VOZ ALTA

Objetivos

- Repertoriar os alunos quanto ao conto que será reescrito.
- Discutir com os alunos os diferentes recursos discursivos e gramaticais (pontuação) utilizados pelo autor.

Planejamento

- Quando realizar: no início da sequência didática de pontuação.
- Organização do grupo: a atividade é coletiva, os alunos podem permanecer em suas carteiras.
- Material necessário: conto “A bruxa da rua Mufetar” (GRIPARI, Pierre. *Contos da rua Brocá*. Martins Fontes). Na coletânea do aluno você encontrará o conto na íntegra.
- Duração aproximada: 50 minutos.

Encaminhamento

- Prepare a leitura em voz alta do conto “A bruxa da rua Mufetar” (GRIPARI, Pierre. *Contos da rua Brocá*. Martins Fontes: São Paulo, 1988), antes da aula, considerando o ritmo, a entonação.

- Explique aos alunos que ouvirão um conto. Converse com eles sobre o texto, fale um pouco sobre o autor e pergunte sobre o conteúdo do texto. Pergunte, por exemplo:
 - ⦿ Vocês já ouviram falar do autor do conto?
 - ⦿ Vocês sabiam que o conto que será lido compõe um livro com outros textos?
 - ⦿ Vocês conhecem o conto “A bruxa da rua Mufetar”?
 - ⦿ Que personagem será que aparece nesse conto?
 - ⦿ Caso os alunos respondam “bruxa”. Pergunte: Como será que ela é? O que será que ela irá fazer?
 - ⦿ O que será que vai acontecer na história?
- Depois da leitura, verifique se as antecipações realizadas pelos alunos se confirmaram.

PARA SABER MAIS:

PIERRE GRIPARI (Paris, 7 de janeiro de 1925 — Paris, 23 de dezembro de 1990). Filho de mãe francesa e pai grego. Estudou letras e esteve no exército por três anos. Publicou seu primeiro livro em 1963, *Pierrot la Lune*, que é uma história de sua própria vida; depois disso escreveu peças de teatro, contos fantásticos, romances e histórias para crianças. Por volta de 1965, começou uma grande amizade entre o senhor Pierre e as crianças de seu bairro. Dessa amizade nasceu o livro *Contos da rua Brocá*. Em francês : *Contes de la rue Broca*.

CONTOS DA RUA BROCÁ

O livro *Contos da rua Brocá* fala de diversas histórias escritas por Pierre. As histórias são: A bruxa da rua Mufetar; O gigante de meias vermelhas; O par de sapatos; Escubidu, a boneca que sabe tudo; Romance de amor de uma batata; A história de Lustucru; A fada da torneira; O diabinho bom; A bruxa do armário de limpeza; A casa do tio Pedro; O príncipe Blub e a sereia; O porquinho malandro; Não-sei-quem, não-sei-o-quê.

Fonte: http://pt.wikipedia.org/wiki/Pierre_Gripari – acesso em 30/6/2013

A BRUXA DA RUA MUFETAR

Pierre Gripari

Era uma vez uma bruxa velha que morava em Paris, no bairro dos Gobelins. Era uma bruxa muito velha mesmo, e muito feia, mas o maior desejo dela era se transformar na moça mais linda do mundo.

Um belo dia, ela viu um anúncio no Jornal das Bruxas:

MINHA SENHORA!

Se a senhora é VELHA e FEIA

Pode tornar-se JOVEM e BONITA!

É só

COMER UMA MENINA

Com molho de tomate!

E, mais abaixo, com letras menores:

Atenção!

É indispensável que o nome da menina

Comece com a letra N!

Ora, naquele bairro havia uma menina que se chamava Nádia. Era a filha do Seu Said, o dono da mercearia da rua Brocá.

“Tenho que comer a Nádia”, pensou a bruxa.

Certo dia, a Nádia estava indo até a padaria, quando uma velhinha começou a puxar conversa com ela:

– Bom dia, Nádia!

– Bom dia, minha senhora!

– Pode me fazer um favor?

– Que favor?

– Queria que você me trouxesse uma lata de molho de tomate da mercearia do seu pai. Assim não preciso ir até lá. Ando tão cansada...

Nádia, que tinha um coração muito bom, concordou na hora. Assim que a menina virou as costas, a bruxa – pois a velhinha era a bruxa – começou a rir, esfregando as mãos:

– Puxa, como sou esperta! – ela dizia. – A Nádia mesmo vai trazer o molho de tomate para eu pôr em cima dela.

Chegando em casa com o pão, Nádia pegou na prateleira uma lata de molho de tomate e já ia saindo quando o pai chamou:

– Ei, aonde é que você vai?

– Uma velhinha me pediu para eu levar uma lata de molho de tomate à casa dela.

– Nada disso – disse o Seu Said. – Se a tal velhinha estiver precisando de alguma coisa, ela que venha buscar.

Nádia, que era muito obediente, não insistiu. Mas no dia seguinte, quando ela saiu para fazer compras, a velhinha chamou de novo:

– Como é Nádia! E meu molho de tomate?

– Desculpe – disse Nádia, corando –, mas o meu pai não deixou. Ele disse que é para a senhora mesmo ir buscar.

– Está bem – disse a velha –, eu vou.

De fato, naquele mesmo dia ela foi à mercearia:

– Bom dia, Seu Said.

– Bom dia, minha senhora. O que deseja?

– Eu queria a Nádia.

– Hein?

– Ah, desculpe... quer dizer: uma lata de molho de tomate.

– Pois não! Grande ou pequena?

– Grande, é para pôr na Nádia...

– O quê?

– Não é nada disso, eu quis dizer que é para pôr no macarrão...

– Ah, tudo bem! Se quiser, também tenho macarrão...

– Não precisa, não, já tenho a Nádia...

– Como?

– Desculpe, eu quis dizer que já tenho macarrão em casa...

– Então... aqui está seu molho de tomate.

A velha pegou o molho de tomate e pagou, mas em vez de ir embora ficou parada com a lata na mão:

– Hum! É meio pesado... Será que daria para o senhor...

– O quê?

– Mandar a Nádia levar para mim?

Mas Seu Said já estava meio desconfiado.

– Não, minha senhora, não fazemos entrega em domicílio. E a Nádia tem mais o que fazer. Se a lata é pesada demais para a senhora, paciência, é só deixá-la aqui!

– Tudo bem – disse a bruxa. – Pode deixar que eu levo. Até logo, Seu Said.

– Até logo, minha senhora.

E a bruxa foi-se embora, levando a lata de molho de tomate. Chegando em casa, ela pensou:

“Tenho uma ideia. Amanhã de manhã vou até a rua Mufetar, disfarçada de vendedora. Quando a Nádia for fazer compras eu pego ela”.

No dia seguinte, lá estava a bruxa disfarçada de açougueira, quando a Nádia chegou.

– Bom dia, menina. Vai levar carne?

– Não, obrigada, vou comprar frango.

“Droga!”, pensou a bruxa.

No dia seguinte ela se disfarçou de vendedora de frangos.

– Bom dia, garota, quer comprar frango?

– Não, obrigada, hoje vou levar carne.

“Droga, droga!”, pensou a bruxa.

No terceiro dia, outra vez disfarçada, ela estava vendendo carne e frango.

– Bom dia, Nádia, bom dia! O que você vai levar? Veja só, hoje estou vendendo de tudo: carne de vaca, de carneiro, frango, coelho...

– Pois é, mas hoje eu quero peixe!

“Droga, droga, droga!”

A bruxa voltou para casa e ficou pensando, pensando, até que teve outra ideia:

“Tudo bem, já que é assim, amanhã de manhã vou me transformar em TODAS as vendedoras da rua Mufetar!”

De fato, no dia seguinte todas as vendedoras da rua Mufetar eram a bruxa (267 vendedoras).

Como sempre, Nádia chegou e, sem desconfiar de nada, parou na quitanda para comprar legumes. Comprou umas ervilhas e, quando foi pagar, a vendedora a agarrou pelo pulso e clac! trancou-a na gaveta da caixa.

Felizmente Nádia tinha um irmãozinho chamado Bachir. Como a irmã mais velha estava demorando para voltar para casa, Bachir pensou:

“Decerto a bruxa pegou minha irmã, preciso ir atrás dela.”

O menino passou a mão no violão e lá foi para a rua Mufetar. Quando foi chegando, as 267 vendedoras (que eram a bruxa) começaram a gritar:

– Aonde você está indo, Bachir?

Bachir fechou os olhos e respondeu:

– Sou um pobre ceguinho, queria cantar uma canção para ganhar uns trocados!

– Que canção? – perguntaram as vendedoras.

– Quero cantar uma canção que se chama Nádia, onde está você?

– Não, essa não, cante outra!

– Mas eu só sei essa!

– Então cante bem baixinho!

– Tudo bem, vou cantar baixinho!

E Bachir começou a cantar bem alto:

Nádia, onde está você?

Nádia, onde está você?

Responda que eu escuto!

Nádia, onde está você?

Nádia, onde está você?

Há tanto tempo não a vejo.

– Mais baixo! Mais baixo! – gritaram as 267 vendedoras.
– Desse jeito você vai arrebentar nossos ouvidos!
Mas Bachir continuou a cantar:

Nádia, onde está você?
Nádia, onde está você?

De repente, uma vizinha respondeu:

Bachir, Bachir, venha me soltar
Senão a bruxa vai me matar!

Ouvindo essas palavras, Bachir abriu os olhos, e as 267 vendedoras pularam em cima dele, gritando:

– É um cego falso! É um cego falso!

Mas Bachir, que era muito corajoso, levantou seu violãozinho e deu com ele na cabeça da vendedora que estava mais perto. Ela caiu dura, e ao mesmo tempo as outras 266 também caíram.

Então Bachir foi entrando em todas as lojas, uma por uma, sempre cantando:

Nádia, onde está você?
Nádia, onde está você?

Mais uma vez, a vizinha respondeu:

Bachir, Bachir, venha me soltar
Senão a bruxa vai me matar!

Dessa vez não havia dúvida: a voz vinha da quitanda. Bachir entrou na loja, pulou por cima do balcão, bem na hora em que a vendedora estava acordando do desmaio e abriu o olho. Felizmente, Bachir percebeu e, com uma pancada de violão bem dada, fez todas desmaiarem por mais alguns minutos.

Então, ele tentou abrir a gaveta da caixa, enquanto Nádia continuava a cantar:

Bachir, Bachir, venha me soltar
Senão a bruxa vai me matar!

Mas a gaveta estava emperrada e Bachir não conseguia abri-la. Nádia cantava e o irmão tentava... e enquanto isso as 267 vendedoras acordaram de novo. Mas dessa vez elas não abriram os olhos! Ficaram com os olhos fechados e foram todas se arrastando devagarinho até a quitanda, para cercar o Bachir.

O menino estava exausto e não sabia mais o que fazer. Então ele viu um marinheiro alto, jovem, de ombros largos, que vinha descendo a rua.

– Bom dia, marinheiro, quer me fazer um favor?

- Que favor?
- Levar esta caixa até nossa casa. Minha irmã está presa dentro dela.
- E o que é que eu ganho em troca?
- Você fica com o dinheiro e eu fico com a minha irmã.
- Combinado!

Bachir levantou a caixa e já ia passá-la para o marinho quando a vendedora de legumes, que tinha se aproximado devagarinho, agarrou o pé dele e começou a guinchar:

- Ah, bandido, peguei você!

Bachir perdeu o equilíbrio e largou a caixa. A caixa, que era muito pesada, caiu bem em cima da cabeça da vendedora. Com isso, as 267 vendedoras caíram com a cabeça esmagada. Dessa vez a bruxa morreu, e bem morta.

Mas não foi só isso. Com a pancada, a gaveta da caixa abriu e Nádía saiu.

Ela beijou o irmãozinho, agradeceu, e os dois voltaram para a casa dos pais, enquanto o marinho catava o dinheiro da bruxa.

ATIVIDADE 2B – ANÁLISE DE TEXTO

Objetivo

- Analisar e discutir os sinais de pontuação utilizados pelo autor.

Planejamento

- Quando realizar: após a leitura do conto.
- Organização do grupo: coletivamente.
- Material necessário: cópia do trecho do conto “A bruxa da rua Mufetar” (GRIPARI, Pierre. *Contos da rua Brocá*. Martins Fontes) para os alunos. Esta atividade encontra-se na Coletânea do Aluno.
- Duração aproximada: 50 minutos.

Encaminhamentos

- Providencie a transcrição do trecho do conto “A bruxa da rua Mufetar”, de Pierre Gripari, ou digite-o para projetar com o computador, auxiliando-o nesse momento.
- Entregue uma cópia do trecho do conto para os alunos.

Certo dia, a Nádia estava indo até a padaria, quando uma velhinha começou a puxar conversa com ela:

– Bom dia, Nádia!

– Bom dia, minha senhora!

– Pode me fazer um favor?

– Que favor?

– Queria que você me trouxesse uma lata de molho de tomate da mercearia do seu pai. Assim não preciso ir até lá. Ando tão cansada...

Nádia, que tinha um coração muito bom, concordou na hora. Assim que a menina virou as costas, a bruxa – pois a velhinha era a bruxa – começou a rir, esfregando as mãos:

– Puxa, como sou esperta! – ela dizia. – A Nádia mesmo vai trazer o molho de tomate para eu pôr em cima dela.

Chegando em casa com o pão, Nádia pegou na prateleira uma lata de molho de tomate e já ia saindo quando o pai chamou:

– Ei, aonde é que você vai?!

– Uma velhinha me pediu para eu levar uma lata de molho de tomate para casa dela.

– Nada disso – disse o Seu Said. – Se a tal velhinha estiver precisando de alguma coisa, ela que venha buscar.

Nádia, que era muito obediente, não insistiu. Mas no dia seguinte, quando ela saiu para fazer compras, a velhinha chamou de novo:

– Como é Nádia! E meu molho de tomate?

– Desculpe – disse Nádia, corando – , mas o meu pai não deixou. Ele disse que é para a senhora mesmo ir buscar.

– Está bem – disse a velha –, eu vou.

De fato, naquele mesmo dia ela foi à mercearia:

– Bom dia, Seu Said.

– Bom dia, minha senhora. O que deseja?

– Eu queria a Nádia.

– Hein?

– Ah, desculpe... quer dizer: uma lata de molho de tomate.

■ Solicite que acompanhem a leitura do conto, destacando a pontuação que será discutida/analizada.

■ Leia cada parágrafo do conto e discuta/analise com os alunos os recursos linguísticos e o uso dos sinais de pontuação adotados pelo autor, levando-os a refletirem sobre esse conteúdo. Faça perguntas como:

☉ No trecho – **Pode me fazer um favor?**, os sinais de pontuação utilizados indicam o quê?

☉ E no trecho?

– **Desculpe – disse Nádia, corando – , mas o meu pai não deixou.**

- ⑥ O uso do travessão indica o quê? Podemos utilizar o mesmo sinal de pontuação com finalidades diferentes?
- ⑥ E o sinal de interrogação? O que indica?
- Destaque a importância do uso dos sinais de pontuação para a compreensão do texto. É importante que os alunos percebam que os sinais de pontuação são recursos utilizados pelo autor para dar sentido ao texto, tornando-o compreensível.
- Organize com os alunos o registro do conhecimento construído (quadro) por meio da análise e discussão do conto estudado, apontando as situações em que o sinal de pontuação aparece, como, por exemplo, no uso: do travessão no início das falas e para justificar algo no texto; do ponto de interrogação para representar uma pergunta do personagem ou alguma dúvida; da reticência para apontar a interrupção de pensamento, para indicar hesitações ou para transmitir emoções, etc.

ATIVIDADE 2C – REESCRITA COLETIVA

Objetivos

- Desenvolver comportamento, capacidade e procedimento de escritor.
- Reescrever textos, com o apoio do professor, planejando o que vai escrever e relendo o que está escrevendo, tanto para controlar a progressão temática quanto para avançar nos aspectos gramaticais (pontuação).
- Refletir sobre o uso dos sinais de pontuação.

Planejamento

- Quando realizar: após a atividade 2B.
- Organização do grupo: a atividade é coletiva, logo os alunos poderão ficar em suas carteiras.
- Materiais necessários: conto “A bruxa da rua Mufetar” (GRIPARI, Pierre. *Contos da rua Brocá*. SP: Martins Fontes), papel pardo ou computador e projetor multimídia.
- Duração aproximada: 50 minutos.

Encaminhamentos

- Comunique aos alunos que vocês reescreverão parte do conto lido na aula anterior.
- Releia o trecho do conto que será reescrito.

De fato, naquele mesmo dia ela foi à mercearia:

- Bom dia, Seu Said.
- Bom dia, minha senhora. O que deseja?
- Eu queria a Nádia.
- Hein?
- Ah, desculpe... quer dizer: uma lata de molho de tomate.
- Pois não! Grande ou pequena?
- Grande, é para pôr na Nádia...
- O quê?
- Não é nada disso, eu quis dizer que é para pôr no macarrão...
- Ah, tudo bem! Se quiser, também tenho macarrão...
- Não precisa, não, já tenho a Nádia...
- Como?
- Desculpe, eu quis dizer que já tenho macarrão em casa...
- Então... aqui está seu molho de tomate.

A velha pegou o molho de tomate e pagou, mas em vez de ir embora ficou parada com a lata na mão:

- Hum! É meio pesado... Será que daria para o senhor...
- O quê?
- Mandar a Nádia levar para mim?

Mas Seu Said já estava meio desconfiado.

- Não, minha senhora, não fazemos entrega em domicílio. E a Nádia tem mais o que fazer. Se a lata é pesada demais para a senhora, paciência, é só deixá-la aqui!
- Tudo bem – disse a bruxa. – Pode deixar que eu levo. Até logo, Seu Said.
- Até logo, minha senhora.

E a bruxa foi-se embora, levando a lata de molho de tomate. Chegando em casa, ela pensou:

“Tenho uma ideia. Amanhã de manhã vou até a rua Mufetar, disfarçada de vendedora. Quando a Nádia for fazer compras eu pego ela”.

No dia seguinte, lá estava a bruxa disfarçada de açougueira, quando a Nádia chegou.

- Bom dia, menina. Vai levar carne?
- Não, obrigada, vou comprar frango.
- “Droga!”, pensou a bruxa.

No dia seguinte ela se disfarçou de vendedora de frangos.

- Bom dia, garota, quer comprar frango?
- Não, obrigada, hoje vou levar carne.
- “Droga, droga!”, pensou a bruxa.

No terceiro dia, outra vez disfarçada, ela estava vendendo carne e frango.

- Bom dia, Nádia, bom dia! O que você vai levar? Veja só, hoje estou vendendo de tudo: carne de vaca, de carneiro, frango, coelho...

– Pois é, mas hoje eu quero peixe!

“Droga, droga, droga!”

A bruxa voltou para casa e ficou pensando, pensando, até que teve outra ideia:

“Tudo bem, já que é assim, amanhã de manhã vou me transformar em TODAS as vendedoras da rua Mufetar!”

- Solicite aos alunos que recontem a história. Diga que deverão narrar a história como se fossem os escritores.
- Informe aos alunos que eles ditarão a história para você, que assumirá o papel de escriba.
- Recupere com os alunos o conteúdo do trecho que será reescrito.
- Registre, na lousa ou em um cartaz, uma lista com os episódios, bem como a ordem em que acontecem no conto.
- Organize, com os alunos, a sequência dos trechos que serão escritos e as relações estabelecidas entre eles.
- Lembre-se que, ao assumir o papel de escriba, você deverá garantir que os alunos textualizem o texto, ou seja, elaborem o texto utilizando os recursos da língua. Discuta com os alunos as diversas possibilidades de escrever a história, levando-os a refletir sobre a linguagem escrita.
- Faça alguns apontamentos com relação à pontuação adequada. Procure discutir com os alunos, levando-os a refletir sobre o sinal de pontuação. O conto selecionado possibilita explorar esses aspectos com os alunos. Explore o uso do ponto final, ponto de exclamação, ponto de interrogação, vírgula, dois-pontos, travessão, reticências e aspas. Nesse momento, você precisará organizar um quadro, junto com os alunos, para registrar as discussões relacionadas à pontuação. Esse quadro será afixado na sala e retomado em outras atividades.
- Sempre que necessário, retome os trechos reescritos, discuta com os alunos e sugira adequações, revisando o texto enquanto escrevem. Tal procedimento é inerente ao ato de escrever. Durante a produção de um texto o escritor vai revisando o que escreveu em função de interlocutor, finalidade do texto e características do gênero. A revisão não acontece apenas no momento da produção do texto, mas também ao final da mesma.
- É importante que os alunos percebam que a pontuação auxilia na construção do sentido do texto, organiza as ideias e pode variar em algumas situações, porém não em outras.

ATIVIDADE 2D – REVISÃO COLETIVA DO TEXTO E ANÁLISE DO CONTO “A BRUXA DA RUA MUFETAR”

Objetivos

- Compreender a importância da revisão no aprimoramento da linguagem utilizada, considerando características do gênero e os sinais de pontuação, buscando a melhor forma de se expressar.
- Participar de situações de revisão de textos coletivamente considerando as questões da textualidade (coerência, coesão – incluindo a pontuação).

Planejamento

- Quando realizar: após a reescrita do conto.
- Organização do grupo: coletivamente.
- Material necessário: transcrição do trecho do conto reescrito coletivamente.
- Duração aproximada: 50 minutos.

Encaminhamento

- Informe aos alunos a finalidade dessa atividade, ou seja, revisar o texto produzido coletivamente de maneira a deixá-lo bem escrito. Nessa sequência didática, o foco é o uso da pontuação.
- Leia o texto e explique aos alunos que deverão sugerir alterações para melhorar a linguagem, para que todos os leitores desse texto possam compreendê-lo e apreciá-lo.
- Leia cada parágrafo e solicite que sugiram alterações. Faça as alterações pertinentes e discuta com os alunos, caso façam sugestões inadequadas. Geralmente, os apontamentos mais recorrentes giram em torno de: repetição de elementos de ligação entre as orações, como, por exemplo: excesso de E, ou AÍ, ou ENTÃO; repetição do nome das personagens; omissão de episódios que comprometem a compreensão da história; etc. Nesse momento, explore o uso dos sinais de pontuação não utilizados que comprometem a compreensão do texto.
- Caso você perceba problemas que os alunos não apontaram, proponha que reflitam sobre eles, buscando formas de resolvê-los.

- Retome o conto “A bruxa da rua Mufetar”, de Pierre Gripari, e analise/discuta com os alunos os sinais de pontuação utilizados pelo autor, comparando o trecho reescrito – e que está sendo revisado – com o mesmo trecho do conto, para apontar as diferenças e semelhanças apresentadas no uso da pontuação, levando os alunos a refletirem e apropriarem-se desse conteúdo. Retome o quadro realizado na atividade anterior e reorganize com os alunos o registro do conhecimento construído por meio da análise e discussão do conto estudado, apontando as diferentes situações em que o mesmo sinal de pontuação aparece.

Etapa 3

Reescrita e revisão com foco na pontuação

ATIVIDADE 3A – REESCRITA EM DUPLAS

Objetivos

- Desenvolver comportamento e procedimento de escritor.
- Reescrever – ditando para outro aluno – um trecho do conto lido, recuperando os episódios essenciais do texto-fonte.
- Reescrever textos, com o apoio de outro aluno, planejando o que vai escrever e relendo o que está escrevendo, tanto para controlar a progressão temática quanto para avançar nos aspectos referentes ao padrão da escrita.
- Refletir sobre o uso dos sinais de pontuação.

Planejamento

- Quando realizar: após a atividade 2D.
- Organização do grupo: em duplas.
- Material necessário: conto “A bruxa da rua Mufetar” (GRIPARI, Pierre. *Contos da rua Brocá*. SP: Martins Fontes).
- Duração aproximada: 50 minutos.

Encaminhamento

- Releia o trecho em que os alunos deverão reescrever em dupla. A seleção desse trecho deve considerar o trabalho a ser desenvolvido, ou seja, a pontuação.

De fato, no dia seguinte todas as vendedoras da rua Mufetar eram a bruxa (267 vendedoras).

Como sempre, Nádia chegou e, sem desconfiar de nada, parou na quitanda para comprar legumes. Comprou umas ervilhas e, quando foi pagar, a vendedora a agarrou pelo pulso e clac! trancou-a na gaveta da caixa.

Felizmente Nádia tinha um irmãozinho chamado Bachir. Como a irmã mais velha estava demorando para voltar para casa, Bachir pensou:

“Decerto a bruxa pegou minha irmã, preciso ir atrás dela.”

O menino passou a mão no violão e lá foi para a rua Mufetar. Quando foi chegando, as 267 vendedoras (que eram a bruxa) começaram a gritar:

– Aonde você está indo, Bachir?

Bachir fechou os olhos e respondeu:

– Sou um pobre ceguinho, queria cantar uma canção para ganhar uns trocados!

– Que canção? – perguntaram as vendedoras.

– Quero cantar uma canção que se chama Nádia, onde está você?

– Não, essa não, cante outra!

– Mas eu só sei essa!

– Então cante bem baixinho!

– Tudo bem, vou cantar baixinho!

E Bachir começou a cantar bem alto:

Nádia, onde está você?

Nádia, onde está você?

Responda que eu escuto!

Nádia, onde está você?

Nádia, onde está você?

Há tanto tempo não a vejo.

– Mais baixo! Mais baixo! – gritaram as 267 vendedoras. – Desse jeito você vai arrebentar nossos ouvidos!

Mas Bachir continuou a cantar:

Nádia, onde está você?

Nádia, onde está você?

De repente, uma vizinha respondeu:

Bachir, Bachir, venha me soltar

Senão a bruxa vai me matar!

Ouvindo essas palavras, Bachir abriu os olhos, e as 267 vendedoras pularam em cima dele, gritando:

– É um cego falso! É um cego falso!

Mas Bachir, que era muito corajoso, levantou seu violãozinho e deu com ele na cabeça da vendedora que estava mais perto. Ela caiu dura, e ao mesmo tempo as outras 266 também caíram.

Então Bachir foi entrando em todas as lojas, uma por uma, sempre cantando:

Nádia, onde está você?

Nádia, onde está você?

Mais uma vez, a vizinha respondeu:

- Solicite aos alunos que recontem a história, buscando resgatar a sequência do texto lido anteriormente.
- Informe aos alunos que eles reescreverão o trecho lido por você. Organize os alunos em duplas, garantindo que um deles assuma o papel de escriba. Eles poderão se revezar nessa atividade. Para tanto, deverão narrar a história como se fossem os escritores.
- Retome com os alunos o conteúdo temático do trecho que será reescrito. Registre na lousa ou em um cartaz para que os alunos possam consultar durante a reescrita.
- Faça a planificação do texto, ou seja, organize com os alunos um plano de texto, recuperando as relações estabelecidas entre os episódios.
- Planeje com os alunos os episódios que não podem faltar na reescrita para garantir a relação de causalidade. Anote na lousa, ou em um cartaz, para que os alunos possam consultar durante a reescrita do texto.
- Informe aos alunos que um escreverá o texto, porém ambos discutirão o que será escrito. É importante lembrar que os alunos não reproduzirão o texto-fonte com as mesmas palavras, mas deverão buscar a melhor maneira de escrever os episódios.
- Durante a realização da atividade, percorra pelas duplas e faça as intervenções necessárias. Relembre-os da planificação do texto e de retomá-lo durante a reescrita, questionando-os quanto ao resgate dos episódios e uso dos sinais de pontuação para garantir a compreensão do texto.

ATIVIDADE 3B – REVISÃO COLETIVA DE UM TEXTO REESCRITO PELAS DUPLAS

Objetivo

- Participar de situações de revisão de textos, realizadas coletivamente, considerando as questões da textualidade (coerência, coesão – incluindo a pontuação).

Planejamento

- Quando realizar: após a reescrita do conto em duplas.
- Organização do grupo: a atividade é coletiva.
- Material necessário: transcrição do trecho do conto reescrito em duplas.
- Duração aproximada: 50 minutos.

Encaminhamento

- Escolha, dentre as produções dos alunos, uma reescrita que apresente as dificuldades dos alunos no que se refere ao uso da pontuação para realizar a revisão coletiva. O texto escolhido deve ser representativo da classe. Diga aos alunos que escolheu esse texto para que eles aprendam ainda mais acerca da pontuação.
- Para que os alunos observem os problemas de compreensão do texto é importante que você o passe a limpo, corrigindo os erros de ortografia, pois, de outra forma, os alunos direcionarão a atenção para a escrita incorreta das palavras. O texto pode ser transcrito em um cartaz ou digitado e projetado.
- Informe aos alunos que revisarão o texto que foi reescrito e terão como foco de análise os aspectos discursivos e o uso da pontuação.
- Leia o texto e pergunte aos alunos o que eles sugerem que seja alterado para que todos os leitores possam compreendê-lo e apreciá-lo.
- Retome o registro (quadro) reorganizado na atividade 2D, se considerar necessário.
- Leia cada parágrafo e solicite que sugiram alterações.

- Solicite aos alunos que opinem como pontuar o texto e promova uma discussão quando aparecerem diferentes opiniões. É importante mencionar que as variações no uso da pontuação são possíveis, como, por exemplo, o uso do travessão para indicar a fala de um personagem e para explicar algo no texto. Não deixe de considerar essas variações, desde que adequadas ao sentido do texto e, sempre que necessário, aponte possíveis inadequações no emprego da pontuação.
- Caso você perceba problemas que os alunos não apontaram, proponha que reflitam sobre eles, buscando formas de resolvê-los.
- Ao final da atividade coletiva, analise e discuta, novamente, os sinais de pontuação que aparecem no conto “A bruxa da rua Mufetar”, comparando o trecho reescrito, e que foi revisado, com o mesmo trecho do conto para apontar as diferenças e semelhanças apresentadas no uso da pontuação; para isso, transcreva os trechos do conto em papel pardo (ou digite-os para projetar).
- Faça as alterações pertinentes e discuta com os alunos as possíveis sugestões inadequadas. Explore o uso da letra maiúscula e dos sinais de pontuação que aparecem no texto, como nos exemplos abaixo:
 - ⦿ uso das aspas para indicar o pensamento da personagem “Tenho que comer a Nádia”;
 - ⦿ uso de dois-pontos e travessão para indicar a fala da personagem “Certo dia, a Nádia estava indo até a padaria, quando uma velhinha começou a puxar conversa com ela: – Bom dia, Nádia!”;
 - ⦿ uso do travessão para explicar/justificar algo no texto: “Assim que a menina virou as costas, a bruxa – pois a velhinha era a bruxa – começou a rir, esfregando as mãos”.
- Compare e comente as diferenças na pontuação dos textos (original e reescrito). Você pode fazer perguntas como:
 - ⦿ O que aconteceu com o texto quando os sinais de pontuação foram omitidos?
 - ⦿ Como poderíamos pontuar este trecho do texto?
 - ⦿ Há diferentes maneiras de pontuar, sem comprometer a compreensão do texto?
 - ⦿ Podemos utilizar o mesmo sinal de pontuação com diferentes propósitos sem modificar a compreensão/o sentido do texto?

Algumas questões que podem surgir:

- Ausência de travessão para diferenciar as falas das personagens do que é enunciado pelo narrador.
- Ausência de dois-pontos para introduzir a fala de um personagem (alguns alunos não incluem dois-pontos em trechos como “uma velhinha começou a puxar conversa com ela:”, por exemplo.).
- Ausência de letras maiúsculas depois de pontos ou no início da frase.
- Omissão do ponto final, interrogação ou exclamação.

ATIVIDADE 3C – REVISÃO EM DUPLAS

Objetivo

.....

- Participar de situações de revisão de textos, realizadas em parceria com o colega, considerando as questões textuais e gramaticais.

Planejamento

.....

- Quando realizar: após a atividade 3B.
- Organização do grupo: a mesma dupla de alunos que reescreveu o texto.
- Material necessário: cópia dos trechos do conto reescrito pelas duplas.
- Duração aproximada: 50 minutos.

Encaminhamento

.....

- Explique aos alunos que eles farão a revisão do trecho do conto reescrito por eles. Para tanto, é necessário que discutam e incluam ou alterem os sinais de pontuação de forma a garantir que a história possa ser compreendida.
- Informe sobre a necessidade de uso da letra maiúscula, especialmente quando associada ao uso da pontuação (no início de um parágrafo, após pontos e nos substantivos próprios).
- Durante a realização da atividade, circule entre as duplas para sanar dúvidas sobre o uso da pontuação e garantir a discussão entre os alunos.

- Faça intervenções sempre que necessário para garantir o entendimento, sem, contudo, se preocupar demasiadamente com o uso da nomenclatura.
- Antes de entregar os textos reescritos para os alunos realizarem a revisão, leia-os e faça alguns apontamentos (bilhete) orientando o uso dos sinais de pontuação.
- Retome com os alunos as diferenças no uso da pontuação. Relembre as diferentes possibilidades de se utilizar o mesmo sinal de pontuação com propósitos distintos.

Você pode fazer perguntas como:

- ☉ Nesse trecho do texto, os dois-pontos serviram para apontar:

a) fala de personagem

Certo dia, a Nádia estava indo até a padaria, quando uma velhinha começou a puxar conversa com ela:

b) pensamento de personagem

Chegando em casa, ela pensou:

Mas, e nesses trechos?

E, mais embaixo, com letras menores: Atenção! É indispensável que o nome da menina comece com a letra N!

– Ah, desculpe... quer dizer: uma lata de tomate.

Veja só, hoje estou vendendo de tudo: carne de vaca, de carneiro, frango, coelho...

- ☉ Como poderíamos pontuar este trecho do texto? (nesse momento, observe a produção dos alunos e como eles estão utilizando os sinais de pontuação).
- ☉ Há diferentes maneiras de pontuar, sem comprometer a compreensão do texto?

Ao longo dessa sequência didática, os alunos tiveram a oportunidade de analisar e discutir os recursos utilizados por Pierre Gripari para pontuar o conto. A sequência traz sugestões de intervenções que favorecem a compreensão sobre o uso da pontuação e poderá ser adaptada a outros textos, tendo em vista que o pensar acerca desse conteúdo deve ser uma prática contínua ao longo do processo de produção de textos.

SEQUÊNCIA DIDÁTICA

**Cantando e aprendendo
em sala de aula.**

Ortografia

Sequência didática – cantando e aprendendo em sala de aula.

Ortografia

Orientações gerais

Na língua portuguesa é utilizado o sistema alfabético de escrita, por isso nem sempre há uma correspondência biunívoca entre os sons da fala (fonemas) e as letras (grafemas), ou seja, não é sempre que uma letra corresponde a um único som. Da mesma forma, nem sempre um som é representado pela mesma letra.

Ao contrário, temos as seguintes situações:

- uma mesma letra pode representar sons diferenciados: próximo, exame, caixa;
- letras diferentes podem corresponder ao mesmo som: seco, cedo, laço, próximo;
- uma letra pode representar mais de um som: fixo (que pronunciamos / fiksú/);
- há letra que não tem som algum: hora;
- certos sons ora são representados por uma só letra, ora por duas: xícara e chinelo; gato e guitarra; rabo e carro.

Isso nos mostra que a nossa escrita é mais do que alfabética, é ortográfica, ou seja: a correspondência entre som e letra (entre fonema e grafema, portanto) é ortográfica.

E quais as implicações disso para a alfabetização e para a compreensão das expectativas?

Podemos dizer que a implicação fundamental pode ser representada por este grupo de escrita:

meza – para mesa, ou cuadoro – para quadro;

As duas primeiras escritas mostram que o aluno registrou todos os fonemas da palavra, inclusive desdobrando a sílaba DRO para DORO; as letras utilizadas podem representar os fonemas respectivos, mas em outras palavras que não essas. “A questão que se coloca para esse aluno, então, é ortográfica.” (Kátia Brakling – *in*: Orientações Didáticas).

Desse modo, os alunos com hipótese alfabética, à medida que avançam na capacidade de produzir textos completos e de diferentes gêneros, confrontam-se com as dificuldades relacionadas à escrita correta das palavras. Esse é um longo aprendizado, que requer um ensino planejado de maneira intencional, constante e sequenciado de forma a considerar as reais necessidades da turma de alunos. Neste guia apresentaremos novas propostas de atividades com foco na ortografia, pois consideramos que possuem grande valor, tanto por propiciarem que os alunos observem atentamente as questões ortográficas de nossa língua, como porque favorecem que assumam uma postura mais preocupada com a escrita correta.

Ortografia: o que trabalhar em cada turma

É preciso que os alunos escrevam e sintam vontade de fazê-lo, pois essa é uma das condições para que aprendam a escrever.

Ao analisar as produções escritas dos seus alunos, você terá acesso a valiosas informações sobre o que cada um já sabe sobre a escrita correta e o que ainda falta aprender. A análise das produções de todo o grupo permitirá que você faça um mapa das principais questões que ainda precisam ser abordadas para que a turma escreva cada vez melhor, aproximando-se da escrita convencional.

Além disso, o levantamento dos erros cometidos pelos alunos ajuda a planejar o ensino, pois permite avaliar quais deles se referem a uma regularidade ortográfica que as crianças ainda não dominam e quais devem ser tratados isoladamente, pois a escrita correta só pode ser aprendida mediante consulta a fontes autorizadas, como o dicionário. Para que você possa, de fato, pautar o ensino pelas necessidades de seus alunos, é indispensável que encare os erros como indicadores úteis das reais necessidades de seu grupo e que seus alunos, longe de verem os erros como os grandes vilões, possam aceitá-los como fonte de reflexão sobre a escrita correta.

Para avaliar as questões ortográficas que necessitam ser ensinadas à sua turma, sugerimos que você proponha uma atividade de escrita com o objetivo de diagnosticar os erros que os alunos cometem. Em seguida, tais erros precisam

ser analisados para decidir quais regularidades ortográficas devem ser submetidas a um trabalho sistemático em classe. Como sugestão, proponha que os alunos escrevam a letra da música “A banda”, de Chico Buarque de Hollanda.

Cantando e aprendendo em sala de aula

Quem canta seus males espanta! O ditado é antigo, mas diz muito...

Cantamos porque com a música se expressa o que vai na alma, ela tem o poder de alegrar. As músicas que escolhemos mostram quem somos, nossos gostos, aquilo que tem o poder de calar fundo em cada um.

As músicas também traduzem épocas, exprimem os valores e a riqueza dos vários grupos sociais. São parte da cultura: conhecer a produção musical de um povo é entrar em contato com parte de sua riqueza.

Ao trazer as canções para a sala de aula, além de uma nova possibilidade de uso dos textos, pois aprender uma música inclui conhecer sua letra, também se constrói um repertório comum, uma bagagem de todos os alunos, que pode ser compartilhada em qualquer momento.

Um trabalho sistemático com músicas em sala de aula permite uma experiência alegre, agradável e ao mesmo tempo produtiva do ponto de vista das aprendizagens que são favorecidas. Neste guia, a aprendizagem de algumas canções cumpre o objetivo do ensino da ortografia.

MPB de ontem, hoje e sempre

As músicas que selecionamos foram escritas por compositores consagrados da música popular brasileira. Algumas composições são mais recentes, outras antigas, mas todas de valor inegável. Infelizmente, nem todas fazem parte do repertório dos alunos, já que não são executadas com frequência nas rádios ou outras mídias que veiculam músicas em tempos de internet, TV e tudo o mais.

Trazer essas músicas não significa desvalorizar as preferências musicais dos jovens e crianças. É importante que os alunos saibam que as músicas que apreciam são escolhas e, como tais, têm grande valor. Por outro lado, se consideramos que a escola é um dos espaços em que os mais novos têm contato com a cultura de seu povo, é nela (e para alguns, somente nela) que poderão se aproximar de determinados bens culturais (como são essas canções), é na escola que poderão conhecer e apreciar algumas produções que, de outra maneira, não teriam acesso.

A primeira reação à proposta de utilizar esse repertório com os alunos é: “Meus alunos não vão gostar dessas músicas! Eles só gostam de *funk*, ou de *rap*...”. Essa é uma preocupação legítima: trazer algo que seja do universo dos alunos garante maior envolvimento deles, permite que se sintam reconhecidos e motivados.

No entanto, é preciso considerar que a escola também tem se encarregado de apresentar vários conteúdos que originalmente não faziam parte do universo dos alunos e, se não fizesse isso, talvez ficassem desconhecidos. Mesmo assim, quando inseridas em contextos significativos, passam a ser apreciados e valorizados por eles. (Que tal um exemplo? Quantas histórias você contou a seus alunos, histórias que antes não eram conhecidas e foram ouvidas com prazer, com brilho nos olhos? E hoje, tais histórias fazem parte do repertório deles!) É preciso considerar que quando trazidas de forma cuidadosa, quando apresentadas como algo que é realmente valorizado socialmente e, além de tudo, quando os alunos percebem que é algo valorizado por você, essas músicas também poderão ganhar um lugar especial.

Não se trata de substituir o repertório musical espontâneo dos alunos por outro trazido pela escola, mas sim de ampliar esse repertório. E entendemos que a escola pode trabalhar no sentido de que essa ampliação inclua músicas belas e consagradas, músicas que fazem parte do que há de melhor na riquíssima produção da música popular brasileira.

Não teria sentido utilizá-las somente com o intuito de ensinar a escrever, pois temos a intenção de ampliar seu repertório e seu conhecimento sobre as músicas e sobre os músicos. Em todas as propostas relacionadas à ortografia, é preciso que os alunos tenham um momento inicial em que aprendam a música, conheçam a letra e a melodia, aprendam seu significado, cantem várias vezes, tenham tempo de apreciá-las, divertir-se enquanto cantam.

As músicas perderão sentido se apenas forem pretexto para ensinar a escrever. Entre outros motivos, porque só serão eficientes para favorecer a reflexão ortográfica se as canções já forem textos memorizados, o que permite que os alunos se debrucem sobre elas para considerar o modo como as palavras são escritas. Para que tal memorização ocorra, o contato com a canção, em que o objetivo seja conhecê-la e aprender a cantá-la, deve ser considerado condição.

As músicas incluídas neste guia

- Carinhoso, de Pixinguinha e João de Barro
- A banda, de Chico Buarque
- Alegria, alegria, de Caetano Veloso
- Peixinhos do mar, música do folclore
- Sítio do pica-pau-amarelo, de Gilberto Gil

Quadro de organização da sequência didática

ETAPAS	ATIVIDADES
1. Avaliação inicial.	Atividade 1 – Avaliação Inicial.
2. Ditado interativo.	Atividade 2 – Ditado interativo.
3. Atividades envolvendo palavras irregulares.	Atividade 3A – Elaboração de cartaz. Atividade 3B – Escrita de canção.
4. Atividades envolvendo regularidades ortográficas.	Atividade 4A – Releitura com focalização I. Atividade 4B – Releitura com focalização II. Atividade 4C – Releitura com focalização III. Atividade 4D – Releitura com focalização IV.
5. Revisão de textos com foco na ortografia.	Atividade 5A – Revisão. Atividade 5B – Análise de textos com erros.

Etapa 1

Avaliação Inicial

ATIVIDADE 1 – AVALIAÇÃO INICIAL

Objetivo

- Levantar e analisar as questões ortográficas ainda não dominadas pelos alunos.

Planejamento

- Quando realizar: após aprender e realizar a “cantoria” da música “A banda”, de Chico Buarque de Hollanda.
- Organização do grupo: os alunos trabalharão individualmente, cada um em sua mesa.
- Materiais necessários: lápis, papel e borracha, música completa e música faltando a primeira estrofe presentes na Coletânea do Aluno.
- Duração aproximada: 50 minutos.

Encaminhamento

- Apresente a letra da canção e ensine a melodia aos alunos. É interessante que tenham a letra em mãos para acompanhar a música. Em seguida, dê algumas informações sobre o autor e a época em que a música foi composta. Explique que se trata de uma marchinha, um gênero musical bem típico do carnaval. Cante mais de uma vez, para que os alunos aprendam a cantar a música. Se necessário, repita a cantoria em aulas diferentes.
- Explique a atividade aos alunos: você vai ditar as três primeiras estrofes da canção para que os alunos escrevam preocupando-se em escrever da melhor maneira possível.
- Todas as vezes que ditar um novo verso, releia os versos ditados e oriente os alunos para que acompanhem aquilo que já escreveram e avaliem se há erros ou se faltam partes.
- Deixe que trabalhem sozinhos. Se um aluno perguntar por um dos trechos da canção, ajude-o. Como essa atividade é uma avaliação de escrita, lembrar uma parte do que foi ditado não interferirá no resultado. Por outro lado, se um aluno colocar uma dúvida ortográfica (perguntar se

determinada palavra é escrita com uma ou outra letra), é importante que você o oriente que escreva da maneira que julgar correta, do seu jeito, sem oferecer a informação.

- Depois do ditado, peça que releiam, observem se escreveram corretamente e se não esqueceram nada.
- Como se trata de uma sondagem, os alunos não poderão consultar a letra da canção enquanto escrevem (não se trata de uma cópia).
- Recolha as produções e faça um levantamento das palavras erradas, procurando classificá-las em regulares e irregulares. Em relação às regularidades, identifique quais são aquelas que os alunos não têm mais dificuldades e aquelas que ainda necessitam ser trabalhadas. Consulte a relação de regularidades ortográficas que apresentamos a seguir, para fazer essa tabulação.
- Um exemplo: suponha que um de seus alunos tenha escrito esta estrofe, apresentando os seguintes erros, que marcamos para facilitar a visualização:

O **omem** sério que contava dinheiro **parol**

O faroleiro que contava vantagem **parol**

A namorada que contava as estrelas **parol**

Para **ve**, **ouvi** e **da paçagem**

A moça triste que vivia calada **soriu**

A rosa triste que vivia **fexada** se **abril**

- O primeiro nível de análise é diferenciar as regularidades das irregularidades:

Regularidades (há uma regra ou princípio gerativo que ajuda a decidir o modo de escrever)	Palavras irregulares (não há regras para decidir)
parol ve ouvi da soriu abril	omem paçagem fexada

- As palavras da segunda coluna só serão aprendidas se os alunos memorizarem sua escrita. Para isso, precisam ter muito contato com elas, tanto na leitura quanto na escrita.

- As palavras da primeira coluna são regulares, ou seja, há uma regra que, quando dominada, permitirá ao aluno escrevê-las corretamente. O fato de cometer tais erros indica que ele ainda necessita de atividades em que possa refletir sobre essa questão e de suas intervenções, no sentido de ajudá-lo a compreender a regra. Podemos classificar assim os erros dessa coluna:

Erro	Regularidade
parol abril	Final de verbos no passado, na terceira pessoa do singular, sempre terminam em U.
ve ouvi da	As formas verbais do infinitivo sempre têm final em AR, ER, IR, OR.
soriu	Uso do R ou RR: O som do “R forte” entre vogais é grafado com RR.

- As regularidades apontadas anteriormente ainda suscitam dúvidas para esse aluno. Por outro lado, em sua produção ele revela dominar o uso do M e N no final de sílabas, já que não cometeu nenhum erro relacionado a tal questão. É preciso avaliar, no todo da classe, quais as principais questões que ainda despertam dúvidas, aquelas em que ainda cometem erros.
- É possível que alguns alunos ainda não dominem regularidades que a maioria já aprendeu. Nesse caso, você poderá realizar intervenções mais pontuais, intervenções direcionadas a esses alunos, visando a ajudá-los a superar tais questões.



ATIVIDADE 1

NOME _____ DATA ____ / ____ / ____

A banda

Chico Buarque de Hollanda

ESTAVA À TOA NA VIDA,
O MEU AMOR ME CHAMOU
PRA VER A BANDA PASSAR
CANTANDO COISAS DE AMOR

A MINHA GENTE SOFRIDA
DESPEDIU-SE DA DOR
PRA VER A BANDA PASSAR
CANTANDO COISAS DE AMOR

O HOMEM SÉRIO QUE CONTAVA DINHEIRO
PAROU
O FAROLEIRO QUE CONTAVA VANTAGEM PAROU
A NAMORADA QUE CONTAVA AS ESTRELAS
PAROU
PARA VER, OUVIR E DAR PASSAGEM

A MOÇA TRISTE QUE VIVIA CALADA SORRIU
A ROSA TRISTE QUE VIVIA FECHADA SE ABRIU
E A MENINADA TODA SE ASSANHOU
PRA VER A BANDA PASSAR
CANTANDO COISAS DE AMOR

O VELHO FRACO SE ESQUECEU DO CANSAÇO
E PENSOU
QUE AINDA ERA MOÇO PRA SAIR NO TERRAÇO
E DANÇOU
A MOÇA FEIA DEBRUÇOU NA JANELA
PENSANDO QUE A BANDA TOCAVA PRA ELA

A MARCHA ALEGRE SE ESPALHOU NA
AVENIDA E INSISTIU
A LUA CHEIA QUE VIVIA ESCONDIDA
SURTIU

MINHA CIDADE TODA SE ENFEITOU
PRA VER A BANDA PASSAR
CANTANDO COISAS DE AMOR

MAS PARA MEU DESENCANTO
O QUE ERA DOCE ACABOU
TUDO TOMOU SEU LUGAR
DEPOIS QUE A BANDA PASSOU

E CADA QUAL NO SEU CANTO,
EM CADA CANTO UMA DOR
DEPOIS DA BANDA PASSAR
CANTANDO COISAS DE AMOR

Leia a seguir alguns trechos retirados de textos escritos por Arthur Gomes de Moraes, sobre o ensino da ortografia, especialmente quando ele se refere às regularidades e às palavras irregulares. Tais conceitos são importantes para selecionar e planejar melhor este ensino.

Ensino de ortografia

“Em nosso sistema alfabético, há muitos casos em que um mesmo som pode ser grafado por mais de uma letra (por exemplo, ‘seguro’, ‘cigarro’, ‘auxílio’); por outro lado, uma mesma letra se presta a grafar mais de um som (por exemplo, ‘gato’ e ‘gelo’)”.

Nesses casos, existe em princípio mais de uma grafia como candidata ao uso; então é a norma ortográfica que define qual é a regra (ou dígrafo) correta.

Em muitos casos há regras, princípios orientadores que nos permitem prever, com segurança, a grafia correta. Em outros casos, é preciso memorizar. “Para ensinar ortografia, o professor precisa levar em conta as peculiaridades de cada dificuldade ortográfica”.¹

Regularidades e irregularidades

“Já que os erros ortográficos têm diferentes causas, é inevitável pensar: a superação de erros diferentes não requereria estratégias diferentes? Isto é: para superar erros distintos, o aluno não precisaria ser ajudado a usar diferentes modos de raciocinar em relação às palavras? O que ele precisa memorizar? E o que ele pode compreender?”²

“No caso das dificuldades regulares (em que há uma regra, ou um princípio gerador, que conduz à escrita correta), precisamos criar estratégias de ensino que levem o aprendiz a refletir a respeito da regra em questão e compreendê-la.”

No caso de dificuldades irregulares (nas quais não há uma regra que mostre com segurança a grafia correta), precisamos ajudar o aluno a tomar consciência desse traço irregular. Ele deve se acostumar a consultar o dicionário quando tiver dúvidas e assim irá memorizando, progressivamente, as palavras que contêm irregularidades.”³

1 Gomes de Moraes, Arthur. *Programa de Formação de Professores Alfabetizadores (PROFA) M3U5T4*.

2 *Id. ibidem*.

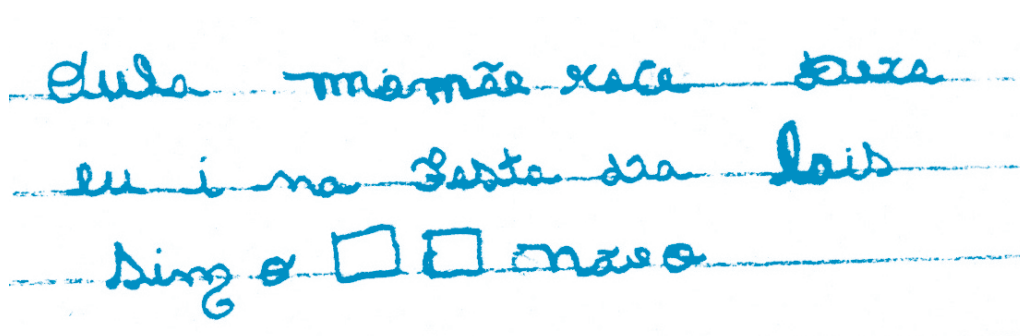
3 *Id. ibidem*.

Exemplos de questões ortográficas regulares

Casos de regularidades contextuais

Os principais casos de correspondências regulares contextuais em nossa ortografia são:

- ⦿ O uso de R ou RR em palavras como “rato”, “porta”, “honra”, “prato”, “barata” e “guerra”.
- ⦿ O uso de G ou GU em palavras como “garoto”, “guerra”.
- ⦿ O uso de C ou QU, notando o som /k/ em palavras como “capeta” e “quilo”.
- ⦿ O uso do J formando sílabas com A, O, U.
- ⦿ O uso do Z em palavras que começam “com o som de Z” (por exemplo, “zabumba”, “zinco”, etc.).
- ⦿ O uso do S no início de palavras, formando sílabas com A, O, U, como em “sapinho”, “sorte” e “sucesso”.
- ⦿ O uso de O ou U no final de palavras que terminam “com o som de U” (por exemplo, “bambo”, “bambu”).
- ⦿ O uso de E ou I no final de palavras que terminam “com o som de I” (por exemplo, “perde”, “perdi”).
- ⦿ O uso de M, N, NH ou ~ para grafar todas as formas de nasalização de nossa língua (em palavras como “campo”, “canto”, “minha”, “pão”, “maçã”, etc.).



Escrita de
bilhete

Casos de regularidades morfológico-gramaticais presentes em substantivos e adjetivos

Exemplos de regularidades morfológico-gramaticais observados na formação de palavras por derivação:

- ⦿ “portuguesa”, “francesa” e demais adjetivos que indicam o lugar de origem se escrevem com ESA no final;
- ⦿ “beleza”, “pobreza” e demais substantivos derivados de adjetivos e que terminam com o segmento sonoro /eza/ e se escrevem com EZA;
- ⦿ “português”, “francês” e demais adjetivos que indicam o lugar de origem e se escrevem com ÊS no final;
- ⦿ “milharal”, “canavial”, “cafezal” e outros coletivos semelhantes terminam com L;
- ⦿ “famoso”, “carinhoso”, “gostoso” e outros adjetivos semelhantes e se escrevem sempre com S;
- ⦿ “doidice”, “chatice”, “meninice” e outros substantivos terminados com o sufixo ICE se escrevem sempre com C;
- ⦿ substantivos derivados que terminam com os sufixos ÊNCIA, ANÇA E ÂNCIA também se escrevem sempre com C ou Ç ao final (por exemplo, “ciência”, “esperança” e “importância”).

Casos de regularidades morfológico-gramaticais presentes nas flexões verbais

As regras morfológico-gramaticais se aplicam ainda a vários casos de flexões dos verbos. Eis alguns exemplos:

- ⦿ “cantou”, “bebeu”, “partiu” e todas as outras formas da terceira pessoa do singular no passado (perfeito do indicativo) se escrevem com U final;
- ⦿ “cantarão”, “beberão”, “partirão” e todas as formas da terceira pessoa do plural no futuro se escrevem com ÃO, enquanto todas as outras formas da terceira pessoa do plural de todos os tempos verbais se escrevem com M no final (por exemplo, “cantam”, “cantavam”, “bebam”, “beberam”);
- ⦿ “cantasse”, “bebesse”, “dormisse” e todas as flexões do imperfeito do subjuntivo terminam com SS;
- ⦿ todos os infinitivos terminam com R (“cantar”, “beber”, “partir”), embora esse R não seja pronunciado em muitas regiões de nosso país.⁴

⁴ Gomes de Moraes, Arthur. *Ortografia: ensinar e aprender*. Ed. Ática, págs. 31 a 35.

Para palavras irregulares

É preciso que os alunos saibam que, nos casos em que a dúvida ortográfica se refere a palavras em que não há uma regra, terão de consultar fontes autorizadas (o dicionário ou perguntar a escritores mais experientes, como o professor) e, para aprender a escrevê-las, é preciso memorizar, criar uma espécie de dicionário mental.

Algumas ações favorecem esse trabalho: incluir as palavras irregulares de uso frequente num glossário, gradualmente ampliado, e afixá-lo num cartaz ou propor o uso do dicionário quando surgirem dúvidas. Dessa forma, não se conseguirá que os alunos aprendam a escrever todas as palavras, mas oferecemos fontes de consulta que poderão ajudá-los a resolver esse problema.

Exemplos de questões ortográficas irregulares

- “som de S” (“seguro”, “cidade”, “auxílio”, “cassino”, “piscina”, “cresça”, “giz”, “força”, “exceto”).
- “som do G” (“girafa”, “jiló”);
- “som do Z” (“casa”, “exame”);
- “som do X” (“enxada”, “enchente”).

Além dessas, também há dificuldade para:

- O emprego do H inicial (“hora”, “harpa”).
- A disputa do E e I, O e U em sílabas átonas que não estão no final de palavras (por exemplo: “cigarro” / “seguro”; “bonito” / “tamborim”);
- A disputa do L com LH diante de certos ditongos (por exemplo, “Júlio” e “julho”, “família” e “toalha”).
- Certos ditongos da escrita que têm uma pronúncia “reduzida” (por exemplo, “caixa”, “madeira”, “vassoura”, etc).⁵

⁵ Gomes de Moraes, Arthur. *Ortografia: ensinar e aprender*. Ed. Ática, pág. 35.

Etapa 2

Ditado interativo

Atividades de ortografia Ditado interativo

Nesse tipo de atividade, diferente do ditado tradicional, os alunos interrompem o ditado do professor para discutir alguma escrita de palavra. Pode ser feito envolvendo todas as dúvidas ortográficas ou se restringir à discussão de determinada regularidade. Do mesmo modo que a releitura com focalização, o ditado interativo tem por objetivo favorecer um olhar mais atento das crianças para o modo de escrever as palavras.

Também aqui é importante que os alunos tenham contato anterior com o texto, explorando-o como leitores, antes de pensarem na escrita das palavras.

ATIVIDADE 2 – DITADO INTERATIVO

Objetivos

- Desenvolver uma atitude de antecipação dos possíveis erros na escrita de palavras para buscar mecanismos para saná-los.
- Propor a reflexão sobre a escrita ortográfica.

Planejamento

- Quando realizar: após aprender e realizar a “cantoria” da música “Cariñoso”, de Pixinguinha e João de Barro.
- Organização do grupo: os alunos trabalharão em duplas.
- Materiais necessários: lápis, papel e borracha, Coletânea do Aluno (música completa)
- Duração aproximada: 50 minutos.

Encaminhamento

- Apresente a letra da canção e ensine a melodia aos alunos. É interessante que tenham a letra em mãos para acompanhar a música. Em seguida, dê algumas informações sobre o autor e a época em que a música foi composta. Explique que se trata de um chorinho, um gênero musical popular surgido no Brasil no final do século 19. Cante mais de

uma vez, para que os alunos aprendam a melodia e memorizem a letra. Se necessário, repita a cantoria em várias aulas. (É necessário que o aluno conheça a letra da música de memória para que possa fazer a interação apropriada).

- Faça a seleção das estrofes que serão ditadas, principalmente daquelas que possuem palavras que podem gerar mais conflito em suas escritas, desse modo você terá maior chance de focalizar a discussão e a interação dos alunos quanto à ortografia correta.
- Quando a música for aprendida, proponha o ditado interativo: você vai ditar os versos da canção e cada dupla escreverá em uma folha.
- Durante a escrita, os alunos devem identificar quais palavras podem gerar dúvidas na hora de escrever. O professor deverá discutir as diferentes possibilidades de escrever cada palavra indicada pelas duplas e, no final dessa discussão, apresentar a forma correta na lousa. Para facilitar, veja uma possibilidade de intervenção no seguinte exemplo:

O professor dita o verso “Mas mesmo assim, foges de mim.”

Uma dupla levanta a palavra MAS, pois tem dúvidas se deve escrever MAIS ou MAS. Inicia-se uma discussão, já que as duas formas são possíveis. A professora pergunta: é “MAIS” porque tem mais alguma coisa, ou é “MAS”, que significa “em vez disso”?

Os alunos voltam ao verso, para perceber que tem o significado de “em vez disso”. Então a professora informa: nesse caso, escrevemos MAS.

Outra dupla diz que o ASSIM é uma palavra difícil, pois pode ser escrita com S, C, SS ou Ç.

A professora escreve todas as formas sugeridas na lousa (ASIM, ACIM, ASSIM, AÇIM).

Nesse momento uma aluna levanta-se para dizer que o Ç nunca é acompanhado pelo I.

Outro diz que o S, no meio de vogais, tem som de Z. Nesse caso a palavra seria lida da seguinte forma: AZIM.

A professora concorda com essas colocações e apaga o ASIM e AÇIM. Explica que as duas outras formas possibilitariam a leitura da palavra, mas que o correto é escrever com SS: ASSIM.

Os alunos não sugerem outra palavra e a professora então propõe que reflitam sobre a palavra FOGES: onde poderiam se enganar?

Uma das alunas diz que poderia escrever com J ou com G.

Novamente, a professora escreve: FOJES e FOGES. Informa nesse momento que essa palavra vem de outra, FUGIR. Os alunos, então, deduzem que deve ser escrita com G; a professora concorda, apagando a forma errada.

Então os alunos escrevem o verso, com as palavras em que é possível ter dúvidas escritas corretamente na lousa.

Dite verso por verso, como sugerido no exemplo anterior. Os alunos escreverão após as discussões propostas. Quando você considerar que uma palavra contém uma questão ortográfica importante e não for apontada pelos alunos, não deixe de sugerir que os alunos reflitam sobre sua escrita.

A atividade não deve ultrapassar o tempo estipulado. Se necessário, use outra aula para terminá-la.

IMPORTANTE:

Para que a atividade não se transforme em uma cópia, não se esqueça de recolher a letra da música antes de iniciar o ditado interativo.

ATIVIDADE 2

NOME _____ DATA ____ / ____ / ____

Carinhoso

Pixinguinha e João de Barro

MEU CORAÇÃO	VEM, VEM, VEM, VEM
NÃO SEI POR QUE	VEM SENTIR O CALOR
BATE FELIZ, QUANDO TE VÊ	DOS LÁBIOS MEUS
E OS MEUS OLHOS FICAM SORRINDO	À PROCURA DOS TEUS
E PELAS RUAS VÃO TE SEGUINDO	VEM MATAR ESTA PAIXÃO
MAS MESMO ASSIM, FOGES DE MIM	QUE ME DEVORA O CORAÇÃO
	E SÓ ASSIM ENTÃO
AH! SE TU SOUBESSES	SEREI FELIZ, BEM FELIZ
COMO SOU TÃO CARINHOSO	
E O MUITO, MUITO QUE TE QUERO	AH! SE TU SOUBESSES
E COMO É SINCERO O MEU AMOR	COMO SOU TÃO CARINHOSO
EU SEI QUE TU NÃO FUGIRIAS MAIS DE MIM	E O MUITO, MUITO QUE TE QUERO
	E COMO É SINCERO O MEU AMOR
	EU SEI QUE TU NÃO FUGIRIAS MAIS DE MIM

Etapa 3

Atividades envolvendo palavras irregulares

Como já dissemos, quando não há regras para decidir o modo como determinada palavra deve ser escrita, é preciso memorizá-la ou consultar o dicionário.

No caso de palavras muito utilizadas, a consulta frequente ao dicionário é pouco produtiva. Em vez disso, os alunos devem ser estimulados a memorizá-las. Para isso, sugerimos que você construa alguns glossários, listas de palavras que, por serem usadas com frequência em diversas situações de escrita, serão afixadas na classe, num cartaz, para que os alunos possam consultá-las sempre que necessário.

Também para facilitar essa consulta, tais cartazes podem ser organizados por temas: num deles há palavras que fazem parte da rotina da escola, em outro há palavras que estão relacionadas ao projeto que a turma está desenvolvendo e assim por diante. Na atividade seguinte, sugerimos um encaminhamento para a elaboração de um desses glossários.

ATIVIDADE 3A – ELABORAÇÃO DE CARTAZ

Objetivo

- Desenvolver uma atitude de antecipação dos erros possíveis, de forma a buscar mecanismos para saná-los.

Planejamento

- Quando realizar: em qualquer momento da rotina.
- Organização do grupo: coletivamente.
- Materiais necessários: cartaz afixado na lousa.
- Duração aproximada: 50 minutos.

Encaminhamento

- Converse com seus alunos sobre algumas palavras que são muito frequentes no dia a dia escolar. Por exemplo: todos os dias, os alunos anotam a lição de casa, mas muitos erram ao escrever LIÇÃO, porque usam S ou SS em vez de Ç, porque utilizam C em vez de Ç, porque esquecem de acrescentar o til ao AO. Como é uma palavra que ainda suscita muitas dúvidas e como não existe uma regra que nos ajude a escrevê-la, ela será incluída no cartaz para que os alunos possam consultar e não errar mais.
- O mesmo ocorre com a palavra CIÊNCIAS, que vários alunos escrevem com S. Após discutir os erros mais frequentes, a professora inclui essa palavra no cartaz. Faz o mesmo com a palavra QUANDO, PROFESSORA e HOJE.
- É interessante que o glossário seja construído aos poucos, à medida que os alunos demonstrem dificuldade na escrita de palavras de uso cotidiano.
- Deixe o cartaz afixado na classe, num local facilmente visualizável, enquanto os alunos trabalham em suas carteiras. Inclua palavras novas

sempre que necessário e oriente sua consulta quando o aluno escrever incorretamente alguma das palavras que constam no cartaz.

- É importante que constem somente as palavras de uso frequente. Se, em vez disso, um número excessivo de palavras for incluído, a consulta ao cartaz torna-se pouco produtiva.
- Além das palavras citadas, você pode incluir outras como LANCHE, os números de um a dez (escritos por extenso), EXERCÍCIO ou TEXTOS.
- Organize um cartaz especial, com as palavras que suscitam dúvidas e que são frequentes na sequência de estudo do sistema solar e do projeto de reescrita de contos tradicionais, quando os estiver desenvolvendo.

ATIVIDADE 3B – ESCRITA DE CANÇÃO

Objetivo

.....

- Utilizar o dicionário para consultar a escrita correta de palavras que suscitam dúvidas.

Planejamento

.....

- Quando realizar: após aprender e realizar a “cantoria” de alguma música popular brasileira. Sugerimos a canção “Garota de Ipanema”, de Vinicius de Moraes e Tom Jobim.
- Organização do grupo: em duplas.
- Materiais necessários: lápis, papel, borracha e a música escolhida faltando verso.
- Duração aproximada: duas aulas de 50 minutos.

Encaminhamento

.....

- Apresente a letra da canção e ensine a melodia aos alunos. É interessante que tenham a letra em mãos para acompanhar a música. Em seguida, dê algumas informações sobre os autores e a época em que a música foi composta.
- Explique que se trata de uma canção muito conhecida em todo o mundo. Cante mais de uma vez, para que os alunos aprendam a melodia e memorizem a letra. Se necessário, repita a cantoria em aulas diferentes.

- Proponha a escrita da música em duplas: antes da escrita de cada verso, os alunos devem discutir sobre suas dúvidas em relação à escrita das palavras e, se necessário, consultar o dicionário para saber como se escreve.
- Circule pela classe para esclarecer dúvidas. Ajude os alunos a localizar as palavras. É possível que tenham dificuldades nessa busca pelos seguintes motivos:
 - ⦿ Como não sabem a escrita correta, procuram como se fosse escrita com uma letra quando o correto seria outra (por exemplo: procuram EZISTE, quando deveriam procurar EXISTE) – nesse caso, informe que a palavra se escreve com outra letra, qual será? Caso não deem conta de antecipar, informe, questione sobre algumas possibilidades.
 - ⦿ Procuram uma palavra derivada e, no dicionário, devem procurar a palavra primitiva ou, no caso de verbos, a forma no infinitivo (por exemplo: procuram EXISTE e deveriam procurar EXISTIR) – informe aos alunos a palavra que consta no dicionário e ajudará a decidir como se escreve aquela que procuram.
- Quando perceber que os alunos cometeram erros, por não consultarem o dicionário, aponte isso e oriente-os a procurar a palavra.
- Recolha os textos no final da aula e assinale as palavras erradas. Ao fazer isso, marque toda a palavra e, não, somente a letra errada: dessa forma, favorecerá que os alunos reflitam sobre os possíveis erros que podem ter cometido antes de consultar o dicionário.
- Na aula seguinte, devolva as escritas às duplas de alunos, com as palavras erradas assinaladas. Proponha que discutam entre si e reflitam sobre como cada uma das palavras marcadas poderia ser escrita. Em seguida, podem consultar o dicionário para descobrir a forma correta de escrevê-las.
- O procedimento de consulta ao dicionário é lembrado quando os alunos não conseguem chegar a uma conclusão ou quando têm dúvidas quanto à escrita correta. Não é preciso recorrer ao dicionário naqueles casos em que os alunos detectam seus erros e sabem corrigi-los.

IMPORTANTE:

Para que a atividade não se transforme em uma cópia, não se esqueça de recolher a letra da música antes de os alunos iniciarem a escrita da canção.

No caso do uso do dicionário, vale destacar que esse instrumento é uma fonte de saberes e conhecimentos que ajudam na utilização da escrita ortográfica, porém ele não deve ser visto como uma única forma de aprendizado. No entanto, um dos atos mais importantes no manuseio do dicionário é ler a significação das palavras, ou seja, a definição dos verbetes, para então saber se a palavra procurada corresponde ao seu significado (“homófonas heterógrafas”), ou seja, poder identificar palavras que pronunciamos de forma idêntica, mas escrevemos de forma distinta.

Etapa 4

Atividades envolvendo regularidades ortográficas

Nos casos em que é possível aplicar uma regra que ajude a decidir por uma ou outra letra no momento de escrever, é necessário que o aprendiz seja envolvido numa série de situações que lhe permitam refletir, deduzir e compreender essa regra.

Para decidir quais regras devem ser trabalhadas em sua turma, é importante que você realize uma atividade de avaliação inicial, em que possa analisar as regularidades que seus alunos já dominam e aquelas que ainda são necessárias propor como objeto de reflexão.

Releitura com focalização

Trata-se de uma atividade instigante, pois ajuda a direcionar o olhar do aluno para o “interior das palavras”, ou seja, propõe que ele faça a leitura interessado em discutir o modo como as palavras estão escritas.

Falamos em “releitura” e, não, em “leitura”, porque antes de começar essa atividade é importante que os alunos tenham lido o texto para explorar seu conteúdo. Assim, evita-se que o texto seja lido apenas para discutir questões ortográficas.

Você pode orientar a releitura com focalização considerando todas as dificuldades ortográficas que aparecem no texto ou, então, concentrar a atenção em uma questão especial. No primeiro caso, espera-se que os alunos observem as palavras mais difíceis porque sua escrita levanta dúvidas. No segundo caso, a releitura com focalização é útil para refletir sobre alguma regularidade ortográfica.

Lembrete:

As atividades de releitura com focalização propostas a seguir, bem como as de ditado interativo, devem servir de modelo para você planejar outras semelhantes, direcionadas para as dúvidas ortográficas mais frequentes dos seus alunos.

Selecionamos alguns textos para orientar a realização de cada atividade. Mas você pode optar por outros textos, conhecidos pelos alunos, nos quais apareçam palavras grafadas com a dificuldade que estiver em questão. O importante é que, diferentemente do momento em que as crianças leram o texto para conhecer a história ou a informação transmitida, dessa vez você conduzirá sua atenção para determinada questão ortográfica.

ATIVIDADE 4A – RELEITURA COM FOCALIZAÇÃO I

Objetivo

- Refletir sobre a necessidade do R no final dos verbos no infinitivo.

Planejamento

- Quando realizar: após aprender e realizar a “cantoria” de alguma música popular brasileira. Sugerimos “O cio da terra”, de Chico Buarque e Milton Nascimento.
- Organização do grupo: em duplas produtivas organizadas pelo professor.
- Materiais necessários: Cópia da música escolhida.
- Duração aproximada: 50 minutos.

Encaminhamento

- Apresente a letra da canção e ensine a melodia aos alunos. É interessante que tenham a letra em mãos para acompanhar a música. Em seguida, dê algumas informações sobre os autores e sua importância para a música popular brasileira. Converse também sobre o significado da letra, sobre as ações do homem na terra e como elas podem ser benéficas ou não ao ser humano. Cante mais de uma vez, para que

os alunos aprendam a melodia e a letra. Repita a cantoria em aulas diferentes.

- A releitura com focalização discutirá uma questão bastante comum na escrita dos alunos: como não pronunciam o R final dos verbos no infinitivo, é comum que escrevam CANTÁ, ESCRREVÊ, FAZÊ, ANDÁ.
- Faça a primeira leitura para explorar o vocabulário: deixe que os alunos coloquem dúvidas e favoreça uma discussão em que, a partir do texto, tentem inferir o significado das palavras desconhecidas. Quando não conseguirem chegar a esse significado, dê a eles a explicação.
- Proponha a leitura da letra e, cada vez que ocorrer um verbo no infinitivo, discuta sua escrita. Proponha algumas questões: como se fala essa palavra? Como uma pessoa que costuma escrever exatamente como fala escreveria essa palavra? Algumas pessoas erram ao escrever assim: AFAGÁ, CONHECÊ, FORJÁ, mas como ocorre no texto?
- Escreva essas palavras na lousa, à medida que forem ocorrendo na leitura.
- Proponha aos alunos discutir o que há de comum na escrita de todas. É importante que percebam a regularidade do uso do R no final de todas elas. Mesmo que se pronuncie CONHECÊ, sua forma escrita é CONHECER.

ATIVIDADE 4B – RELEITURA COM FOCALIZAÇÃO II

M e N

Objetivo

.....

- Refletir sobre o uso do M ou N no final de sílabas (M final e M ou N antes de consoantes).

Planejamento

.....

- Quando realizar: após aprender e realizar a “cantoria” da música “Alegria, alegria”, de Caetano Veloso.
- Organização dos grupos: coletivo.
- Materiais necessários: escrita da música em papel pardo, Coletânea do Aluno.
- Duração aproximada: 50 minutos.

Encaminhamento

- Apresente a letra da canção e ensine a melodia aos alunos. Em seguida, dê algumas informações sobre o autor e sua importância para a música popular brasileira. Informe os alunos que, com essa música, Caetano Veloso participou do 3º Festival de Música Popular Brasileira, promovido pela TV Record, em 1967. Essa música fez grande sucesso (o primeiro do compositor) e foi classificada em quarto lugar no festival.
- A releitura com focalização retomará o uso do M ou N no final de sílabas.
- Faça a primeira leitura para explorar o vocabulário: deixe que os alunos coloquem dúvidas e favoreça uma discussão em que, a partir do texto, tentem inferir o significado das palavras desconhecidas. Quando não conseguirem chegar a esse significado, dê a eles a explicação.
- Proponha a leitura da letra e cada vez que ocorrer o uso do M ou N, antes de uma consoante ou no final da palavra, discuta sua escrita. Proponha algumas questões: Somente pelo som é possível saber se essa palavra é escrita com M ou N? Como saber se é uma ou outra letra?
- Retome a regra das regularidades discutidas em atividades anteriores. Analise seu uso em cada uma das palavras: “Como podemos ter certeza de que BOMBA se escreve com M e não com N?”, “Por que não podemos escrever FUNDO com M?”, “Algumas crianças ainda se enganam e escrevem SEN e NEN. O que poderíamos dizer a elas, para que não errassem mais essas palavras?”
- Escreva na lousa todas as palavras em que tal questão aparece, à medida que forem ocorrendo na leitura.

ATIVIDADE 4B

NOME _____ DATA ____ / ____ / ____

Alegria, alegria

Caetano Veloso

CAMINHANDO CONTRA O VENTO
SEM LENÇO, SEM DOCUMENTO
NO SOL DE QUASE DEZEMBRO
EU VOU

O SOL SE REPARTE EM CRIMES,
ESPAÇONAVES, GUERRILHAS
EM CARDINALES BONITAS
EU VOU

EM CARAS DE PRESIDENTES
EM GRANDES BEIJOS DE AMOR
EM DENTES, PERNAS, BANDEIRAS
BOMBA E BRIGITTE BARDOT

O SOL NAS BANCAS DE REVISTA
ME ENCHE DE ALEGRIA E PREGUIÇA
QUEM LÊ TANTA NOTÍCIA
EU VOU

POR ENTRE FOTOS E NOMES
OS OLHOS CHEIOS DE CORES
O PEITO CHEIO DE AMORES VÃOS
EU VOU

POR QUE NÃO? POR QUE NÃO?

ELA PENSA EM CASAMENTO
E EU NUNCA MAIS FUI À ESCOLA
SEM LENÇO, SEM DOCUMENTO,
EU VOU

EU TOMO UMA COCA-COLA
ELA PENSA EM CASAMENTO
E UMA CANÇÃO ME CONSOLA
EU VOU

POR ENTRE FOTOS E NOMES
SEM LIVROS E SEM FUZIL
SEM FOME, SEM TELEFONE
NO CORAÇÃO DO BRASIL

ELA NEM SABE ATÉ PENSEI
EM CANTAR NA TELEVISÃO
O SOL É TÃO BONITO
EU VOU

SEM LENÇO, SEM DOCUMENTO
NADA NO BOLSO OU NAS MÃOS
EU QUERO SEGUIR VIVENDO, AMOR
EU VOU

POR QUE NÃO? POR QUE NÃO?

ATIVIDADE 4C – RELEITURA COM FOCALIZAÇÃO III

Objetivos

.....

- Antecipar possíveis erros na escrita das palavras, em decorrência de questões ortográficas.
- Discutir a escrita de palavras com diferentes questões ortográficas.

Planejamento

.....

- Quando realizar: após aprender e realizar a “cantoria” de alguma música popular brasileira. Sugerimos “Ciranda da bailarina”, de Chico Buarque e Edu Lobo.
- Organização do grupo: os alunos trabalharão em duplas.
- Materiais necessários: cópias da música escolhida.
- Duração aproximada: 50 minutos.

Encaminhamento

.....

- Apresente a letra da canção e ensine a melodia aos alunos. É interessante que tenham a letra em mãos para acompanhar a música. Em seguida, dê algumas informações sobre os autores e sua importância para a música popular brasileira.
- Faça a primeira leitura para explorar o vocabulário: deixe que os alunos coloquem dúvidas e favoreça uma discussão em que, a partir do texto, tentem inferir o significado das palavras desconhecidas. Quando não conseguirem chegar a esse significado, dê a eles a explicação.
- Proceda como sugerido nas releituras com focalização apresentadas, mas, nesse caso, discuta todas as dúvidas que possam surgir ao escrever palavras da música.
- A cada estrofe, anote na lousa as palavras que possam gerar dúvidas e sua escrita correta. Por exemplo, na primeira estrofe as palavras BE-XIGA e VACINA podem gerar dúvidas, uma pelo uso do X e a outra pelo uso do C. Ainda nessa estrofe, COCEIRA, FRIEIRA, MANEIRA são palavras em que muitas vezes os alunos erram por não incluírem o I do sufixo EIRA (escrevem COCERA, FRIERA, MANERA, aproximando a escrita do

modo como falam). Nesses casos, então, todas essas palavras seriam anotadas no espaço destinado à primeira estrofe.

- Proceda assim para as demais estrofes, não se esquecendo de anotar as “palavras difíceis” de todas as estrofes.

Caso escolha trabalhar com a música “Ciranda da bailarina”, de Edu Lobo e Chico Buarque, comente com os alunos sobre os autores e a importância da música. Além disso, informe que essa música fez parte de um balé chamado “O grande circo místico”.

ATIVIDADE 4D – RELEITURA COM FOCALIZAÇÃO IV

Nasalização de vogais

Objetivo

.....

- Refletir sobre as possibilidades de grafar sons nasais.

Planejamento

.....

- Quando realizar: após aprender e realizar a “cantoria” da música “Carinhoso”, de Pixinguinha.
- Organização do grupo: duplas organizadas pelo professor.
- Materiais necessários: atividade 4D da Coletânea de Atividades.
- Duração aproximada: 50 minutos.

Encaminhamento

- Apresente a letra da canção e ensine a melodia aos alunos. É interessante que tenham a letra em mãos para acompanhar a música. Em seguida, dê algumas informações sobre o autor e sua importância para a música popular brasileira.
- Faça uma primeira leitura para explorar o vocabulário: deixe que os alunos coloquem dúvidas e favoreça uma discussão em que, a partir do texto, tentem inferir o significado das palavras desconhecidas. Quando não conseguirem chegar a esse significado, dê a eles a explicação.
- Proceda como sugerido nas releituras com focalização apresentadas. Nesse caso, discutiremos uma questão que costuma ser recorrente nas produções dos alunos: as diferentes possibilidades da língua para nasalizar vogais.
- Inicie a releitura com focalização nas palavras em que há nasalização de vogais. Para facilitar, assinalamos as palavras que contêm tal questão na letra da canção. Nas cópias dos alunos tais palavras não deverão estar assinaladas.

Meu coração, não sei por que / Bate feliz quando te vê / E os meus olhos ficam sorrindo / E pelas ruas vão te seguindo / Mas mesmo assim foges de mim. / Ah se tu soubesses / Como sou tão carinhoso / E o muito, muito que te quero / E como é sincero o meu amor, Eu sei que tu não fugirias mais de mim. / Vem, vem, vem, vem, / Vem sentir o calor dos lábios meus / À procura dos teus. / Vem matar essa paixão / Que me devora o coração / E só assim então serei feliz, / Bem feliz. / Ah se tu soubesses como sou tão carinhoso / E o muito, muito que te quero / E como é sincero o meu amor / Eu sei que tu não fugirias mais de mim.

- A cada ocorrência, interrompa a leitura e discuta:
 - ⌚ Nessa palavra, como foi possível obter o som de AN (ou ÃO, ou EN, etc.)?
 - ⌚ Se não houvesse essa letra ou acento como leríamos essas palavras?
- Por fim, assinale a palavra.
- No final da releitura, discuta com os alunos algumas das conclusões a que se pode chegar:
 - ⌚ se usa o N (ou M) para nasalizar vogais;
 - ⌚ o caso do A nasal, além do N (ou M) é possível usar o ã, quando estiver no final da palavra;
 - ⌚ usamos o acento ã com A e O para grafar o som do ÃO.
- Peça aos alunos que pensem e ditem a você outros exemplos de palavras que contenham as diferentes formas de nasalizar e anote na lousa.
- Elabore um cartaz com essas palavras e deixe afixado à parede para as futuras consultas a serem realizadas pelos alunos.

ATIVIDADE 4D

NOME _____ DATA ____ / ____ / ____

Carinhoso

Pixinguinha e João de Barro

MEU CORAÇÃO
NÃO SEI POR QUE
BATE FELIZ, QUANDO TE VÊ
E OS MEUS OLHOS FICAM SORRINDO
E PELAS RUAS VÃO TE SEGUINDO
MAS MESMO ASSIM, FOGES DE MIM

AH! SE TU SOUBESSES
COMO SOU TÃO CARINHOSO
E O MUITO, MUITO QUE TE QUERO
E COMO É SINCERO O MEU AMOR
EU SEI QUE TU NÃO FUGIRIAS MAIS DE MIM

VEM, VEM, VEM, VEM
VEM SENTIR O CALOR
DOS LÁBIOS MEUS
À PROCURA DOS TEUS
VEM MATAR ESSA PAIXÃO
QUE ME DEVORA O CORAÇÃO
E SÓ ASSIM ENTÃO
SEREI FELIZ, BEM FELIZ

AH! SE TU SOUBESSES
COMO SOU TÃO CARINHOSO
E O MUITO, MUITO QUE TE QUERO
E COMO É SINCERO O MEU AMOR
EU SEI QUE TU NÃO FUGIRIAS MAIS DE MIM

Revisão de textos com foco na ortografia

Aprender a escrever implica a aprendizagem de diversos procedimentos comuns aos escritores: é preciso escolher um gênero, dependendo dos objetivos do escritor e do contexto, pensar no que escrever e como escrever para que as ideias fiquem claras e bem encadeadas, escolhendo palavras que embelezem ou tornem mais objetivo o discurso, por exemplo. É preciso escrever considerando quem lerá o texto, em que locais esse texto circulará, em que portador ou suporte será publicado, a linguagem adequada e aquilo que se sabe sobre as convenções ortográficas e a pontuação.

É preciso que os alunos aprendam, também, que a escrita não se resume à primeira versão de um texto: escrever implica vários retornos ao que foi escrito, para aprimorar a primeira versão. Revisa-se para avaliar se as ideias estão claras, para dizer de outra forma um trecho que poderia ser embelezado ou, ainda, para corrigir palavras que foram escritas de forma errada.

A revisão com foco em questões da língua (e não na linguagem) é uma excelente oportunidade para favorecer a criação de um olhar atento às questões ortográficas e ao desenvolvimento de uma atitude de preocupação direcionada à escrita correta das palavras, pois essa valoriza o texto e indica a consideração e o respeito para com os leitores que a ele terão acesso.

Etapa 5

Revisão de textos com foco na ortografia

ATIVIDADE 5A – REVISÃO

Objetivos

- Aprender a revisar considerando a escrita correta das palavras.
- Refletir sobre as questões ortográficas enquanto revisa seu texto.

Planejamento

- Quando realizar: após aprender e realizar a “cantoria” da música “Sítio do Pica-pau-amarelo”, de Gilberto Gil.
- Organização do grupos: duplas.

- Materiais necessários: lápis, papel, borracha e Coletânea do Aluno (música completa).
- Duração aproximada: três aulas de 50 minutos.

Encaminhamento

- Ensine a melodia aos alunos e, em seguida, dê algumas informações sobre o autor e a época em que a música foi composta. Explore a letra: o que os alunos compreenderam? Cante mais de uma vez, para que os alunos aprendam a melodia e memorizem a letra. Se necessário, repita a cantoria em aulas diferentes.
- Forme as duplas previamente, considerando que o aluno deve se agrupar ao colega com nível de conhecimento ligeiramente diferente do seu.
- Depois de aprender a canção, proponha que a escrevam. É importante que discutam o modo de escrever as palavras que geram dúvidas. Sugerimos que somente um dos alunos se encarregue da escrita, mas que ambos conversem sobre todas as questões que surgirem. Para que ambos ocupem o lugar de escribas, é interessante que se revezem nesse papel, uma estrofe para cada um.
- Como esse texto passará por revisão, oriente os alunos a pular uma linha entre um verso e outro.
- Circule pelas duplas para garantir que:
 - ⦿ escrevam a letra da canção;
 - ⦿ troquem informações enquanto trabalham: é preciso que discutam e ambos decidam sobre a escrita das palavras difíceis.
- No final da aula, aguarde um tempo para que os alunos releiam suas produções e alterem aquilo que julgarem necessário. Recolha as produções.
- Escolha uma das produções que apresente as palavras escritas erradas em comum com as demais duplas para que possam fazer a revisão coletiva. É importante que a dupla seja comunicada que sua produção será apresentada para toda a classe para que seja feita a revisão. Informe aos alunos que você escolheu o texto deles porque é um excelente texto e possui as dúvidas de todos da classe.
- Na aula seguinte, traga o texto escrito em papel pardo e proponha que releiam e identifiquem se há alguma palavra escrita errada. A cada palavra incorreta, peça aos alunos que discutam para decidir a escrita correta. Quando não chegarem a uma conclusão, você pode informá-los ou sugerir a consulta ao dicionário (se optar pelo dicionário, faça isso com duas ou três palavras para não correr o risco de prolongar a atividade excessivamente, pois os alunos podem se dispersar).

- Faça a revisão coletiva do texto até que todas as palavras sejam corrigidas.
- Na aula seguinte, devolva os textos dos alunos nas duplas e peça para que identifiquem as palavras erradas. Faça troca entre as duplas até que todas as palavras sejam identificadas.
- Enquanto os alunos trabalham, circule pelas carteiras para garantir que realizem a tarefa, que ambos contribuam na revisão e para sanar dúvidas. Se os alunos perguntarem pela escrita de uma palavra, você pode explorar como acham que deveria ser, que letras podem ser usadas, o que poderia ajudá-los a descobrir a forma correta e, por fim, forneça as informações solicitadas ou oriente a busca ao dicionário.

ATIVIDADE 5A

NOME _____ DATA ____ / ____ / ____

Sítio do pica-pau-amarelo

Gilberto Gil

MARMELADA DE BANANA,
BANANADA DE GOIABA
GOIABADA DE MARMELO
SÍTIO DO PICA-PAU-AMARELO
SÍTIO DO PICA-PAU-AMARELO

BONECA DE PANO É GENTE,
SABUGO DE MILHO É GENTE
O SOL NASCENTE É TÃO BELO
SÍTIO DO PICA-PAU-AMARELO
SÍTIO DO PICA-PAU-AMARELO

RIOS DE PRATA, PIRATAS
VOO SIDERAL NA MATA,
UNIVERSO PARALELO
SÍTIO DO PICA-PAU-AMARELO
SÍTIO DO PICA-PAU-AMARELO

NO PAÍS DA FANTASIA,
NUM ESTADO DE EUFORIA
CIDADE POLICHINELO
SÍTIO DO PICA-PAU-AMARELO

ATIVIDADE 5B – ANÁLISE DE TEXTOS COM ERROS

Objetivos

.....

- Aprender a revisar considerando a escrita correta das palavras.
- Buscar erros num texto, considerando determinada questão, e corrigi-los.
- Refletir sobre as questões ortográficas enquanto revisa um texto.

Planejamento

.....

- Quando realizar: após aprender a cantarolar a música “Peixinhos do mar”.
- Organização do grupo: em duplas.
- Materiais necessários: Coletânea do Aluno.
- Duração aproximada: 50 minutos.

Encaminhamento

.....

- Ensine a música previamente. Dê algumas informações sobre a canção: é uma música popular tradicional. Cante mais de uma vez, para que os alunos aprendam a melodia e memorizem a letra. Se necessário, repita a cantoria em aulas diferentes.
- Entregue a atividade, cujo modelo está na página seguinte. Os alunos deverão reler a música, mas dessa vez prestando atenção a erros no uso do E ou I e no uso do O ou U. Os números entre parênteses indicam quantos erros há no verso e não o número de palavras erradas, pois a mesma palavra pode conter mais de um erro.
- Oriente-os a escrever a palavra correta acima da palavra errada.
- Circule pela classe para garantir que todos tenham compreendido a proposta e ajude-os se necessitarem de novas explicações.
- No final, apresente a música no papel pardo, organize uma correção coletiva, em que cada aluno, na sua vez, encontre um erro e indique a escrita correta. No final, todos devem rever suas produções, analisando se acertaram em suas correções individuais.

ATIVIDADE 5B

NOME _____ DATA ____ / ____ / ____

A criança que escreveu este texto utiliza U em vez de O e I em vez do E. Encontre os erros que ela cometeu.

PEIXINHUS DO MAR (1)

QUEM MI INSINOU A NADAR (2)

QUEM MI INSINOU A NADAR (2)

FOI, FOI, MARINHEIRU (1)

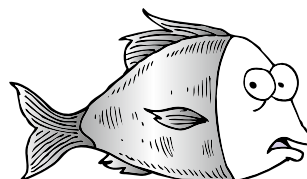
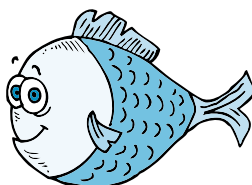
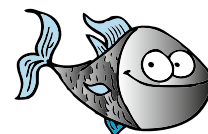
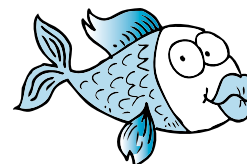
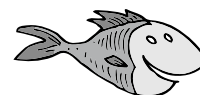
FOI US PEIXINHOS DU MAR (2)

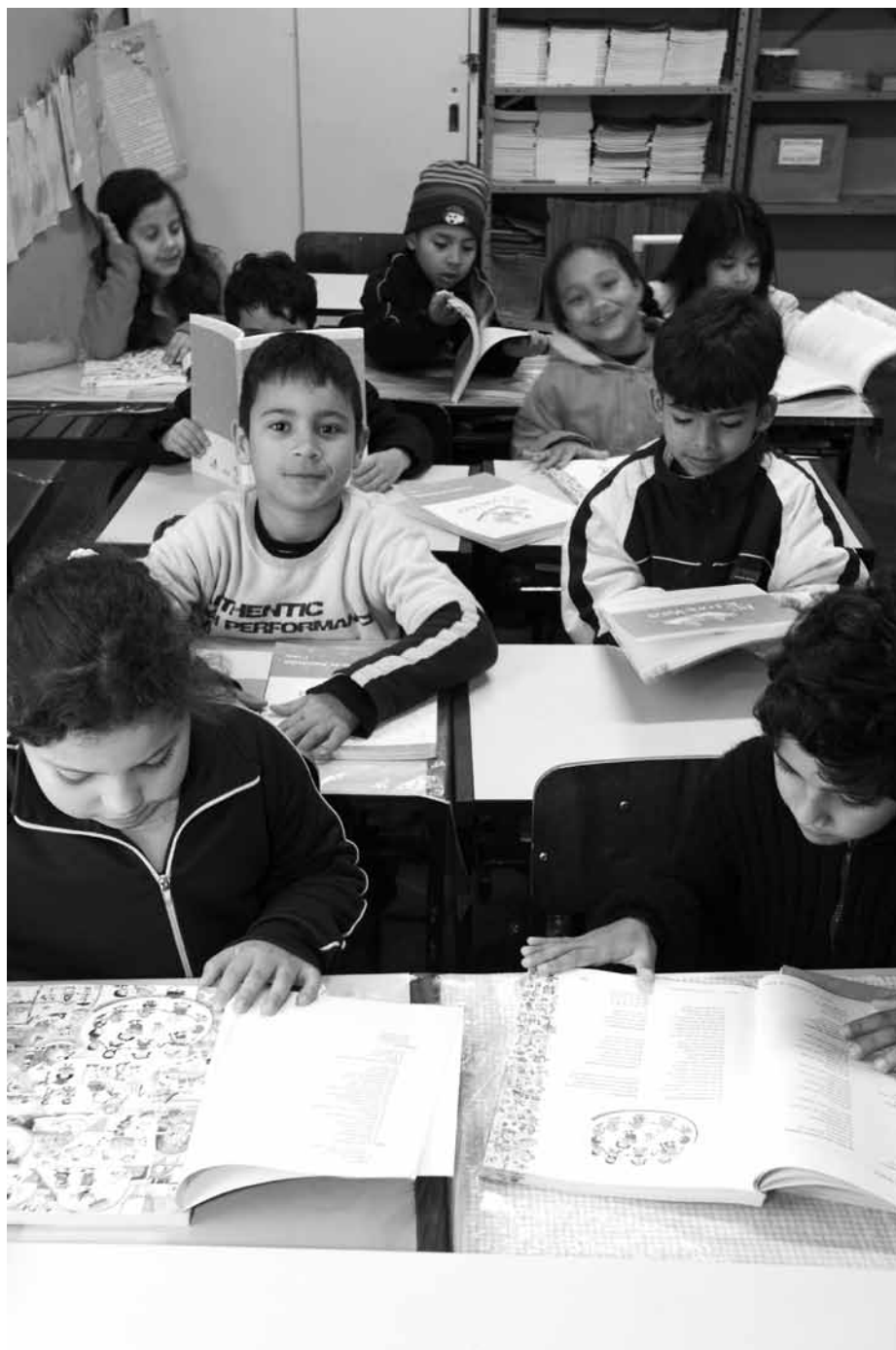
EI NÓS QUI VIEMUS (2)

DI OUTRAS TERRAS, DI OUTRU MAR (3)

TEMUS PÓLVORA, CHUMBU I BALA (3)

NÓS QUEREMUS É GUERREAR (1)





PROJETO DIDÁTICO

**Quem reescreve um conto,
aprende um tanto!**

Projeto didático: Quem reescreve um conto, aprende um tanto!

Os contos tradicionais são textos que, por seu conteúdo mágico, fascinam crianças e adultos. Em geral, são histórias de autoria desconhecida, que fazem parte da cultura de um povo e se perpetuaram, como todos os textos da tradição oral, pela sua passagem de geração em geração.

A sobrevivência deles até nossos dias deve-se a pesquisadores que, cada um em sua época e em seu país, fizeram um verdadeiro trabalho de “garimpagem” dessas histórias, viajando em busca dos contadores e contadoras que guardaram na memória esse repertório maravilhoso. Assim, temos as obras dos irmãos Grimm, na Alemanha; de Charles Perrault, na França; de Italo Calvino, na Itália; e de Luís da Câmara Cascudo, no Brasil.

Ler ou ouvir esses textos permite que os alunos conheçam e se reconheçam no imaginário e, desse modo, ampliem as formas de pensar, sentir e descrever o mundo dos contos. Alguns autores explicam o valor que os contos têm, de tal forma que são conhecidos como “remédios para a alma”. Para as crianças, a luta entre o bem e o mal, a virtude e a vileza, temas principais dessas histórias, ajudam a organizar um mundo psíquico em que intensas e diferentes emoções convivem. Assim, os contos ajudam a criança a lidar com impulsos contraditórios, presentes em seu psiquismo.

Acrescido a esse valor cultural e formativo para o indivíduo, é importante apontar outro, profundamente relacionado ao nosso trabalho: ler contos. Talvez seja a forma mais segura de introduzir os alunos no universo literário.

Fascinadas pela temática desses textos, as crianças enfrentam desafios para compreendê-los, pois a linguagem nem sempre é simples. Com isso, ampliam seu universo linguístico e seu vocabulário, conhecem variadas estruturas de frases e experimentam diferentes possibilidades da linguagem (descrições, diálogos, etc.).

A seguir, descrevemos a proposta de um projeto didático que se desdobrará em dois momentos:

1. Primeiro momento: os alunos lerão contos tradicionais, analisarão alguns dos recursos de linguagem utilizados e serão desafiados a reescrever um dos

contos lidos. Ao dedicar-se a essa última atividade, terão oportunidade de pôr em jogo os conhecimentos que construíram a partir da leitura, preocupando-se em utilizar a linguagem mais adequada.

De acordo com o documento “Orientações didáticas fundamentais sobre as expectativas de aprendizagem”¹ de Língua Portuguesa:

(...)

A reescrita é uma atividade que coloca o foco do aluno na textualização, em si, e não na produção de conteúdo temático. Isso porque nessa atividade o aluno já conhece o texto, sendo que a sua tarefa é reescrevê-lo, recontar por escrito o conteúdo – que pode ser um conto, uma fábula, por exemplo – conhecido. (ESTADO, 2013, p. 48)

É uma atividade de produção textual com apoio e tem por objetivo colocar o estudante na função de escritor para produzir uma versão a partir do texto-fonte. Essa atividade tem por finalidade compreender o funcionamento do gênero em questão e as características da linguagem escrita.

Para reescrever o aluno precisa, portanto, recuperar o conteúdo, considerando a organização dos fatos/episódios/acontecimentos/informações – de acordo com o gênero do texto que será reescrito – tal como apresentado no texto conhecido, inclusive a sua ordem sequencial, articulações e relações estabelecidas.

Devemos observar que as orientações didáticas para a realização desse projeto favorecem propostas iniciais nas quais o auxílio do professor se faz importante e, gradativamente, vai propiciando aos alunos a realização de propostas em duplas.

2. Segundo momento: os alunos serão desafiados a escreverem um final para um conto desconhecido. Momento em que os alunos precisarão colocar em prática os conhecimentos adquiridos no processo de reescrita, porém em uma atividade mais complexa. Espera-se que nessa etapa os alunos sintam-se capazes de realizar a análise da parte do conto que foi apresentado pelo professor. Espera-se também que os alunos já saibam trabalhar em duplas, ouvindo e interagindo com o aluno parceiro para planejar o texto que fará parte do final da história que não foi apresentada ao leitor. Ainda em relação ao trabalho em duplas, considera-se o princípio preconizado pelo documento de *Orientações didáticas fundamentais sobre as expectativas de aprendizagem* (2013).²

Do ponto de vista do ensino, este documento assume o princípio de que o sujeito aprende em colaboração com o outro e na ação sobre e com o objeto. É a reflexão em parceria que vai possibilitando que o sujeito se aproxime do objeto, quer dizer, compreenda-o; e isso acontece em um processo contínuo constituído pelas aprendizagens que vão sendo realizadas a cada momento em que aluno e aspecto do conhecimento entram em contato. (ESTADO, 2013, p. 15)

1 Katia Lomba Brakling in: *Orientações didáticas fundamentais sobre as expectativas de aprendizagem* (Anos Iniciais do Ensino Fundamental – 1º ao 5º ano).

2 Idem

É preciso lembrar que a condição didática para que os alunos sejam capazes de realizar essa proposta é a participação, mesmo como ouvintes (ao acompanhar a leitura de outra pessoa), de muitas situações de leitura de contos.

A produção final (escrita do final de um conto) será realizada em duplas e incluirá os alunos que não escrevem alfabeticamente. Sugerimos que você adote, para essa situação, outro critério para formar as duplas, diferente daquele sugerido quando a proposta é refletir sobre o sistema de escrita alfabético, em que se agrupam crianças com conhecimentos bem próximos – hipótese silábica com valor sonoro convencional e silábica sem valor sonoro convencional, por exemplo. A proposta, nesse caso, é agrupar os que já escrevem convencionalmente com outros que ainda não o fazem. Ambos deverão discutir a organização do texto e a forma de elaborá-lo, utilizando diferentes recursos discursivos. O aluno que escreve alfabeticamente será o escriba, ou seja, terá a tarefa de transformar em escrita o texto elaborado por ambos.

Todas as atividades previstas têm como objetivo ampliar os conhecimentos dos alunos sobre a linguagem dos contos e dar-lhes instrumentos para que escrevam esse gênero textual.

A reescrita de histórias conhecidas é uma situação de produção textual e um importante procedimento didático para que os alunos aprendam a escrever narrativas: como conhecem o enredo (ouviram várias vezes a história) e podem apoiar-se no texto-fonte, o desafio que encontrarão refere-se à linguagem. Sua preocupação enquanto escrevem será buscar a melhor forma de “dizer” aquele conteúdo. Isso não significa esperar que reproduzam palavras contidas no texto-fonte. Em vez disso, deverão buscar a melhor forma de contar aquela história, utilizando seu vocabulário, mesmo que algumas palavras sejam “emprestadas” da história ouvida.

Lembrete:

Nesta sequência, os alunos participarão de situações de leitura e escrita de contos tradicionais.

Para tornar possíveis as atividades sugeridas, é indispensável a participação prévia dos alunos em diversas situações de leitura de textos desse tipo.

Os alunos serão desafiados a pôr em jogo seus conhecimentos sobre a linguagem própria desse gênero textual.

Consulte

No Guia de Planejamento e Orientações Didáticas – 2º ano há uma sequência didática de ditado ao professor (reescrita de Contos de Fadas). Indica-se a leitura, pois muitos dos conteúdos apresentados ali serão retomados neste projeto.

Também as orientações didáticas sobre as expectativas de aprendizagem (Anos Iniciais do Ensino Fundamental – 1º ao 5º ano), é uma rica fonte de estudos durante o período de realização desse projeto.

Ao ditar ao docente, as crianças centram seus esforços no processo de produção das ideias e na forma de expressá-las por escrito. Podemos dizer que, a partir do ditado ao professor, consegue-se compor diferentes tipos de textos com diferentes propósitos, tais como:

- ⦿ as regras de um jogo, as normas de uso de uma biblioteca;
- ⦿ uma carta para um amigo doente, uma petição, um agradecimento, para crianças de outro lugar;
- ⦿ um texto informativo, uma notícia para publicar no jornal escolar;
- ⦿ um texto científico para completar um folheto;
- ⦿ uma resenha literária para publicar, um prólogo para um livro.

O ditado ao professor de um conto é uma situação privilegiada para que os alunos troquem informações sobre a melhor linguagem a ser utilizada e compartilhem conhecimentos sobre a linguagem escrita. Tais conhecimentos serão utilizados no momento em que assumirem a responsabilidade pela produção. Neste projeto, uma das etapas retoma essa atividade. Além disso, a possibilidade de incluir os alunos do nível inicial como participantes da cultura escrita por meio de situações de aproximação a ela. E, por outro lado, de ressignificar o ditado ao professor (tão usado no nível inicial) como uma situação recheada de possibilidades para “colocar” as crianças em posição de escritores reais e com propósitos concretos.

O que se espera que os alunos aprendam

- Alguns novos conhecimentos sobre a linguagem e os recursos discursivos presentes nos contos tradicionais.
- Reapresentar uma história conhecida, considerando não apenas seu conteúdo, mas também a forma de contá-la (reescrita).
- Criar um novo final para um conto desconhecido.
- Alguns comportamentos de escritor, como:
 - ⦿ planejar um texto e escrevê-lo;
 - ⦿ preocupar-se em reapresentar o conteúdo da história;
 - ⦿ preocupar-se em utilizar recursos discursivos para tornar a história mais interessante, compreensível e com linguagem próxima à da literária.
- Refletir sobre os aspectos discursivos, adequando-os à melhor compreensão do público que lerá os textos.

- Colocar em jogo conhecimentos sobre a escrita correta (enquanto escrevem, os alunos preocupem-se em utilizar os conhecimentos que sabem sobre ortografia).
- Reconhecer a importância da pontuação para favorecer a compreensão daqueles que lerão o texto.
- Revisar textos com a ajuda do professor.

Produto final sugerido

Confecção de livro com os textos produzidos pelas duplas. Cada dupla se responsabilizará pela escrita e ilustração de um único conto, seja o que está sugerido nesse material, seja outro escolhido pelos alunos. O importante é que seja um conto não conhecido pelos alunos, tendo em vista que o desafio maior será a produção de autoria do final da história. Os destinatários serão os alunos mais novos, de outras turmas, e os livros serão entregues à sala de leitura da escola, para que os colegas possam lê-los ou ouvir as histórias por meio da leitura do professor.

Organização geral do projeto didático

“Quem reescreve um conto, aprende um tanto!”

ETAPAS	ATIVIDADES
1. Apresentação do projeto.	Atividade 1 – Apresentação do projeto.
2. Leitura e análise dos recursos linguísticos dos contos.	Atividade 2A – Leitura e análise coletiva do conto “Os três cabritinhos. Atividade 2B – Leitura e análise do conto “A princesa e o grão de ervilha”.
3. Ditado ao professor de um dos contos.	Atividade 3 – Ditado ao professor de um dos contos.
4. Reescrita em duplas.	Atividade 4A – Releitura e reconto para planejamento do texto que será produzido. Atividade 4B – Reescrita em duplas.
5. Revisão dos textos escritos pelos alunos.	Atividade 5A – Revisão coletiva – linguagem. Atividade 5B – Revisão em duplas. Atividade 5C – Revisão dos alunos com ajuda do professor.

ETAPAS	ATIVIDADES
6. Produção de parte desconhecida de um conto.	Atividade 6A – Leitura pelo professor de um conto desconhecido. Atividade 6B – Leitura e análise de um conto desconhecido. Atividade 6C – Releitura e reconto para planejamento do final do conto que será produzido. Atividade 6D – Produção de autoria do final do conto. Atividade 6E – Revisão coletiva – linguagem. Atividade 6F – Revisão em dupla com apoio do professor. Atividade 6G – Revisão em dupla com apoio do professor.
7. Finalização e avaliação.	Atividade 7A – Passar a limpo e ilustrar. Atividade 7B – Avaliação do percurso.

Etapa 1

Apresentação do projeto

Antes da apresentação do projeto, é recomendável realizar uma roda de conversa para que os alunos conversem sobre os contos já conhecidos por eles, elencando o que mais gostaram ou por que não gostaram.

Após essa conversa o professor deverá elaborar uma lista dos contos citados pelos alunos. Essa lista de contos citados pelos alunos deve ser apresentada, destacando que irão ampliar essa lista com novos contos.

Compartilhe com seus alunos o conteúdo do projeto e os objetivos pretendidos: explique o que acontecerá em cada etapa e conte qual será o produto final. Ao envolvê-los no processo, você os ajuda a se concentrar no papel de escritores que têm algo a dizer, de determinada forma – texto literário, com características próprias desse gênero; para destinatários reais – no caso, as crianças mais novas, que terão acesso ao livro produzido – portador específico, que permanecerá na sala de leitura da escola.

Planeje uma aula para explicar as etapas que comporão o projeto e como será a elaboração do produto final. Provavelmente seus alunos já participaram de algum projeto e têm ideias a respeito de seu desenvolvimento. Nessa

abordagem inicial, aproveite para falar dos contos que serão lidos, incluindo algumas informações sobre eles e dados da história, apenas para aguçar a curiosidade e o desejo pela leitura.

ATIVIDADE 1 – APRESENTAÇÃO DO PROJETO

Objetivo

.....

- Desenvolver interesse e comprometimento com o projeto, sabendo os contos que serão lidos, o produto final que será produzido e a quem se destinará, bem como as etapas necessárias para elaborar o produto final e o que aprenderão em cada uma delas.

Planejamento

.....

- Organização do grupo: coletivamente.
- Materiais necessários: papel pardo ou outro para produzir um cartaz com as etapas do projeto.
- Duração aproximada: 50 minutos.

Encaminhamento

.....

- Nessa atividade você conversará com a turma sobre o que será realizado no projeto, que textos serão lidos, qual será o produto final e a quem se destinará. Além disso, também é interessante explicar o que os alunos poderão aprender nas diferentes etapas do projeto.
- Inicie a conversa com a retomada de projetos realizados em outros anos ou mesmo no 3º ano. Quais os projetos que fizeram? O que aprenderam? O que foi produzido no final?
- Em seguida, informe que eles já conhecem vários contos, pois você e os professores anteriores leram para os alunos. É interessante relembrar alguns desses contos com a classe e listá-los.
- Explique que vocês iniciarão um projeto em que lerão novos contos. Mas agora, em vez de apenas ouvirem, reescreverão uma dessas histórias, em duplas. As produções servirão para compor livros para a sala de leitura da escola, e os alunos de outras turmas poderão conhecer novas versões ou formas de se contar uma mesma história.

- Peça, então, que sugiram as etapas que deverão ocorrer para chegar à realização do livrinho. Ajude-os, se necessário, a lembrar de algumas.
- Anote essas etapas num cartaz, que deverá ficar afixado na classe e servirá para que todos acompanhem o andamento do trabalho, tenham a dimensão do que foi feito e do que falta fazer. É interessante combinar, também, um tempo para a possível conclusão do trabalho e, no caso, organizar um cronograma, mesmo que não seja rígido.
- É preciso que no cartaz apareçam todas as etapas:
 - ⦿ a leitura dos contos;
 - ⦿ a escolha de um dos contos para que eles ditem para você (os alunos não anteciparão essa etapa, mas você poderá informá-los);
 - ⦿ a formação das duplas;
 - ⦿ a escrita dos textos em duplas;
 - ⦿ a revisão dos textos (provavelmente, os alunos também não anteciparão essa etapa, e você deverá informá-los, explicando a importância dessa fase – revisa-se para que o texto fique mais compreensível e para que as pessoas apreciem o texto lido – é um procedimento que todo escritor realiza);
 - ⦿ passar a limpo e ilustrar;
 - ⦿ cuidar da apresentação do livro.
- Deixe esse cartaz num local visível da classe.

Etapa 2

Leitura e análise dos recursos linguísticos dos contos

Nessa etapa, os alunos terão oportunidade de ter contato com as diversas modalidades de leitura.

- Leitura feita pelo professor.
- Leitura compartilhada entre alunos e professor.
- Leitura realizada pelos próprios alunos em duplas.

IMPORTANTE:

A leitura feita pelo professor, para análise dos recursos linguísticos, deve estar desvinculada da leitura em voz alta realizada no início da aula.

Diferente da leitura feita pelo professor, que ocorre diariamente, a proposta para essa etapa do projeto é analisar os recursos linguísticos utilizados pelo autor, para tornar cada uma das histórias mais envolvente. É importante lembrar que para que as crianças sejam capazes de realizar a análise, primeiro precisam conhecer as histórias, por isso, o professor deverá sempre realizar a primeira leitura para a classe. Depois, o professor, gradativamente, como um modelo aos alunos, irá garantir mais autonomia para realizar a análise em duplas.

Para o desenvolvimento dessa etapa, sugerimos que o professor tenha contato com antecedência sobre os textos indicados para serem trabalhados nesse projeto. São textos selecionados com o propósito de análise:

- 🕒 Os três cabritinhos, que enfocará os recursos utilizados pelo autor para caracterizar os personagens e cenários;
 - 🕒 O rei que queria alcançar a lua enfocará expressões utilizadas pelo autor, para evitar repetições excessivas de palavras, ou, ainda, para detalhar características de lugares e personagens;
 - 🕒 A princesa e o grão de ervilha;
 - 🕒 A boa sopa.
- É importante que os textos sejam lidos diretamente do portador.

ATIVIDADE 2A – LEITURA E ANÁLISE COLETIVA DO CONTO – “OS TRÊS CABRITINHOS”

Objetivos

.....

- Conhecer uma nova história a partir da leitura feita pelo professor.
- Observar os recursos linguísticos utilizados pelo autor.

Planejamento

- Organização do grupo: coletivamente.
- Materiais necessários: o conto Os três cabritinhos, de Peter Christen Asbjornsen, versão de Gudrun Thorne-Thomsen. Coletânea do Aluno apresenta o conto na íntegra.
- Duração aproximada: 50 minutos.

Encaminhamento

- Antes da aula, prepare sua leitura em voz alta do texto sugerido.
- Explique que você lerá o primeiro conto do projeto de reescrita de contos. Por isso, é importante que fiquem atentos à história.
- Informe o nome do autor que escreveu a história e, se for o caso, relembre outros contos conhecidos da turma, que também foram escritos por ele. Caso tenha o livro com esse texto na sala de leitura da escola, mostre-o aos alunos e leia-o no próprio portador.
- Faça a primeira leitura com o objetivo de que conheçam a história.
- Após a primeira leitura, peça aos alunos que comentem a história e indiquem partes que tenham gostado ou elementos que não agradaram. É importante que tenham oportunidade de manifestar sua opinião e o que compreenderam da história. Ao fazer isso, os alunos estão aprendendo a colocar-se perante o texto e assumir uma postura crítica, importante aprendizado na formação de um leitor.
- Em seguida, faça nova leitura. A atividade tornar-se-á enriquecida se você puder projetar cada parágrafo para juntos fazerem a análise. Dessa vez, chame a atenção dos alunos para os recursos utilizados pelo autor para, além de simplesmente ler e contar a história, torná-la mais bela e envolver os leitores.

A análise desse conto focará os recursos utilizados pelo autor para caracterizar os personagens e cenários (os locais onde o enredo se desenvolve). Abordará a importância de usar palavras que indiquem características dos personagens ou locais, especialmente os adjetivos, pois permitem ao leitor imaginar melhor o que ocorre na história.

Os três cabritinhos

(The Three Billy Goats Gruff), de Peter Christen Asbjornsen
versão de Gudrun Thorne-Thomsen

Era uma vez três cabritinhos travessos que costumavam pastar numa colina onde havia um capim bem verdinho. Para se chegar lá, porém, tinham que atravessar uma ponte embaixo da qual morava uma bruxa terrível e horrorosa, que tinha um nariz curvo e comprido e uns olhos enormes, bem arregalados.

Orientações para análise

O autor apresenta os personagens do conto: os três cabritinhos. No entanto, para que os leitores conheçam melhor esses personagens, utiliza a palavra TRAVESSOS.

Ao referir-se ao capim, usa a expressão BEM VERDINHO, o que permite ao leitor imaginar o quanto era apetitoso esse capim.

A bruxa, para que tenhamos a exata medida do quanto era malvada, é descrita como TERRÍVEL E HORROROSA. Além desses adjetivos, o autor capricha, também, ao descrevê-la: tinha um nariz curvo e comprido e uns olhos enormes, bem arregalados. Por que será que se preocupa em descrever a bruxa? Essa descrição não é importante para que se compreenda a história. Entretanto, permite que os leitores imaginem a bruxa, tenham uma ideia mais clara de que se trata de uma personagem perigosa, e isso dá mais vida à narrativa.

Essas palavras não servem para que se saiba o que ocorreu, mas permitem que o leitor imagine melhor, sinta-se envolvido pelo drama que ocorrerá aos pobres cabritinhos, pois terão que enfrentar uma bruxa amedrontadora.

Um dia, quando o sol já se ia escondendo, lá foram os cabritinhos travessos pastar. Na frente, vinha o cabritinho mais novo atravessando a ponte: Trip, trap, trip, trap...

Orientações para análise

Para localizar o leitor, o escritor utiliza um marcador temporal (UM DIA). Porém, complementa essa informação: QUANDO O SOL JÁ SE IA ESCONDENDO. Poderia resumir essa informação dizendo NO FIM DA TARDE. Ele escolhe as palavras para que o leitor não apenas compreenda em que momento do dia acontece o evento que vai narrar, mas busca dizer isso de forma poética, pois isso torna o conto mais envolvente e encantador.

- Quem está caminhando sobre a minha ponte? — rosnou a megera.
- Sou eu, o cabritinho caçula. Vou pastar lá na colina para ficar bem gordinho — disse o menor de todos, com um fiozinho de voz.
- Espera aí que já vou te devorar — respondeu a bruxa.
- Oh, não, por favor! Eu sou tão magrinho — disse o caçula. — Espere um pouco, que já vem aí o meu irmão mais velho, ele é muito maior do que eu.

Orientações para análise

Nesse trecho, é evidente que o escritor escolhe um vocabulário rebuscado para se expressar. Algumas dessas palavras tornam dramáticas algumas ações simples e cotidianas. Veja alguns exemplos:

Em vez de dizer:

— Quem está caminhando sobre a minha ponte? — disse a bruxa. O autor escreve:

— Quem está caminhando sobre a minha ponte? — ROSNOU A MEGERA.

Em vez de dizer que o cabritinho tinha uma voz fraca, o autor escreve que ele tinha UM FIOZINHO DE VOZ.

Em vez de dizer que a bruxa ia comer o cabritinho, ele escreve: ESPERA AÍ QUE JÁ VOU TE DEVORAR!

Ouvindo isso, a bruxa resolveu esperar o outro cabritinho. “Trip, trap, trip, trap...”

— Quem está passando na minha ponte?

— Sou eu, o segundo cabritinho. Vou pastar lá na colina, para engordar um pouco.

— Espera aí, já vou te comer.

— Por favor, dona bruxa, deixe-me passar.

Lá vem vindo o meu irmão mais velho.

Ele é muito maior do que eu.

A bruxa ficou esperando. “Trip, trap, trip, trap...”

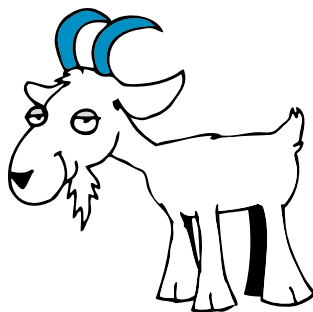
— Quem está passando aí na minha ponte?

— Sou eu, o maior dos cabritos.



— Espera aí, vou te comer todo de uma vez.

Mas, dessa vez a resposta foi bem diferente: — Venha, que sou bem valente! De bruxas não temo o berro. Pra isso, tenho bons dentes. E chifres que são de ferro!



Orientações para análise

Nesse trecho, chama a atenção o modo como o cabrito responde: toda a fala indica quanto é forte e corajoso: para isso utiliza o adjetivo VALENTE e descreve algumas de suas armas para enfrentar a bruxa: BONS DENTES e CHIFRES QUE SÃO DE FERRO.

É claro que seus chifres não são de ferro. O autor, para descrever os chifres, usa uma metáfora: “são tão fortes que parecem de ferro”. O uso de figuras de linguagem como essa é um recurso para que o cabrito mostre à bruxa quanto é forte e corajoso. O uso de metáforas não se destina a enganar o leitor: por meio de um jogo de palavras, o autor cria um efeito, nesse caso ele exagera, enfatiza a força dos chifres do cabrito.

A bruxa tentou agarrar o cabrito, mas ele não perdeu tempo: avançou sobre ela, empurrou-a com os chifres e atirou-a dentro do rio que passava embaixo da ponte. Depois, calmamente, foi reunir-se aos irmãos, no pasto da colina. Os três cabritinhos engordaram tanto, que mal puderam voltar para casa. Quanto à bruxa, nunca mais se ouviu falar nela.

Fonte: *O mundo da criança – histórias de fadas* (vol. 3), 1949, Ed. Delta.

Orientações para análise

Os recursos utilizados nesse conto para evitar a repetição excessiva da palavra rei foram:

Uso de pronomes: ELE e LHE. Uso de sinônimos: MAJESTADE

Omissão da palavra rei, escreveu: MANDOU, GRITOU ou ORDENOU em vez de O REI MANDOU, O REI GRITOU ou O REI ORDENOU.

ATIVIDADE 2B – LEITURA E ANÁLISE DO CONTO A PRINCESA E O GRÃO DE ERVILHA

Objetivos

- Conhecer uma nova história por meio da leitura feita pelo professor.
- Observar os recursos discursivos utilizados pelo autor.

Planejamento

- Organização do grupo: em duplas. No caso dos alunos que ainda não leem com fluência, é importante que acompanhem colegas que tenham essa competência.
- Materiais necessários: Coletânea do Aluno.
- Duração aproximada: 50 minutos.

Encaminhamento

- Antes da aula, analise o conto e destaque quais os principais recursos linguísticos utilizados pelo autor.
- Forme as duplas de modo que um aluno que ainda não lê com fluência trabalhe com um colega que leia com proficiência. Se a dupla for produtiva, ou seja, se um dos alunos realmente colaborar com o outro, poderá manter-se durante todo o projeto de reescrita.

- Utilize a atividade 2B com o texto na íntegra.
- Explique que lerão um dos contos do projeto de reescrita de contos. É importante que fiquem atentos à história, pois poderá ser escolhida para compor o livro.
- Informe o nome do autor que escreveu a história e, se for o caso, relembre outros contos conhecidos da turma, que também foram escritos por ele. Caso tenha um livro com esse texto na sala de leitura da escola, mostre-o aos alunos e leia-o no próprio portador.
- Na primeira leitura, o objetivo é que os alunos conheçam a história. Se tiverem necessidade, podem contar com a sua ajuda e do colega da dupla para sanar dúvidas quanto à compreensão da história.
- Enquanto os alunos leem, circule pela classe, para ajudar aqueles cuja leitura ainda é pouco fluente, para sanar dúvidas quanto à compreensão de algumas palavras ou trechos.
- Após a leitura, organize um momento para conversar sobre a história e o que compreenderam. Também podem comentar o que lhes chamou a atenção, o que gostaram ou não.
- Em seguida, proponha nova leitura, dessa vez compartilhada com você.
- Oriente-os, então, para que, em duplas, discutam sobre os recursos linguísticos utilizados pelo autor, grifando ou anotando na própria folha e, depois, listem coletivamente.
- Para socializar o que foi discutido pelas duplas, proponha inicialmente um levantamento coletivo daquilo que chamou a atenção dos alunos e, no segundo momento, compartilhe suas próprias observações sobre os recursos discursivos utilizados. Faça isso com metade do texto.
- Em seguida, solicite que as duplas contem quais foram os recursos que observaram no trecho final da história. À medida que falarem, escreva uma lista no papel pardo. Se houver algum recurso que nenhuma dupla tenha conseguido notar, você pode destacá-lo.
- No final dessa etapa, confira com os alunos, no cartaz produzido na atividade 1, em que momento do projeto estão e se estão conseguindo cumprir o cronograma proposto.

A princesa e o grão de ervilha

Era uma vez um príncipe que desejava para esposa uma princesa. Mas devia ser uma verdadeira princesa. Viajou, pois, por todo o mundo para achá-la. Princesas é o que não faltavam, mas todas tinham os seus defeitos. Voltou para casa triste e desanimado. Desejava tanto encontrar uma verdadeira princesa!

Orientações para análise

Nesse parágrafo, o autor descreve como “era intenso o desejo de encontrar a princesa”: o príncipe sai pelo mundo todo para procurá-la, mas como sua busca é inútil, volta para casa. Ainda para que tenhamos ideia da força de sua vontade, o autor diz que o príncipe ficou **TRISTE E DESANIMADO**. E, além de tudo isso, termina o parágrafo com uma exclamação: **DESEJAVA TANTO ENCONTRAR UMA VERDADEIRA PRINCESA!**

Uma noite, sobreveio uma forte tempestade; relâmpagos rasgavam o céu, o trovão rolava e a chuva caía aos borbotões. Era uma coisa terrível! Foi quando alguém bateu à porta do castelo. E o próprio rei foi abrir.

Orientações para análise

Nesse trecho, o autor faz uma descrição dramática da tempestade. Ele poderia simplesmente escrever: “Uma noite houve uma forte tempestade!” Em vez disso, sua descrição da **FORTE TEMPESTADE** inclui **RELÂMPAGOS** que **RASGAVAM O CÉU**, uma chuva que caía **AOS BORBOTÕES**. Ele busca expressar a intensidade da tempestade. O escritor faz isso para dar mais dramaticidade ao texto.

Lá fora estava uma princesa. Mas quanto sofrera ela com a chuva e a tempestade! A água escorria por seus cabelos e pelas roupas, entrava pelo bico dos sapatos e saía pelo calcanhar. Disse ela que era uma princesa verdadeira.

É o que vamos ver!... pensou a velha rainha ao vê-la.

Nada disse, porém. Foi ao quarto, tirou toda a roupa de cama e colocou um grão de ervilha sobre o estrado. Depois tomou vinte colchões e colocou-os por cima da ervilha. Sobre os colchões, colocou vinte acolchoados de pena.

Ali a visitante devia dormir aquela noite. Pela manhã, perguntaram-lhe como tinha dormido.

— Muito mal! — disse ela. — Não pude pregar o olho a noite toda! Sabe Deus o que havia naquela cama! Estive deitada sobre alguma coisa dura, que me deixou o corpo marcado. Um horror!

Viram então que se tratava de uma verdadeira princesa, já que ela sentira o grão de ervilha através de vinte colchões e vinte acolchoados.

Orientações para análise

Repare nas palavras que o autor utilizou para não repetir excessivamente “A princesa”:

Para indicar que era naquela cama que a princesa deveria dormir, o escritor escreve: ALI A VISITANTE DEVIA DORMIR AQUELA NOITE.

Em vez de dizer que todos “perguntaram à princesa como dormira”, o autor escreve: PELA MANHÃ, PERGUNTARAM-LHE COMO TINHA DORMIDO.

Em sua resposta, em vez de dizer “disse a princesa”, o autor escreve, DISSE ELA.

VISITANTE, LHE e ELA são palavras utilizadas pelo autor para não repetir sempre a palavra PRINCESA.

Só mesmo uma verdadeira princesa teria uma pele tão sensível!

O príncipe tomou-a por esposa, pois sabia que encontrara uma verdadeira princesa. Eles foram felizes para sempre.

Etapa 3

Ditado ao professor de um dos contos

Nessa atividade são os alunos que ditam o texto para você!

Essa atividade é uma oportunidade de o professor evidenciar modelos para procedimentos e comportamentos de escritores oferecendo referências dos mesmos aos alunos, assim como repertoriar o aluno sobre os conteúdos em foco, possibilitando-lhe a exercitação colaborativa com todos da classe (e, dessa maneira, a constituição progressiva da capacidade envolvida na tarefa).

Especialmente no início da produção, é importante que eles busquem formas diferentes de elaborar a mesma parte da história e decidam entre si qual delas será escolhida.

Eles não precisam reproduzir o texto-fonte com as mesmas palavras. Espere-se que busquem formas interessantes de expressar o conteúdo e, não, que decorem o texto.

Escreva o que os alunos forem ditando em uma folha de papel pardo. Interrompa a atividade quando começarem a mostrar cansaço – mesmo para alunos habituados com esse tipo de atividade, ela costuma ser produtiva durante 40 minutos, sendo desnecessário exceder esse tempo. Retome a produção em outra aula, iniciando pela leitura do que já foi escrito.

ATIVIDADE 3 – DITADO AO PROFESSOR DE UM DOS CONTOS

Objetivos

.....

- Perceber a diferença entre a linguagem oral e a linguagem escrita.
- Desenvolver comportamentos de escritor: planejar o que irá escrever e reler o que já escreveu, para verificar se não esqueceu trechos importantes ou questões que comprometem a coerência e a coesão do texto, escolher uma entre várias possibilidades para se começar um texto, revisar enquanto escreve, etc.
- ☞ Utilizar recursos para a textualização.
- ☞ Controlar o ritmo do ditado.

Planejamento

.....

- Quando realizar: deve ser realizada em duas ou mais aulas, para que os alunos não se cansem.
- Organização dos grupos: direcionados para a lousa.
- Materiais necessários: lousa, quadro ou papel pardo, para o professor registrar o texto.
- Duração aproximada: 50 minutos.

Encaminhamento

.....

- Antes de propor a reescrita, releia a história, para garantir que todos os alunos conheçam-na bem.
- Antes de iniciar a reescrita:
 - ☞ planeje a produção com os alunos;

- ☉ liste na lousa os principais episódios da história, algumas características marcantes de personagens ou aspectos que não poderão ser esquecidos para que se garanta a progressão temática, por exemplo;
- ☉ inicie o processo de textualização.
- Comunique que o trabalho que se iniciará naquele momento vai prosseguir por alguns dias, pois um bom texto leva tempo para ser escrito.
- Avise que você será o escriba, mas eles é que irão contar a história.
- Pergunte, então, como acham que a história deve começar. Discuta com o grupo as várias possibilidades e escreva a que ficar melhor.
- Coloque questões que os faça refletir sobre a linguagem escrita. Você pode fazer perguntas como:
 - ☉ Esta é a melhor forma de escrevermos isso?
 - ☉ Será que o leitor vai entender o que queremos dizer?
 - ☉ Como podemos fazer esta parte ficar mais emocionante (bonita, com suspense, etc.)?
 - ☉ Falta alguma informação neste trecho?
- Na hora em que perceber que estão cansados, interrompa, copie em papel pardo o trecho que foi escrito na lousa e avise que continuarão posteriormente.
- No dia em que continuar, coloque o papel na lousa, leia o trecho escrito e dê prosseguimento à produção da mesma forma.
- Faça algumas interrupções para reler o que foi escrito até aquele momento e propor a resolução de problemas que o texto pode apresentar: repetições excessivas do nome da personagem, uso de palavras pouco utilizadas no registro escrito, tais como AÍ, DAÍ, trechos confusos ou omissões de partes importantes da história.
- Mais uma vez, retome com eles o cartaz com as etapas do projeto e o cronograma para conferir se estão conseguindo cumpri-lo a contento.

IMPORTANTE:

Para saber mais sobre planejamento, planificação e textualização, leia as orientações “AS OPERAÇÕES DE PRODUÇÃO DE TEXTO” do documento orientações didáticas fundamentais sobre expectativas de aprendizagem.

O QUE FAZER...

... se os alunos falarem ao mesmo tempo?

Faça um bom combinado antes de iniciar a tarefa: comente a importância de ouvir os colegas, lembre que é preciso respeitar a vez de cada um, levantando a mão quando tiver alguma ideia.

... se houver alunos que se dispersam em atividades coletivas?

Procure fazer com que os alunos que têm essa característica ocupem lugares mais próximos de você. Valorize sua contribuição, perguntando-lhes o que acham de determinada informação, como gostariam de incluí-la no texto e outras solicitações.

... se os alunos não conseguirem solucionar problemas textuais apontados por você?

No encaminhamento foi apontada a possibilidade de levantar questões aos alunos para aprimorar o modo de elaborarem o texto. Mas é possível que eles ainda não tenham os conhecimentos necessários para resolver o problema apontado. Nesse caso, você deve dar algumas sugestões, submetendo-as à aprovação do grupo, negociando sua adequação: “que tal se escrevermos assim...?”

Etapa 4

Reescrita em duplas

Depois do ditado ao professor de um dos contos, escolhido pela turma, os alunos escolherão uma nova história para reescrever, entre as que foram lidas na segunda etapa. Para essa atividade, estarão em primeiro momento organizados em suas carteiras para a realização do reconto oral. Essa atividade permite tematizar aspectos relativos à recuperação dos episódios do texto lido e a sequência dos mesmos, também favorece estabelecer as relações adequadas entre os episódios, evitando lacunas no texto.

Num segundo momento os alunos estarão organizados em duplas, na qual um dos integrantes elabora o texto, ditando para o colega que, por sua vez, se encarrega de fazer o registro.

É importante ambos discutirem o que vão escrever em cada momento, entrando em acordo a respeito da forma de organizar as informações em palavras. Somente quando decidirem o que e como escrever, um deles vai ditar para o colega.

Leia um trecho do *Programa de Formação de Professores Alfabetizadores – Letra e Vida* que se refere à reescrita como estratégia didática:

Aprender a linguagem que se escreve.

A reescrita é uma atividade de produção textual com apoio. É a escrita de uma história cujo enredo é conhecido e cuja referência é um texto escrito.

Quando os alunos aprendem o enredo, junto vem também a forma, a linguagem que se usa para escrever, diferente da que se usa para falar. A reescrita é a produção de mais uma versão e, não, a reprodução idêntica. Não é condição para uma atividade de reescrita – nem é desejável – que o aluno memorize o texto. Para reescrever não é necessário decorar: o que queremos desenvolver não é a memória, mas a capacidade de produzir um texto em linguagem escrita.

O conto tradicional funciona como uma espécie de matriz para a escrita de narrativas. Ao realizar um reconto, os alunos recuperam os acontecimentos da narrativa, utilizando, frequentemente, elementos da linguagem que se usa para escrever. O mesmo acontece com as reescritas, pois, ao reescrever uma história, um conto, os alunos precisam coordenar uma série de tarefas: eles precisam recuperar os acontecimentos, utilizar a linguagem que se escreve, organizar com os colegas o que querem escrever, controlar o que já foi escrito e o que falta escrever. Ao realizar essas tarefas, os alunos estarão aprendendo sobre o processo de composição de um texto escrito.

É possível lidar com aspectos relativos à textualização sem preocupar-se com as questões relacionadas com a produção de conteúdo temático, concentrando os esforços dos alunos em um aspecto único.

Extraído do *Programa de Formação de Professores Alfabetizadores – Letra e Vida* – Módulo 2, p. 183.

ATIVIDADE 4A – RELEITURA E RECONTO PARA PLANEJAMENTO DO TEXTO QUE SERÁ PRODUZIDO

Objetivo

.....

- Desenvolver alguns comportamentos de escritor: planejar o que irá escrever, apoiar-se em textos conhecidos para fazer a reescrita de um conto.

Planejamento

.....

- Organização do grupo: os alunos podem permanecer em suas carteiras.
- Materiais necessários: todos os contos que foram lidos.
- Duração aproximada: 50 minutos.

Encaminhamento

.....

- Escolha com os alunos o conto tradicional que será reescrito, entre os sugeridos para o projeto.
- Releia o conto para os alunos pelo menos duas vezes. Explique-lhes que isso é necessário para que conheçam bem a história, pois eles farão a reescrita.
- No fim da segunda leitura, encaminhe uma atividade de reconto: peça aos alunos que contem a história como se fossem os escritores. Apesar de ser semelhante, **esse não é um ditado ao professor**, pois você não vai registrar o texto. A atividade consiste em planejar o texto que será produzido, resgatando, parte por parte, a história ouvida.
- Este **reconto** não deve ser confundido com o ato de “contar” uma história. Nesse caso, trata-se de uma atividade de linguagem oral, ainda que o registro de linguagem a ser empregado pelo contador possa ser literário. É uma forma de tematizar a textualização em registro literário, visando à apropriação, pelos alunos, de recursos da linguagem literária.
- Peça aos alunos que contem do melhor jeito a história que foi lida. Escolha para essa situação, ora aqueles alunos que demonstram maior dificuldade para recuperar a progressão da narrativa, ora aqueles que demonstram mais facilidade para fazê-lo, de maneira que, em colaboração, toda a história seja recontada pelo grupo.

- Procure garantir que não fiquem presos às palavras do texto, tentando reproduzir fielmente a história ouvida. É interessante utilizarem, sim, algumas palavras que aparecem no texto fonte, pois isso mostra que incorporaram um vocabulário pouco usual na fala cotidiana, próprio da linguagem escrita. No entanto, a reprodução literal não é desejada, já que esta não é uma atividade de memorização da linguagem utilizada.
- Peça a mais de um aluno que reconte o mesmo trecho da história. Dessa forma, fica claro que cada um poderá se expressar da maneira como julgar mais interessante para contar a história.
- Antes de os alunos reiniciarem a reescrita, planeje a produção com os alunos, listando na lousa os principais episódios da história, algumas características marcantes de personagens ou aspectos que não poderão ser esquecidos para que se garanta a progressão temática. Anote essas informações em um cartaz para que seja retomado na aula seguinte.

ATIVIDADE 4B – REESCRITA EM DUPLAS

Objetivos

- Elaborar um texto cujo conteúdo é conhecido, utilizando-se de recursos próprios da linguagem dos contos.
- Escrever um novo final para o conto.

Planejamento

- Organização do grupo: em duplas formadas por alunos que estejam em momentos diferentes em relação à produção de texto.
- Materiais necessários: o conto escolhido na atividade anterior.
- Duração aproximada: três ou mais aulas de 50 minutos.

Encaminhamento

- Releia o conto pela última vez e explique aos alunos que escreverão essa história em duplas.
- Retome com os alunos a lista com os registros dos principais episódios da história, registrados na aula anterior.

- Explique às duplas que apenas um terá a função de escrever o texto, mas ambos precisam discutir o que deve ser escrito.
- Enquanto trabalham, circule entre as duplas, dando apoio aos alunos.
- Ao chegar ao fim dessa etapa, não se esqueça de checar novamente o cronograma com o grupo.

O QUE FAZER...

... se nenhum dos alunos da dupla se lembrar da história?

Oriente-os a consultar o cartaz com o registro dos episódios. Muitas vezes, os alunos têm a impressão de não saber, por não se lembrarem das palavras ou de alguns trechos importantes, sem os quais fica difícil compreender a história. Mostre-lhes que não precisam se preocupar com as palavras exatas. Se necessário, relembre o início e pergunte: “... E, depois, o que acontece?” Deixe bem claro que o importante é saber dizer o que aconteceu.

Pergunte, por exemplo: Como podemos escrever isso?

Estimule os dois integrantes da dupla a sugerir formas de elaborar o texto.

Se já tiverem iniciado a escrita e tiverem dúvidas com a continuação, releia o que escreveram e pergunte: “O que virá a seguir?”, “que parte vem agora?” Deixe que consultem o cartaz com o registro dos episódios.

... se o aluno ditar de modo que o outro tenha que escrever num ritmo muito acelerado?

Ditar um texto envolve habilidades que as crianças precisam aprender: é indispensável considerar o ritmo da escrita do colega e adequá-lo ao da própria fala. É necessário reter na memória o trecho que se pretende escrever, ditando pouco a pouco. Oriente o aluno que estiver ditando para que fale pausadamente, espere um sinal do colega para continuar. Acompanhe-o enquanto faz isso, para assegurar-se de que está atento ao ritmo do colega.

... se o aluno responsável pelo registro cometer muitos erros de ortografia?

Tenha bem claro que o objetivo dessa atividade é a elaboração do texto.

Por isso, é provável que errem mais. Se a legibilidade estiver garantida, quer dizer, se for possível recuperar o que o aluno quis escrever, procure ser mais tolerante com os erros, para não desviar o foco daquilo que se espera. No entanto, como esses alunos já escrevem alfabeticamente, convém apontar alguns erros, tais como a omissão ou a troca de letras.

... se o aluno responsável pelo registro perguntar pela escrita de uma palavra?

Responda diretamente, sanando a dúvida. Nessa atividade, não se preocupe em remetê-lo ao dicionário ou à lista de palavras conhecidas, pois tais procedimentos desviariam a atenção do foco da atividade, que é a elaboração da história.

... se não for possível terminar a história em uma única aula?

Deixe os alunos dedicarem-se à escrita no máximo por 50 minutos. Depois disso, recolha os textos para continuar em outra aula. É importante que a próxima aula ocorra logo, para não perderem o fio da meada. Quando retomarem o trabalho, oriente-os para relerem o que já escreveram e continuarem a partir daquele ponto.

Etapa 5

Revisão dos textos escritos pelos alunos

Após a atividade de reescrita do texto, você orientará várias atividades de revisão. Elas estão direcionadas para que os alunos observem os aspectos discursivos, visando a aprimorar a linguagem usada para escrever. Todas essas revisões destinam-se a aperfeiçoar o mesmo texto, a reescrita produzida na etapa anterior.

Cada uma das atividades de revisão é precedida de uma revisão coletiva, que permite aos alunos presenciar alguns procedimentos importantes que você adota para revisar um texto.

ATIVIDADE 5A – REVISÃO COLETIVA – LINGUAGEM

Objetivos

.....

- Aprender procedimentos de revisão, utilizando alguns recursos discursivos.
- Compreender a importância da revisão no aprimoramento da linguagem utilizada, considerando características do gênero que está sendo escrito e a melhor compreensão de todos que lerão o texto.

Planejamento

.....

- Organização do grupo: coletivamente.
- Materiais necessários: selecionar previamente um texto em que ocorram problemas na organização da linguagem. Você pode utilizar um texto de outra turma (que também realiza o projeto) ou montar um texto com trechos problemáticos de diversos alunos.
- Duração aproximada: 50 minutos.

Encaminhamento

.....

- Para que observem os problemas de linguagem, é importante que você passe a limpo o texto, corrigindo os erros de ortografia, pois de outra forma os alunos ficarão com a atenção direcionada para a escrita incorreta das palavras. Esse texto pode ser transcrito num cartaz.
- Leia o texto e explique aos alunos que deverão sugerir alterações para melhorar a linguagem, para que todos os que lerem possam compreendê-lo e apreciá-lo. Diga também que não há erros de ortografia, garantindo, dessa forma, que se fixem somente nas questões discursivas.
- Leia cada parágrafo e deixe que sugiram alterações. Faça aquelas que forem pertinentes (os problemas mais recorrentes são: repetição de elementos de ligação entre as orações, por exemplo: excesso de E, ou AÍ, ou ENTÃO; repetição excessiva do protagonista da história; omissão de partes que comprometem a compreensão da história; trechos confusos).
- Se você identificou problemas que os alunos não apontaram, assinalê-os e proponha que reflitam sobre eles, buscando formas de resolvê-los.

■ A pontuação, considerada uma aliada na organização da escrita, é um recurso coesivo que torna mais fácil a compreensão do texto para o leitor. É interessante que, nesse momento de revisão, a atenção dos alunos seja direcionada ao uso dos sinais de pontuação como recursos que orientarão os leitores na compreensão do texto. Alguns erros comuns que devem ser apontados:

- ⦿ falta de travessão, para diferenciar as falas das personagens daquilo que é enunciado pelo narrador;
- ⦿ falta de dois-pontos para introduzir a fala de uma personagem (por exemplo, se os alunos não incluíram dois-pontos em trechos como “E a feiticeira perguntou a ela:”);
- ⦿ não usar letras maiúsculas depois de ponto ou no início de uma frase;
- ⦿ omissão do ponto final, interrogação ou exclamação;
- ⦿ dependendo dos conhecimentos que o grupo tem, pode-se ainda apresentar outros usos da pontuação, como, por exemplo: utilizar aspas para indicar fala de personagem (porém, no mesmo texto, é preciso escolher uma única forma de pontuar as falas de personagens, para garantir a coesão); vírgulas ou travessão para indicar que se está explicando algo; vírgula para listar características de personagens, entre outros.

■ Faça assim até o final do texto.

ATIVIDADE 5B – REVISÃO EM DUPLAS

Objetivos

.....

- Revisar seus textos.
- Refletir sobre os aspectos discursivos, buscando melhorar a linguagem enquanto escreve, considerando características do gênero que está sendo escrito e a melhor compreensão daqueles que lerão o texto.

Planejamento

.....

- Quando realizar: durante a etapa de revisão dos textos produzidos.
- Organização do grupo: em duplas, as mesmas que reescreveram os contos.
- Materiais necessários: textos elaborados em duplas, com observações do professor sobre as produções, em pequenos bilhetes.
- Duração aproximada: 50 minutos.

Encaminhamento

- Antes da aula, é preciso que você assinale no texto das duplas algumas questões relacionadas à linguagem, principalmente as que comprometem a progressão temática do texto. Marque um trecho do texto que esteja comprometido e escreva um pequeno bilhete sugerindo alterações, da mesma forma que ocorreu na revisão coletiva, encaminhada na aula anterior. Os principais problemas que devem ser assinalados são:
 - ⦿ repetição de elementos de ligação entre as orações, por exemplo: excesso de E ou AÍ ou ENTÃO;
 - ⦿ repetição excessiva do nome do protagonista da história ou de outros personagens;
 - ⦿ omissão de partes que comprometem a compreensão da história;
 - ⦿ trechos confusos.
- No início da aula, informe os alunos que eles receberão os textos que eles próprios escreveram e deverão rever as questões que você indicou no bilhete. Essa revisão terá foco nas questões relacionadas à linguagem que se escreve e na progressão temática do texto.
- Enquanto trabalham, é preciso que você circule pela classe, retomando a leitura dos bilhetes junto a cada dupla, a fim de que compreendam os problemas apontados sobre a elaboração da linguagem no texto. Esse encaminhamento é importante, já que poucos alunos conseguirão realizar com autonomia a leitura dos bilhetes e as alterações necessárias, considerando tais sugestões. É preciso que você explique a cada dupla os problemas apontados e o que fazer para melhorar.
- À medida que as duplas terminarem, oriente-as para que releiam todo o conto e depois faça, com cada uma, nova leitura do texto produzido. No caso de terem conseguido melhorar as questões indicadas, proponha que ajudem outras duplas de alunos.

ATIVIDADE 5C – REVISÃO DOS ALUNOS COM APOIO DO PROFESSOR

Objetivo

- Revisar seus textos com a ajuda do professor.

Planejamento

- Organização do grupo: os alunos trabalharão nas mesmas duplas que produziram os textos.
- Materiais necessários: as reescritas dos alunos.
- Duração aproximada: 50 minutos.

Encaminhamento

- Como se trata de um conto que será publicado e lido por destinatários diferentes, é importante que o texto não contenha erros. Marque todas as incorreções (ortográficas e de pontuação).
- Em relação às questões ortográficas, sublinhe as palavras explicando que nelas há problemas. Diga, então, que tentem corrigi-las. Caso os alunos não consigam perceber o erro, escreva a palavra corretamente no fim da folha. Assinale também os problemas de pontuação que não foram detectados.
- Distribua os textos e diga que mesmo escritores muito experientes solicitam o apoio de um revisor para a versão final de um texto que será publicado... E, no caso do texto que estão produzindo, esse revisor será o próprio professor. Explique que você assinalou as palavras que estavam escritas de maneira incorreta, além de assinalar os problemas na pontuação.
- Circule pela classe para sanar dúvidas. Nesse momento, aproveite para apoiar o trabalho das duplas que demonstram maior dificuldade na produção de textos.
- Se ainda persistirem erros, corrija-os você mesmo, para que os alunos passem a limpo suas reescritas. É importante informar aos alunos as palavras corrigidas e o motivo.

Etapa 6

Produção de parte desconhecida de um conto

ATIVIDADE 6A – LEITURA PELO PROFESSOR DE UM CONTO DESCONHECIDO

Objetivos

- Criar um desfecho para um conto desconhecido.
- Colocar em prática o uso de recursos discursivos.

Planejamento

- Organização do grupo: em duplas. No caso dos alunos que ainda não leem convencionalmente, é importante que acompanhem colegas que tenham essa competência.
- Materiais necessários: cópias do conto, pelo menos uma para cada dupla. Sugerimos aqui o conto “A boa sopa”, porém você professor poderá realizar essa etapa com outro conto que não seja conhecido pelos alunos. Atividade 6A da Coletânea do Aluno.
- Duração aproximada: 50 minutos.

Encaminhamento

- Antes da aula, analise o texto e destaque quais os principais recursos linguísticos utilizados pelo autor no trecho que será lido para os alunos.
- Forme as duplas. Novamente lembramos que, diferente das atividades em que o foco está na compreensão do sistema de escrita ou na ortografia, continue a formar duplas de modo que um aluno que ainda não lê e escreve convencionalmente trabalhe com um colega que saiba ler e escrever.
- Distribua as cópias do conto para as duplas. Lembrando que será apresentado somente uma parte do texto.
- Explique que lerão uma parte do conto em duplas. Aqueles que ainda não sabem ler, contarão com o colega que os ajudará. É importante que

fiquem atentos à história para que possam criar um final, sendo esse o conto escolhido para compor o livro.

- Informe o nome do autor que escreveu a história e, se for o caso, relembre outros contos conhecidos da turma, que também foram escritos por ele. Caso tenha um livro com esse texto na sala de leitura da escola, mostre-o aos alunos e leia-o no próprio portador, ficando atento para parar em um determinado ponto, pensado por você com antecedência. Caso opte por trabalhar com o conto sugerido nesse material, siga a sugestão de parada já apontada.
- Na primeira leitura, o objetivo é que os alunos conheçam parte da história. Se tiverem necessidade, podem contar com a sua ajuda e do colega da dupla para sanar dúvidas quanto à compreensão da parte contada da história.
- Enquanto os alunos leem, circule pela classe, para ajudar aqueles cuja leitura ainda é pouco fluente, para sanar dúvidas quanto à compreensão de algumas palavras ou trechos do texto lido.
- Após a leitura, organize um momento para conversar sobre a história e sobre o que compreenderam até o ponto lido. Também podem comentar o que lhes chamou a atenção, o que gostaram ou não.
- Em seguida, proponha nova leitura, dessa vez compartilhada com você. Lembre-se de apresentar somente parte da história.
- Oriente-os, então, para que, em duplas, discutam sobre os recursos linguísticos utilizados pelo autor, no trecho lido, grifando ou anotando na própria folha.
- Em seguida, solicite que as duplas contem quais foram os recursos que observaram no trecho final da história. À medida que falarem, escreva uma lista na lousa. Se houver algum recurso que nenhuma dupla tenha conseguido notar, você pode destacá-lo.
- No final da aula os alunos podem copiar a lista em seus cadernos.
- No final dessa etapa, confira com os alunos, no cartaz produzido na atividade 1, em que momento do projeto estão e se estão conseguindo cumprir o cronograma proposto.

A boa sopa

Era uma vez uma mocinha pobre e piedosa que vivia sozinha com a mãe. Como não havia mais nada para comer na casa delas, a menina entrou na floresta em busca de alguma coisa. Na floresta ela encontrou uma mulher que tinha conhecimento da sua pobreza e lhe deu de presente uma panelinha à qual era suficiente dizer: “Panelinha, cozinhe!”, para que na mesma hora ela cozinhasse uma excelente

sopa de painço bem cremosa; e quando alguém dizia: “Panelinha, pode parar!”, ela logo parava de fazer a sopa.

A menina voltou para casa levando a panela e com aquele presente a pobreza das duas acabou, pois mãe e filha comiam a boa sopa da panelinha sempre que sentiam vontade, e na quantidade que quisessem. Uma vez a menina havia saído e a mãe disse: “Panelinha, cozinhe!” A panela cozinhou e a mãe comeu até ficar satisfeita; quando a fome acabou, a mãe quis que a panelinha parasse, mas como ela não sabia o que dizer, a panela continuou fazendo sopa e a sopa transbordou, a panelinha continuou e a sopa escorreu pela cozinha, encheu a cozinha, escorreu pela casa, depois ...

Parte da história que não será apresentada aos alunos

invadiu a casa dos vizinhos, depois a rua, e continuou sempre escorrendo por todos os lugares, como se o mundo todo fosse ficar cheio de sopa para que ninguém mais sentisse fome. É, mas o problema é que ninguém sabia o que fazer para resolver a situação. A rua inteira, as outras ruas, tudo cheio de sopa, e quando em toda a cidade só tinha sobrado uma casinha que não estava cheia de sopa, a menina voltou para casa e disse calmamente: “Panelinha, pode parar!”, e a panela parou e a enchente de sopa acabou.

Só que todo aquele que quisesse entrar na cidade era obrigado a abrir caminho comendo a sopa.

ATIVIDADE 6B – LEITURA E ANÁLISE DE UM CONTO DESCONHECIDO

Objetivo

- Identificar os recursos linguísticos utilizados pelo autor.

Planejamento

- Organização do grupo: a atividade deve ser com as mesmas duplas formadas para a realização da atividade anterior.
- Materiais necessários: cópia do conto. Lembrando que será apresentado o texto parcial. Atividade 6A da Coletânea do Aluno.
- Duração aproximada: 50 minutos.

Encaminhamento

- Utilize a atividade 6A com o texto sugerido.
- Explique que em duplas deverão ler com atenção, pois esse será o texto a ser utilizado para finalizar o projeto. Por isso, é importante que fiquem atentos à história para criarem um final que seja interessante para o leitor.
- Dê um tempo para que façam a leitura na dupla.
- Após a primeira leitura, peça aos alunos que comentem a história e indiquem partes que tenham gostado ou elementos que não agradaram. É importante que tenham oportunidade de manifestar sua opinião e o que compreenderam da história. Ao fazer isso, os alunos estão aprendendo a colocar-se em frente ao texto e assumir uma postura crítica, importante aprendizado na formação de um leitor.
- Em seguida proponha a análise na dupla. Chame a atenção dos alunos para os recursos utilizados pelo autor para, além de simplesmente ler e contar a história, torná-la mais bela e envolver os leitores. Lembre que o final será escrito por eles.

A boa sopa

Era uma vez uma mocinha pobre e piedosa que vivia sozinha com a mãe. Como não havia mais nada para comer na casa delas, a menina entrou na floresta em busca de alguma coisa. Na floresta ela encontrou uma mulher que tinha conhecimento da sua pobreza e lhe deu de presente uma panelinha à qual era suficiente dizer: “Panelinha, cozinhe!”, para que na mesma hora ela cozinhasse uma excelente sopa de painço bem cremosa; e quando alguém dizia: “Panelinha, pode parar!”, ela logo parava de fazer a sopa.

Orientações para análise

Para se referir à personagem principal, o autor ora escreve UMA MOCINHA, ELA, LHE e A MENINA. Usa essas diferentes formas para não repetir excessivamente a mesma palavra, o que tornaria o texto cansativo.

Para que o leitor compreenda que a sopa feita pela panelinha era realmente gostosa, o autor exagera na descrição: era uma EXCELENTE SOPA DE PAINÇO BEM CREMOSA.

A menina voltou para casa levando a panela e com aquele presente a pobreza das duas acabou, pois mãe e filha comiam a boa sopa da panelinha sempre que sentiam vontade, e na quantidade que quisessem. Uma vez a menina havia saído e a mãe disse: “Panelinha, cozinhe!” A panela cozinhou e a mãe comeu até ficar satisfeita; quando a fome acabou, a mãe quis que a panelinha parasse, mas como ela não sabia o que dizer, a panela continuou fazendo sopa e a sopa transbordou, a panelinha continuou e a sopa escorreu pela cozinha, encheu a cozinha, escorreu pela casa, depois...

Orientações para análise

A enchente de sopa é descrita longamente, como uma série de ações que se sucedem. O autor descreve aos poucos (primeiro a sopa transborda, depois enche a cozinha, a casa, depois...)

IMPORTANTE:

Explique que seguindo a mesma linha de descrição do autor, o que pode ter acontecido. Deixe que as duplas conversem e anotem as suas observações.

ATIVIDADE 6C – RELEITURA E RECONTO PARA PLANEJAMENTO DO FINAL DO CONTO QUE SERÁ PRODUZIDO

Objetivo

- Desenvolver alguns comportamentos de escritor: planejar o que vai escrever, apoiar-se em textos conhecidos para escrever o final da história.

Planejamento

- Organização do grupo: os alunos podem permanecer em duplas.
- Materiais necessários: cópia do trecho do conto já analisado.
- Duração aproximada: 50 minutos.

Encaminhamento

- Oriente os alunos a lerem o trecho do conto pelo menos duas vezes. Explique-lhes que isso é necessário para que conheçam bem o início da história, para que em seguida possam planejar a escrita do final.
- No fim da segunda leitura, encaminhe uma atividade de reconto da primeira parte e peça aos alunos que contem a história como se fossem os escritores. Apesar de ser semelhante, esse não é um ditado ao professor, pois você não vai registrar o texto.
- Em seguida, circule pela sala e peça que as duplas contem o final da história. A ideia é que os alunos possam planejar o texto que será produzido, resgatando, parte por parte, o final planejado pela dupla. Esse reconto não deve ser confundido com o ato de “contar” uma história. Nesse caso, trata-se de uma atividade de linguagem oral, ainda que o registro de linguagem a ser empregado pelo contador possa ser literário.
- Peça aos alunos que contem, do melhor jeito, o final da história.
- Escolha para essa situação, ora aqueles alunos que demonstram maior dificuldade para recuperar a progressão da narrativa, ora aqueles que demonstram mais facilidade para fazê-lo, de maneira que, em colaboração, o final da história seja recontado por todas as duplas.
- Procure observar se há coerência entre a primeira parte do texto e o final planejado pela dupla. É interessante que observe se já são capazes de utilizar um vocabulário próprio da linguagem escrita.

- Passe por todas as duplas e solicite às crianças que recontem o final da história. Dessa forma, fica claro que cada um poderá se expressar da maneira como julgar mais interessante para contar o final.
- Antes de os alunos reiniciarem o trecho de autoria, observe como foi o planejamento da produção das duplas.

ATIVIDADE 6D – PRODUÇÃO DE AUTORIA DO FINAL DO CONTO

Objetivo

- Elaborar o final do texto cujo conteúdo inicial é conhecido, utilizando-se de recursos próprios da linguagem dos contos.

Planejamento

- Organização do grupo: em duplas organizadas anteriormente. Após discutirem sobre a linguagem utilizada, oriente-os a criar um novo final para o conto.
- Materiais necessários: parte inicial do conto escolhido na atividade anterior.
- Duração aproximada: três aulas de 50 minutos.

Encaminhamento

- Oriente os alunos a relerem a primeira parte e explique que escreverão o final da história em duplas.
- Retome com os alunos a lista que fizeram com os registros dos principais episódios do final da história, registrado na aula anterior, lembrando-os de que o final do conto será de autoria da dupla.
- Explique às duplas que apenas um terá a função de escrever o texto, mas ambos precisam discutir o que deve ser escrito.
- Nesse tipo de atividade, mesmo os alunos que ainda não escrevem alfabeticamente têm oportunidade de elaborar oralmente o texto, ditando-o para o colega e, além disso, ao acompanharem aquele que escreve, também têm acesso a informações importantes sobre a escrita.
- Enquanto trabalham, circule entre as duplas, dando apoio aos alunos.

ATIVIDADE 6E – REVISÃO COLETIVA – LINGUAGEM

Objetivo

.....

- Compreender a importância da revisão no aprimoramento da linguagem utilizada, considerando as características do gênero que está sendo escrito e a melhor compreensão de todos que lerão o texto.

Planejamento

.....

- Organização do grupo: a atividade é coletiva, e os alunos permanecem em seus lugares.
- Materiais necessários: selecionar previamente um ou mais textos em que ocorram problemas na organização da linguagem.
- Duração aproximada: 50 minutos.

Encaminhamento

.....

- Para que observem os problemas de linguagem, é importante que você passe a limpo o texto, corrigindo os erros de ortografia, pois de outra forma os alunos ficarão com a atenção direcionada para a escrita incorreta das palavras. Esse texto pode ser transcrito num cartaz.
- Leia o texto e explique aos alunos que deverão sugerir alterações para melhorar a linguagem, para que todos os que lerem possam compreendê-lo e apreciá-lo. Diga também que não há erros de ortografia, garantindo, dessa forma, que se fixem somente nas questões discursivas.
- Leia cada parágrafo e deixe que sugiram alterações. Faça aquelas que forem pertinentes (os problemas mais recorrentes são: repetição de elementos de ligação entre as orações, por exemplo: excesso de E, ou AÍ, ou ENTÃO; repetição excessiva do protagonista da história; omissão de partes que comprometem a compreensão da história; trechos confusos).
- Se você identificou problemas que os alunos não apontaram, assinal-os e proponha que reflitam sobre eles, buscando formas de resolvê-los.
- A pontuação, considerada uma aliada na organização da escrita, é um recurso coesivo que torna mais fácil a compreensão do texto para o leitor. É interessante que, nesse momento de revisão, a atenção dos

alunos seja direcionada ao uso dos sinais de pontuação como recursos que orientarão os leitores na compreensão do texto. Alguns erros comuns que devem ser apontados:

- ⦿ falta de travessão para diferenciar as falas das personagens daquilo que é enunciado pelo narrador;
 - ⦿ falta de dois-pontos para introduzir a fala de uma personagem;
 - ⦿ não usar letras maiúsculas depois de ponto ou no início de uma frase;
 - ⦿ omissão do ponto final, interrogação ou exclamação;
 - ⦿ dependendo dos conhecimentos que o grupo tem, pode-se ainda apresentar outros usos da pontuação, como, por exemplo: utilizar aspas para indicar fala de personagem (porém, no mesmo texto, é preciso escolher uma única forma de pontuar as falas de personagens, para garantir a coesão); vírgulas ou travessão para indicar que se está explicando algo; vírgula para listar características de personagens, entre outros.
- Como essa análise será realizada apenas no trecho final do conto, é possível que seja realizada a análise em pelo menos três produções.

ATIVIDADE 6F – REVISÃO EM DUPLAS

Objetivos

.....

- Revisar seus textos.
- Refletir sobre os aspectos discursivos, buscando melhorar a linguagem enquanto escreve, considerando características do gênero que está sendo escrito e a melhor compreensão daqueles que lerão o texto.

Planejamento

.....

- Quando realizar: após a revisão coletiva dos três textos.
- Organização do grupo: em duplas, as mesmas que reescreveram os contos.
- Materiais necessários: final do conto elaborado em duplas, com observações do professor sobre as produções, em pequenos bilhetes.
- Duração aproximada: 50 minutos.

Encaminhamento

- Antes da aula, é preciso que você assinale no texto das duplas algumas questões relacionadas à linguagem, principalmente as que comprometem a progressão temática do final do texto. Marque o que esteja comprometido e escreva um pequeno bilhete sugerindo alterações, da mesma forma que ocorreu na revisão coletiva, encaminhada na aula anterior. Os principais problemas que devem ser assinalados são:
 - ⦿ repetição de elementos de ligação entre as orações, por exemplo: excesso de E ou AÍ ou ENTÃO;
 - ⦿ repetição excessiva do nome do protagonista da história ou de outros personagens;
 - ⦿ omissão de partes que comprometem a compreensão do final da história;
 - ⦿ final confuso.
- No início da aula, informe os alunos que eles receberão os textos que eles próprios escreveram e deverão rever as questões que você indicou no bilhete. Essa revisão terá foco nas questões relacionadas à linguagem que se escreve e na progressão temática do final do texto.
- Enquanto trabalham, é preciso que você circule pela classe, retomando a leitura dos bilhetes junto a cada dupla, a fim de que compreendam os problemas apontados sobre a elaboração da linguagem no texto. Esse encaminhamento é importante, já que poucos alunos conseguirão realizar com autonomia a leitura dos bilhetes e as alterações necessárias, considerando tais sugestões. É preciso que você explique a cada dupla os problemas apontados e o que fazer para melhorar.
- À medida que as duplas terminarem, oriente-as para que releiam todo o conto e depois faça, com cada uma, nova leitura do texto produzido. No caso de terem conseguido melhorar as questões indicadas, proponha que ajudem outras duplas de alunos.

ATIVIDADE 6G – REVISÃO EM DUPLA COM APOIO DO PROFESSOR.

Objetivo

- Revisar seus textos com o apoio do professor.

Planejamento

- Organização do grupo: os alunos trabalharão nas mesmas duplas que produziram os textos.
- Materiais necessários: as reescritas dos alunos.
- Duração aproximada: 50 minutos.

Encaminhamento

- Como se trata de um conto que será publicado e lido por destinatários diferentes, é importante que o texto não contenha erros. Marque todas as incorreções (ortográficas e de pontuação).
- Em relação às questões ortográficas, sublinhe as palavras explicando que nelas há problemas. Diga, então, que tentem corrigi-las. Caso os alunos não consigam perceber o erro, escreva a palavra corretamente no fim da folha. Assinale também os problemas de pontuação que não foram detectados.
- Distribua os textos e diga que mesmo escritores muito experientes solicitam o apoio de um revisor para a versão final de um texto que será publicado... E, no caso do texto que estão produzindo, esse revisor será o próprio professor. Explique que você assinalou as palavras escritas de maneira incorreta, além de assinalar os problemas na pontuação.
- Circule pela classe para sanar dúvidas. Nesse momento, aproveite para apoiar o trabalho das duplas que demonstram maior dificuldade na produção de textos.
- Se ainda persistirem erros, corrija-os você mesmo, para que os alunos passem a limpo suas reescritas. É importante informar aos alunos as palavras corrigidas e o motivo.
- O projeto está chegando ao fim. Confira com eles, no cronograma feito na atividade 1, se tudo está acontecendo conforme o previsto e destaque o fato de estarem quase terminando.

Etapa 7

Finalização e avaliação

É o momento da versão final: os textos serão passados a limpo nas folhas que comporão cada livro. Além disso, as duplas farão as ilustrações que acompanharão suas reescritas e, também, a avaliação de tudo o que foi aprendido.

ATIVIDADE 7A – PASSAR A LIMPO E ILUSTRAR

Objetivo

- Considerar a importância da apresentação do texto: a diagramação, a limpeza, o traçado e a legibilidade das letras, para favorecer a comunicação com o leitor.

Planejamento

- Organização do grupo: em duplas, as mesmas que produziram os contos.
- Materiais necessários: textos elaborados em duplas, já revisados.
- Duração aproximada: 50 minutos.

Encaminhamento

- Explique aos alunos que deverão passar a limpo o texto revisado.
- Caminhe pela classe orientando as parcerias (quem passará o texto a limpo, quem acompanhará, indicando possíveis incorreções), esclarecendo dúvidas ou observando descuidos com a qualidade dessa produção, que já é parte do produto final.
- Quando uma dupla terminar, oriente-a para reler todo o texto e depois a acompanhe em nova leitura. A seguir, proponha que inicie as ilustrações do conto reescrito. É preciso combinar quantas imagens cada aluno vai produzir.
- Deve-se fazer um planejamento para realizar as ilustrações:
 - ⌚ cada dupla vai dividir a história e ilustrar cada uma dessas passagens (proponha a realização de, no máximo, cinco ilustrações);
 - ⌚ para montar o livro, cada passagem da história deverá acompanhar a ilustração correspondente. Oriente os alunos a passar a limpo por trechos, de acordo com as imagens produzidas.

Lembrete:

- Essa etapa de passar a limpo demandará algumas aulas, pois as duplas precisam rever seus textos mais de uma vez, considerando que algumas nem sempre conseguirão todas as mudanças sugeridas de forma adequada numa única vez.
- É interessante inserir no produto final uma breve explicação sobre o processo de produção dos alunos e o que eles aprenderam com o trabalho. Nesse texto introdutório seria interessante, também, esclarecer que a revisão realizada pelos alunos apontou as questões possíveis para eles no momento (apontar todas as questões seria improdutivo, não favoreceria avanços) e, por essa razão, os adultos que mediarão a leitura das crianças menores poderão contar a elas um pouco desse processo.

ATIVIDADE 7B – AVALIAÇÃO DO PERCURSO

Objetivo

- Levantar com os alunos o que foi aprendido ao longo do projeto.

Planejamento

- Organização do grupo: coletivamente.
- Materiais necessários: produções dos alunos feitas ao longo do projeto.
- Duração aproximada: 50 minutos.

Encaminhamento

- Informe aos alunos que irão conversar a respeito do projeto e o que aprenderam no decorrer das semanas trabalhadas.
- Retome as etapas do projeto com eles e deixem que falem sobre o que aprenderam. Você pode orientar a roda de conversa com algumas questões:
 - ☉ Qual etapa foi mais interessante?
 - ☉ Quais etapas acharam mais complicadas?
 - ☉ Vocês gostaram de produzir o Livro de contos?
 - ☉ O que vocês aprenderam sobre contos?
- Na conversa com eles, valorize o trabalho feito nas duplas priorizando a qualidade dos textos escritos.

A PRINCESA E O GRÃO DE ERVILHA

Era uma vez um príncipe que desejava para esposa uma princesa. Mas devia ser uma verdadeira princesa. Viajou, pois, por todo o mundo para achá-la. Princesas é o que não faltavam, mas todas tinham os seus defeitos. Voltou para casa triste e desanimado. Desejava tanto encontrar uma verdadeira princesa!

Uma noite, sobreveio uma forte tempestade; relâmpagos rasgavam o céu, o trovão rolava e a chuva caía aos borbotões. Era uma coisa terrível! Foi quando alguém bateu à porta do castelo. E o próprio rei foi abrir.

Lá fora estava uma princesa. Mas quanto sofrera ela com a chuva e a tempestade! A água escorria por seus cabelos e pelas roupas, entrava pelo bico dos sapatos e saía pelo calcanhar. Disse ela que era uma princesa verdadeira.

É o que vamos ver! – pensou a velha rainha ao vê-la.

Nada disse, porém. Foi ao quarto, tirou toda a roupa de cama e colocou um grão de ervilha sobre o estrado. Depois tomou vinte colchões e colocou-os por cima da ervilha. Sobre os colchões, colocou vinte acolchoados de pena.

Ali a visitante devia dormir aquela noite. Pela manhã, perguntaram-lhe como tinha dormido.

– Muito mal! – disse ela. – Não pude pregar o olho a noite toda! Sabe Deus o que havia naquela cama! Estive deitada sobre alguma coisa dura, que me deixou o corpo marcado. Um horror!

Viram então que se tratava de uma verdadeira princesa, já que ela sentira o grão de ervilha através de vinte colchões e vinte acolchoados.

Só mesmo uma verdadeira princesa teria uma pele tão sensível!

O príncipe tomou-a por esposa, pois sabia que encontrara uma verdadeira princesa. Eles foram felizes para sempre.

OS TRÊS CABRITINHOS (THE THREE BILLY GOATS GRUFF)

de Peter Christen Asbjornsen
versão de Gudrun Thorne-Thomsen

Era uma vez três cabritinhos travessos que costumavam pastar numa colina onde havia um capim bem verdinho. Para se chegar lá, porém, tinham que atravessar uma ponte embaixo da qual morava uma bruxa terrível e horrorosa, que tinha um nariz curvo e comprido e uns olhos enormes, bem arregalados.

Um dia, quando o sol já se ia escondendo, lá foram os cabritinhos travessos pastar. Na frente, vinha o cabritinho mais novo atravessando a ponte: trip, trap, trip, trap...

— Quem está caminhando sobre a minha ponte? — rosnou a megera.

— Sou eu, o cabritinho caçula. Vou pastar lá na colina para ficar bem gordinho — disse o menor de todos, com um fiozinho de voz.

— Espera aí que já vou te devorar — respondeu a bruxa.

— Oh, não, por favor! Eu sou tão magrinho — disse o caçula. — Espere um pouco, que já vem aí o meu irmão mais velho, ele é muito maior do que eu.

Ouvindo isso, a bruxa resolveu esperar o outro cabritinho.

— “Trip, trap, trip, trap...”

— Quem está passando na minha ponte?

— Sou eu, o segundo cabritinho. Vou pastar lá na colina, para engordar um pouco.

— Espera aí, já vou te comer.

— Por favor, dona bruxa, deixe-me passar. Lá vem vindo o meu irmão mais velho. Ele é muito maior do que eu.

A bruxa ficou esperando.

“Trip, trap, trip, trap...”

— Quem está passando aí na minha ponte?

— Sou eu, o maior dos cabritos.

— Espera aí, vou te comer todo de uma vez.

Mas, dessa vez a resposta foi bem diferente: — Venha, que sou bem valente! De bruxas não temo o berro. Pra isso, tenho bons dentes. E chifres que são de ferro!

A bruxa tentou agarrar o cabrito, mas ele não perdeu tempo: avançou sobre ela, empurrou-a com os chifres e atirou-a dentro do rio que passava embaixo da ponte. Depois, calmamente, foi reunir-se aos irmãos, no pasto da colina. Os três cabritinhos engordaram tanto, que mal puderam voltar para casa. Quanto à bruxa, nunca mais se ouviu falar nela.

Fonte: *O mundo da criança – histórias de fadas* (vol. 3), 1949, Ed. Delta.

PROJETO DIDÁTICO

**Jardim, um mundo
para os animais pequenos**

Projeto didático: Jardim, um mundo para os animais pequenos

Desde pequenas, as crianças são naturalmente curiosas acerca dos conhecimentos naturais. Sendo assim, o Projeto Didático “Jardim, um mundo para os animais pequenos” tem esses conhecimentos provenientes das Ciências da Natureza, como conteúdo temático.

Todavia, o foco principal desse projeto é o conteúdo relacionado à leitura e à escrita, mais especificamente, ler para estudar, ler em contextos de estudo e produzir textos de autoria (verbetes de enciclopédia infantil) a partir de um texto de apoio (texto de divulgação científica).

Os artigos científicos têm a função de informar sobre conhecimentos constituídos ao longo dos tempos pelos estudiosos acerca de determinado assunto. Assim, é necessário que os nossos alunos tenham acesso a esse tipo de texto. Não tão somente o manuseio, ou deixar à disposição, mas procedimentos de leitor objetivando a atribuição de sentido ao texto lido.

Logo, grifar partes dos textos, renomear parágrafos, esmiuçar cada texto para retirar os dados que mais interessam são procedimentos de ler para estudar presentes nas etapas e atividades do projeto.

Outro aspecto importante constante no projeto é o movimento metodológico contemplado nas atividades, tendo como ponto de partida as atividades coletivas, sobre as quais o professor atua como modelo para os alunos, tanto no que se refere à leitura de textos científicos quanto na produção de autoria com apoio.

Ao planejar atividades coletivas, o professor tem como função explicitar os procedimentos de ler para estudar durante as leituras, visando a desenvolver a competência leitora, bem como a capacidades de escritor (escrever, ler, reler, revisar no momento da escrita e após, reescrever, passar a limpo), para ampliar a competência escritora.

Para selecionar os textos de estudo deve-se ter critérios claros, pois os alunos estão desenvolvendo sua autonomia leitora, por isso, o professor deve, nas atividades coletivas, intervir intensamente para promover a interação global dos alunos com o texto. É papel do professor proporcionar situações didáticas nas quais os alunos possam atribuir sentido aos textos.

O produto final dará sentido aos estudos realizados, pois possibilita aos alunos divulgar suas aprendizagens aos colegas de 2º ano por meio do mural produzido e da exposição oral dos saberes organizados.

O que se espera que os alunos aprendam

- Ler em contextos de estudos para saber mais, ora individual, ora em duplas, ora em quartetos e no coletivo, ampliando a competência leitora enquanto busca conhecimentos constituídos ao longo dos tempos em gênero específico – verbetes de enciclopédia infantil.
- Desenvolver estratégias para compreender e atribuir sentido ao texto.
- Desenvolver capacidades e procedimentos de leitura, implicados na ação de ler para estudar.
- Ampliar a competência leitora e escritora.
- Utilizar procedimentos de estudo, como localização de informações em um texto, entre outros.
- Participar de situações de produção de texto de autoria (verbetes de enciclopédias), considerando todas as implicações (planejamento, textualização, revisar durante o processo de produção, após a escrita e passar a limpo), ora coletivamente, ora em duplas e quartetos.
- Expor para os colegas as aprendizagens construídas ao longo do projeto didático, planejando a fala de cada um nos grupos formados, tendo como referência os verbetes produzidos e o material estudado.

Produto final

Produzir **um mural de verbetes de enciclopédia dos animais que vivem no jardim**: cobra-cega, joaninha, formiga, caracol, borboleta, centopeia, vaga-lume, gafanhoto, grilo e abelha, para que os alunos do segundo ano tenham acesso. Após a montagem do mural, os alunos se organizarão para fazer exposições, aos colegas do segundo ano, sobre o que puderam aprender a respeito dos animais pequenos que moram no jardim.

Quadro de organização do Projeto Didático

ETAPAS	ATIVIDADES
1. Apresentação do Projeto Didático.	Atividade 1A – Roda de conversa sobre os animais de jardim. Atividade 1B – Apresentação do Projeto Didático e definição do produto final.
2. Leitura de um texto de divulgação científica e de um verbete e análise das características dos gêneros.	Atividade 2A – Leitura compartilhada de um texto de divulgação científica. Atividade 2B – Localização de informações de um texto de divulgação científica. Atividade 2C – Comparação de dois textos – texto de divulgação científica e verbete.
3. Leitura de um verbete de uma enciclopédia com anotações.	Atividade 3A – Leitura em duplas de um verbete de enciclopédia com anotações. Atividade 3B – Leitura individual de outro verbete de enciclopédia.
4. Produção de um verbete coletivo a partir de um texto de divulgação científica.	Atividade 4A – Leitura compartilhada de um texto de divulgação científica. Atividade 4B – Planejamento, planificação e textualização de um verbete de enciclopédia infantil.
5. Revisão coletiva da produção de um verbete.	Atividade 5A – Revisão coletiva de um texto. Atividade 5B – Passando a limpo o verbete de enciclopédia para afixar no mural.
6. Produção de um verbete, em duplas e quartetos, a partir de um texto de divulgação científica.	Atividade 6A – Ler para saber mais, em duplas e quartetos, sobre alguns animais de jardim – texto de divulgação científica. Atividade 6B – Planejamento, planificação e textualização de um verbete de enciclopédia infantil em duplas e quartetos. Atividade 6C – Revisão das produções.
7. Organização da apresentação e do mural, finalização e avaliação do projeto.	Atividade 7A – Organização do mural para a exposição. Atividade 7B – Ensaio para apresentação. Atividade 7C – Organização da apresentação e avaliação do projeto.

Etapa 1

Apresentação do projeto didático

ATIVIDADE 1A – RODA DE CONVERSA SOBRE OS ANIMAIS DE JARDIM

Objetivos

- Conversar sobre o que cada um sabe a respeito dos animais que moram em jardins.
- Relacionar o que querem saber sobre esses animais.
- Discutir o que será feito para organizar os saberes aprendidos.

Planejamento

- Organização do grupo: os alunos estarão sentados em roda para conversar sobre o assunto.
- Materiais necessários: papel pardo e pincel para fazer a relação do que os alunos querem aprender acerca dos animais de jardim.
- Duração aproximada: 50 minutos.

Encaminhamento

- Organize os alunos para que fiquem em roda favorecendo a interação entre eles.
- Pergunte a eles se têm jardim em sua casa, ou na casa de algum parente, ou, ainda, se já visitaram/viram algum desses em outro local (bosque, zoológico...). Questione, ainda, se já observaram os animais que costumam frequentar esse espaço.
- Se a escola possui um jardim ou se existe um próximo a ela, organize uma visita para que explorem esse espaço.
- Dê um tempo para que cada aluno fale o que sabe e vá anotando as informações que eles trarão, listando os animais que destacarem e o que já sabem sobre eles.
- Revele, brevemente, que os animais encontrados num jardim têm papel importante para o equilíbrio do ecossistema, pois cada um tem sua função.

- Discuta com os alunos quais animais desse ambiente eles gostariam de estudar (lembrando que neste projeto teremos como exemplos as atividades relacionadas aos insetos: centopeia, vaga-lume, gafanhoto, cobra-cega, joaninha, formiga, borboleta, abelha e caracol; todavia, outros deles podem ser incluídos) e o que querem aprender sobre eles.
- Escreva as perguntas a serem respondidas (o que querem aprender sobre) num cartaz junto com a lista dos animais que irão estudar. Esse cartaz deve ser afixado para consulta sempre que necessário.

ATIVIDADE 1B – APRESENTAÇÃO DO PROJETO DIDÁTICO E DEFINIÇÃO DO PRODUTO FINAL

Objetivos

.....

- Organizar o projeto didático de verbete de enciclopédia infantil.
- Destacar o que será realizado ao final do projeto didático “Jardim, um mundo para os animais pequenos”.
- Discutir o que será feito para organizar os saberes aprendidos – mural e exposição.

Planejamento

.....

- Organização do grupo: coletivamente.
- Materiais necessários: cartaz elaborado na atividade anterior.
- Duração aproximada: 50 minutos.

Encaminhamento

.....

- Afixe, na lousa, o cartaz elaborado na atividade anterior no qual consta a lista dos animais que serão estudados e o que os alunos querem aprender sobre eles.
- Faça uma leitura para que eles relembrem o que foi anotado e converse com os alunos, podendo incluir novas perguntas para responder (o que mais querem aprender).

- Explícite aos alunos que as aprendizagens que serão construídas por eles deverão ser organizadas de maneira que outras pessoas possam ter acesso a elas. Para tanto, lerão textos que falam sobre os animais e produzirão outros sobre esse assunto. Logo, serão muitas atividades de leitura e de escrita.
- Apresente aos alunos a ideia de produzir um mural para organizar os textos e explique que irão contar o que aprenderam para os colegas do segundo ano.
- Diga que antes dessa apresentação os alunos estudarão muito e ficarão sabidos para explicar aos colegas.

Etapa 2

Leitura de um texto de divulgação científica e de um verbete e análise das características dos gêneros

ATIVIDADE 2A – LEITURA COMPARTILHADA DE UM TEXTO DE DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA

Objetivos

- Aproximar-se das características do gênero divulgação científica.
- Ampliar a competência leitora.
- Ouvir atentamente a leitura feita pelo professor.
- Inferir sobre o conteúdo do texto.

Planejamento

- Organização do grupo: a atividade será coletiva, porém é importante organizar duplas, pois na Atividade 2B essas duplas serão necessárias. Considere os saberes dos alunos relacionados à competência leitora para formar as duplas.
- Materiais necessários: uma cópia do texto encontra-se na íntegra na Coletânea do Aluno para leitura de cada dupla. Se possível, um projetor multimídia para leitura do texto coletivamente.

■ Duração aproximada: 50 minutos.

Encaminhamento

■ Antes da leitura compartilhada, leia o texto e pense em boas perguntas para fazer aos alunos:

☉ Leia o título do texto e promova uma conversa para que os alunos façam inferências sobre o assunto a ser tratado.

Seguem algumas sugestões para reflexão durante a leitura:

☉ É possível fazer um álbum de família de minhocas?

☉ Alguém já viu os olhos de uma cobra-cega? Por que ela é chamada de cobra-cega?

☉ _____, leia para mim a parte que fala da alimentação desse bicho.

☉ Todas as cobras-cegas se reproduzem da mesma maneira? Que parte do texto reforça sua resposta? Leia para mim.

☉ A cobra-cega é de fato cega?

☉ Pense em outras perguntas e abordagens que considerar relevante.

ATIVIDADE 2A

Nem cobra nem minhoca

Álbum de família

Essa tal de cobra-cega pertence a uma ordem de anfíbios que tem seis famílias. As seis famílias têm 162 espécies. Dessa familiarada toda, há uma que recebe o gentil nome de *cecília*.

As *cecílias* são elegantes: têm o corpo fino e sem membros, ou seja, não têm braço nem perna, feito qualquer cobra; quando têm cauda, ela é curta e pontiaguda; os dentes dela são curvos.

Cobra-cega

Os olhos da cobra-cega são pequeninos e cobertos por uma escama, ou por um osso. Aliás, vivendo onde vive, embaixo da terra, numa escuridão medonha, ela nem precisa de olho.

Mas, para compensar a falta de visão, existe entre os olhos e o nariz da cobra-cega um tentáculo sensorial, mole e pontudo, que ora se espicha e ora se encolhe. É esse tentáculo que serve de bengala para a *cecília*: vai Tateando as galerias, que não são muito profundas. Ficam a uns 20 centímetros da superfície. Raramente se vê uma cobra-cega andando por cima da terra. Em geral elas ficam lá por baixo mesmo, preferindo as terras úmidas e fofas, as folhagens das florestas ou plantações e as beiras de riachos, sempre nas regiões tropicais do planeta.

Como vive o bicho

Segundo alguns estudiosos desse tipo de anfíbio, as cobras-cegas têm uma dieta muito sofisticada: comem insetos, larvas de insetos e vermes da terra.

Há muito tempo a cobra-cega vive no planeta. Assim, existem as primitivas (verdadeiras relíquias históricas) e as modernas. As primitivas põem ovos e as larvas são aquáticas.

Algumas das modernas também põem ovos, mas fazem isso dentro dos buracos cavados no solo, onde os filhotes se desenvolvem até a juventude.

Mas há outras, mais avançadinhas, cujos filhos se desenvolvem dentro do corpo da mãe, de onde saem já parecidos com o que vão ser quando crescer: uma cobra-cega adulta.

Problemas de identidade

Além de ser confundida com a cobra-de-duas-cabeças, a cobra-cega também passa por ser minhocaçu, ou minhoca oligoqueta, que, apesar de ser parecida, é bem maior. Uma *cecília* pequena mede em geral entre 7 e 11 centímetros; a grande tem no máximo 30 a 70 centímetros de comprimento. Além disso, a *Cecília* tem pequeninos dentes na boca, coisa bem imprópria para uma minhoca.

No Brasil, ninguém se interessa muito pela cobra-cega. Ela recebe vários nomes nos diversos lugares onde vive: minhocão, cobra-preta, cobra-pilão, mãe-da-saúva (porque ela gosta um bocado de viver perto dos formigueiros) e indoa-imboia, na Amazônia.

© Instituto Ciência Hoje

- Organize as duplas produtivas, pensando que pelo menos um aluno precisa ler com relativa fluência, se não for possível pense em trios.
- Distribua um texto para cada dupla/trio.
- Diga aos alunos que fará a leitura de um texto e eles deverão acompanhá-la na cópia que receberam para que possam conversar sobre.
- Faça a leitura e vá intervindo conforme você planejou com perguntas e retomadas.
- Peça, ao final da leitura, que as duplas coloquem os nomes na cópia do texto e diga que retomarão esse estudo na próxima aula, recolhendo essa cópia.

ATIVIDADE 2B – LOCALIZAÇÃO DE INFORMAÇÕES EM UM TEXTO DE DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA

Objetivos

.....

- Apropriar-se das características do gênero texto de divulgação científica.
- Avançar nos procedimentos de ler para estudar, destacando informações no texto para saber mais sobre o assunto.
- Ampliar a competência leitora.
- Inferir sobre o conteúdo do texto.

Planejamento

.....

- Organização do grupo: as mesmas duplas da atividade 2A.
- Materiais necessários: uma cópia do texto para cada dupla (identificadas anteriormente), pois podem ter feito anotações que utilizarão nesta atividade.
- Duração aproximada: 50 minutos.

Encaminhamento

- Distribua as mesmas cópias do texto para cada dupla (identificadas anteriormente), pois elas podem ter feito anotações que utilizarão nessa atividade.
- Peça que, nas duplas, leiam o texto trabalhado na atividade anterior, só que nessa leitura farão marcações que acharem importantes em cada pedaço (pode ser parágrafo ou não) do referido texto.
- Circule pela sala e verifique como estão a leitura, as marcações e as discussões nas duplas.
- Pense em boas intervenções para cada dupla para que avancem na competência leitora e nas ações de ler para estudar.
- Faça uma retomada coletiva das marcações que as duplas fizeram em cada parte do texto, validando e reorganizando os saberes. Peça que algumas duplas socializem o que marcaram em cada parte e outras confirmem se fizeram a mesma marcação ou outra, deixando para o grupo eleger a que melhor represente a parte mais importante de cada pedaço.
- Pergunte aos alunos o que puderam aprender, nesse texto, sobre a cobra-cega. Lembre-se que eles deverão citar informações sobre hábitat, alimentação, características, peculiaridades e reprodução.

ATIVIDADE 2C – COMPARAÇÃO DE DOIS TEXTOS – TEXTO DE DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA E VERBETE

Objetivos

- Comparar um texto de divulgação científica com um verbete de enciclopédia.
- Localizar informações em um texto de divulgação científica.
- Desenvolver a competência leitora.
- Identificar as características de um verbete de enciclopédia.

Planejamento

- Organização do grupo: coletivamente.
- Materiais necessários: projetor multimídia ou outra ferramenta para que todos possam visualizar o verbete. Atividade da Coletânea do Aluno.
- Duração aproximada: 50 minutos.

Encaminhamento

- Relembre com o grupo o que eles aprenderam sobre a cobra-cega no que se refere à alimentação, reprodução, hábitat, características e peculiaridades.
- Exponha o verbete de enciclopédia abaixo e faça a leitura, destacando as partes citadas acima.
- Pergunte aos alunos, após a leitura, o que há de semelhante e de diferente nos dois textos trabalhados (texto de divulgação científica e verbete). O texto de divulgação científica também poderá ser exposto para que eles façam as observações. É importante que nesse momento os alunos percebam algumas características do verbete de enciclopédia e façam comparações entre um texto e outro.

Verbetes

O que é

De acordo com Dolz e Schneuwly (2004), o *verbetes* é um gênero expositivo, pois mobiliza a capacidade linguística de registrar conhecimentos e saberes, que são obtidos por meio de estudos e pesquisas. Esta capacidade também é usada em seminários, palestras, conferências, artigos científicos, etc.

Para saber mais sobre gêneros expositivos:

DOLZ, J e SCHNEUWLY, B. *Gêneros orais e escritos na escola*. Campinas(SP): Mercado de Letras; 2004.

ATIVIDADE 2C

Cobra-cega ou cecília

As cobras-cegas, também conhecidas como *cecílias*, são animais pertencentes a um grupo dos anfíbios. Esse nome curioso é dado devido ao comprimento do seu corpo que é alongado e sem patas, como as serpentes, e aos seus olhos que são quase imperceptíveis. Uma rápida olhada para uma cobra-cega, nos daria a impressão de que ela é completamente cega.

A maioria das espécies desses animais vive enterrada no solo e, por possuírem cabeças extremamente duras e resistentes, escavam galerias.

No Brasil, existem, aproximadamente, 26 espécies desses animais, de acordo com registros científicos.

- Garanta aos alunos, por meio de intervenções e boas perguntas, que percebam as principais características de um verbete de enciclopédia.
- Enfatize que o artigo tem mais informações acerca da cobra-cega e o verbete sintetiza essas informações. Destaque, também, o uso de imagens no texto para ilustrar e informar, assim como as mudanças de letras e cores nas palavras.
- Informe, ainda, que o mural que será criado terá vários verbetes de enciclopédia semelhantes a esses e alguns serão produzidos por eles.

Etapa 3

Leitura de um verbete de uma enciclopédia com anotações

ATIVIDADE 3A – LEITURA EM DUPLAS DE UM VERBETE DE ENCICLOPÉDIA COM ANOTAÇÕES

Objetivos

- Ler para saber mais sobre determinado assunto.
- Utilizar anotações para aprender.
- Desenvolver a competência leitora.
- Ampliar os conhecimentos sobre animais pequenos encontrados num jardim.

Planejamento

- Organização do grupo: as crianças serão organizadas em duplas, podendo manter as mesmas da etapa anterior ou fazendo alterações. Todavia, é essencial considerar que um dos alunos da dupla deve saber ler com fluência.
- Materiais necessários: uma cópia do texto para cada dupla, lápis e caderno para anotações.
- Duração aproximada: 50 minutos.

Encaminhamento

- Organize as duplas de alunos para que façam a leitura.
- Distribua uma cópia do texto “De pintas pretas, a joaninha” para cada dupla.
- Solicite que os alunos façam a leitura do verbete e anotações das informações que considerarem mais importantes. Não se esqueça de comentar que as anotações devem ser discutidas e eles precisam entrar num acordo antes de registrá-las.

- Socialize com os alunos as anotações, pedindo que cada dupla destaque um item que considerou importante.
- Valide esse item e registre na lousa.
- Reforce com os alunos as características do verbete, considerando seu caráter sintético.

ATIVIDADE 3A



De pintas pretas, a joaninha

A joaninha tem duas asas **duras e vermelhas** para se proteger, e outras duas, **finas e transparentes**, para voar.

Ela tem **sete pontos pretos** nas costas, mas isso não indica a **idade**. A joaninha só vive um ou dois anos.

Ela é amiga dos jardineiros, já que suas larvas comem os **pulgões** que destroem as plantas.

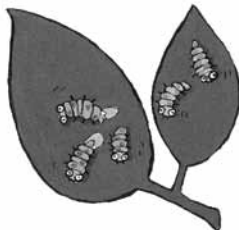


6

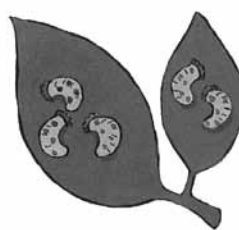
Como acontece com vários insetos, as joaninhas bebês, que são as **larvas**, precisam se transformar várias vezes antes de virar joaninhas adultas. Isso é a **metamorfose**.



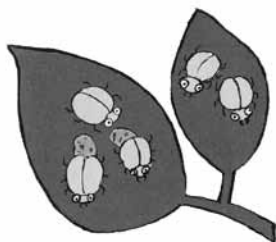
A fêmea põe os **ovos** sobre uma folha.



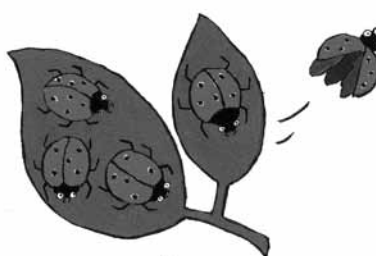
Deles saem larvas **de cor escura**...



... que se transformam em **ninfas**,



depois em joaninhas **amarelas e moles**...



... e por fim em **joaninhas vermelhas**.

7

ATIVIDADE 3B – LEITURA INDIVIDUAL DE OUTRO VERBETE DE ENCICLOPÉDIA

Objetivos

- Aproximar-se de outro tipo de verbete de enciclopédia.
- Ampliar a competência leitora.
- Saber mais sobre os animais pequenos – borboletas.

Planejamento

- Organização do grupo: os alunos poderão ficar em suas carteiras, pois a leitura é individual.

- Materiais necessários: uma cópia do texto para cada aluno.
- Duração aproximada: 50 minutos.

Encaminhamento

- Distribua uma cópia do texto abaixo para cada aluno e peça que façam a leitura assinalando as partes que considerarem mais importantes.

ATIVIDADE 3B

Por que as borboletas têm desenhos nas asas?

- São escamas microscópicas e sempre muito coloridas que formam os desenhos nas asas das borboletas.
- É por elas que as borboletas se reconhecem na hora da reprodução.
- Podem servir também para amedrontar os inimigos ou para se camuflar.

"Por que as borboletas têm desenhos nas asas" –
Meu 1º Larousse dos porquês – tradução
Ricardo Lísias © edição Escala Educacional LTDA.

- Circule pela sala ajudando os alunos que têm dificuldade na leitura, solicitando que destaquem no texto uma expressão que julgar importante, ou até uma palavra. Contudo, motive-os a lerem sozinhos nesse momento, pois o texto favorece a adequação desse desafio.
- Dê um tempo para que todos façam a atividade e depois socialize as marcações dos alunos, os que marcaram igual e os que marcaram diferente.
- Faça a validação das marcações e destaque que nessa enciclopédia o objetivo é responder a alguns porquês sobre muitos assuntos, dentre eles os animais de jardim – no caso, a borboleta. Assim, há muitas informações faltantes.
- Peça que os alunos relacionem o que mais gostariam de aprender sobre a borboleta e anote. Informe que na próxima aula poderão saber mais sobre elas.

Etapa 4

Produção de um verbete coletivo a partir de um texto de divulgação científica

ATIVIDADE 4A – LEITURA COMPARTILHADA DE UM TEXTO DE DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA

Objetivos

- Apropriar-se das características do gênero texto de divulgação científica.
- Ampliar a competência leitora.
- Ouvir atentamente a leitura feita pelo professor.
- Inferir sobre o conteúdo do texto.
- Desenvolver capacidades de ler para estudar: localizar informações, marcar e anotar partes importantes no texto.

Planejamento

- Organização do grupo: coletivamente.
- Materiais necessários: uma cópia do texto “Borboletas Urbanas” para cada aluno. Se possível, projetor de multimídia para expor o texto coletivamente.
- Duração aproximada: 50 minutos.

Encaminhamento

- Antes da leitura compartilhada leia o texto e pense em boas perguntas para fazer aos alunos:
 - ⑥ Leia o título do texto e promova uma conversa para que os alunos façam inferências sobre o assunto a ser tratado.
- Seguem algumas sugestões para reflexão durante a leitura:
- ⑥ Vocês costumam ver muitas borboletas? Onde?

- ⑥ Qual a alimentação das borboletas? Tem uma parte do texto que trata disso? Leia para mim. (A alimentação da borboleta é citada em várias partes do texto).
- ⑥ Leiam o trecho do texto que trata dos problemas que as borboletas enfrentam. Existe mais de um trecho, logo, é importante que isso seja discutido.
- ⑥ Qual a contribuição do homem para a preservação das borboletas?
- ⑥ O ambiente urbano traz prejuízos à preservação das borboletas. Leiam o parágrafo que justifica essa afirmativa.
- ⑥ O que cada um poderia fazer para contribuir com a preservação da borboleta urbana em sua casa?
- ⑥ Pense em outras perguntas e aproximações que considerar relevante.
- Distribua uma cópia do texto para cada aluno e solicite que eles tenham à mão um lápis de cor ou uma caneta marca-texto para marcar as partes importantes.
- Faça a leitura e realize pausas para refletir sobre o texto, conforme planejamento.
- Garanta que todos os alunos participem dessa atividade, mesmo aqueles que têm dificuldades na leitura.
- Retome, ao final da leitura, o que aprenderam sobre a borboleta e faça anotações desses saberes para a próxima aula.

ATIVIDADE 4A

Borboletas Urbanas

As cidades são lugares cinzentos, barulhentos e poluídos. Mas elas também têm seus encantos. Um dos mais coloridos animais, as borboletas, alegam os ares das cidades, voando e fazendo malabarismos.

Apesar de viverem melhor em ambientes naturais, como florestas e campos, as borboletas também são encontradas nas cidades.

Costuma-se dizer que “onde há plantas, há borboletas”, porque, na maioria das vezes, as herbívoras aparecem em todos os lugares onde existe alimento.

Por isso, é importante que as praças, as ruas e os jardins das cidades tenham flores e árvores que, além de alegrar o homem, dão casa e comida para os animais, permitindo que convivam com a sociedade urbana.

Apesar disso, as borboletas brasileiras enfrentam um problema nas cidades: a maior parte das plantas presentes nas ruas, usadas para arborização, é “estrangeira”, ou seja, foi trazida de outras regiões. E, em geral, essas plantas “estrangeiras” não fazem parte do cardápio natural das nossas borboletas.

Desse modo, os melhores lugares para encontrarmos borboletas nas cidades são terrenos baldios, encostas de morros, quintais e parques com vegetação nativa brasileira.

Nesses ambientes, há flores que servem de alimento para as borboletas adultas e folhas, para as lagartas. Deve-se lembrar que, quando saem dos ovos, as borboletas são lagartas, não têm asas, sendo totalmente diferentes dos adultos. Portanto, a alimentação também é diferente.

As cidades não são os ambientes mais adequados para esses insetos viverem. Além da falta de alimento, enfrentam outros problemas, como a poluição e a baixa umidade do ar.

Algumas borboletas são resistentes e conseguem sobreviver em ar poluído, como a borboleta-do-manacá, encontrada nas cidades. Mas outras não aguentam os efeitos da poluição. Em consequência, existem espécies que já estão extintas ou ameaçadas de extinção, por causa das atividades humanas, que modificam ou destroem o ambiente natural.

Na área urbana de São Paulo, por exemplo, existem apenas cerca de 20 a 30 espécies de borboletas, enquanto nos parques da cidade podem ser encontradas até 300. Isso ocorre porque a maioria das borboletas se alimenta de frutos que caem no solo e, nas cidades, existem poucas plantas frutíferas.

Os grupos de borboleta que vivem melhor em cidades são os que se alimentam de flores e vivem naturalmente em áreas abertas, como campos. Essas borboletas encontram ambientes ensolarados semelhantes aos campos nos quintais e nos jardins das cidades.

Entre as borboletas urbanas mais comuns encontradas na cidade de São Paulo estão a amarela, a monarca, a amarelo-negra e a borboleta-coruja, a maior do Brasil.

Existem outros exemplos. As lagartas de *Historis odius* alimentam-se em embaúbas, que podem existir em fundos de quintais. As lagartas de *Papilio scamander* usam magnólias e abacateiros como alimento. A borboleta *Pseudolycaena marsyas* é frequente em jardins e se alimenta de várias plantas com flores pequenas.

Quando o homem derruba árvores, está destruindo os abrigos e os alimentos desses insetos. A única maneira de preservar as borboletas urbanas é preservar a vegetação de que se alimentam.

Para atrair mais borboletas para as cidades, é importante aumentar a diversidade de flores nativas, como o cambará e o assa-peixe, e arborizar as ruas e parques com espécies nativas, como o manacá-da-serra, o abacateiro, a bananeira e a palmeira, alimentos naturais das borboletas.

©Instituto Ciência Hoje.

ATIVIDADE 4B – PLANEJAMENTO, PLANIFICAÇÃO E TEXTUALIZAÇÃO DE UM VERBETE DE ENCICLOPÉDIA INFANTIL

Objetivos

- Planejar o texto considerando o conteúdo temático, tendo como ponto de partida um texto de divulgação científica.
- Determinar o contexto de produção (finalidade do texto; público-alvo; onde o texto circulará e o gênero textual).
- Planificar o texto, ou seja, definir quais partes comporão o texto.
- Textualizar o texto considerando o que foi planejado e planificado e o conteúdo temático.

Planejamento

- Organização do grupo: coletivamente.
- Materiais necessários: uma cópia do texto “Borboletas Urbanas” para os alunos consultarem; papel pardo ou cartolina para anotação e pincel. Se for possível, faça a digitação do texto e exponha no projetor multimídia para que os alunos possam visualizar.
- Duração aproximada: essa atividade deve ser realizada em duas ou três aulas e pode ser interrompida sempre que o professor perceber cansaço nos alunos.

Encaminhamento

- Proponha aos seus alunos a produção de um verbete de enciclopédia infantil para o texto de divulgação científica lido na atividade anterior sobre as borboletas.
- Reforce que será um verbete de enciclopédia infantil, logo, deverá seguir as características daqueles lidos nas atividades anteriores. Nesse momento, você poderá relacionar o que não pode faltar num verbete.
- Retome com seus alunos qual o propósito da sequência didática. Lembre a todos que o texto a ser produzido fará parte do mural da escola, destinado aos colegas do 2º ano, para que saibam mais sobre os animais pequenos que vivem no jardim.
- Discuta com os alunos se o texto será ilustrado, se haverá colagens de figuras ou desenhos, e qual a importância de utilizar esse recurso para garantir a atenção do público-alvo (alunos do 2º ano).
- Faça questionamentos sobre o que não poderá faltar nesse texto. Relembre os saberes que construíram acerca do assunto “borboletas”. Enquanto os alunos falam, anote os itens num cartaz para consultar nas próximas aulas.
- Inicie a escrita do texto num cartaz, ou digite em um editor de texto, salve o arquivo, e projete para que todos os alunos possam visualizar.
- Garanta, durante a produção do texto, que os alunos pensem em aspectos relacionados a todos os itens planejados anteriormente, bem como a coesão e coerência e os recursos linguísticos que devem ser utilizados.
- Destaque, também, que durante a produção de um texto é necessário ler e reler o que foi produzido até determinado ponto, e essas ações favorecem que o texto fique bem escrito.
- Questione os alunos se as informações ditadas consideram o conteúdo temático do texto de divulgação científica lido anteriormente.
- Confira, junto com os alunos, se ao final da produção o planejado quanto ao gênero e quanto ao conteúdo temático foi contemplado.
- Guarde o texto produzido para a próxima aula.

Revisão coletiva da produção de um verbete

Objetivo

- ## Planejamento

- ## Encaminhamento

- ## GUIA DE PLANEJAMENTO E ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

- eleja alguns itens acima que mais prejudiquem a qualidade do texto, pois não é aconselhável tratar de todos os aspectos ao mesmo tempo. Caso eleja aspectos que não estejam relacionados à ortografia, é aconselhável que você apresente o texto com as palavras corrigidas;
- considere, principalmente, quanto seus alunos podem lidar com os itens relacionados acima, fazendo intervenções de forma que as respostas partam deles e você possa realizar ajustes;
- retome, nesse momento, as anotações feitas nas atividades anteriores (o que aprenderam sobre as borboletas – Atividade 4A – e o que não pode faltar no texto – Atividade 4B) e faça as inclusões necessárias.

ATIVIDADE 5B – PASSANDO A LIMPO O VERBETE DE ENCICLOPÉDIA PARA AFIXAR NO MURAL

Objetivo

.....

- Organizar o verbete para expor no mural, considerando os aspectos relacionados à letra, ilustrações e material.

Planejamento

.....

- Organização do grupo: coletivamente.
- Materiais necessários: figuras para colagem, lápis de cor, canetinha, papel para organizar o texto (cartolina ou sulfite) e o texto digitado.
- Duração aproximada: 50 minutos.

Encaminhamento

.....

- Leia com os alunos o texto que foi produzido na atividade anterior, parte por parte, e faça as considerações necessárias. Esclareça com o grupo de alunos que o verbete produzido deve ser passado a limpo. Assim, devem determinar como será feito. Dê algumas sugestões:
 - 🕒 Quanto às ilustrações: colagem e, ou, desenho – Quem fará?

- ⑥ Quanto à letra e seu tamanho, considerando o portador (mural). Poderá ser digitado? Como será feito? Quem fará?
- ⑥ Que papel será utilizado? Cartolina ou sulfite?
- Distribua as tarefas e conclua a atividade com o verbete pronto para a exposição. Reserve para juntar aos demais que serão produzidos.

Etapa 6

Produção de um verbete, em duplas e quartetos, a partir de um texto de divulgação científica

ATIVIDADE 6A – LER PARA SABER MAIS, EM DUPLAS E QUARTETOS, SOBRE ALGUNS ANIMAIS DE JARDIM – TEXTO DE DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA

Objetivos

- Apropriar-se das características do gênero texto de divulgação científica.
- Ampliar a competência leitora.
- Inferir sobre o conteúdo do texto.
- Desenvolver capacidades de ler para estudar: localizar informações, marcar e anotar partes importantes no texto.

Planejamento

- Organização do grupo: no primeiro momento os alunos deverão ser organizados em duplas e, no segundo momento, em quartetos.
- Materiais necessários: uma cópia do texto de divulgação científica para cada dupla, a saber: considere que os textos nas duplas devem ser diferentes, porém duas delas devem ter os mesmos textos. Como sugestão de textos, consultar: <http://chc.cienciahoje.uol.com.br> (link para a Ciência Hoje para crianças).
- Duração aproximada: duas aulas de 50 minutos.

Encaminhamento

- Selecione uma quantidade de textos de divulgação científica suficiente para as duplas possíveis de serem formadas na classe (considerando o número de alunos). Contudo, não esquecer que duas duplas devem ter o mesmo texto para posterior comparação no decorrer das atividades da etapa. Exemplo: se a classe tiver 28 alunos, o professor precisará de sete textos diferentes.
- Prepare esse momento lendo os textos selecionados e antecipando algumas questões ou informações.
- Oriente os alunos para que nas duplas façam a leitura do texto (artigo) que receberam, considerando que estão estudando para saber mais sobre um animal de jardim e, para tanto, devem ler os parágrafos e destacar as partes mais importantes, sempre conversando com o colega até que as dúvidas sejam esclarecidas.
- Circule pela sala e questione as duplas sobre o que já leram; se estão entendendo, pedindo que destaquem o que já marcaram; dê alguma informação para que busquem no texto, etc.
- Organize os quartetos com textos iguais, após perceber que as duplas terminaram a leitura, para que comparem as marcações feitas.

ATIVIDADE 6B – PLANEJAMENTO, PLANIFICAÇÃO E TEXTUALIZAÇÃO DE UM VERBETE DE ENCICLOPÉDIA INFANTIL EM DUPLAS E QUARTETOS

Objetivos

- Planejar o texto considerando o conteúdo temático, tendo como ponto de partida um texto de divulgação científica.
- Determinar o contexto de produção (finalidade do texto; público-alvo; onde o texto circulará e o gênero textual).
- Planificar o texto, ou seja, definir quais partes comporão o texto.
- Textualizar considerando o que foi planejado, planificado e o conteúdo temático.
- Revisar durante o processo de produção textual.

Planejamento

- Organização do grupo: manter as mesmas duplas da atividade anterior e após os mesmos quartetos.
- Materiais necessários: uma cópia do texto lido.
- Duração aproximada: três aulas de 50 minutos.

Encaminhamento

- Diga aos alunos, coletivamente, que antes de escrever um texto é preciso planejá-lo. Assim, lembre com eles a finalidade do texto; o público-alvo; onde o texto circulará e o gênero textual. Relembre, também, o que deve constar num verbete de enciclopédia infantil, podendo reler o verbete da Etapa 5 produzido coletivamente.
- Circule pela classe garantindo que as duplas estejam pensando no que deve ter um verbete sobre o animal que leram no texto, ou seja, se eles utilizam as informações que marcaram na leitura da atividade anterior.
- Organize os quartetos, após todas as duplas terem terminado suas produções, ou seja, os verbetes de enciclopédia, pedindo que comparem seus textos e façam deles apenas um para posterior revisão.
- Circule pela sala, enquanto os quartetos estão socializando seus textos, e peça que cuidem das partes que não podem faltar num verbete e das informações, sobre o animal, que são imprescindíveis.
- Peça que releiam os verbetes estudados até o momento para que os tenham como referência.
- Solicite que retomem o que foi escrito até o momento para ver se está bem escrito.
- Recolha as produções, ao final da atividade, para fazer a revisão.

ATIVIDADE 6C – REVISÃO DAS PRODUÇÕES

Objetivos

- Revisar posteriormente à escrita do texto, considerando o que foi planejado, planejado e com relação ao conteúdo temático.

- Desenvolver comportamento escritor (ler, reler, escrever, reescrever, passar a limpo).
- Considerar a função comunicativa do texto.

Planejamento

- Organização do grupo: em quartetos.
- Materiais necessários: texto produzido pelos alunos e material selecionado para passar a limpo.
- Duração aproximada: duas aulas de 50 minutos.

Encaminhamento

- Analise as produções dos alunos antecipadamente e escreva bilhetes que orientem a revisão. Nos bilhetes devem constar aspectos que prejudicam a qualidade do texto no que se refere à sua finalidade comunicativa.

Exemplos de bilhetes:

⌚ Quando o professor percebe que faltam informações importantes sobre os animais:

Alunos: conferir se vocês destacaram todas as informações sobre o texto, pois senti falta do tipo de alimentação desse animalzinho.

⌚ Quando faltam elementos de coesão:

Alunos: façam a leitura da primeira e da segunda parte. Será que não poderia ficar mais bem escrito? Nesse momento sugira algumas alternativas...

⌚ Quanto a problemas na pontuação:

Alunos: leiam o trecho... será que não está muito longo? Como poderiam resolver esse problema?

- Circule pelos grupos e verifique se compreenderam as orientações dos bilhetes, reforçando-as. Como são, aproximadamente, sete textos, é possível planejar intervenções para cada revisão; logo, se prepare bem

para esse momento, tão importante na construção da competência escritora do aluno.

- Repita o processo de revisão posterior à escrita pelo menos duas vezes, ou seja, após o atendimento dos aspectos citados no primeiro bilhete, recolha os textos novamente e reenvie outros bilhetes, buscando refinar, mais ainda, a escrita dos alunos.
- Digite os textos e elimine os aspectos relacionados a problemas ortográficos, pois esse não é o foco da atividade, nesse momento e, sim, a finalidade comunicativa do texto.
- Distribua novamente os textos para mais uma revisão nos grupos.
- Circule pela sala contribuindo com a revisão nos grupos.
- Faça a leitura em voz alta dos textos após essa revisão, nos grupos, realize intervenções ou informe alguns aspectos que julgar essenciais para melhorar a escrita, ou seja, mais uma forma de realizar a revisão, no caso a última. Ler em voz alta, nesse momento, favorece o processo de revisão por meio do que estão ouvindo, fazendo possíveis ajustes para resolver os problemas de incoerências que ficaram audíveis.
- Discuta com os alunos como o texto será passado a limpo. Para tanto, recorra às orientações da Atividade 5B.

Etapa 7

Organização da apresentação e do mural, finalização e avaliação do projeto

ATIVIDADE 7A – ORGANIZAÇÃO DO MURAL PARA A EXPOSIÇÃO

Objetivos

- Organizar o mural, considerando o público-alvo (alunos do 2º ano).
- Separar os materiais que serão necessários.

Planejamento

- Organização do grupo: a atividade será coletiva, logo, é importante distribuir tarefas para que todos participem.
- Materiais necessários: textos (verbetes) produzidos pela classe; textos (textos de divulgação científica e outros verbetes) que foram lidos pelos alunos: em dupla, grupo ou coletivo.
- Duração aproximada: 50 minutos.

Encaminhamento

- Separe os materiais que serão utilizados para a montagem do mural (a considerar, dependendo da realidade de cada escola).
- Distribua as tarefas para os alunos.
- Organize o referido mural cuidando dos aspectos relacionados ao tamanho de letra; cor; distribuição dos textos/informações; altura do mural e local.

Não esqueça que a ilustração tem grande importância para um verbete de enciclopédia infantil. Para tanto, socialize com os alunos algumas enciclopédias infantis, como:

– Enciclopédia Infantil “Meu primeiro Larousse”, constante no acervo literário da SEE/SP.

– “Livro de insetos e outros artrópodes” – São Paulo – Editora Abril, 2011.

ISBN 978-85-364-1178-1

ATIVIDADE 7B – ENSAIO PARA APRESENTAÇÃO

Objetivo

- Planejar a fala adequando-a a diferentes interlocutores em situações comunicativas do cotidiano escolar – exposição oral.

Planejamento

- Quando realizar: após a conclusão da etapa 6.
- Organização do grupo: os alunos estarão divididos em grupos.
- Materiais necessários: mural organizado na atividade anterior e anotações da fala.
- Duração aproximada: 50 minutos.

Encaminhamento

- Divida os grupos de acordo com a exposição que farão e distribua os temas (nomes dos animais) para os grupos.
- Organize junto com os grupos os textos (textos de divulgação científica e verbetes) que utilizarão para organizar a exposição oral.
- Oriente, coletivamente, o que não pode faltar, ou seja, as características principais dos animais: hábitat, alimentação, hábitos, curiosidades, reprodução, etc.
- Peça que cada um faça anotações de suas falas, ressaltando que, nestes momentos, até um palestrante mais experiente lança mão dessa ferramenta para não esquecer as informações que não podem deixar de ser ditas.
- Acompanhe a organização das falas nos grupos, ou seja, que parte caberá a cada um.
- Faça o ensaio inicial entre os participantes do grupo e, após, coletivamente.
- Avise aos alunos que eles precisam combinar com a professora e com os colegas do 2º ano a data e o horário da apresentação e isso pode acontecer por meio de bilhetes.
- Peça que os mesmos ditem o bilhete para que você seja o escriba e eleja, com a classe, o colega que levará o bilhete para a professora do 2º ano.

ATIVIDADE 7C – ORGANIZAÇÃO DA APRESENTAÇÃO E AVALIAÇÃO DO PROJETO

Objetivos

.....

- Organizar e participar de situações comunicativas do cotidiano escolar – exposição oral.
- Avaliar as aprendizagens decorrentes do projeto.

Planejamento

.....

- Organização do grupo: considerar os mesmos grupos da atividade anterior para a apresentação e para a avaliação; os alunos poderão ficar em roda.
- Materiais necessários: anotações da atividade anterior e o mural para a apresentação; para a avaliação, utilizar as anotações elaboradas na etapa 1.
- Duração aproximada: 50 minutos.

Encaminhamento

.....

- Combine com a professora do 2º ano a organização mais adequada dos alunos para que todos possam participar dessa situação comunicativa.
- Relembre com seus alunos os aspectos ensaiados, na aula anterior, relativos à apresentação.
- Deixe os alunos bem à vontade, ressaltando os avanços de cada um.
- Acompanhe a apresentação auxiliando os grupos em suas necessidades, porém, permita que desenvolvam sua autonomia.
- Promova uma roda de conversa e avalie com os alunos, após a apresentação, os avanços do grupo, tendo como referência as anotações elaboradas na Etapa 1.
- Verifique se as perguntas elaboradas foram respondidas, se o conteúdo foi ampliado.
- Destaque os saberes dos alunos promovendo a participação de todos.

2° SEMESTRE

A leitura diária de textos literários

Desde o “Guia de Planejamento e Orientações Didáticas – 1º ano”, recomendamos que a leitura de textos literários seja feita diariamente pelo professor. No início do 1º ano isso é absolutamente inquestionável, já que os alunos não alfabetizados não têm condições de ler por conta própria.

Entretanto, agora, mesmo com escrita alfabética, a leitura feita pelo professor continua a ser uma atividade fundamental para os alunos. Por quê? Em primeiro lugar, porque, os alunos, embora consigam ler, têm ainda poucas experiências de leitura, e isso impede o acesso a textos mais complexos ou longos.

A leitura diária, portanto, deverá ser de textos que necessitam da mediação do professor para que os alunos a desfrutem plenamente.

Estudos sobre leitura demonstram surpreendentemente que, ao lermos, utilizamos muito mais os conhecimentos que estão fora do texto (sobre a linguagem literária, o gênero, sua estrutura, o portador e mesmo o conteúdo) do que aqueles que estão no papel (as palavras ou as letras). Ou seja, ao ler para os alunos, o professor pode oferecer experiências com esses aspectos *extratexto*, que são fundamentais na construção de suas competências enquanto leitores.

Para formar leitores – um dos principais desafios da escola – é importante que as experiências dos alunos com os livros e com a leitura sejam sempre bem planejadas e, para isso, a escolha dos livros é decisiva.

Critérios para a escolha de livros para a leitura do professor:

- Leia textos que eles não leriam sozinhos. Histórias curtas, com pouco texto e muitas ilustrações – que podem servir à leitura individual dos alunos – geralmente não são adequadas a essa situação.
- A qualidade literária do texto é importante. Isso significa uma trama bem estruturada (divertida, inesperada, cheia de suspense, imprevisível); personagens interessantes e linguagem bem construída, diferente daquela que se fala no cotidiano.

- Evite utilizar histórias que sirvam para dar alguma lição de moral ou mensagem edificante. Geralmente essas histórias têm uma linguagem muito simplificada, metáforas óbvias, enredos totalmente previsíveis e, em geral, levam apenas a uma interpretação de sentido. Uma boa história permite que cada leitor a interprete de seu modo, gerando múltiplos significados.
- Ler um livro em capítulos ou dividir uma história mais longa em partes pode ser bastante adequado para a turma. Isso implica interromper a leitura em momentos que criem expectativa, pedir que os alunos façam antecipações e deixá-los sempre com gostinho de “quero mais”.

Ouvir a leitura e poder comentá-la já é uma tarefa completa na qual os alunos aprendem muito. Não é necessário complementá-la solicitando que façam desenhos da parte que mais gostaram, dramatizações, dobraduras, etc. Além de não serem ações que as pessoas façam ao ler um texto literário, não contribuem para que os alunos aprendam mais sobre o texto nem para que se tornem melhores leitores.

ATIVIDADE 1 – LEITURA PELO PROFESSOR

Objetivos

- Ouvir um texto literário.
- Conhecer algumas características dos gêneros literários.
- Valorizar os textos literários como fonte de informações.

Planejamento

- Organização do grupo: a atividade é coletiva, mas você pode variar a organização – sentados na própria carteira; sentados no chão, em roda; com os olhos fechados, para melhor imaginar a história; com as luzes da classe apagadas; fora da sala de aula, em uma parte agradável do pátio, etc.
- Materiais necessários: o livro que será lido.
- Duração aproximada: 15 a 20 minutos.

Encaminhamento

- Ao planejar o momento de leitura, selecione, para comentar, as passagens que lembram outras histórias/personagens, aquelas que despertam sentimentos fortes (medo, alegria, tristeza) ou, então, aquelas que lembram

acontecimentos recentes da sua vida ou do dia a dia do grupo e, também, passagens que encantam pela beleza de sua construção.

- Informe os alunos sobre o texto que será lido, antecipando parte da trama da história, seus personagens, o local onde ela se passa – como se fosse um anúncio da próxima novela. Isso os ajuda a se interessarem pela leitura e fornece elementos para que eles antecipem o conteúdo do texto e se situem durante a leitura. Para tanto, é preciso ler o livro antes, informar-se sobre seu autor/ilustrador, selecionar aquilo que se pretende destacar etc.
- Faça comentários sobre a trama e seus personagens e convide os alunos a falar também. Caso a conversa se estenda e a leitura fique dispersa, leia novamente o texto (no mesmo dia ou em outra ocasião).
- Mostre também algumas ilustrações, ressaltando a relação entre elas e o texto.
- Compartilhe com o grupo por que você gostou da história, pergunte do que eles mais gostaram, compare com outras histórias lidas ou já conhecidas do grupo, releia alguns trechos, retome ilustrações etc. Lembre-se: um dos objetivos da leitura diária de textos literários é que os alunos aprendam que a leitura é uma fonte de entretenimento e prazer.

Poemas para apreciar e ler em voz alta

Poemas são textos normalmente organizados em versos. Seu autor, o poeta, explora tanto o sentido das palavras como também cria efeitos com seus sons. Em alguns casos, explora o ritmo dos versos; em outros, associa palavras de significados muito diversos, pois têm “partes sonoras” semelhantes, como é o caso das rimas (que, embora comuns, não aparecem em todos os poemas).

Em seus textos, o poeta busca criar possibilidades novas para a linguagem: o sentido de uma palavra pode ser transformado, quando se “brinca” de dividir a palavra em partes menores, como nestes versos de José Paulo Paes, em que a palavra SEMANA é recortada em partes menores, SEM e ANA:

TODA SEMANA
EU ME LEMBRO DA ANA
PARA MIM NÃO HÁ SEMANA
SEM ANA.
(...)¹

1 Trecho do poema “Ana e o pernilongo”, de José Paulo Paes.

É comum também explorar o duplo sentido das palavras: a mesma palavra pode, dependendo do contexto, significar coisas diferentes. Essa variedade de sentidos cria surpresas, como neste poema de José Paulo Paes:

MISTÉRIO DE AMOR
É O BEIJA-FLOR QUE BEIJA A FLOR
OU É A FLOR QUE BEIJA
O BEIJA-FLOR?²

Nesses versos "joga-se" com a palavra BEIJA, que ora se refere ao verbo BEIJAR, ora é o nome da ave BEIJA-FLOR.

Em muitos poemas, o poeta busca levar o leitor a evocar, pelas palavras escolhidas, algumas imagens mentais. Nesses casos, é comum usar as metáforas, figuras de linguagem em que, por meio de comparações, se obtém um sentido inusitado para determinada palavra. Por exemplo, ao se referir à cor grisalha do cabelo de alguém, um poeta poderia escrever que é "um cabelo de nuvens prateadas do céu". Ao comparar a cor do cabelo às nuvens, o escritor não está preocupado com o sentido literal, nem com a informação objetiva, mas mostra ao leitor como, ao ver a cor grisalha, tal qual "nuvens do céu", ela se torna mais bela. Veja como Roseana Murray escreve sobre a Lua:

A LUA PINTA A RUA DE PRATA
E NA MATA A LUA PARECE
UM BISCOITO DE NATA

QUEM SERÁ QUE ESQUECEU
A LUA ACESA NO CÉU?³

2 Poema "Mistério de amor", de José Paulo Paes.

3 Poema "A Lua" – extraído do livro de Roseana Murray: *Poesia fora da estante*, Ed. Projeto.

Quando a autora escreve que a “Lua pinta a rua de prata”, fala da iluminação da Lua, mas de maneira muito especial: como se a Lua (é uma metáfora) pintasse a rua de prateado. O mesmo ocorre quando faz a pergunta final: transforma a Lua numa lanterna acesa no céu. Sabemos que a Lua não é essa lanterna, mas é como se fosse. A Lua nos lembra uma lanterna esquecida acesa lá no céu.

A poesia permite brincar com os sentidos e os sons das palavras. E ao fazer essa brincadeira, desvenda para o leitor novas possibilidades, novos jeitos de dizer, que ora surpreendem pela graça, ora nos extasiam com a delicadeza das imagens criadas, lembrando que o mundo não se resume às informações objetivas, em que cada coisa é sempre e somente uma. O sentido de uma palavra pode nos remeter a outro e, assim, nos permite encontrar novas maneiras de experimentar o que está à nossa volta ou dentro de nós, já que os sentimentos também são, muitas vezes, o tema da poesia.

O que os alunos aprendem ao ler poemas

Se o poema permite tantas possibilidades de uso da linguagem, a leitura de poemas com os alunos torna acessíveis essas possibilidades.

É importante que você se lembre de, ao ler um poema para seus alunos, reservar tempo para que eles conversem sobre aquilo que o texto suscitou neles: Acharam engraçado o modo como o leitor brincou com os diferentes sentidos das palavras? Perceberam os sons que se repetem e sugerem um modo de ler em que tais sons marcam um ritmo, como numa música? O que imaginaram ao ler o poema?

A leitura de poemas pode suscitar diferentes sentimentos, sensações e possibilidades de compreensão do que o poeta quis expressar com o texto. Essas possibilidades devem ser consideradas e compartilhadas entre os alunos.

Conversar sobre as diferentes interpretações e sobre os sentimentos que suscitaram é fundamental para que os alunos tenham uma boa aproximação com esses textos.

O caráter lúdico faz dos poemas textos bem-aceitos pelas crianças, que gostam de jogar com as palavras, de inventar frases rimadas, de associar palavras que nada têm a ver umas com as outras. Além disso, por sua natureza, os poemas são muito propícios para a leitura em voz alta e para recitar (quando memorizados).

As atividades que propomos a seguir são sugestões para que você trabalhe os poemas em sala de aula, incluindo atividades de leitura pelo professor, de leitura pelo aluno, de roda de apreciação e de situações de leitura em voz alta, pelos alunos, de poemas escolhidos entre os já conhecidos.

ATIVIDADE 2 – LEITURA COMPARTILHADA DE POEMAS

Ler poemas pode se constituir em uma atividade permanente, que ocorre semanal ou quinzenalmente.

Objetivos

- Aproximar os alunos dos textos poéticos.
- Criar um repertório de poemas e poetas conhecidos.

Planejamento

- Quando realizar: semanal ou quinzenalmente.
- Organização do grupo: a atividade é coletiva, e os alunos poderão ficar em seus lugares.
- Materiais necessários: livro de onde o poema foi retirado e cópias do poema escolhido.
- Duração aproximada: 30 minutos.

Encaminhamento

- Prepare previamente a leitura do poema, lembrando que o modo como você lê permite que o texto ganhe vida e seja apreciado pelos alunos. Não esqueça que, num poema, a entonação e o ritmo são partes que merecem realce. Por isso, vale a pena ensaiar.
- Informe aos alunos que você lerá um poema e mostre o livro de onde ele foi retirado. Diga também quem é o autor, algo sobre sua obra e aspectos interessantes de sua vida. Se ele for conhecido, relembre outros poemas de sua autoria que a turma já leu.
- Faça a primeira leitura e oriente os alunos a ouvir atentamente para conhecer melhor o poema. Nesse momento, os alunos ainda não têm a cópia do texto, pois se espera que fiquem atentos ao poema e ao modo como você lê.
- Distribua as cópias do texto, no mínimo uma para cada dupla de alunos, e encaminhe a leitura compartilhada. Peça aos alunos que acompanhem em suas cópias aquilo que você lê.

A leitura compartilhada é diferente daquela feita pelo professor: nela o professor lê enquanto os alunos acompanham em suas cópias.

- Organize uma conversa sobre as impressões dos alunos: O que acharam do poema? Gostaram? Do que gostaram (ou do que não gostaram)? Os alunos podem falar livremente, mas é importante que você procure aprofundar aquilo que colocam, especialmente falas mais simples como “É um poema legal!” Peça que justifiquem seus comentários com perguntas como “O que você achou legal nesse poema?” Procure incentivá-los a dar exemplos no texto, citar trechos interessantes, etc.
- Nem todos os alunos se colocarão nesse momento (alguns são mais tímidos, outros não se sentem à vontade para falar de determinado poema). O importante é garantir que o maior número possível de alunos se coloque. Com o tempo e a familiaridade com esse gênero textual, espera-se que mais crianças façam comentários sobre o poema lido.
- Não deixe de expressar sua opinião também. Explique aos alunos por que você selecionou tal poema para ser lido na classe, o que você gosta nesse poema, se há trechos que divertem ou fazem você imaginar aquilo que está escrito, se a forma como o poeta organiza as palavras produz algum efeito que lhe chama a atenção ou traz uma sensação agradável de prazer.
- Essa conversa não precisa ser longa. Em geral, 20 minutos são suficientes para a leitura e a apreciação posterior. Se achar interessante, faça uma nova leitura do poema para finalizar a aula.

ATIVIDADE 3 – LEITURA DE POEMAS EM VOZ ALTA PELOS ALUNOS

Ler poemas para os colegas é uma atividade significativa e permite que os alunos observem algumas características desse tipo de texto, especialmente o ritmo. No entanto, é importante que os alunos tenham a oportunidade de ouvir o professor, no primeiro momento, lendo o mesmo poema. Por ser mais experiente como leitor e por ter se preparado previamente, sua leitura será mais expressiva. É necessário que os alunos passem por essa experiência para que tenham modelos de boas leituras em voz alta.

Na atividade que apresentamos a seguir, sugerimos um encaminhamento para a leitura de poemas em voz alta. Para o aluno não se sentir exposto, incluímos tempo para que “treine” a leitura, de modo a torná-la mais viva e envolvente.

Objetivo

- Aprender a ler poemas em voz alta, considerando o ritmo e a entonação adequados ao gênero.

Planejamento

- Quando realizar: no dia seguinte à aula em que um novo poema foi apresentado aos alunos.
- Organização do grupo: coletivamente.
- Materiais necessários: cópias do poema escolhido.
- Duração aproximada: 30 minutos.

Encaminhamento

- Após a leitura compartilhada de um poema e sua posterior apreciação pelos alunos (descritas antes), você pode sugerir que alguns alunos se preparem para lê-lo em voz alta no dia seguinte.
- Os alunos que se candidatarem deverão “preparar” a leitura como lição de casa.
- Não é necessário propor isso a todos os alunos, pois é importante garantir que aqueles que se prepararam tenham realmente oportunidade de ler para os colegas (do contrário, preparar-se e não ser chamado para ler torna sem sentido o empenho).
- Explique aos alunos que, para ler bem em voz alta, não é preciso ler muito rápido nem excessivamente devagar. Também se deve cuidar para ler num tom de voz que todos consigam ouvir e pronunciar com cuidado cada palavra. Tratando-se da leitura de um poema, é preciso imprimir sentimento à leitura de acordo com o significado do que se lê, buscando o envolvimento dos ouvintes. Todas essas dicas são cuidados importantes para garantir uma boa leitura em voz alta. Lembre-se de que, nesse momento, a única referência que os alunos têm é o professor como modelo. Daí, mais uma vez, a importância de ensaiar bastante antes de ler para eles e, ao fazer a leitura compartilhada,

comunicar os cuidados que está tendo para que a leitura expresse beleza, graça, ou até tristeza.

- No dia seguinte, chame os alunos que se candidataram para ler o poema para os colegas. Após a apresentação de cada um, proponha que os demais alunos apontem aspectos positivos da leitura, ou deem dicas daquilo que pode ser melhorado. Poderão seguir os mesmos critérios (ritmo da leitura, tom de voz, expressividade) apontados nos tópicos anteriores. Ao comentar a leitura do colega, é importante indicar aspectos que precisam ser melhorados e o que foi garantido, considerando critérios já mencionados pelo professor.
- Quando um novo poema for apresentado à classe, proponha que outros alunos assumam a tarefa de ler em voz alta. Proceda assim até que todos tenham tido a sua vez.

Burrocinha tá na cozinha fazendo
chocolate para Macquinho
Coti coti pena de pau olho
de vidro e nariz de pica-pá
u.

Escrita da cantiga

Poemas sugeridos do livro “Poesia fora da estante”

“Convite”, de José Paulo Paes

Esse é um poema bastante conhecido, especialmente por explicar da maneira mais “convitativa” possível o significado da poesia. Ao colocá-la como uma brincadeira, relacionando-a com outras já conhecidas das crianças (bola, papagaio, pião), o autor cria a curiosidade pela poesia.

E é como brincadeira que ela se mostra mais rica do que os brinquedos e os objetos citados: é uma brincadeira que, quanto mais se brinca, mais nova fica.

É importante explorar com os alunos a relação da poesia com a água do rio: por que será que o autor diz que é “água sempre nova”? E, também, a comparação da poesia com os dias: “sempre um novo dia”. Como os alunos acham que isso ocorre na poesia? É fácil perceber que o poeta, nesse poema, está se referindo à característica de toda poesia: descobrir sentidos novos para palavras já usadas, novos jeitos de entendê-las e de lidar com elas, brincando com seus significados, dividindo-a em partes que significam outras coisas, encontrando novas rimas para elas, etc.

“A palmeira estremece”, de Paulo Leminsky

Nesse singelo poema, Leminsky relaciona a árvore “palmeira” com “palmas”, palavras parecidas, que têm significados diferentes. Além disso, estabelece uma relação entre as palavras rimadas “estremece” e “merece”. Mesmo que o sentido esteja aí para nos divertir, é o som das palavras parecidas que dá o show e também merece palmas!

“Pirilampos”, de Henriqueta Lisboa

Chama a atenção a elegância da composição desses versos: o uso de palavras pouco usuais, tais como “lusco-fusco” ou “penumbra”, torna mais requintado esse poema em que “piscam piscam pirilampos” (repare na repetição do som inicial e o efeito que isso cria quando se lê em voz alta): a primeira estrofe nos fala do piscar dos pirilampos no campo. Na segunda, introduz-se uma dúvida: será

que o poema trata realmente de pirilampos ou esses são apenas uma metáfora para se referir a “meninos travessos” que resistem a dormir? A resposta a essa pergunta, mesmo que pertinente, não deve ofuscar o vocabulário rico do poema e a maneira interessante como descreve, em versos, a presença dos pirilampos nos campos, permitindo a cada um criar uma imagem mental dessa paisagem.

“A Lua”, de Roseana Murray

.....

Nesse pequeno poema, a poetisa se refere à lua com três metáforas: a Lua pinta a rua de prata, na mata a Lua parece biscoito de nata e, no final, compara-se a Lua a uma lanterna que foi esquecida acesa no céu. Nessas três, Roseana mostra maneiras inusitadas e nada científicas de ver o nosso satélite. Apela para que nos lembremos da Lua no céu e compartilhemos com ela nossas impressões:

Será que a Lua pinta mesmo a rua de prateado? Se não é isso literalmente, a que a autora se refere quando escreve?

Por que a autora coloca a Lua como um biscoito de nata?

E por que compara a Lua a uma lanterna acesa que foi esquecida no céu?

“Piano alemão”, de Sérgio Capparelli

.....

Uma nova brincadeira com os sons! Veja como ocorrem as rimas nesse poema: é sempre a última palavra de cada estrofe que tem a mesma terminação (são as palavras de estrofes diferentes que rimam, em vez de ocorrerem dentro da mesma estrofe).

Além disso, nesse poema as repetições cumprem o papel de enfatizar algumas palavras: “Vendo urgente / muito urgente...” ou a repetição da palavra “toca” no início das três últimas estrofes.

Na estrofe final, uma nova brincadeira com o duplo sentido e com a composição e decomposição das palavras em partes significativas: o piano “... não PIA” (alusão ao piado de uma ave), “mas é PIA no / alemão”: o autor traz à luz um pedaço da palavra “piano” com significado distinto.

SEQUÊNCIA DIDÁTICA

**Astronomia: o sistema solar,
seus planetas e outros
mistérios do céu**

Sequência didática – Astronomia: o sistema solar, seus planetas e outros mistérios do céu

Textos disponíveis:

- Nosso sistema, o solar
- Sol, a grande estrela
- Mercúrio, o planeta dos extremos
- Vênus, o gêmeo da Terra
- Terra, planeta água
- Marte, o planeta vermelho
- Júpiter, o gigante
- Saturno, o senhor dos anéis
- Urano, o gigante gelado
- Netuno, o planeta das tempestades
- Lua, nosso único satélite
- Plutão, o “ex-planeta”
- Pequeno glossário de astronomia

Por que uma sequência que envolve a leitura de textos de divulgação científica?

.....

Nos projetos desenvolvidos no Guia de Planejamento e Orientações Didáticas – **1º e 2º anos**, as situações de leitura estavam centradas no professor. Embora nesta sequência ele seja modelo, a intenção é que os alunos tenham ainda mais condições de começar a utilizar os procedimentos de leitura por conta própria.

É muito comum supor que, depois que o aluno apresenta uma escrita alfabética, basta entregar-lhe um texto e mandá-lo estudar para que ele imediatamente saiba o que fazer.

Para estudar e aprender a partir de um texto é preciso:

- Defrontar-se com textos difíceis.
- Encontrar as informações e selecioná-las:
 - ⦿ consultando índices ou sumários de livros, revistas, jornais ou sites de busca na internet.
- Elaborar perguntas e hipóteses que imagina que serão abordadas e respondidas pelo texto, a partir do título, das imagens, etc.
- Fazer a primeira leitura do texto não se detendo nas palavras difíceis. Seguir adiante para ver se o próprio texto ajuda a entender a palavra.
- Assumir, durante a leitura, uma atitude de interrogar o texto, formulando hipóteses sobre sua significação, a partir do que sabe sobre o assunto, sobre o gênero textual, sobre o autor, etc., bem como da situação comunicativa.
- Ler e reler o texto, buscando respostas para suas perguntas, procurando informações que confirmem suas hipóteses iniciais ou as que foram construídas ao longo da leitura do texto.
- Ler e reler o texto:
 - ⦿ identificando palavras-chave que auxiliem a localização de informações relevantes;
 - ⦿ localizando a ideia ou o conceito principal de um texto ou de um parágrafo;
 - ⦿ grifando as principais ideias;
 - ⦿ fazendo anotações que ajudem a lembrar o conteúdo principal.
- Resumir:
 - ⦿ reorganizando as informações;
 - ⦿ destacando o que considera essencial.
- Comparar informações de diferentes textos.

O desenvolvimento desta sequência tem como princípio norteador os procedimentos de estudo, ler para saber mais, permitindo ao aluno ampliar sua competência de ler para estudar, como: formular perguntas a si mesmo, interessar-se e querer saber mais sobre um assunto, gostar de aprender.

Embora este guia disponibilize diversos textos, é possível (e recomendável) que busquem informações na Internet, nas publicações como *Revista Recreio*, *Galileu*, *Ciência Hoje das Crianças*, nos livros didáticos e paradidáticos e no livro *A viagem de Merlin*, distribuído nas escolas, especialmente para o Programa Ler e Escrever.

Para saber mais:

BRANCO, Samuel Murgel. *Viagem ao redor do Sol*. Coleção Desafios. São Paulo: Ed. Moderna, 1996.

BAROLLI, Elisabeth e GONÇALVES, Aurélio. *Nós e o universo da ciência*. Ed. Scipione, 1990.

AQUINO, Gilda de. *Você sabia... Terra e espaço*. São Paulo: Ed. Brinque Book, 1997.

BRETONES, Paulo Sérgio. *Os segredos do sistema solar – Projeto Ciência*. São Paulo: Ed. Atual, 2011.

Atlas Visuais – *O Universo*. São Paulo: Ed. Ática, 1999.

BECKLAKE, Sue. *Espaço*. Impala Editores, 1991.

DELAZARI, Jaci José. *O Universo e seus mundos - Meu Primeiro Atlas*. Porto Alegre: Ed. Edelbra, 1997.

IRELAND, Kenneth; tradução: GOUVEIA, Ricardo. *O mensageiro do céu – Uma história sobre Galileu Galilei*. São Paulo: Ed. Moderna, 1999.

FARIA, Romildo Pova. *Visão para o Universo – Uma iniciação à astronomia*. São Paulo: Ed. Ática, 1994.

SIS, Peter; tradução: MACHADO, Luciano Vieira, *O mensageiro das estrelas*. São Paulo: Ed. Ática, 1996.

E por que uma sequência didática sobre astronomia?

A astronomia é um tema complexo e, ao mesmo tempo, carregado de mistérios e curiosidades. Desde que o mundo é habitado por seres humanos, eles se questionam e tentam explicar a origem dos corpos celestes e seus movimentos. E as crianças não são menos sensíveis a essas questões.

No âmbito das Ciências, para sair do senso comum e ampliar os conhecimentos além do que é observável a olho nu, é fundamental ler, estudar e informar-se. Na astronomia, isso é particularmente verdadeiro, pois nem sempre os

fenômenos mais corriqueiros, como o nascer do Sol, por exemplo, podem ser explicados apenas com a observação direta.

Ao estudarmos o sistema solar, os planetas, entre outros assuntos da astronomia, auxiliamos não apenas a desenvolver esse espírito investigativo, como também a construir uma atitude favorável à pesquisa e ao estudo. Dessa forma, poderão perceber que ler nos dá instrumentos para compreender e explicar melhor não só o mundo que nos rodeia, como os outros “mundos”, nossos companheiros no Universo.

Espera-se que ao desenvolver esta sequência os alunos aprendam a:

- Ler, por conta própria, textos de divulgação científica.
- Consolidar os procedimentos de leitor relacionados à leitura feita com o propósito de estudar (textos de divulgação científica):
 - ⦿ buscar, localizar, selecionar e comparar informações;
 - ⦿ resumir;
 - ⦿ defrontar-se com textos difíceis.
- Gostar de aprender, de investigar e aprofundar-se num tema e discuti-lo com seus colegas.

Organização geral da sequência didática

ETAPAS	ATIVIDADES E MATERIAIS
1. Apresentação da sequência e elaboração de perguntas.	Atividade 1A – Apresentação do tema. Atividade 1B – Elaboração de perguntas. Atividade 1C – Seleção de fontes de informação.
2. Estudo coletivo.	Atividade 2A – Leitura compartilhada I. Atividade 2B – Estudo coletivo. Atividade 2C – Leitura para localizar informações. Atividade 2D – Leitura compartilhada II.
3. Estudos em grupo.	Atividade 3A – Estudo em grupo I. Atividade 3B – Estudo em grupo II.
4. Avaliação.	Atividade 4A – Avaliação do percurso.

Etapa 1

Apresentação da sequência e elaboração de perguntas

Por mais poluído que seja o céu das grandes cidades, isso não impede que vejamos a Lua, o Sol e, em noites menos nubladas e mais escuras, algumas estrelas e planetas mais brilhantes. Além disso, os fenômenos como eclipses, viagens e sondas espaciais fazem parte do noticiário da TV ou mesmo do repertório dos desenhos animados. Ou seja, são assuntos que, de algum modo, fazem parte do repertório e do imaginário das crianças.

Essa etapa é o momento de envolver os alunos, tornando mais evidentes esses fenômenos em seu cotidiano, despertando sua curiosidade para comprometê-los com os estudos propostos. É a hora de fazer o *marketing*, propondo algumas questões que os façam falar sobre o que pensam desses objetos e fenômenos, anunciando alguns dos assuntos que serão tratados ao longo de algumas semanas.

Sugerimos que, não só para introduzir o assunto, mas também para ter uma referência inicial daquilo que os alunos pensam sobre o sistema solar e outros tópicos da astronomia, você inicie sua viagem espacial pedindo para desenharem aquilo que sabem sobre o espaço.

Em seguida, organize uma roda para instigá-los a começar seus estudos, traga imagens, faça perguntas e incentive-os a formular suas próprias questões (anote essas questões no papel pardo), que poderão ser orientadoras da leitura dos diferentes textos.

A formulação de questões feitas pelos alunos, à busca de respostas, e a nova formulação de questões, a partir do contato com mais informações, proporcionarão aos alunos mais satisfação ao participarem da atividade, pois encontrarão sentido no que estão fazendo. Para que tudo isso possa se realizar, é necessário levar em conta as contribuições dos alunos, além de criar um clima adequado para que possam realizar atividades que promovam debates sobre suas opiniões, permitindo assim formular questões e atualizar seus conhecimentos.

Esse é um momento importante, pois o estudo a respeito do sistema solar vai depender do quanto as crianças se interessarem pelo assunto.

Também na fase inicial pode-se montar um mural onde, por um lado, as perguntas sejam listadas, revistas, ampliadas, retomadas e, por outro, os alunos exponham as respostas encontradas, curiosidades, fotos, imagens e até textos consultados. Esse mural será, a um só tempo, registro do percurso do grupo e fonte permanente de consulta.

Sugerimos, também, que os alunos façam registros em seus cadernos, anotando as informações que julgaram mais importantes, curiosidades, dados numéricos, colando ilustrações ou escrevendo.

ATIVIDADE 1A – APRESENTAÇÃO DO TEMA

Objetivos

- Interessar-se pelo tema.
- Expor suas ideias a respeito do sistema solar e outros temas da astronomia.

Planejamento

- Organização do grupo: primeiramente, os alunos devem ser organizados em roda para que possam falar sobre o assunto. Em seguida, realizarão a atividade individualmente em suas carteiras.
- Materiais necessários: lápis colorido, lápis preto e papel, tintas, cola etc.
- Duração aproximada: 50 minutos.

Encaminhamento

- Em roda, converse com os alunos e conte-lhes que irão estudar sobre o sistema solar e seus mistérios. Incentive-os a falar o que sabem sobre o assunto questionando sobre filmes a que assistiram, desenhos animados que conhecem nos quais o sistema solar aparece. Nesse momento, é importante que você registre as falas dos alunos, pois trata-se de um levantamento prévio sobre o assunto que permitirá a você selecionar textos, revista e, ou, livros mais adequados para serem estudados durante a sequência dessa atividade.
- Monte uma bancada com materiais diversos como: canetinha, lápis de cor, lápis preto, papéis coloridos, cola, tintas... e, com os alunos de volta em suas carteiras, peça para que escolham o material que vão usar para desenhar:
 - ☉ a Terra, o Sol e a Lua;
 - ☉ o lugar da Terra onde acham que estamos;
 - ☉ os nomes dos planetas ou outros corpos celestes que conheçam.

- Eles podem colorir, fazer setas, indicar os movimentos. Diga-lhes que é muito importante que façam de acordo com suas ideias, pois esse desenho, juntamente com o registro escrito realizado durante a roda, servirá para que, no final da sequência, possam avaliar o quanto aprenderam. Além de servir como uma rica fonte de informação para você planejar seu trabalho e avaliar o percurso de aprendizagem da classe.
- O professor deverá ficar atento aos registros produzidos pelas crianças, auxiliando-as sempre que necessitarem.
- Guarde os desenhos para que sejam retomados no final da sequência.

O QUE FAZER...

... se os alunos disserem que não sabem nada sobre o que foi pedido?

Pode ser que um ou outro aluno não fique à vontade para expor suas ideias. Nesse caso, converse individualmente com eles, comece perguntando se não poderiam desenhar o lugar onde estamos, na Terra, e a posição do Sol em relação a nós, quais outros planetas conhecem e onde poderiam estar etc. O mais importante é que saibam que não existe uma resposta certa ou errada – o objetivo é que pensem sobre o assunto e coloquem suas ideias no papel por meio do desenho.

ATIVIDADE 1B – ELABORAÇÃO DE PERGUNTAS

Objetivo

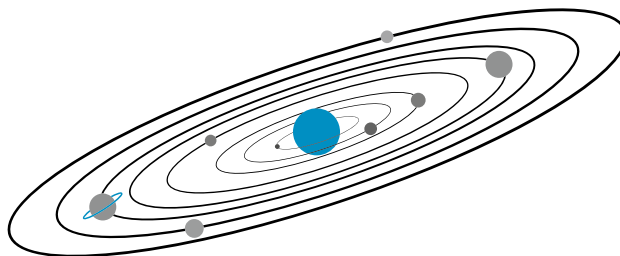
- Desenvolver atitude de estudante: formular perguntas, ter dúvidas, interessar-se e aprofundar-se num tema.

Planejamento

- Organização do grupo: coletivamente, em semicírculo, voltados para lousa e de frente para você.
- Materiais necessários: imagem do sistema solar (ou outra interessante de astronomia), cartolina ou papel pardo para escrever as perguntas.
- Duração aproximada: 50 minutos.

Encaminhamento

- Antes da aula, selecione a imagem que apresentará aos alunos. Se possível, faça uma ampliação ou utilize um projetor multimídia para apresentar a imagem.
- Diga aos alunos que irá mostrar uma imagem do sistema solar (você pode selecionar uma das imagens deste guia ou outra dos livros da sala de leitura da escola) para que discutam sobre o assunto. Mostre a imagem e faça algumas perguntas, como, por exemplo:



- ⦿ Vocês já viram uma imagem como essa?
 - ⦿ O que vocês pensam que representa essa imagem?
 - ⦿ Essa imagem é do sistema solar. Alguém sabe o que é o sistema solar?
 - ⦿ É a “família” do Sol. Onde será que está o Sol nesta imagem?
 - ⦿ Por que o Sol está no centro?
 - ⦿ Alguém sabe o que são esses “círculos” de tamanhos diferentes em volta do Sol?
 - ⦿ Será que o nosso planeta está aí? Qual será?
 - ⦿ O nosso planeta faz parte do sistema solar. Quem sabe o nome do planeta em que vivemos?
 - ⦿ Existem outros planetas? Vocês sabem quantos são e quais os nomes?
- Convide-os a formular novas perguntas que gostariam de ver respondidas no decorrer do estudo e anote-as em uma folha de papel pardo.
 - Quando tiver várias perguntas, enumere-as e coloque-as no mural.
 - Combine com os alunos que, durante a leitura do texto, conforme as respostas forem encontradas, elas poderão ser colocadas no mural com o número da pergunta a que estão respondendo e, ao mesmo tempo, quando novas perguntas surgirem, poderão acrescentar para serem respondidas ao longo do estudo.

ATIVIDADE 1C – SELEÇÃO DE FONTES DE INFORMAÇÃO

Objetivo

- Utilizar procedimentos de leitor para localizar e selecionar informações de livros e revistas em textos de divulgação científica, a partir do índice, título, subtítulos, ilustrações, etc.

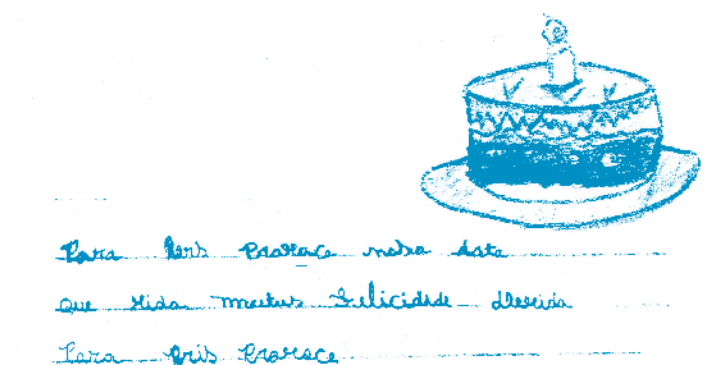
Planejamento

- Organização do grupo: primeiramente, em grupos de quatro, para realizar a pesquisa; em seguida, em roda, para socialização.
- Materiais necessários: livros e revistas com informações científicas sobre astronomia. Páginas extraídas da internet também podem ser utilizadas. Lista das perguntas elaboradas na última atividade. Na Coletânea do aluno você encontrará textos que podem ser utilizados nesta atividade.
- Onde desenvolver a atividade: ela pode ser desenvolvida na sala de aula, mas será bem produtivo fazê-la em uma biblioteca próxima ou na sala de leitura da escola, tendo disponível o acervo dos livros selecionados. Outra possibilidade é fazer atividade similar na sala de informática, buscando informações em sites da internet.
- Duração aproximada: 50 minutos.

Encaminhamento

- Antes da aula, selecione os livros e revistas que apresentará aos alunos. É importante que você faça uma leitura desse material antes de apresentá-lo aos alunos, pois isso permitirá selecionar os trechos mais importantes, antecipar dúvidas com relação às imagens, legendas, títulos, subtítulos etc. Enfim, para mediar essa situação de aprendizagem é necessário ter certa familiaridade com o material que será apresentado.
- Releia com os alunos a lista de perguntas, mostre o material que selecionou, explicando que ali há muitas informações sobre astronomia e, provavelmente, encontrarão várias respostas para as questões que elaboraram.
- Entregue alguns livros e revistas para cada grupo, orientando para que examinem o material e decidam quais deles trazem respostas às perguntas formuladas ou são interessantes para esse estudo. Converse sobre o que podem fazer para descobrir se existem as informações que desejam:

- ⦿ se o livro tiver um sumário, devem consultá-lo com atenção para ver se encontram pistas que levem às informações que procuram;
 - ⦿ nas revistas em geral, também há um sumário, que, às vezes, inclui até um pequeno resumo dos artigos publicados – isso ajuda a identificar o que interessa;
 - ⦿ nos livros ilustrados, podem olhar as fotos e desenhos para descobrir se existem informações sobre os temas que vão estudar.
- Distribua tiras de papel para marcarem as páginas que contenham informações pertinentes. Peça para que os alunos anotem nessa tira de papel qual foi a curiosidade/dúvida respondida. Lembre-se que você as numerou quando realizou o registro. Em seguida, anote a página em que se encontra.
 - Relembre aos alunos que, como se trata de uma atividade em grupo, todos devem participar da busca e conversar com os colegas sobre o que encontrarem.
 - É possível que, dentro dos grupos, as crianças trabalhem individualmente ou formem duplas, mas ao localizar páginas pertinentes precisam compartilhar com todos.
 - Oriente os grupos para que se organizem a fim de mostrar as curiosidades que encontraram nos livros e, ou, revistas, escolhendo quem será o orador do grupo e também quem irá auxiliar para mostrar as anotações que fizeram.
 - Em roda, durante a socialização, peça que um grupo por vez mostre a tira que anotou as curiosidades e a revista e, ou, livro que encontrou a resposta, apontando a página e também lendo o parágrafo no qual se encontra a resposta encontrada pelo grupo.
 - Durante a apresentação dos grupos, pergunte se as respostas encontradas respondem o que queriam saber, caso a resposta seja positiva, faça um X na frente das questões anotadas e coloque a tira fixada junto à pergunta.
- É importante que você oriente os alunos para anotarem na tira a fonte da informação, colocando o nome da revista e, ou, livro, ano de edição, etc.



Escrita de
"Parabéns a você"

O QUE FAZER...

... se os alunos não tiverem certeza se uma informação é pertinente ao estudo?

Caso tenha aluno que apresente alguma dificuldade em fluência leitora, você precisa deixá-los à vontade para pedir ajuda.

Sempre que solicitarem, leia os trechos nos quais tiverem dúvidas em decidir se são pertinentes à pesquisa. Não precisa ler o texto inteiro, mas sim ler uma legenda, um título ou subtítulo que se refira a um dos corpos celestes em estudo.

... se os alunos não souberem utilizar índices ou sumários?

Aprender a utilizar o índice ou sumário faz parte do aprendizado de procedimentos de estudo. Ajude os alunos, lendo no sumário o nome de cada seção ou os títulos das matérias, pedindo que eles mesmos indiquem onde acreditam poder encontrar informações sobre os corpos celestes. Leia também o resumo, para que eles se assegurem de que o conteúdo lhes interessa. Indique então o número da página e deixe-os localizar a matéria.

Se seus alunos não procurarem o índice espontaneamente, mostre-lhes onde está e proponha que tentem localizar os nomes dos planetas, estrelas ou outro dos temas.

Etapa 2

Estudo coletivo

Essa é a etapa em que o professor compartilhará com os alunos alguns procedimentos de estudo, agindo como modelo. O intuito é que, ao estudar com os alunos, você explicita por que e como seleciona determinadas informações, resume e destaca o que considera mais importante.

ATIVIDADE 2A – LEITURA COMPARTILHADA I

Objetivos

.....

- Aprender a partir da leitura de um texto.

- Desenvolver procedimentos de leitor, como: antecipar o conteúdo a partir de títulos e subtítulos, buscar respostas, relacionar as próprias ideias e informações a respeito de um tema com as informações trazidas pelo texto.

Tendo o professor como modelo, aprender alguns procedimentos de ler para estudar, como grifar, fazer anotações, destacar as principais informações.

Planejamento

- Organização do grupo: os alunos precisam ser organizados em semicírculo, em forma de U.
- Materiais necessários: texto do material apresentado no projetor multimídia.
- Duração aproximada: 50 minutos.

Encaminhamento

- Prepare a leitura antecipadamente, tendo o cuidado de esclarecer as eventuais dúvidas que você tiver sobre o conteúdo ou os termos científicos utilizados no texto.
- Inicie a leitura pelo título e subtítulos. Mostre as imagens e peça-lhes que tentem antecipar qual será o assunto de cada um dos subtítulos.
- Retome as perguntas do mural e peça que tentem antecipar quais delas serão respondidas pela leitura do texto. É importante sempre ficar atento em relação àquelas questões que já foram respondidas na aula anterior.
- Anote o que for dito pelos alunos para que comparem suas ideias com as informações disponíveis no texto. Questione se as informações estão de acordo com aquelas que foram apresentadas pelos grupos na aula anterior, se complementa o que foi dito etc.
- Inicie a leitura com os alunos organizados em semicírculo em forma de U, uma vez que você usará de procedimentos de leitor, como grifar as informações mais importantes em cada parágrafo.
- Como ajuda, chame a atenção deles para a divisão em subtítulos. Trata-se de um indício que facilita leitura, especialmente nos textos de divulgação científica.
- Faça a primeira leitura e dê um tempo para comentarem o que entenderam. Questione sempre para que possam argumentar sobre suas colocações.
- Realize a segunda leitura e, antes de seguir, quando tiverem dúvida sobre algum conceito ou termo, ajude-os a buscar o significado dentro do contexto. Em último caso, procure a palavra no glossário.

- Antes de prosseguir com a segunda leitura, pergunte qual a informação mais importante lida no primeiro parágrafo e solicite que a grifem, informando que assim ficará mais fácil na hora de buscar a informação que estão estudando. Proceda da mesma forma durante o texto todo, sempre fazendo as pausas em cada parágrafo.
- Vá comparando as ideias que tiveram a respeito do texto antes da sua leitura com as que forem encontrando nessa leitura.
- Avise-lhes que o texto será retomado na próxima aula para fazerem um estudo mais aprofundado.

ATIVIDADE 2B – ESTUDO COLETIVO

Objetivo

- Tendo o professor como modelo, aprender alguns procedimentos de ler para estudar, como grifar, fazer anotações, destacar as principais informações.

Planejamento

- Organização do grupo: coletivamente (os alunos podem ficar em suas carteiras organizadas em duplas ou trios).
- Materiais necessários: cópias do texto sobre o sistema solar, escolhido por você com antecedência, que traga informações de curiosidades do grupo anotadas no início da sequência. Texto em transparência ou em papel pardo.
- Duração aproximada: Cerca de 40 minutos.

Encaminhamento

- Entregue o texto sobre o sistema solar e diga que, agora, irão estudá-lo juntos.
- Leia o primeiro parágrafo, pergunte quais as informações mais importantes e peça para sublinharem.
- Pergunte qual a principal ideia desse parágrafo e anote no seu texto para, depois, colocar no papel pardo. Os alunos não precisam anotar em seus textos, pois isso pode levar muito tempo.
- Siga fazendo o mesmo com os demais parágrafos. Caso eles tenham subtítulos, faça as anotações ao lado, que podem ser comentários ou destaques.

Os alunos devem participar fazendo esses comentários e destaques. Caso não o façam, você mesmo deve fazê-lo.

- Os alunos que quiserem podem fazer as anotações em seus próprios textos.
- Assinale, com a ajuda deles, quais perguntas do mural foram respondidas pela leitura.
- Para finalizar, você pode perguntar quais das informações acharam mais curiosas.
- Registre essas informações em papel pardo e deixe no mural para que possam consultá-las.

ATIVIDADE 2C – LEITURA PARA LOCALIZAR INFORMAÇÕES

Objetivo

.....

- Aprender o procedimento de ler para localizar informações, por meio de subtítulos, ilustrações e outros indícios.

Planejamento

.....

- Organização do grupo: em duplas.
- Materiais necessários: cópia do texto “Terra, o planeta água”, presente na Coletânea do Aluno, para todos os alunos.
- Duração aproximada: 50 minutos.

Encaminhamento

.....

- Antes da atividade, selecione as questões referentes ao planeta Terra formuladas pelo grupo que estejam no mural. Caso contrário, você pode utilizar as perguntas abaixo.
- Conte aos alunos que vocês irão estudar coletivamente um texto sobre a Terra, só que será um pouco diferente. Em vez de lerem o texto do começo ao fim, vão buscar formas de encontrar rapidamente determinadas informações ou dados precisos.
- Distribua as cópias do texto e peça que, por exemplo, tentem dizer onde estão as respostas para as questões abaixo, sem ler o texto inteiro:
 - ☉ Qual é a cor da Terra, quando vista do espaço?

☉ Por que o planeta é dessa cor?

Essas informações estão no título, na foto e sua legenda e no subtítulo. Comente com eles que é importante dar uma olhada geral no texto para ver se descobrimos rapidamente onde encontrar as respostas, pois esse é um procedimento utilizado pelos leitores experientes, buscando pistas que ajudem a selecionar uma informação antes de realizar uma leitura linear do texto. Continue, então:

☉ Como é a Terra por dentro?

A resposta a essa pergunta está na ilustração que esquematiza as camadas da Terra.

O centro da Terra é quente? Quanto?

Essas perguntas são respondidas abaixo do subtítulo “Calor interno”.

☉ Qual o tamanho da Terra?

☉ Qual a distância do Sol?

☉ Qual a velocidade em que gira em volta do Sol?

São dados numéricos que podem ser encontrados na tabela.

☉ O que os astronautas disseram sobre a Terra vista do espaço?

Você pode mostrar a eles como o comentário literal dos astronautas é uma informação periférica – não é exatamente sobre o tema central, pois se trata de uma impressão pessoal e, por isso, está num boxe lateral e com a fonte em itálico.

☉ Por que a Terra é conhecida como “planeta água”?

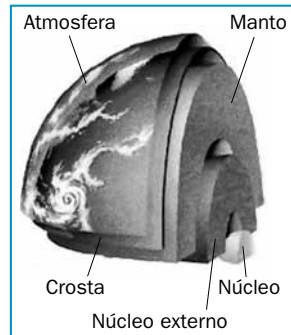
Essa informação também está abaixo de um dos subtítulos.

- Você pode sugerir que escrevam as perguntas no próprio texto, indicando onde estão as respostas.
- No final, faça a socialização pedindo para que digam quais informações acharam mais curiosas.
- É interessante que você anote o que os alunos acharam mais curioso e organize em uma folha de papel pardo, afixando-a na sala.



Observe algumas possibilidades de orientar a leitura das crianças para que respondam a cada questão:

Como é a Terra por dentro?



Terra, planeta água

A Terra é o terceiro planeta a contar do Sol e o quinto em tamanho. Está dividida em várias camadas.

As camadas

A crosta é mais fina debaixo dos oceanos e mais grossa por baixo dos continentes. O local em que habitamos é apenas uma pequena parte do todo.

Por que a Terra é conhecida como “planeta água”?

Água

É o único planeta do sistema solar que contém uma superfície com água que cobre 71% da terra (sendo que desse total 97% é água do mar e 3% é água doce, dos quais uma boa parte está nos polos e outra está embaixo da terra). A água divide os sete continentes. Muitos fatores se combinaram para fazer da Terra um planeta líquido: órbita solar, vulcanismo, gravidade, efeito estufa, campo magnético e a presença de uma atmosfera – o ar – rica em oxigênio.

O centro da Terra é quente? Quanto?

Calor interno

O núcleo de nosso planeta atinge temperaturas de 5.270 K (equivalente a 5.000 °C). O calor interno do planeta foi gerado inicialmente durante sua formação. Mas, em comparação com a energia do Sol, o calor que vem do centro da Terra é pequeno.

O material de seu interior encontra frequentemente possibilidade de chegar à superfície, nas erupções vulcânicas e fendas oceânicas.

Qual é a cor da Terra, quando vista do espaço?

Planeta azul

Nosso planeta também é conhecido como “planeta azul”, pois as imagens feitas do espaço mostram que essa é sua cor predominante (leia o box ao lado). Isso ocorre porque a maior parte da superfície da Terra é coberta pelos oceanos.



A Terra vista do espaço

Distância do Sol	149.597.890 quilômetros
Rotação (dia)	23,9 horas
Translação (ano)	365 dias, 6 horas 9 minutos e 9,548 segundos
Diâmetro	12.103,6 quilômetros
Satélites	Lua
Velocidade de órbita	107,3 quilômetros por hora
Temperatura máxima	58°C
Temperatura mínima	- 80°C

Astronautas que viram a Terra do espaço ficaram impressionados com sua beleza e fragilidade:

A Terra era pequena, azul-clara, e tão tocantemente só... nosso lar que deve ser defendido como uma relíquia santa. A Terra era absolutamente redonda. Eu acredito que nunca soube o que a palavra redonda significava até ver a Terra de espaço.

Aleksei Leonov, URSS

A Terra nos lembra o enfeite de uma árvore de Natal pendendo na escuridão do espaço. Conforme nos colocávamos mais distantes e afastados, mais ela diminuía de tamanho. Finalmente, encolheu até o tamanho de uma bola de gude, a bola mais bonita que você pode imaginar. Aquele bonito, quente e vivente objeto parecia tão frágil, tão delicado, que se você o tocassem com um dedo ele se quebraria em pedaços.

James Irwin, EUA

ATIVIDADE 2D – LEITURA COMPARTILHADA II

Objetivos

- Aprender, tendo o professor como modelo, alguns procedimentos de ler para estudar como encontrar respostas a perguntas formuladas por si mesmo.
- Destacar as principais informações de um texto de jornal e formular novas questões a partir de uma leitura.

Planejamento

- Organização do grupo: a atividade é coletiva e os alunos podem ficar em suas carteiras, em duplas, de preferência a mesma dupla organizada na aula anterior.
- Materiais necessários: cópias do texto de jornal (“Plutão, o ‘ex-planeta’”), presente na Coletânea do aluno.
- Duração aproximada: 50 minutos.

Encaminhamento

- Retome com eles as informações que foram discutidas a respeito de Plutão, as informações e perguntas do mural. Caso você ainda não tenha conversado nada a respeito desse planeta (anão), conte-lhes que, em 2006, houve uma grande discussão entre os astrônomos a respeito de Plutão – que era considerado um planeta do nosso sistema. Leia a manchete e a chamada da primeira página e pergunte:
 - ⦿ O que aconteceu com Plutão?
 - ⦿ Quem tomou essa decisão?
 - ⦿ Por que isso aconteceu?
- Em seguida, leia a notícia e peça que eles formulem perguntas a respeito que possam ser pesquisadas em outros textos. Por exemplo:
 - ⦿ O que é um “planeta-anão”?
 - ⦿ O que fazem os astrônomos?
 - ⦿ Por que Plutão é diferente dos outros planetas?
- Essas perguntas podem ser orientadoras da leitura de outros textos sobre Plutão ou sobre essa mesma polêmica e podem ser lidos nas duplas.

- Registre essas informações em papel pardo e deixe no mural para que possam consultá-las.

Mantenha o mural sempre organizado, com as pesquisas sempre atualizadas. Retome, constantemente, as perguntas elaboradas no início dessa sequência, certificando-se de que todas serão respondidas. Peça ajuda ao aluno para manter essa organização, pois ele é o protagonista nessa sequência. O mural deve influenciar o ambiente da sala de aula. Caso seja de interesse dos alunos, peça para que registrem em seus cadernos as dúvidas/curiosidades respondidas que mais lhes chamem a atenção.

Etapa 3

Estudos em grupo

Nestas atividades os alunos colocarão em jogo os procedimentos de ler para aprender sobre determinado tema. Como são leitores iniciantes, é preciso apoiá-los nessas leituras, garantindo que tenham acesso ao seu conteúdo e compreendam as informações.

Para que as atividades sejam bem-sucedidas, a formação dos grupos de estudo deverá ser feita com cuidado. Todos os grupos devem ter um leitor mais fluente.

Se, por acaso, ainda houver alunos que não leem, eles devem integrar os grupos, acompanhar de acordo com suas possibilidades e participar das discussões, da tentativa de localizar as informações e da escolha dos pontos mais relevantes ou curiosos.

É importante que você organize os grupos de alunos com assuntos diferentes e mais específicos, por exemplo, enquanto dois grupos se aprofundam em determinado planeta/corpo celeste, outros grupos procuram encontrar as respostas para determinadas questões que ainda não foram respondidas. Entretanto, é importante que todos tenham cópias dos textos ou dos livros que serão estudados. Neste guia, você encontra 13 textos, que poderá, ou não, utilizar. Se tiver outros textos adequados, utilize-os. O mais importante é que sejam acessíveis e permitam aos alunos aprender com eles.

ATIVIDADE 3A – ESTUDO EM GRUPO I

Objetivo

- Ler, para aprender, um texto de divulgação científica, destacando suas principais informações.

Planejamento

- Organização do grupo: em pequenos grupos.
- Materiais necessários: cópias dos textos para os diferentes grupos. Você pode utilizar um mesmo texto para todos os grupos, ou dois textos diferentes – um para cada metade da classe.
- Duração aproximada: 50 minutos.

Encaminhamento

- Selecione um texto que responda a alguma das perguntas formuladas por eles. Fique atento ao cartaz que contenha as questões, principalmente em relação às questões que ainda não foram respondidas, tornando a atividade mais significativa.
- Explique aos alunos que irão iniciar um estudo que será feito em duas etapas e em pequenos grupos.
- Na etapa inicial, explique que irão fazer uma primeira leitura global, sem ainda se deter em nenhum trecho, apenas para trocar ideias e impressões.
- Relembre-os de alguns dos procedimentos utilizados nas aulas em que estudaram o texto coletivamente: olhada geral nas fotos, legendas e subtítulos, leitura global do texto, busca das informações.
- Diga que você designará um leitor principal, que lerá em voz alta o texto enquanto os outros acompanham. Essa leitura será realizada no coletivo.
- É importante que fique claro para os alunos que o objetivo dessa atividade não é apenas ouvir a leitura do colega, mas principalmente participar de uma situação de estudo em que poderão fazer comentários sobre o assunto, extrair informações e compartilhar o que compreenderam no decorrer da leitura ou no final. Caso perceba que durante a leitura os alunos não fazem comentários, você poderá solicitar para que retomem o parágrafo lido e assim instigá-los a falar sobre o assunto.
- Caminhe entre os grupos e verifique se estão compreendendo o texto.

Auxilie quando tiverem dúvidas, mas tente sempre ajudá-los a encontrar no próprio texto as respostas às suas perguntas.

- Para finalizar, peça para que cada grupo escolha uma das informações para comentar com os outros. Oriente-os para registrar as informações escolhidas pelo grupo usando do procedimento que já realizaram em aulas anteriores, como grifar a informação ou fazer as anotações ao lado da mesma. Informe para que escolham um aluno para falar sobre as conclusões do grupo.
- Durante a socialização dos grupos, faça o registro das informações em papel pardo, em seguida, leia para os alunos para saber se estão de acordo e deixe no mural para que possam consultá-las.

O QUE FAZER...

... se os alunos tiverem muitas dúvidas em relação aos conceitos que aparecem no texto?

De fato, astronomia é um assunto complexo e há muitos termos que não fazem parte do cotidiano das crianças e mesmo dos professores, entretanto, é importante, para a vida escolar dos alunos, que não se paralise ao se defrontarem com textos difíceis. Primeiro, releia o texto que não compreenderam e pergunte sobre o que ele trata e o que imaginam que está dizendo. Depois, ajude-os a construir o sentido do texto. Por exemplo, se o texto fala em “crateras lunares”, pergunte se nunca ouviram falar em “crateras na rua” ou qual poderia ser o sentido de “lunar”, já que “solar” é referente ao Sol. O importante é que você os ajude a não ter receio de colocar suas próprias ideias para compreender um texto. Isso também é procedimento de leitor.

ATIVIDADE 3B – ESTUDO EM GRUPO II

Objetivo

.....

- Utilizar alguns procedimentos de ler para estudar como: escolher as informações mais relevantes, destacar a ideia principal, grifar, buscar respostas para questões levantadas, anotar.

Planejamento

- Organização do grupo: a atividade é em pequenos grupos. Procure manter o mesmo grupo da atividade anterior e, para finalizar, os alunos deverão ser organizados em roda.
- Materiais necessários: as mesmas cópias de textos da última aula.
- Duração aproximada: 50 minutos.

Encaminhamento

- Explique aos alunos que irão continuar a ler os textos em pequenos grupos e, agora, irão estudá-los grifando e anotando, como no estudo feito coletivamente.
- Retome as perguntas sobre o texto que estiverem no mural para que sirvam como orientadoras da leitura.
- Diga-lhes para relerem, de parágrafo em parágrafo, para localizar as ideias mais importantes, grifar e fazer anotações.
- Circule entre os grupos para saber se entenderam a atividade, oriente aquele grupo que ainda não compreendeu a comanda da atividade. Peça para que observem as perguntas, pois elas poderão orientar melhor o assunto que estão estudando. Converse a respeito dos grifos, anotações e questione-os: **“Por que escolheram essas informações?” “Todos concordam com as escolhas?” “A quais perguntas do mural o texto responde?”**
- Pergunte ao grupo se as informações levantadas, na aula passada, respondem algumas das questões do mural. Risque aquelas que já foram respondidas, destaque melhor as que ainda precisam ser localizadas.
- Oriente-os para voltar ao texto e buscar as informações que ainda não foram respondidas. Peça que cada grupo escolha um dado interessante e uma pergunta que tenha surgido com a leitura para compartilhar com os demais.
- Em roda, retome as discussões para que possam socializar as anotações realizadas pelos grupos. Verifique junto com os alunos se ainda há alguma pergunta que ainda não foi respondida. Caso ainda tenha, retome a leitura e verifique se há a informação no texto, leia com os alunos e pergunte se a dúvida foi respondida.
- Convide-os a registrar em seus cadernos aquilo que acharam mais interessante para compartilhar com seus familiares.

Etapa 4

Avaliação

A última etapa também deverá incluir uma avaliação sua e dos alunos a respeito de tudo que aprenderam. Depois de todo o tempo investido nessa sequência, é fundamental olhar o percurso e ter a dimensão do processo e das aprendizagens que nele ocorreram.

ATIVIDADE 4A – AVALIAÇÃO DO PERCURSO

Objetivo

- Perceber quanto aprenderam ao longo do estudo, comparando o que sabiam antes e o que sabem agora.

Planejamento

- Organização do grupo: em duplas, em semicírculo e em forma de U.
- Materiais necessários: desenhos produzidos na atividade 1A, mural e as curiosidades levantadas no início da sequência, questões surgidas e respondidas durante a sequência.
- Duração aproximada: cerca de 30 minutos.

Encaminhamento

- Diga-lhes que irão fazer uma avaliação de tudo o que aprenderam comparando o desenho feito no início da sequência com tudo o que anotaram e, ou, colocaram no mural.
- Organize dois painéis: um com os desenhos que fizeram na atividade 1A e outro com tudo o que foi colocado no mural, as sínteses feitas por você a partir das discussões, etc.
- Faça um semicírculo para conversar e, apreciando os painéis, comente com eles as perguntas que foram respondidas e quais conquistas foram feitas ao longo do estudo.
- Convide-os a falar sobre tudo o que aprenderam. Anote ou grave os comentários, isso servirá de registro para você para avaliar a aprendizagem dos alunos acontecida durante a sequência.

- Peça aos alunos para ditarem para você o que eles mais gostaram de aprender nessa sequência, anote numa folha de papel pardo para colocar no painel. Pergunte aos alunos qual (s) desenho (s) precisa(m) ser substituído(s) do painel, proponha para que façam novas ilustrações e reorganizem o painel.
- Para finalizar, entregue uma tira de papel e peça para registrarem suas impressões do estudo realizado, destacando se gostaram ou não dos estudos, sempre justificando as respostas. Informe-os que esse registro irá para o mural para que todos possam ler e, por esse motivo, eles precisam colocar os nomes nas tiras e cuidar para que não haja erros de ortografia. Em seguida os alunos poderão ilustrar a tira.

Para você professor...

Você e os demais professores podem, também, fazer a avaliação da sequência, refletindo a partir das questões abaixo. É interessante que seja feita coletivamente entre os professores que realizaram a sequência e sob a orientação do coordenador pedagógico. Essa é mais uma oportunidade de reflexão e de avaliação para replanejamento do trabalho no ano seguinte, além de ser uma boa situação de estudo coletivo. Pode-se seguir o roteiro abaixo:

1. Quais eram as principais ideias dos alunos acerca da Terra, do Sol e da Lua?
2. Eles conseguiram ampliar seus conhecimentos?
3. Em que medida eles alcançaram as expectativas de aprendizagem da sequência?
 - a. Quais procedimentos de ler para estudar foram aprendidos com mais facilidade?
 - b. Em quais eles tiveram mais dificuldade? Por quê?
4. Quais as atividades que poderiam ser modificadas? Por quê?
5. Todos os alunos conseguiram avançar em seus conhecimentos?
6. Algum aluno avançou pouco? Quais foram as dificuldades apresentadas? Como você tentou apoiá-los ao longo do estudo?
7. Quais atividades você avalia que foram as mais produtivas dessa sequência? Por quê?

Os textos a seguir foram extraídos, compilados e adaptados dos sites:

<http://www.if.ufrgs.br/ast/solar/portug/neptune.htm>

<http://photojournal.jpl.nasa.gov/index.html>

<http://www.lunaroutpost.com/>

<http://www.geocities.com/CapeCanaveral/>

<http://www.solarviews.com/>

<http://recreionline.abril.com.br/>

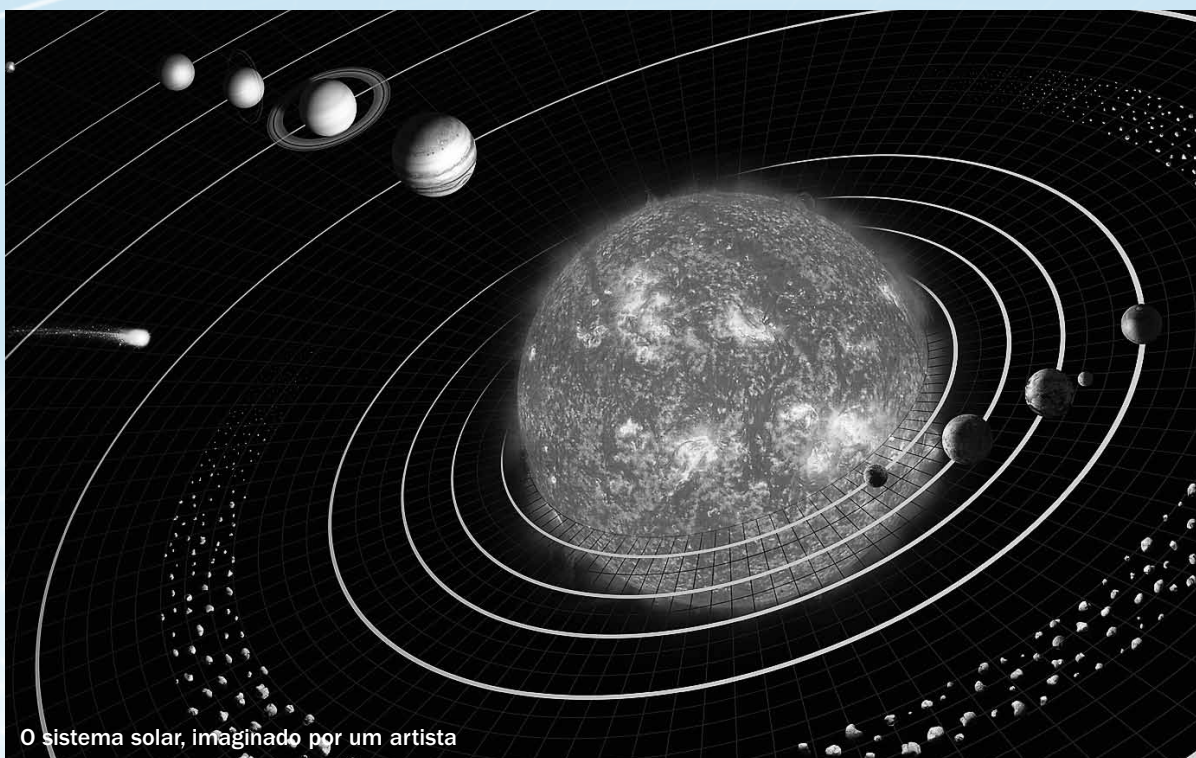
<http://educaterra.terra.com.br/educacao/espaco.htm>

<http://cdcc.sc.usp.br/>

<http://www.socioambiental.org>

<http://noveplanetas.astronomia.web.st/>

<http://cienciahoje.uol.com.br>



O sistema solar, imaginado por um artista

Nosso sistema, o solar

O planeta Terra fica no sistema solar. Ele é formado por planetas e seus satélites, milhares de asteroides, meteoroides e cometas que giram em torno de uma estrela chamada Sol. O sistema solar está localizado na Via Láctea, uma das galáxias no espaço, a qual tem mais ou menos 200 bilhões de estrelas.

As galáxias são gigantescos agrupamentos de estrelas, sendo o Sol a estrela que está mais próxima da Terra. Ele fica a mais ou menos 146 milhões de quilômetros do nosso planeta. Todas as outras estrelas estão muito mais distantes. A estrela mais próxima do Sol, na Via Láctea, está a 41 trilhões de quilômetros. Chama-se Próxima Centauro.

O sistema solar tem 8 planetas, 89 luas, 878 cometas e dois cinturões de asteroides. Cada cinturão tem milhões e milhões de asteroides. O maior de todos é Ceres, que tem cerca de 950 quilômetros de diâmetro.

A teoria do Big Bang e o nascimento do Sol

Há cerca de 13 bilhões de anos, toda a matéria que existia no universo estava espremida em um único ponto. Uma gigantesca explosão, chamada pelos cientistas de Big Bang, espalhou essa matéria e deu origem ao universo.

O Sol só nasceu muito tempo depois dessa grande explosão. Há 5 bilhões de anos, no lugar onde hoje está o sistema solar, havia uma nuvem escura de poeira e gás, que eram restos de estrelas. Aos poucos o gás e a poeira foram se juntando no centro da nuvem até se transformarem em uma bola enorme de gás muito quente. A pressão e o calor eram tão fortes que o pó também virou gás e a bola começou a brilhar. O Sol nasceu assim. Em volta dele, o gás e a poeira formaram esferas bem menores: os planetas.

Big Bang ainda é uma teoria, pois não foi provada, mas há indícios que a reforçam.

Os planetas

Há milhares de anos, observando as estrelas, astrônomos descobriram objetos que se moviam no céu. Eles chamaram esses objetos de planetas e deram-lhes os nomes de deuses romanos. Mercúrio é o deus mensageiro alado; Vênus, a deusa da beleza; Marte, o da guerra; Júpiter, o rei dos deuses; e Saturno, pai de Júpiter e senhor do tempo.

Os planetas são os principais elementos celestes que orbitam em torno do Sol – suas dimensões vão do gigante de gás Júpiter até ao pequeno e rochoso Mercúrio, com menos da metade do tamanho da Terra.

Novidades do sistema solar

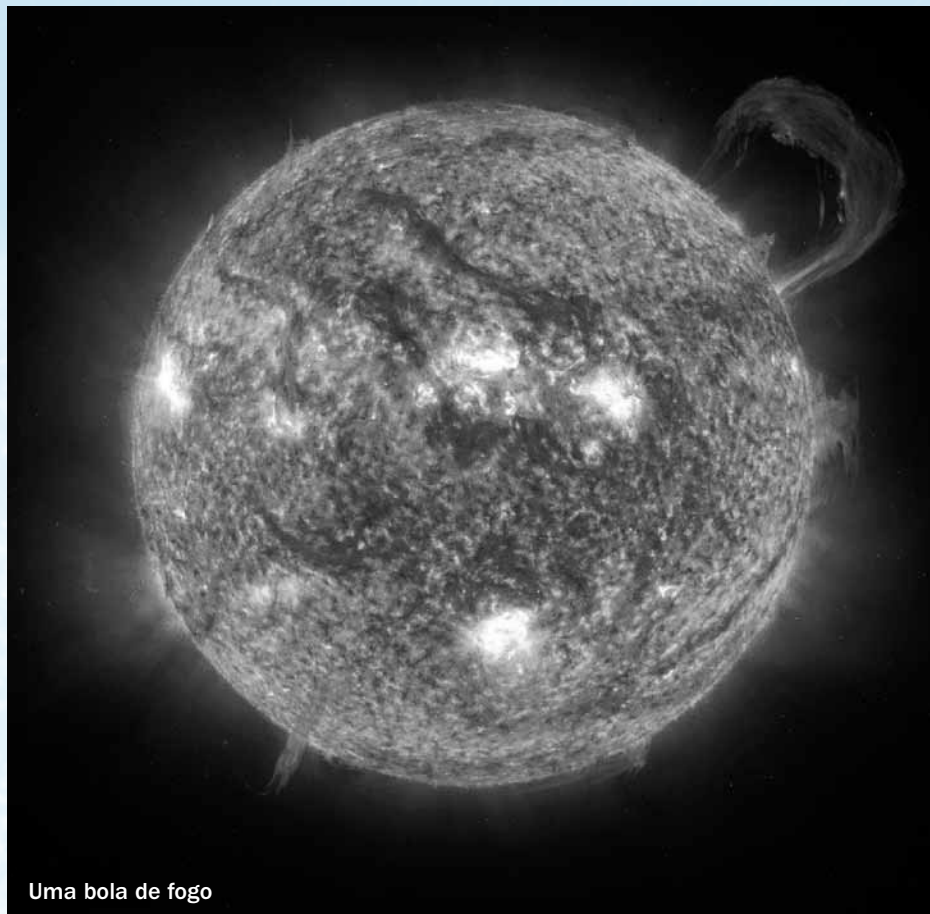


Sedna, desenhado por um artista

Em março de 2004, astrônomos descobriram um novo astro no sistema solar. Ele fica três vezes mais longe da Terra do que Plutão e foi batizado de Sedna, em homenagem a uma lendária deusa esquimó. Sedna é vermelho e tem a metade do tamanho da Lua.

Por outro lado, Plutão, que até agosto de 2006 era contado como um planeta principal, depois da descoberta de vários corpos celestes de tamanho parecido e até mesmo a de um maior, fez com que a UAI (União Astronômica Internacional) decidisse considerá-lo um “planeta anão”, juntamente com Éris e Ceres.

Sol, a grande estrela



Uma bola de fogo

Diâmetro	1.390.000 quilômetros
Massa	$1,989 \times 10^{30}$ kg
Temperatura	5.800 K (superfície) 15.600.000 K (núcleo)

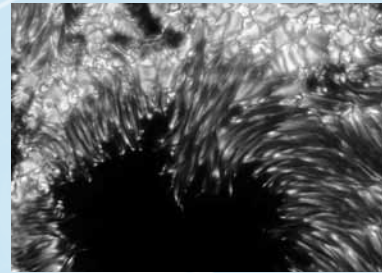
O Sol é uma estrela comum, uma das mais de 100 bilhões de estrelas de nossa galáxia.

Estrela de quinta grandeza, o Sol possui temperaturas altíssimas. Seu núcleo chega a ter mais de 10.000.000 °C (10 milhões de graus centígrados). Sua fotosfera (parte que é visível da Terra) chega a alcançar 6.000 °C. A luz do Sol demora oito minutos e dezoito segundos para chegar até a Terra.

O Sol também é responsável pelas estações do ano, produzidas de acordo com sua iluminação, durante a translação da Terra (a volta que o planeta dá em torno do Sol). Como a Terra tem uma inclinação em relação ao Sol, na metade do caminho o hemisfério Norte está mais próximo e, na metade seguinte, é o Sul. Por isso, o verão e o inverno se alternam nos dois hemisférios.

Manchas solares

São regiões “frias”, com temperaturas de 3.500 graus Celsius (elas parecem escuras em comparação com as regiões ao redor). São causadas por interações complicadas e ainda não muito bem conhecidas e podem ser bastante grandes, chegando a 50 mil km em diâmetro.



Manchas solares

Vento solar

Além de calor e luz, o Sol emite uma corrente de partículas (um tipo de poeira) conhecida como vento solar que se propaga através do sistema solar a cerca de 450 km/seg. O vento solar e as partículas lançadas pelas tempestades solares podem ter efeitos dramáticos na Terra, chegando a interferir em ondas de rádio ou causar as auroras boreais. Tem grande efeito nas caudas dos cometas e até nos caminhos das espaçonaves.



O deus grego do Sol, Hélios, visto conduzindo uma quadriga em fogo pelos céus, pintado num vaso exposto no British Museum em Londres.

O Sol na mitologia

O Sol é considerado um deus em muitas mitologias: os gregos chamavam-no de Hélios e os romanos chamavam-no de Sol. No Egito, era adorado com o nome de Rá. Para os nórdicos, a deusa Sol diariamente montava através do céu em sua carruagem puxada por dois cavalos. Durante o dia, era perseguida por Skoll, um lobo que queria devorá-la. Os eclipses solares significavam que Skoll quase a capturava. Para os astecas, o Sol alimentava-se de sangue humano para que o astro pudesse nascer a cada dia. No Brasil, cada grupo indígena tem uma história diferente associada ao Sol. Os guaranis, por exemplo, contam a história de dois irmãos gêmeos: um que cuidava do Sol e o outro, da Lua.

Mercúrio, o planeta dos extremos

É o planeta mais próximo do Sol e, portanto, o primeiro dos quatro planetas rochosos e também o menor do nosso sistema. É até menor do que Ganimedes, uma das luas de Júpiter, e Titã, uma lua de Saturno.

O núcleo

O núcleo desse planeta ocupa quase 70% de seu tamanho. Isso significa que, se estivéssemos em sua superfície e começássemos a cavar, não demoraríamos muito para encontrar o material que compõe seu centro.

Temperaturas extremas

Uma das características que mais chama a atenção nesse planeta é a grande variação de temperatura em sua superfície (é a maior de todo o sistema solar). Durante o dia mercuriano, a temperatura pode chegar a 450 °C, mas quando vem a noite o termômetro pode atingir até 173 °C abaixo de zero.

Isso acontece porque Mercúrio não possui uma atmosfera suficiente para reter em sua superfície o calor gerado pelo Sol. Durante o dia, a luz do Sol aquece o planeta, mas à noite todo o calor é perdido para o espaço.

Paisagem lunar

O solo de Mercúrio é muito semelhante ao solo lunar, cheio de crateras. Isso acontece por causa da atmosfera, que é muito fina e permite a passagem de meteoros. Seu impacto na superfície abre grandes buracos.

Existem escarpas com vários quilômetros de altura e centenas de quilômetros de comprimento. A superfície está pontuada de crateras. De lá, o Sol parece duas vezes e meia maior do que na Terra; no entanto, o céu é sempre negro porque o planeta praticamente não tem atmosfera.



Mercúrio, muito quente e muito frio

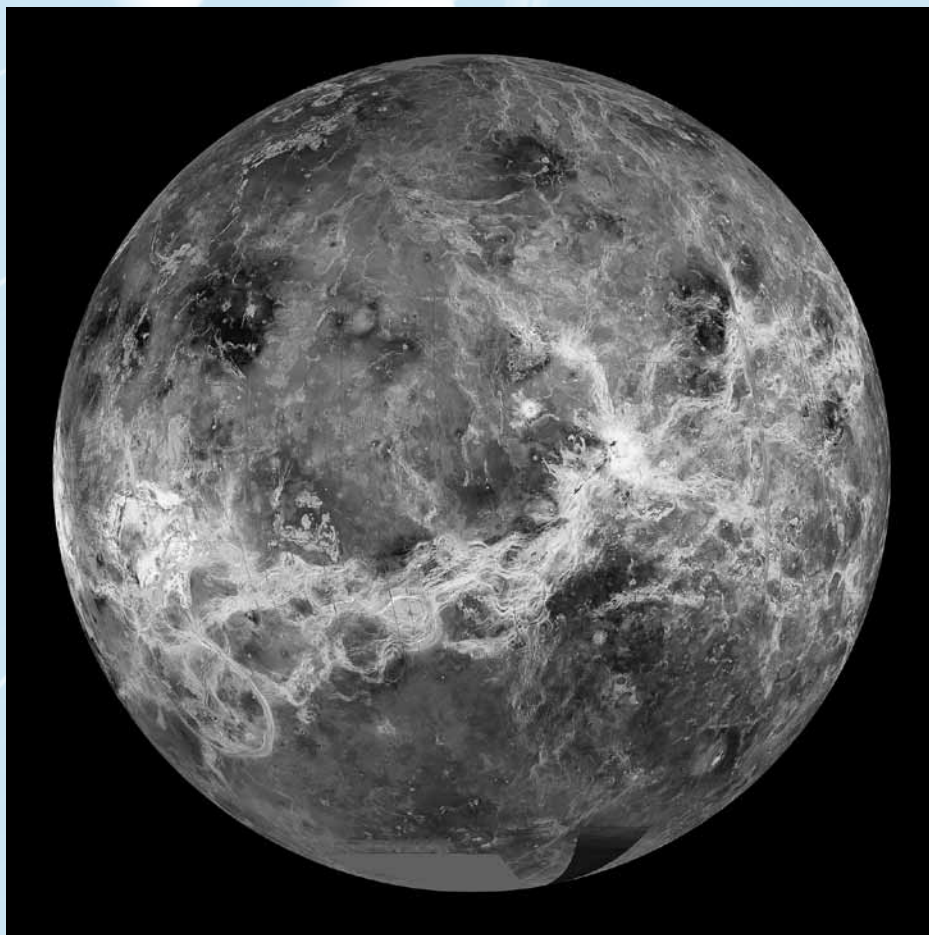
Distância do Sol	57.909.175 quilômetros
Rotação (dia)	58,6 dias terrenos
Translação (ano)	88 dias terrenos
Diâmetro	4.878 quilômetros
Satélites	Nenhum
Velocidade de órbita	172,3 quilômetros por hora
Temperatura máxima	450 °C
Temperatura mínima	-173 °C



Crateras do polo sul de Mercúrio

Vênus, o gêmeo da Terra

Distância do Sol	108.208.930 quilômetros
Rotação (dia)	243 dias terrenos
Translação (ano)	224 dias terrenos
Diâmetro	12.103,6 quilômetros
Satélites	Nenhum
Velocidade de órbita	126,1 quilômetros por hora
Temperatura máxima	482°C



Chamado com frequência de planeta irmão da Terra, já que ambos são semelhantes quanto ao tamanho, massa e composição, Vênus é o segundo planeta do sistema solar em ordem de distância a partir do Sol. Recebe seu nome em honra à deusa romana do amor, Vênus.

Estrela-d'alva

Podemos enxergar Vênus a olho nu quatro horas antes do nascer do Sol ou quatro horas depois de o Sol se pôr. Por isso, ele também é conhecido como estrela da manhã, estrela da tarde, estrela Vésper, estrela-d'alva ou estrela do pastor.

Quando visível no céu noturno, é o corpo celeste que mais se destaca no céu, depois da Lua, em razão do seu intenso brilho.



Sonda espacial visita Vênus



Polo norte de Vênus

Atmosfera e temperatura

Vênus é o planeta mais quente do sistema solar. A temperatura pode chegar a 482°C na superfície. Isso acontece porque sua atmosfera tem nuvens muito concentradas. Elas funcionam como a tampa de uma panela, que não deixa o calor escapar. Os astrônomos chamam isso de efeito estufa. A temperatura não varia de forma significativa entre o dia e a noite. O calor solar quase não alcança a superfície do planeta. As camadas dessas nuvens concentradas refletem a maior parte da luz do Sol ao espaço, e a maior parte da luz que atravessa as nuvens é absorvida pela atmosfera. Isso impede que a luz do Sol aqueça a superfície. Se não tivesse o efeito estufa (essa “panela de pressão”), a temperatura na superfície de Vênus poderia ser igual à da Terra.

Rotação ao contrário

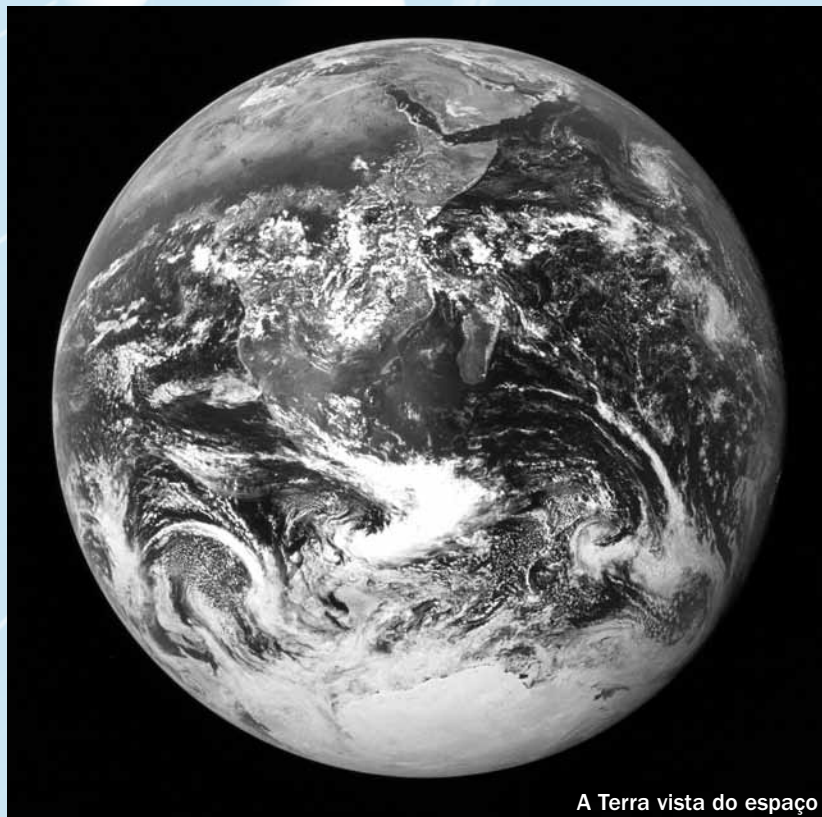
Vênus tem uma lenta rotação ao contrário da rotação da Terra e da maioria dos planetas. Por causa disso, se você estivesse lá, veria o Sol nascer no oeste e se pôr no leste. Não se sabe por que isso acontece. Pode ter sido resultado de uma colisão com um grande asteroide em algum momento do passado.

Se você quisesse ver o Sol nascer duas vezes em Vênus, teria que esperar 243 dias terrestres. O dia em Vênus é mais comprido do que o ano. Isso ocorre porque o planeta demora mais para dar um giro ao redor de seu eixo do que para dar uma volta em torno do Sol.

Mesmo assim, o período de rotação de Vênus e sua órbita estão quase sincronizados, de maneira que sempre apresenta o mesmo lado para a Terra, quando os dois planetas ficam mais próximos.

Terra, planeta água

Distância do Sol	149.597.890 quilômetros
Rotação (dia)	23,9 horas
Translação (ano)	365 dias, 6 horas 9 minutos e 9,548 segundos
Diâmetro	12.103,6 quilômetros
Satélites	Lua
Velocidade de órbita	107,3 quilômetros por hora
Temperatura máxima	58°C
Temperatura mínima	-80°C



A Terra vista do espaço

A Terra é o terceiro planeta a contar do Sol e o quinto em tamanho, com um diâmetro de 12.756 km. Tem um satélite natural, a Lua, que está distante 382.166 km, em média. Movimenta-se muito, tanto em seu interior quanto no espaço em que está situada. Ao redor de seu próprio eixo, faz o movimento de rotação, ao longo de 24 horas, originando o dia e a noite. Simultaneamente, faz o movimento de translação em volta do Sol, durante o período de um ano, o que origina as quatro estações, o equinócio e o solstício.

As camadas

A crosta é mais fina debaixo dos oceanos e mais grossa por baixo dos continentes. O local em que habitamos é apenas uma pequena parte do todo.

Água

É o único planeta do sistema solar que contém uma superfície com água que cobre 71% da terra (sendo que desse total 97% é água do mar e 3% é água doce, dos quais uma boa parte está nos polos e outra está

embaixo da terra). A água divide os sete continentes. Muitos fatores se combinaram para fazer da Terra um planeta líquido: órbita solar, vulcanismo, gravidade, efeito estufa, campo magnético e a presença de uma atmosfera – o ar – rica em oxigênio.

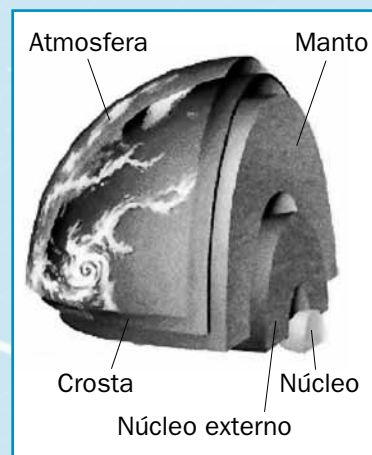
Calor interno

O núcleo de nosso planeta atinge temperaturas de 5.270 K (equivalente a 5.000 °C). O calor interno do planeta foi gerado inicialmente durante sua formação. Mas, em comparação com a energia do Sol, o calor que vem do centro da Terra é pequeno.

O material de seu interior encontra frequentemente a possibilidade de chegar à superfície, nas erupções vulcânicas e fendas oceânicas.

Planeta azul

Nosso planeta também é conhecido como “planeta azul”, pois as imagens feitas do espaço mostram que essa é sua cor predominante (Leia o box abaixo). Isso ocorre porque a maior parte da superfície da Terra é coberta pelos oceanos.



Astronautas que viram a Terra do espaço ficaram impressionados com sua beleza e fragilidade:

A Terra era pequena, azul-clara, e tão tocantemente só... nosso lar que deve ser defendido como uma relíquia santa. A Terra era absolutamente redonda. Eu acredito que nunca soube o que a palavra redonda significava até ver a Terra de espaço.

Aleksei Leonov, URSS

A Terra nos lembra o enfeite de uma árvore de Natal pendendo na escuridão do espaço. Conforme nos colocávamos mais distantes e afastados, mais ela diminuía de tamanho. Finalmente, encolheu até o tamanho de uma bola de gude, a bola mais bonita que você pode imaginar. Aquele bonito, quente e vivente objeto parecia tão frágil, tão delicado, que se você o tocasse com um dedo ele se quebraria em pedaços.

James Irwin, EUA

Marte, o planeta vermelho

Distância do Sol	227.936.640 quilômetros
Rotação (dia)	24 horas e 36 minutos
Translação (ano)	687 dias terrenos
Diâmetro	6.794 quilômetros
Satélites	2
Velocidade de órbita	86,9 quilômetros por hora
Temperatura máxima	20 °C
Temperatura mínima	-140 °C

É o quarto planeta a contar do Sol, situando-se entre a Terra e o cinturão de asteroides.

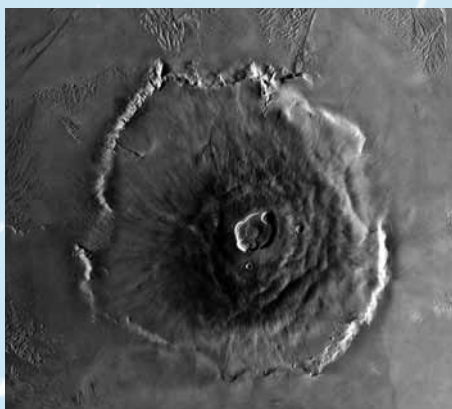
De noite, aparece como uma estrela vermelha, razão por que os antigos romanos lhe deram o nome de Marte, o deus da guerra.

Topografia curiosa

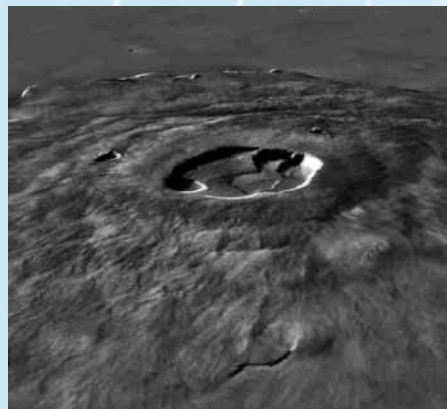
Embora Marte seja menor que a Terra, a sua área de superfície é aproximadamente igual a do planeta azul.

Marte tem calotas polares que contêm água e dióxido de carbono gelados, a maior montanha do sistema solar, um desfiladeiro imenso, planícies, antigos leitos de rios secos, tendo sido recentemente descoberto um lago gelado.

Os primeiros observadores modernos foram confundidos pela paisagem de Marte: primeiro foram os canais; depois acharam ter visto pirâmides, um rosto humano esculpido, e a região de Hellas no sul de Marte que parecia que, em determinada estação, se enchia de vegetação, o que levou a imaginar a existência de marcianos com uma civilização desenvolvida. Hoje sabemos que poderá ter havido água em Marte e que formas de vida primitiva podem, de fato, ter existido.



MONTE OLIMPO: é a maior montanha conhecida do sistema solar. Mede cerca de 24 km de altura acima da planície circundante, tem uma base de 500 km de diâmetro.

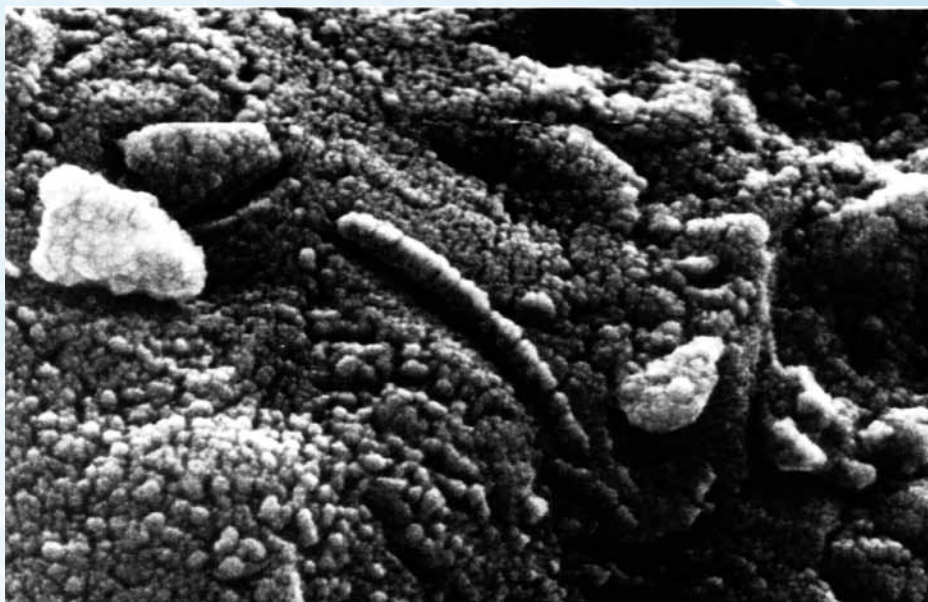


THARSIS: é uma bolha enorme na superfície marciana, medindo cerca de 4.000 km de raio e 10 km de altura. É uma região vulcânica recente no planeta, onde se encontram os maiores vulcões de Marte.

Existe vida em Marte?

Marte tem um lugar especial na imaginação popular, pois se acredita que o planeta é ou foi habitado no passado. Essa ideia surgiu devido a observações realizadas no fim do século 19 por Percival Lowell. Ele observava canais e áreas que mudavam de tonalidade com as estações do ano e imaginou Marte habitado por uma civilização antiga que lutava para não morrer de sede. De fato, o que foi observado por ele poderiam ser leitos secos ou mudanças naturais na coloração do planeta por causa das tempestades de areia.

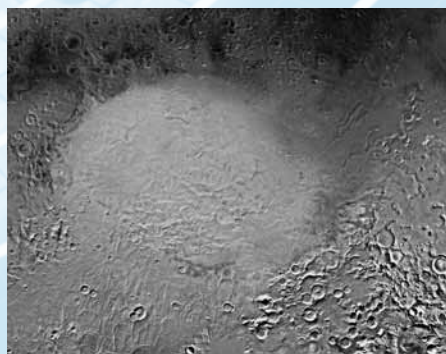
Em relação à existência de vida, há mais evidências de o planeta ter sido habitado no passado que nos dias de hoje, mas se de fato existiu vida ainda não há provas.



Imagens microscópicas revelaram estruturas semelhantes a bactérias no meteorito ALH84001



VALLES MARINERIS: é um sistema de desfiladeiros com 4.000 km de comprimento e 2 a 7 km de profundidade.



HELLAS PLANITIA: é uma grande cratera de impacto existente no hemisfério sul, com mais de 6 km de profundidade e 2.000 km de diâmetro.

Meteorito de Marte na Antártida

Em 1996, pesquisadores estudaram o meteorito ALH84001, que foi encontrado na Antártida e teria sido lançado de Marte há 15 bilhões de anos. Para alguns cientistas esse objeto sugere que existiu no planeta Marte, há bilhões de anos, uma fauna microscópica muito parecida com os seres unicelulares que habitaram a Terra no começo da história do nosso planeta. Em 2005, essas ideias foram discutidas sem que se chegasse a um consenso. (Leia o box abaixo.)



Sonda em Marte

Água congelada

Em Marte, há água congelada nos polos e muito carbono na camada de ar que envolve o planeta, o que permitiria a formação de organismos vivos.

Certezas e dúvidas

O que os cientistas já têm comprovado sobre o meteorito e o que ainda falta esclarecer

A rocha veio de Marte?

Certeza absoluta. Quando foi achada na Antártida, ela continha encapsuladas amostras da atmosfera marciana que conferem perfeitamente com as medições feitas em Marte em 1970 pela sonda americana Viking.

As marcas são de bactérias?

Quase certeza. Áreas do meteorito estão cobertas por glóbulos de carbonato que podem ou não ter origem biológica. Aparecem no microscópio eletrônico num padrão mais compatível com a vida bacteriana.

As bactérias são de Marte?

Dúvida. A Nasa diz que rachaduras produzidas há milhões de anos separam ao meio os sinais de vida bacteriana. Ou seja, eles seriam anteriores à queda na Terra. Muitos acham a prova inconsistente.

Há bactérias fossilizadas na rocha?

Dúvida total. A Nasa acha que há mais do que sinais do metabolismo bacteriano. Certas texturas seriam as próprias bactérias marcianas fossilizadas. Cientistas independentes não acreditam nisso.

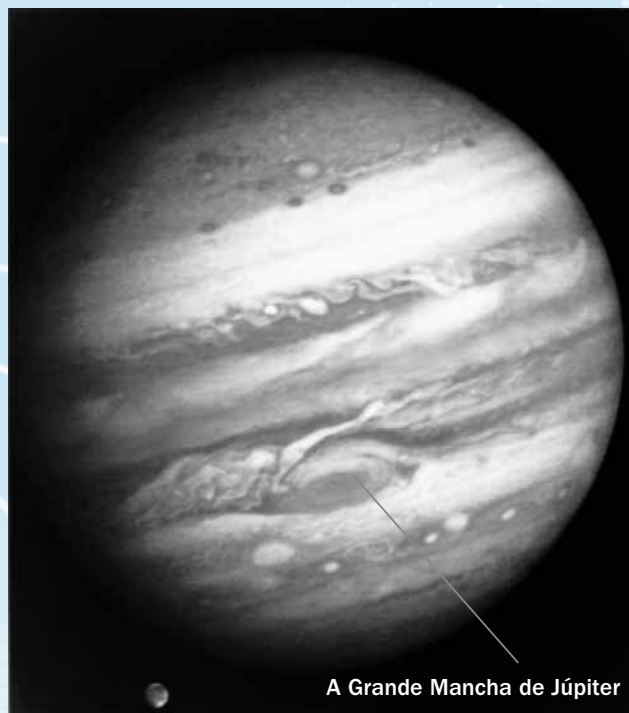
(extraído de Veja on-line)

Júpiter, o gigante

É o maior planeta do sistema solar e o quinto a partir do Sol. É conhecido pela Grande Mancha Vermelha e pelos seus quatro grandes satélites: Ganímedes, Europa, Io e Calisto. Júpiter tem um sistema de anéis planetários composto por partículas de poeira, embora não tão evidente como Saturno.

A Grande Mancha Vermelha

A sua característica mais conhecida é provavelmente a Grande Mancha Vermelha, que é uma tempestade com ventos de até 500 km/hora e seu tamanho chega a ser duas vezes maior que o da Terra. O planeta está perpetuamente coberto por camadas de nuvens. Novas fotos tiradas pelo telescópio Hubble mostram uma nova mancha vermelha surgindo próxima à Grande Mancha Vermelha.



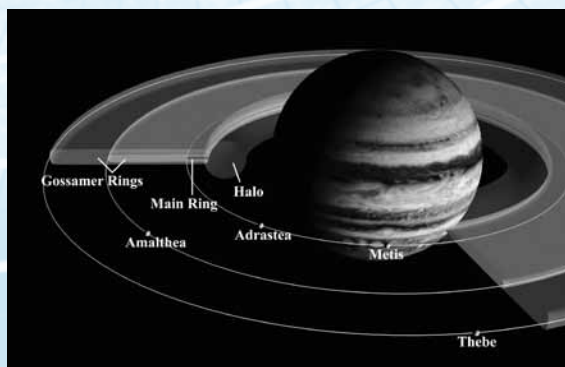
A Grande Mancha de Júpiter

Composição

É um planeta gasoso, ou seja, é formado principalmente por gases. Seu núcleo é pequeno em relação ao todo e é formado de níquel e ferro.

Temperaturas baixando

A temperatura média do planeta passa dos 9.000°C, mas um fato interessante é que ele irradia duas vezes mais calor do que recebe do Sol. Isso ocorre porque o planeta ainda está se resfriando.

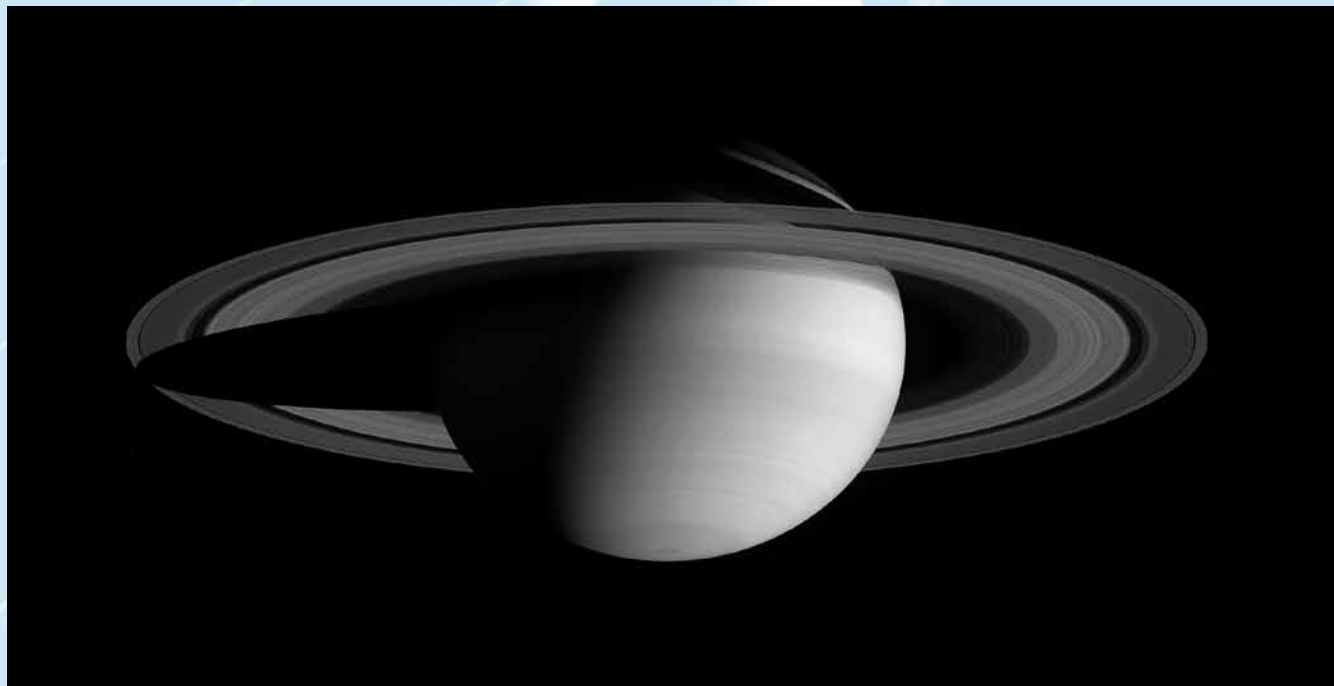


Satélites e anéis

Júpiter tem mais de sessenta satélites identificados. Os mais conhecidos são Ganímedes, Io, Calisto e Europa. Além disso, tem dois anéis planetários.

Distância do Sol	778.412.020 quilômetros
Rotação (dia)	9 horas e 50 minutos
Translação (ano)	11,9 anos terrenos
Diâmetro	142.984 quilômetros
Satélites	63
Velocidade de órbita	47,1 quilômetros por hora
Temperatura máxima	-79°C
Temperatura mínima	-163°C

Saturno, o senhor dos anéis



Distância do Sol	1.426.725.400 quilômetros
Rotação (dia)	10,7 horas
Translação (ano)	24,9 anos terrenos
Diâmetro	120.536 quilômetros
Satélites	33
Anéis	15
Velocidade de órbita	34,8 quilômetros por hora
Temperatura máxima	-125 °C
Temperatura mínima	-163 °C

É o segundo maior dos planetas gigantes do sistema solar e o sexto na ordem das distâncias ao Sol, mas o de menor densidade. No hipotético caso de se encontrar um oceano suficientemente grande, Saturno flutuaria nele. Seria necessário alinhar nove planetas com o diâmetro da nossa Terra para se chegar ao diâmetro de Saturno.

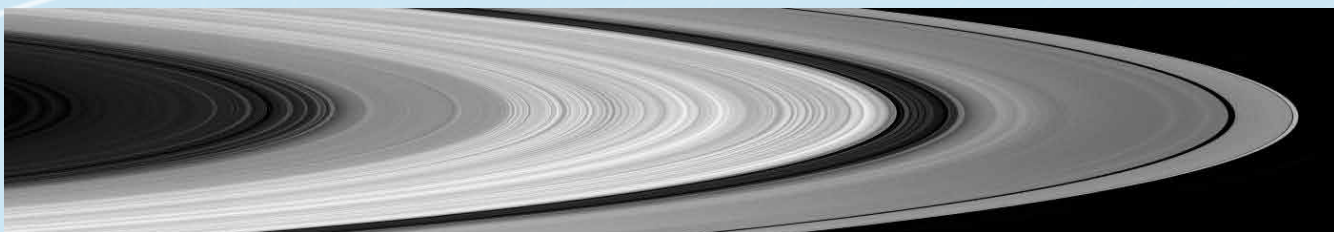
Um gigante de gás

Ele é classificado como um gigante gasoso, porque é composto basicamente por gases (hidrogênio e hélio). Isso significa que Saturno não tem uma superfície sólida, ou seja, não existe ali um “chão” para se pisar: se fizessemos isso, iríamos afundar sem parar.

Anéis brilhantes

O sistema de anéis de Saturno faz do planeta um dos mais belos corpos celestes no sistema solar.

Eles são constituídos essencialmente por uma mistura de gelo, poeiras e material rochoso. Embora possam atingir algumas centenas de milhares de quilômetros de diâmetro, não ultrapassam 1,5 km de espessura.



Anéis de Saturno fotografados pela sonda espacial Cassini-Huygens

A origem dos anéis é desconhecida. Há hipótese de que os anéis tenham sido formados a partir das grandes luas que foram desfeitas pelo impacto de cometas e meteoroides.

Seus anéis são os mais brilhantes de todo o sistema solar. Brilham porque há bilhões de pedaços de gelo em sua composição que refletem a luz do Sol. Alguns são do tamanho de grãos de areia e outros são maiores que naves espaciais.

Missões espaciais

Já foram enviadas quatro missões espaciais para conhecer Saturno. Mas a sonda espacial Cassini é a primeira a orbitar o planeta. Ela foi lançada em 1997 e chegou ao planeta em 2004. A espaçonave levou de carona a sonda Huygens, que pousou na superfície da lua Titã em janeiro de 2005. Os cientistas acreditam que conhecendo melhor Titã vão saber mais sobre a Terra, pois a atmosfera dessa lua é muito parecida com a que era de nosso planeta há muito tempo.

Sondas espaciais

A sonda espacial é uma nave espacial não tripulada (sem nenhuma pessoa) utilizada para a exploração remota de outros planetas, satélites, asteroides ou cometas. Normalmente as sondas têm recursos que permitem estudar a distância, suas características físico-químicas e, por vezes, também o seu meio ambiente. Algumas sondas, como Landers ou Rovers, pousam na superfície dos astros celestes, para estudos de sua geologia e do seu clima. A sonda **Cassini-Huygens**, que esteve em Saturno para estudar o planeta e as suas luas, foi lançada a 15 de outubro de 1997 e entrou na órbita de Saturno em 1º de julho de 2004. Foi a primeira sonda a orbitar Saturno – ou seja, fica girando à sua volta.

Urano, o gigante gelado

Distância do Sol	2.870.972.200 quilômetros
Rotação (dia)	17,2 horas
Translação (ano)	84 anos terrenos
Diâmetro	51.118 quilômetros
Anéis	11
Satélites	27
Velocidade de órbita	24,6 quilômetros por hora
Temperatura média	-193 °C



Urano – Foto tirada por sonda espacial

Urano é o sétimo planeta do sistema solar e está a cerca de 3 bilhões de quilômetros do Sol. Seu diâmetro é quatro vezes maior que o da Terra, e sua massa é quinze vezes maior que a do nosso planeta. Urano leva 84 anos terrestres – mais de 30 mil dias – para dar uma volta em torno do Sol. Foi o primeiro planeta do sistema solar a ser descoberto por meio de um telescópio. Mercúrio, Vênus, Marte, Júpiter e Saturno, como são visíveis a olho nu, foram identificados sem o auxílio desse aparelho.

Inclinação e temperaturas

Urano é o planeta mais inclinado do sistema solar – praticamente gira “deitado”, estando suas regiões equatoriais muito fracamente expostas à luz e à energia solar. Os cientistas acreditam que ele é assim porque talvez um objeto bastante grande, do tamanho de um planeta, tenha batido nele muito tempo atrás. Por ser tão inclinado, as estações do ano em Urano duram mais de vinte anos.

O que ainda permanece um mistério para os cientistas é o fato de a temperatura dessas regiões não ser menor do que as registradas nos polos, que, por causa da inclinação do planeta, estão mais expostos aos raios solares.

Superfície e formação

A superfície de Urano é feita de gás e material congelado. Devido à forte pressão, a atmosfera vai ficando cada vez mais concentrada até se tornar líquida no interior do planeta. No centro de Urano existe uma rocha do tamanho da Terra, que é resultado da forte pressão atmosférica sobre materiais sólidos.

Luas e anéis

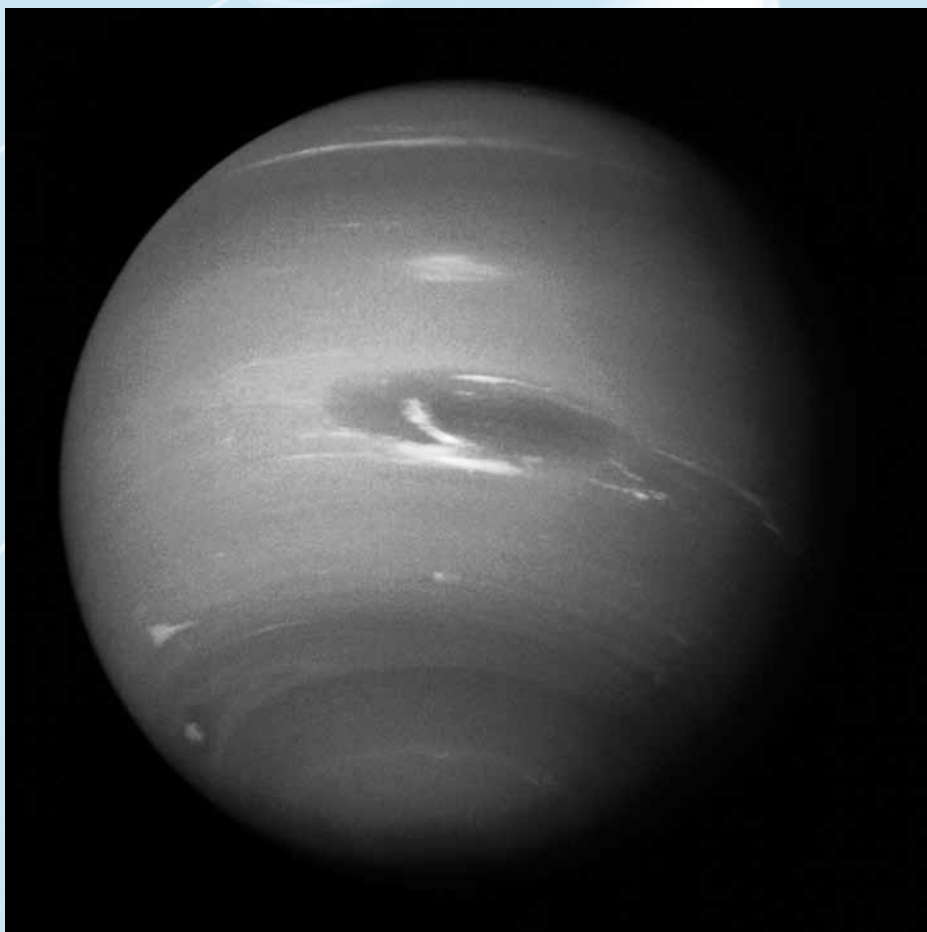
Tem 27 satélites ao seu redor e, como os outros planetas gasosos, tem anéis que são tão escuros como os de Júpiter e são compostos na sua maioria por grandes partículas e por partículas de pó fino. Existem onze anéis conhecidos, todos muito tênues. Os anéis uranianos foram os primeiros a ser descobertos depois dos de Saturno. Essa descoberta foi importante, pois não se sabia que os anéis são uma característica comum dos planetas, não uma particularidade apenas de Saturno.



Anéis de Urano

Netuno, o planeta das tempestades

Distância do Sol	4.498.252.900 quilômetros
Rotação (dia)	16 horas e 6,5 minutos
Translação (ano)	164,8 anos terrenos
Diâmetro	49.528 quilômetros
Satélites	13
Velocidade de órbita	19,7 quilômetros por hora
Temperatura média	-220 °C



É o oitavo e último planeta do sistema solar em ordem de afastamento a partir do Sol. Se Netuno fosse oco, poderia conter cerca de sessenta Terras.

Composição e atmosfera

Netuno é feito de uma mistura de rocha fundida, água e outras substâncias. A sua atmosfera – o ar do planeta – é uma mistura de gases aquecidos. O metano (um gás) dá a Netuno a sua cor de nuvem azul. A atmosfera tem as mais altas velocidades de ventos do sistema solar, que são acima de 2.000 km/h.

Tempestades e nuvens

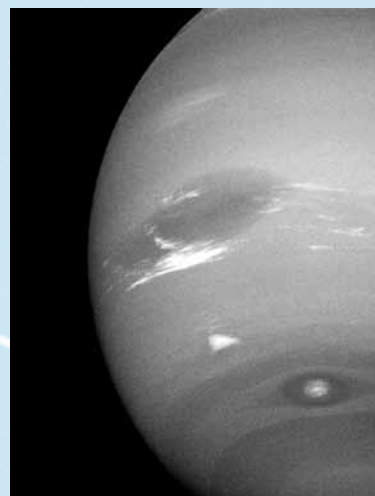
É um planeta dinâmico com diversas manchas grandes e escuras, lembrando as tempestades, tipo furacões, de Júpiter. A maior mancha, conhecida por Grande Mancha Escura, tem aproximadamente o tamanho da Terra e é semelhante à Grande Mancha Vermelha de Júpiter. Foram vistas na atmosfera de Netuno nuvens grandes e brilhantes, semelhantes às nuvens brancas terrestres

Satélites e anéis



Triton, satélite de Netuno

Netuno tem oito luas, seis das quais foram descobertas pela Voyager, uma nave espacial. Também tem um conjunto de quatro anéis que são estreitos e muito fracos. Os anéis são feitos por partículas de pó, que se pensava terem surgido de pequenos meteoritos que se esmagaram nas luas de Netuno. Vistos de telescópios terrestres, os anéis parecem ser arcos, mas vistos da Voyager 2, os arcos surgem como manchas brilhantes.



A Grande Mancha Escura, à esquerda

Confundido por Galileu

Galileu Galilei foi um notável físico, matemático e astrônomo italiano. É considerado um dos maiores gênios da história da humanidade. Nasceu em Pisa, em 1564, e seus desenhos astronômicos mostram que ele observou Netuno em janeiro de 1613, quando o planeta estava perto de Júpiter. Mas como pensou que se tratasse de uma estrela, não lhe pode ser creditada a descoberta.

Lua, nosso único satélite

Distância da Terra	340.516 quilômetros
Rotação (dia)	27 dias e 8 horas
Translação (ano)	27 dias e 8 horas
Diâmetro	3.474,8 quilômetros
Temperatura mínima	-233 °C
Temperatura máxima	123 °C



A Lua, vista de perto

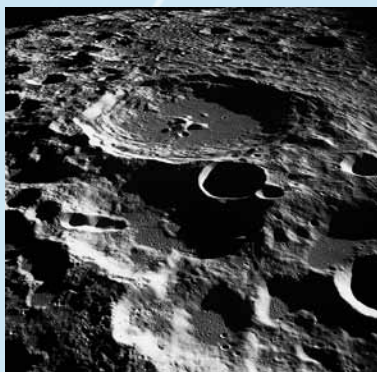
A Lua é o único satélite natural da Terra e situa-se a uma distância de cerca de 340.516 km do nosso planeta. Visto da Terra, o satélite apresenta fases e exibe sempre a mesma face, fato que gerou inúmeras especulações a respeito do teórico lado escuro da Lua, que na verdade fica iluminado quando estamos no período chamado de Lua nova.

Crateras e montanhas

A Lua é cheia de crateras porque ela não tem uma atmosfera para protegê-la. Assim, fragmentos do espaço atingem diretamente seu solo o tempo todo, formando imensos buracos. As cordilheiras (cadeia de montanhas) são mais longas, os vales mais profundos e as crateras maiores do que qualquer um sobre a Terra. Algumas das crateras chegam a ter 320 km de diâmetro.

O brilho da Lua e suas fases

De acordo com a posição em que se encontra em relação à Terra e ao Sol, ela aparece de forma diferente. São as fases da Lua: nova, cheia, minguante e crescente. Seu brilho, também conhecido como luar, não diminui a metade quando ela está minguante ou crescente. O seu brilho é



Crateras da Lua

apenas 1/10 do que ela tem quando está cheia. Na verdade, a Lua não brilha, pois não tem luz própria – só reflete a luz do Sol. A Terra, por sua vez, quando vista da Lua, também tem seu brilho e é bem mais forte do que o luar.

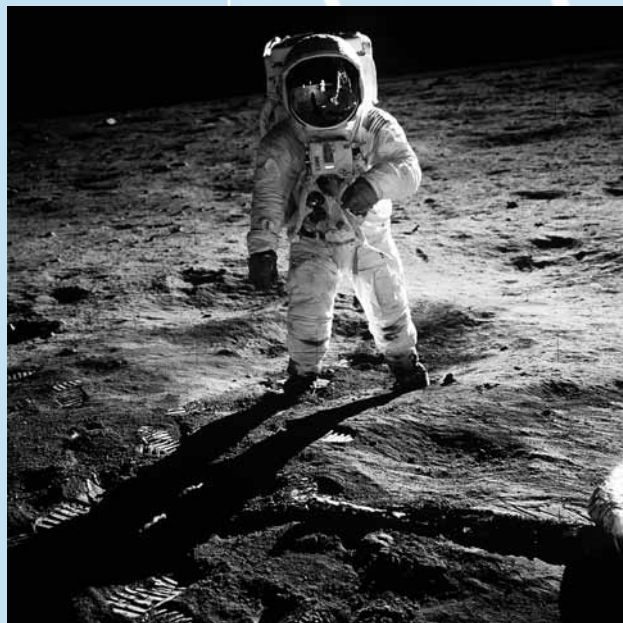
As marés

Hoje sabemos por que uma das razões para o sobe e desce das águas dos mares e oceanos está no movimento da Lua. Como ela gira em torno de nosso planeta, nesse eixo de rotação, certas regiões da Terra se aproximam mais da Lua do que outras. Onde isso acontece, a força de atração que a Lua exerce sobre a Terra se intensifica. É como se ela puxasse o planeta para mais perto de si nessas regiões. Ao puxar, ela desloca as águas dos mares e oceanos, provocando as marés. É claro que a ação do Sol, a rotação da Terra, as correntes marinhas e até o vento contribuem para o sobe e desce das águas.

A Apollo 11

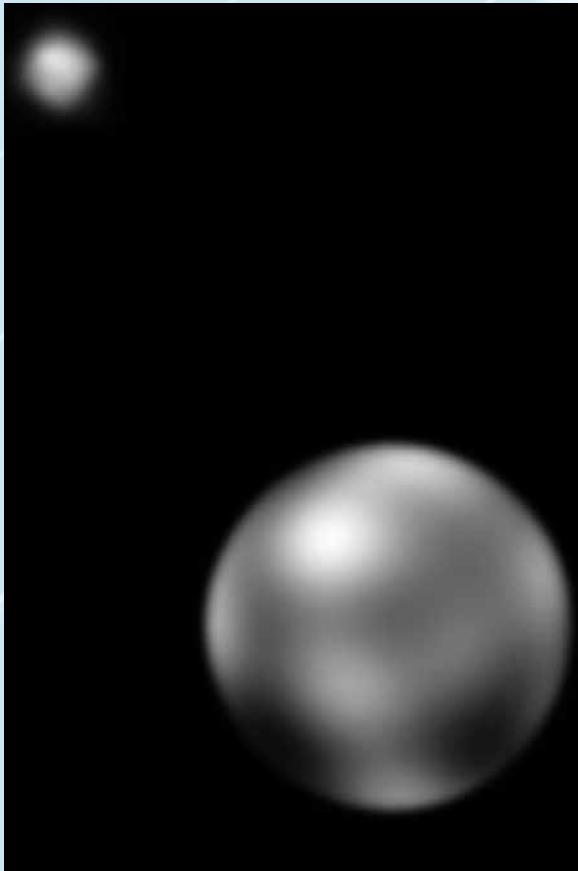
A Apollo 11 foi a primeira missão tripulada a pousar na Lua, e seu comandante – o astronauta Neil Armstrong – o primeiro ser humano a pisar no solo lunar. Os integrantes da missão Apollo 11 tiveram um lançamento perfeito da Terra, uma jornada longa e calma para a Lua. Seu destino era um local chamado Mar da Tranquilidade, uma grande área plana.

Cerca de seis horas e meia após o pouso, eles abriram a escotilha do Módulo Lunar (parte da nave preparada para pousar na Lua) e Armstrong ras-tejou em direção à saída; primeiro os pés, depois as mãos e os joelhos. Instantes depois ele pisou no degrau mais alto da escada. Para os astronautas, o pouso tinha sido o grande momento da missão. Mas para o mundo que aguardava ansioso, o grande momento ainda estava por vir. Armstrong precisou dar um pulo de um metro do último degrau da escada até o protetor das patas do Módulo. Dali ele estava apenas a dois centímetros de pisar na superfície lunar propriamente dita. Ele parou no suporte por um momento, testando o chão com a ponta de suas botas, antes de finalmente pisar no solo e dizer a frase mais épica da era espacial: “Este é um pequeno passo para o homem... mas um grande salto para a humanidade”.



Neil Armstrong, pisando na Lua

Plutão, o “ex-planeta”



Plutão e Caronte, uma de suas luas

Até 2006, Plutão era contado como um planeta principal, mas a descoberta de vários corpos celestes de tamanho comparável e até mesmo a de um maior no próprio sistema solar fez com que a UAI (União Astronômica Internacional) decidisse considerá-lo um “planeta anão”, juntamente com Éris e Ceres. A decisão foi tomada em 24 de agosto de 2006, durante uma conferência da organização.

Superfície de gelo

Os cientistas acreditam que a superfície de Plutão é coberta de gelo com áreas claras como a neve e outras escuras como o carvão. As características físicas de Plutão são, em grande parte, desconhecidas, pois o planeta anão ainda não recebeu a visita de uma nave espacial e a distância da Terra dificulta investigações mais detalhadas.

Novas luas

Um pouco antes de ser rebaixado a planeta anão, o único satélite conhecido de Plutão era Caronte. Em 2006, entretanto, foram identificados mais dois e nomeados como Nix e Hidra. Os astros são cerca de vinte vezes menores do que Caronte.

Órbita irregular

O caminho que Plutão percorre ao redor do Sol é bastante irregular. Ora o planeta está a 4,4 bilhões de quilômetros do Sol, ora a 7,4 bilhões de quilômetros do Sol. Os astrônomos chamam isso de órbita elíptica. Ter esse tipo de órbita (e não ter força da gravidade) foi uma das razões que fizeram com que Plutão fosse considerado um planeta anão.

Visita de robô

Até hoje nenhuma missão especial foi enviada a Plutão. A Nasa planeja enviar uma espaçonave robô ao planeta em 2016. Ela chegará em Plutão entre 2016 e 2017 para pesquisar, além do planeta e sua lua, os objetos siderais que estão no limite do sistema solar.

Distância do Sol	5.906.380.000 quilômetros
Rotação (dia)	6,4 dias
Translação (ano)	247,9 anos terrenos
Diâmetro	2306 quilômetros
Satélites	3
Velocidade de órbita	17,1 quilômetros por hora
Temperatura máxima	-218 °C
Temperatura mínima	-240 °C



PLUTÃO NÃO É MAIS PLANETA

Reunião da União Astronômica Internacional rebaixou oficialmente o *status* de Plutão, que passa a ser chamado “planeta anão”. O sistema solar fica com oito planetas. Para os astrônomos, a formação e as características de Plutão diferem muito dos oito planetas.

Astrônomos decidem que Plutão não é mais planeta – votação em Praga ontem deixa sistema solar com apenas 8 planetas verdadeiros

Plutão e outros astros que eram candidatos à categoria planetária ganham o nome de planeta anão; gravidade valeu como “nota de corte”.

Reinaldo José Lopes, da Reportagem Local

Quem tinha apego sentimental por Plutão bem que tentou arrumar uma vaga para ele no sistema solar, nem que fosse no tapetão. Mas não adiantou. Por mais que os astrólogos digam que ele sempre influirá no destino dos terráqueos, o fato é que o ex-nono planeta está oficialmente rebaixado para a segunda divisão, ganhando o apelido de “planeta anão”. Depois de uma semana de debates tão esquentados quanto (às vezes) surreais, a solução de consenso entre os 2.500 cientistas presentes à reunião da IAU (União Astronômica Internacional, na sigla inglesa) foi admitir apenas oito planetas “verdadeiros” nos domínios do Sol. Foi uma reviravolta e tanto em relação à proposta inicial de uma comissão da IAU – ampliar para 12 o número de planetas do sistema solar, e isso só para começo de conversa –, mas a mudança já se desenhava desde que a expansão foi cogitada publicamente.

Folha de S.Paulo – 25 de agosto de 2006.

PEQUENO GLOSSÁRIO DE ASTRONOMIA¹

A

ano-luz

A distância percorrida pela luz durante um ano, à velocidade de 300.000 km por segundo (671 milhões de milhas por hora); 1 ano-luz é equivalente a cerca de 9.280.000.000.000 km.

atmosfera

Mistura de gases, vapor de água e minúsculas partículas sólidas e líquidas que envolve estrelas (como o Sol), planetas (como a Terra) ou satélites (como Titã). O gás que predomina na atmosfera terrestre é o nitrogênio, seguido pelo oxigênio. Já a atmosfera solar tem mais hidrogênio.

C

campo magnético

Uma região do espaço perto de um corpo magnetizado em que as forças magnéticas podem ser detectadas.

corpos celestes

Todas as coisas que podemos encontrar no espaço: estrelas, planetas, cometas, asteroides etc.

cratera

1) Uma depressão formada pelo impacto de um meteorito. 2) Uma depressão à volta da abertura de um vulcão.

D

densidade

É a concentração de uma substância.

disco

A superfície visível do Sol (ou outro corpo celeste) projetado no céu.

E

eclipse

O desaparecimento da luz de um corpo celeste devido à interposição de outro astro.

efeito estufa

Um aumento na temperatura causado quando a atmosfera absorve as radiações solares, mas não deixa sair o calor; o dióxido de carbono é o fator principal desse efeito.

F

fotosfera

A superfície visível do Sol.

G

gelo

Os cientistas planetários usam essa palavra para se referirem a água, metano e amônia, que normalmente se encontram no estado sólido no sistema solar exterior.

gigante vermelha

Uma estrela que tem uma temperatura baixa à superfície e um diâmetro grande em relação ao Sol.

gravidade

Uma força física que atrai mutuamente dois corpos. É a força que nos prende ao chão.

J

jovem

Quando usada para descrever uma superfície planetária, “jovem” significa que as formações visíveis são de origem relativamente recente, isto é, que as formações mais antigas foram destruídas por erosão ou por correntes de lava. Superfícies jovens mostram poucas crateras de impacto e são tipicamente variadas e complexas; por contraste, uma superfície “velha” é aquela que foi relativamente pouco alterada durante a história geológica. As superfícies da Terra e de Io são jovens; as superfícies de Mercúrio e Calisto são velhas.

¹ Adaptado do site www.solarviews.com/portug/terms.

K

kelvin (K)

Zero K é o zero absoluto; o gelo derrete a 273 K (0 °C, 32 °F); a água ferve a 373 K (100 °C, 212 °F).

L

lava

Um termo genérico para designar rocha fundida que é expelida para a superfície.

luz

Radiação eletromagnética que é visível ao olho humano.

M

magma

Rocha fundida dentro da crosta de um planeta que se pode difundir por rochas adjacentes ou ser expelida para a superfície.

mancha solar

Uma área vista como uma mancha escura na fotosfera do Sol. As manchas solares são concentrações de fluxo magnético, tipicamente ocorrendo em grupos bipolares. Parecem escuras porque são mais frias do que a fotosfera circundante.

meteorito

Uma parte do meteoróide que sobrevive na passagem através da atmosfera terrestre.

meteoro

O fenômeno luminoso visto quando um meteoróide entra na atmosfera, conhecido habitualmente por estrela cadente.

meteoróide

Uma pequena rocha no espaço.

N

nebulosa

Uma massa difusa de gás e poeira interestelar.

nebulosa solar

A grande nuvem de gás e poeira da qual o Sol e os planetas se condensaram há 4,6 bilhões de anos.

O

órbita

O percurso de um objeto que se move à volta de um segundo objeto ou ponto. Por exemplo: a Terra orbita em torno do Sol e a Lua orbita em torno da Terra.

P

perturbar

Causar o desvio de um planeta ou satélite de um movimento orbital teoricamente regular.

planeta anão

Que não têm tamanho suficiente para “limpar” o seu caminho de outros corpos celestes.

planeta inferior

Os planetas Mercúrio e Vênus são planetas inferiores porque as suas órbitas estão mais próximas do Sol do que a órbita da Terra.

planeta joviano

Cada um dos quatro planetas gasosos exteriores: Júpiter, Saturno, Urano e Netuno.

planeta menor

Outro termo usado para se referir a asteroides.

planeta superior

Os planetas Marte, Júpiter, Saturno, Urano, Netuno e Plutão são planetas superiores porque as suas órbitas estão mais longe do Sol do que a órbita da Terra.

Q

quilômetro (km)

Um quilometro é equivalente a 1.000 metros ou 0,62 milhas.

R

retrógrado

A rotação ou movimento orbital de um objeto no sentido horário quando vista do polo norte da eclíptica; mover no sentido oposto da grande maioria dos corpos do sistema solar.

rochas-alvo

As rochas de superfície que o impacto de um asteroide ou cometa esmaga num impacto de meteorito.

S**satélite**

Um corpo que roda à volta de outro corpo maior.

satélites naturais

Luas que giram em torno de planetas.

sideral

De, relacionado a, ou expresso em relação a estrelas ou constelações.

T**troposfera**

As regiões mais baixas de uma atmosfera planetária em que a convecção mantém o gás atmosférico misturado e um aumento de temperatura constante com a profundidade. Muitas nuvens estão na troposfera.

U**ultravioleta**

Radiação eletromagnética com comprimentos de onda menores do que o extremo violeta da luz visível; a atmosfera da Terra efetivamente bloqueia a transmissão da maior parte da luz ultravioleta.

unidade astronômica (UA)

A distância média da Terra do Sol; 1 UA corresponde a 149.597.870 km (92.960.116 milhas).

V**velho**

Uma superfície planetária que foi pouco modificada desde a sua formação, mostrando tipicamente um grande número de crateras de impacto (compare-se com jovem).

velocidade da luz

A velocidade da luz equivale a 299.792.458 metros/segundo (186.000 milhas/segundo). A teoria da relatividade de Einstein diz que nada pode andar mais depressa do que a velocidade da luz.

vento solar

Um fluxo tênue de gás e partículas carregadas energeticamente, principalmente que flui do Sol; a velocidade típica do vento solar é de quase 350 km/segundo.

SEQUÊNCIA DIDÁTICA

Dicionário, o “pai dos inteligentes”

Sequência didática: dicionário, o “pai dos inteligentes”

Todos concordam que o dicionário é uma ferramenta fundamental para tirar dúvidas quanto à escrita correta de uma palavra, descobrir o significado de um vocábulo ou encontrar sinônimos. Recorrer a ele é uma forma de resolver problemas imediatos, relacionados à leitura ou à escrita. O objetivo desta sequência é apoiar os alunos na descoberta da função do dicionário e na compreensão de seu funcionamento, para que aprendam a utilizá-lo com autonomia.

No entanto, um dos atos mais importantes no manuseio do dicionário é ler a significação das palavras, ou seja, a definição dos verbetes, para então saber se a palavra procurada corresponde ao seu significado (“homófonas, heterógrafas”), ou seja, poder identificar palavras que pronunciamos de forma idêntica, mas escrevemos de forma distinta.

Apresentamos aqui algumas sugestões que lhe servirão de ajuda para ensinar seus alunos a utilizar o dicionário, pois trata-se de uma ferramenta complexa, cujo uso envolve diferentes conhecimentos:

1. conhecer a ordem alfabética, que é a forma pela qual os verbetes estão organizados nos dicionários. Para utilizá-lo, é indispensável que os alunos compreendam essa forma de ordenar as palavras;
2. conhecer a forma de organização do dicionário. Outra característica é a apresentação de palavras ou conjuntos de letras no alto de cada página, indicando a primeira e a última palavra que ali se encontram (ou o início delas). De posse desse dado e compreendendo a ordem alfabética, fica fácil saber se determinada palavra está ou não na página;
3. conhecer a forma de apresentação das palavras no dicionário. Às vezes não se encontra uma palavra pelo fato de ela não estar na forma convencionalmente apresentada em dicionários. Por exemplo: se for um verbo, ele só aparecerá na forma do infinitivo; os substantivos constam apenas no singular e, em geral, no masculino;
4. considerar diferentes possibilidades de escrita da palavra. Ao buscar uma palavra, especialmente quando se tem dúvidas sobre sua grafia, é preciso

considerar diferentes possibilidades de escrita. Um aluno pode não conseguir localizar a palavra “harpa”, por exemplo, por não considerar a possibilidade de ter H no início. O mesmo pode ocorrer ao buscar a palavra “choupana”, julgando que se escreve com X, sem pensar na escrita com CH.

Propomos que você trabalhe com seus alunos o uso do dicionário na seguinte sequência:

1ª aula: o que é ordem alfabética; apresentação do dicionário.

2ª aula: como as palavras aparecem no dicionário.

3ª e 4ª aulas: atividades envolvendo o uso do dicionário.

Apresentamos a seguir algumas atividades correspondentes a tais etapas.

Organização geral da sequência didática

ETAPAS	ATIVIDADES
1. Conversa sobre o uso do dicionário.	Atividade 1 – Ordem alfabética.
2. Organização do dicionário.	Atividade 2 – Apresentação das palavras no dicionário.
3. Consulta ao dicionário.	Atividade 3 – Uso do dicionário - escrita das palavras.
4. Utilização do dicionário.	Atividade 4 – Ditado com consulta ao dicionário.

Etapa 1

Conversa sobre o uso do dicionário

ATIVIDADE 1 – ORDEM ALFABÉTICA

Objetivo

- Conhecer a ordem alfabética para a utilização de dicionário.

Planejamento

- Organização dos alunos: em duplas. Realize a organização por agrupamento produtivo.
- Materiais necessários: no mínimo um dicionário para cada dupla. Se eles tiverem seus dicionários de bolso, poderão utilizá-los.
- Duração aproximada: 50 minutos.

Encaminhamento

- Converse com seus alunos, explicando que a atividade se destina a aprender a usar o dicionário. Pergunte-lhes se sabem para que e quando se usa o dicionário, estimulando todos a expor suas ideias. Talvez alguns saibam que se trata de um livro que contém as palavras de nossa língua e pode ser usado para saber seus significados ou para descobrir o jeito certo de escrevê-las.
- Proponha que cada dupla tente descobrir como as palavras estão organizadas no dicionário. Chame antes a atenção deles para o fato de que, em cada página, as palavras estão em uma lista, com letras mais escuras (negrito), e ao lado delas há outras que não estão escuras. Leve-os a observar o que há em comum entre as palavras em negrito de cada página. Quais palavras estão nas páginas iniciais? Como as palavras se sucedem no dicionário? Dê um tempo para as crianças folhearem o dicionário, buscando entender sua organização.
- Após dez minutos, socialize as conclusões das duplas e faça o registro em papel pardo. Leia as anotações para os alunos e peça para que digam o que foi possível descobrir. Espera-se que os alunos percebam que em cada página as palavras começam com a mesma letra e que essa sucessão corresponde à ordem das letras do alfabeto. Conduza a conversa para que observem que o dicionário está em ordem alfabética, da mesma forma que outros portadores – listas telefônicas, por exemplo.
- Distribua aos grupos a lista de palavras (próxima página). Peça-lhes que discutam quais acham que vão encontrar nas páginas iniciais, no meio ou no final do dicionário. Diga-lhes para reorganizarem a lista na ordem que supõem poder encontrar as palavras.
- Deixe-os discutir entre si e circule entre os alunos para saber como estão pensando na organização das palavras, provavelmente você conseguirá antecipar muitas questões para a socialização. Após 10 minutos, socialize as respostas e pergunte o que as respostas têm em comum, pois acredita-se que os alunos terão mais dúvidas nas palavras que começam com a mesma letra.

- Peça para cada dupla registrar no caderno a ordem que organizou a lista de palavras e em seguida solicite a eles para que ditem a ordem das palavras para você escrever no papel pardo. É possível que alguma dupla tenha colocado algumas palavras em ordem errada, nesse caso faça a intervenção perguntando qual letra vem primeiro na ordem alfabética. Problematicize mais as palavras que necessitam de mais informações, como, por exemplo, aquelas que começam com a mesma letra e necessitam de olhar para “dentro da palavra”, ou seja, segunda letra e assim por diante. Nesse momento oriente-os para consultar no dicionário, pois o problema precisa ser resolvido.
- Para encerrar a aula diga que a lista de palavras ficará fixada no mural para que possa servir de consulta em caso de mais dúvidas.

LISTA DE PALAVRAS

MASCOTE

CHAPINHAR

COLEÓPTERO FUNGO

GORJEIO

BRÂNQUIA CILADA

GORDURA MÁRTIR

SISUDO

Etapa 2

Organização do dicionário

ATIVIDADE 2 – APRESENTAÇÃO DAS PALAVRAS NO DICIONÁRIO

Objetivo

- Conhecer a forma pela qual as palavras estão organizadas no dicionário.

Planejamento

- Organização do grupo: em duplas ou trios.

- Materiais necessários: No mínimo um dicionário para cada dupla ou trios. Se eles tiverem seus dicionários de bolso, podem utilizá-los. Além disso, cópias da Atividade 2 da Coletânea do Aluno (uma cópia para cada dupla e, ou, trio).
- Duração aproximada: 50 minutos.

Encaminhamento

- Explique aos alunos que, após lerem o texto que você distribuiu, precisam substituir as palavras que estão em negrito por outras com o mesmo significado. Para escolher as palavras substitutas, devem consultar o dicionário.
- Leia o texto sobre a “Tartaruga-de-pente” e converse com os alunos sobre o que compreenderam, deixando que se manifestem livremente.
- Após a primeira leitura, leia mais uma vez enquanto as crianças acompanham em suas cópias. Chame a atenção para as palavras assinaladas e oriente-os mais uma vez, deixando claro que devem substituí-las por sinônimos, ou seja, por outras palavras que tenham o mesmo significado. Para isso será preciso consultar o dicionário e registrar o sinônimo encontrado de cada palavra num canto da folha ou acima da palavra negritada.

Algumas das palavras assinaladas não aparecem no dicionário na mesma forma em que estão no texto: por exemplo, não há no dicionário a palavra “armações”, no plural, mas sim “armação”, no singular. No caso dos verbos, é preciso procurá-los por sua forma no infinitivo. Para orientar o trabalho, converse com todos e proponha, em relação às primeiras palavras, que digam como imaginam que aparecem no dicionário; resolva as dúvidas que ocorrerem. É importante que você os ajude, até entenderem bem o mecanismo.

- Para as primeiras palavras assinaladas, proponha uma conversa coletiva para que antecipem sua forma no dicionário. A partir da terceira palavra, deixe que façam a busca dos sinônimos. Quando terminarem, socialize as respostas, discutindo as mudanças que foram necessárias para localizar cada uma das palavras.

ATIVIDADE 2

NOME _____ DATA ____ / ____ / ____

Substitua cada uma das palavras grifadas por outras que tenham o mesmo significado, procurando no dicionário.

TARTARUGA-DE-PENTE

Nome científico: *Eretmochelys imbricata*

Também chamada de tartaruga-verdadeira ou **legítima**, é considerada a mais bonita de todas as tartarugas marinhas. Tem a **carapaça** formada por escamas marrons e amarelas, **sobrepostas** como as telhas de um telhado. A boca lembra o formato de um bico de gavião e o casco pode medir até 1 metro de comprimento e pesar 150 quilos. Tem esse nome porque era caçada para que seu casco fosse usado na fabricação de pentes e **armações** de óculos. Por isso é uma das mais **ameaçadas** de extinção. Alimenta-se de esponjas, peixes, caramujos e siris. Na forma juvenil ou semiadulta, é encontrada em todo o litoral do Nordeste, mas para **desovar** busca principalmente o litoral norte da Bahia e o de Sergipe.

Fonte: <<http://users.peacelink.it/zumbi/org/tamar/especie.html>>

TARTARUGA-DE-PENTE

Nome científico: *Eretmochelys imbricata*

Também chamada de tartaruga-verdadeira ou _____, é considerada a mais bonita de todas as tartarugas marinhas. Tem a _____ formada por escamas marrons e amarelas, _____ como as telhas de um telhado. A boca lembra o formato de um bico de gavião e o casco pode medir até 1 metro de comprimento e pesar 150 quilos. Tem esse nome porque era caçada para que seu casco fosse usado na fabricação de pentes e de óculos. Por isso é uma das mais _____ de extinção. Alimenta-se de esponjas, peixes, caramujos e siris. Na forma juvenil ou semiadulta, é encontrada em todo o litoral do Nordeste, mas para _____ busca principalmente o litoral norte da Bahia e o de Sergipe.

Etapa 3

Consulta ao dicionário

ATIVIDADE 3 – USO DO DICIONÁRIO – ESCRITA DAS PALAVRAS

Objetivos

- Consultar o dicionário para saber a escrita de uma palavra.
- Aprender a usar o dicionário.

Planejamento

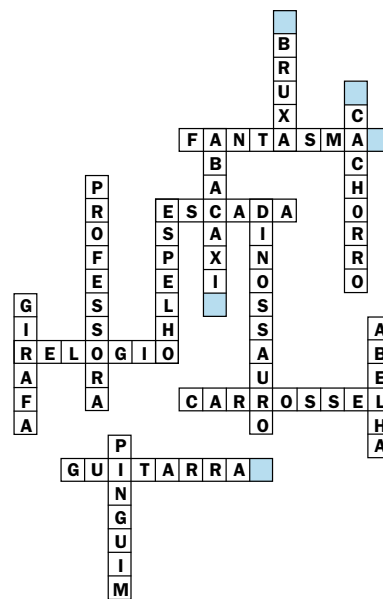
- Organização dos alunos: em duplas ou trios.
- Materiais necessários: Coletânea do Aluno e, no mínimo, um dicionário para cada grupo de dois ou três alunos. Se eles tiverem seus dicionários de bolso, podem utilizá-los.
- Duração aproximada: 50 minutos.

Encaminhamento

- Explique aos alunos que eles devem preencher a cruzadinha e, em seguida, conferir no dicionário se escreveram as palavras corretamente. Comente que esta é uma cruzadinha diferente das comuns, pois é possível que sobre um quadradinho no início ou no final, nos espaços destinados à escrita de algumas palavras.

Para tornar a atividade mais desafiadora, deixamos um espaço a mais nas palavras em que se usam X ou CH, Ç ou SS, R ou RR, para impedir que descubram a escrita correta pela simples contagem dos quadradinhos (ver gabarito ao lado).

- Antes de começarem a trabalhar, certifique-se de que todos sabem exatamente quais palavras devem ser escritas, ou seja, se identificaram corretamente o nome de cada desenho.

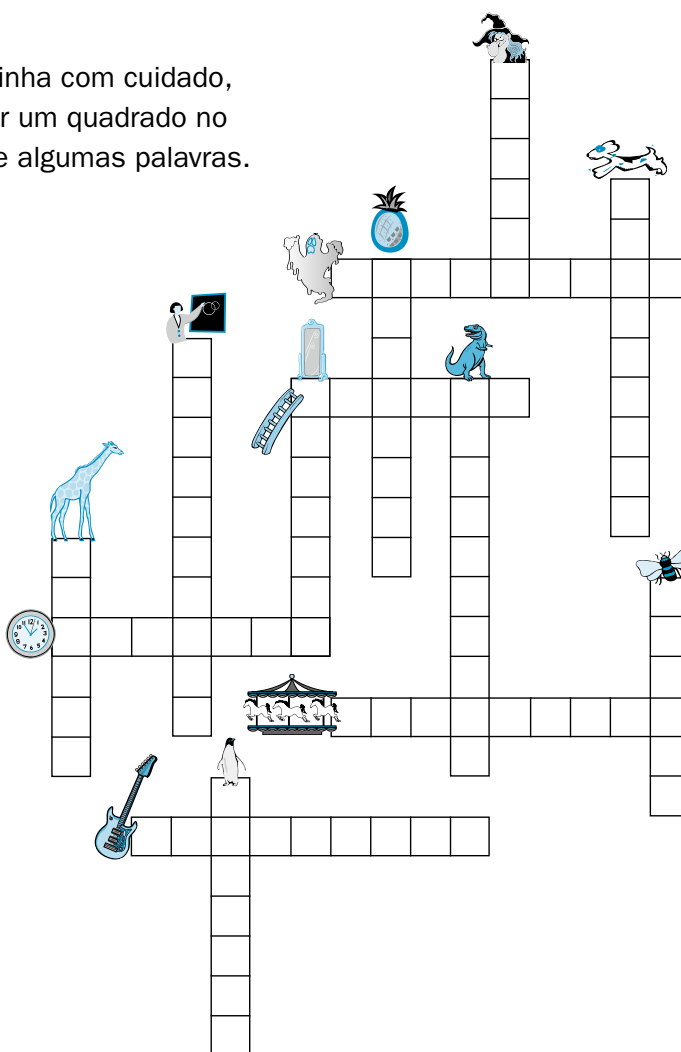


- Dê um tempo para que preencham a cruzadinha. Não responda às dúvidas relacionadas às letras de cada palavra, pois é importante escreverem de acordo com suas ideias.
- Quando terminarem, peça para que se juntem a mais uma dupla ou trio e comparem suas escritas. Em caso de palavras que foram escritas diferentes, oriente-os para consultar no dicionário a escrita correta. Circule pelos grupos e observe se há palavras escritas erradas por ambas as duplas/trios. Caso isso ocorra, peça para retomarem o dicionário e apontem a palavra que deve ser consultada.

ATIVIDADE 3

NOME _____ DATA ____ / ____ / ____

Complete a cruzadinha com cuidado, porque pode sobrar um quadrado no início ou no final de algumas palavras.



Etapa 4

Utilização do dicionário

ATIVIDADE 4 – DITADO COM CONSULTA AO DICIONÁRIO

Objetivo

- Aprender a utilizar o dicionário para decidir a escrita correta de uma palavra.

Planejamento

- Organização do grupo: individualmente.
- Materiais necessários: um dicionário para cada aluno consultar. Se tiverem seus dicionários de bolso, poderão utilizá-los.
- Duração aproximada: 50 minutos.

Encaminhamento

- Explique aos alunos que você vai ler um texto sobre as tartarugas marinhas e depois fazer um ditado, mas um ditado diferente. Eles podem interromper quando tiverem dúvidas referentes à escrita de alguma palavra. E para resolver tais dúvidas vão consultar o dicionário antes de escrever a palavra. Enquanto isso, você interrompe o ditado e recomeça após a consulta e a escrita da palavra que apresentou uma dificuldade ortográfica.
- Leia para a classe este pequeno texto sobre as tartarugas marinhas.

VOCÊ SABIA QUE...

A tartaruga marinha absorve muito sal ao ingerir água do mar. Para que o excesso dessa substância não cause sua morte, o sal é eliminado em suas lágrimas.

Fonte: <www.petfriends.com.br/enciclopedia>

- Após ler o texto, converse com as crianças para que contem o que compreenderam. Inicie então o ditado, lendo mais pausadamente para dar tempo de os alunos escreverem. Oriente-os a manifestar em voz alta as dúvidas sobre a escrita correta de alguma palavra.

- Quando um aluno expuser uma dúvida, proponha uma discussão coletiva. Talvez seja possível resolver a questão a partir dos conhecimentos dos colegas. Se for impossível sanar a dúvida recorrendo à classe, proponha uma consulta aos dicionários.
- Quando terminar, escreva o texto na lousa para ajudar cada um a fazer a correção de seu trabalho.

PROJETO DIDÁTICO

Animais do mar

Projeto didático: animais do mar

Animais que serão estudados

- Golfinho
- Tartaruga marinha
- Cavalo-marinho
- Baleia-jubarte
- Tubarão-azul
- Caranguejo

A proposta deste projeto “Animais do mar” envolve a leitura de textos de divulgação científica, buscando desenvolver nos alunos os comportamentos de leitor, intrinsecamente associados às práticas de estudo. Além da leitura, também daremos ênfase à produção de textos, direcionados para a divulgação do que os alunos tiverem aprendido. Espera-se, assim, consolidar, aprofundar e ampliar conhecimentos cuja aprendizagem se iniciou no ano anterior.

A necessidade de aprender a estudar, para as crianças, não é apenas uma condição para a continuidade da vida escolar. É essencial também para o futuro exercício profissional, pois a capacidade de se atualizar continuamente se mostra vital no mundo atual, tendo em vista a rapidez com que surgem novas informações. E cabe à escola ensinar as práticas associadas ao estudo, particularmente à leitura e à produção de textos de divulgação científica. Tais práticas passam a ganhar cada vez mais espaço à medida que se avança na escolaridade, em textos associados às áreas de História, Geografia e Ciências da Natureza.

Quando associada às atividades de estudo, a leitura inclui uma série de ações indispensáveis ao propósito de ampliar os conhecimentos do leitor sobre o tema abordado. No caso da escrita, a produção de textos de divulgação científica impõe algumas características que são importantes para cumprir o objetivo de compartilhar informações aprendidas.

Para aprender os comportamentos de leitor e escritor associados às atividades de estudo, é preciso inserir os alunos em situações em que eles utilizem esses textos e possam compartilhar com outras pessoas o que aprenderam a partir da leitura.

Neste projeto você dará oportunidade a seus alunos, leitores principiantes, de participar de diversas situações de leitura: no início, contando com seu apoio, mas assumindo depois, gradualmente, maior controle sobre a leitura e sobre o registro das informações. Vão partir de uma situação real de estudo e pesquisa para pôr em prática, com sua orientação, vários dos comportamentos inerentes ao trabalho de estudante: ler, selecionar informações relevantes, organizá-las num discurso próprio, compartilhá-las com outras pessoas etc. Tudo isso com o estímulo simultâneo para que avancem em seus conhecimentos sobre a escrita e suas convenções.

Há uma grande diferença em relação ao projeto de animais do Pantanal realizado no 2º ano: agora se espera que os alunos leiam com maior autonomia, mesmo que a dificuldade dos textos propostos seja equivalente. A extensão do texto e o vocabulário utilizado são adequados a leitores pouco experientes.

A expectativa é também de que eles avancem como escritores. Ao reapresentarem o que aprenderam, em suas produções escritas, você lhes oferecerá diferentes momentos de revisão, com o intuito de aprimorar a linguagem e propor a reflexão sobre a escrita correta das palavras.

A participação no projeto é útil mesmo para os alunos que ainda não sabem escrever, pois lhes proporciona a oportunidade de se aproximar de importantes características dos textos de divulgação científica e de alguns dos comportamentos de leitores e escritores quando inseridos em situações de estudo.

Produto final

.....

Mural exposto em espaço onde haja grande circulação de pessoas da comunidade escolar (pais, professores, funcionários e demais alunos) e no qual os alunos possam exibir suas produções – textos e ilustrações com curiosidades e informações relevantes sobre os animais.

Quadro de organização do projeto didático

ETAPAS	ATIVIDADES
1. Apresentação do projeto, estudo coletivo e ditado ao professor.	Atividade 1A – Leitura pelo professor – texto de divulgação científica sobre o golfinho. Atividade 1B – Ditado ao professor de um texto de divulgação científica sobre o golfinho.
2. Estudo dos textos: Tartaruga marinha Cavalo-marinho Baleia-jubarte Tubarão-azul Caranguejo.	Atividade 2A – Leitura em duplas. Atividade 2B – Registro de informações. Atividade 2C – Preenchimento da ficha técnica. Atividade 2D – Apresentação das informações aprendidas.
3. Escrever e reescrever textos de divulgação científica.	Atividade 3A – Escrita de um texto. Atividade 3B – Revisão coletiva – linguagem. Atividade 3C – Revisão coletiva – ortografia e separação de texto. Atividade 3D – Revisão dos próprios textos. Atividade 3E – Passar a limpo os próprios textos.
4. Finalização do projeto, planejamento e avaliação.	Atividade 4A – Ilustrações do texto escrito para o mural. Atividade 4B – Avaliação do percurso

Etapa 1

Apresentação do projeto, estudo coletivo e ditado ao professor

Compartilhe com seus alunos o conteúdo do projeto e os objetivos pretendidos, falando-lhes do que será estudado e do produto em função do qual se dará o trabalho. Ao envolvê-los no processo, você os ajuda a se concentrar em seu papel de escritores que têm algo a dizer para destinatários reais – no caso, as pessoas que circulam pela escola e poderão apreciar o mural.

Planeje uma roda de conversa para explicar as etapas que comporão o projeto e como será a elaboração do produto final antes de iniciar a etapa 1. Provavelmente seus alunos já participaram de outros projetos e têm ideias a respeito de seu desenvolvimento. Nessa abordagem inicial, aproveite para falar dos animais que serão estudados. Apresente, na roda de conversa, fotos, revistas, livros e informações que sirvam para aguçar a curiosidade de todos. Incentive os alunos a contar o que sabem a respeito desses animais, dando-lhes a oportunidade de começar a se identificar com o tema.

Nessa fase do desenvolvimento do projeto, mais do que nos momentos posteriores, seu papel diante dos alunos é de modelo: a leitura dos textos e das propostas é feita por você, com o objetivo de procurar envolver todo o grupo. Nesse momento, os alunos vão realizar coletivamente, sob sua orientação, determinadas atividades que, nas etapas posteriores, serão feitas em duplas. Em outras palavras, essa é uma etapa de preparação para que os alunos possam trabalhar posteriormente com maior autonomia.

ATIVIDADE 1A – LEITURA PELO PROFESSOR – TEXTO DE DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA SOBRE O GOLFINHO

Objetivos

.....

- Obter informações sobre os golfinhos a partir da leitura do texto.
- Ampliar seus conhecimentos sobre a linguagem dos textos de divulgação científica.

Planejamento

.....

- Quando realizar: antes de começar esta atividade, é interessante que você já tenha, numa aula anterior, compartilhado o projeto e seus objetivos com os alunos.
- Organização do grupo: coletivamente.
- Materiais necessários: texto informativo sobre os golfinhos. Esse texto pode ser pesquisado por você em enciclopédias, livros ou internet, até mesmo no acervo literário da escola e revistas científicas.
- Duração aproximada: 50 minutos.

Encaminhamento

.....

- Desenvolva uma conversa com a classe, contando inicialmente aos alunos quais são os assuntos abordados no texto que você vai ler.
- Se os alunos quiserem, deixe-os contar aos colegas o que já sabem sobre os golfinhos.
- Escolha dois alunos para copiarem em um papel as informações que você anota na lousa.

- Faça a primeira leitura e dê um tempo para comentarem o que entenderam. Na segunda leitura, faça uma pausa após o primeiro parágrafo e pergunte qual a informação mais importante lida nesse trecho. Não é preciso que reproduzam todas as informações, já que selecionar é um importante procedimento a ser aprendido. Também não se espera que façam uma reprodução literal, pois compreender um texto não é decorá-lo, mas ser capaz de reelaborá-lo com as próprias palavras.
- Proceda da mesma forma com os demais parágrafos e vá anotando na lousa o que forem resumindo.
- No final da leitura, releia as informações anotadas na lousa e garanta que os alunos encarregados da cópia realizaram um bom trabalho, incluindo todas as anotações.

O QUE FAZER...

...se os alunos perguntarem pelo significado de palavras que não conhecem?

É comum que isso ocorra, principalmente quando, como nesse caso, se trata de leitura para aprender, situação na qual o leitor costuma se manter bem atento. No entanto, a busca constante no dicionário não é funcional, pois interrompe demasiadamente uma atividade em que a continuidade é necessária para a construção da compreensão. Quando surgirem dúvidas, compartilhe com as crianças e estimule-as a inferir o significado a partir das informações oferecidas pelo próprio texto. O dicionário só é indicado quando for impossível inferir o significado da palavra e for fundamental o esclarecimento da dúvida para a compreensão do que está escrito.

...se os alunos interpretarem de maneiras diferentes o que está escrito?

Diferentemente dos literários, os textos de divulgação científica são escritos em linguagem marcada pela objetividade, com pouco espaço para interpretações pessoais. No caso de ideias diferentes dos alunos, construídas a partir de um mesmo trecho, é importante reler e analisar com a turma qual delas está de acordo com o texto, qual é a interpretação autorizada pelo texto. Se a discussão surgir, estimule os alunos a argumentar o que, no texto, indica que uma ou outra é mais correta.

ATIVIDADE 1B – DITADO AO PROFESSOR DE UM TEXTO DE DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA SOBRE O GOLFINHO

Objetivos

.....

- Perceber a diferença entre linguagem oral e linguagem escrita.
- Aprender alguns comportamentos envolvidos na produção de textos: planejar o que irá escrever, rever enquanto escreve, escolher uma entre várias possibilidades, rever após a escrita, etc.
- Participar de uma situação de escrita de texto de divulgação científica utilizando a linguagem, a organização e as expressões discursivas próprias desse gênero.

Planejamento

.....

- Quando realizar: durante o estudo de animais marinhos.
- Organização do grupo: eles podem ficar sentados em suas carteiras.
- Duração aproximada: 50 minutos (se a atividade exceder esse tempo, interrompa-a para retomá-la em outra aula).

Encaminhamento

.....

- Explique aos alunos que vocês escreverão um texto sobre os golfinhos para colocá-lo no mural dos animais do mar (produto final do projeto de estudo).
- Dedique inicialmente algum tempo para organizar os tópicos. Para isso, releia as anotações realizadas na atividade 1A a partir da leitura do texto e procure agrupá-las em assuntos.
- Discuta também a ordem em que os assuntos devem aparecer no texto.
- Pergunte aos alunos como acham que o texto deve começar e levante algumas possibilidades, registrando-as na lousa.
- Depois que tiverem ditado algumas informações, proponha questões que os façam refletir sobre a linguagem escrita. Por exemplo:
 - ⦿ Esta é a melhor forma de escrevermos isso?
 - ⦿ Será que o leitor vai entender o que queremos dizer?
 - ⦿ Como podemos fazer para deixar o texto mais claro (ou explicar melhor aquilo que lemos)?

- ⦿ Falta alguma informação sobre esse assunto?
- Após escrever o começo, encaminhe a escrita de cada novo tópico, relendo sempre o que já foi escrito e fazendo perguntas como:
 - ⦿ As informações estão de acordo com o que aprendemos?
 - ⦿ Há algum problema no modo como as informações estão escritas?
- Terminado um tópico, comente o que deve vir em seguida e peça-lhes que ditem o que sabem, explicando a melhor forma de escrever.
- Escreva exatamente o que os alunos ditarem.
- Quando perceber que há problemas na linguagem utilizada, converse com as crianças para que elas próprias procurem resolver a questão. Algumas questões que podem surgir e oferecem a oportunidade de refletir sobre a linguagem escrita:
 - ⦿ Repetição excessiva do nome do animal, que pode ser resolvida pela supressão da palavra ou por sua substituição.
 - ⦿ Uso de vocabulário impreciso, que não é característico da linguagem de textos científicos.
- Mesmo que não tenham terminado o texto, interrompa a atividade quando perceber que já estão cansados. Copie em papel pardo o trecho que estiver escrito na lousa e, se for o caso, avise que continuarão em outra aula.

Etapa 2

Estudo de textos: tartaruga marinha, cavalo-marinho, baleia-jubarte, tubarão-azul e caranguejo

Depois do estudo coletivo, passamos a uma etapa em que os alunos assumem maior controle do processo de leitura e escrita. A previsão é desenvolver essa etapa em três aulas. Organize a classe em duplas produtivas, distribuindo entre elas a responsabilidade pelo estudo de um dos cinco animais sugeridos no início. Como o professor já trabalhou os procedimentos para obter informações sobre o “Golfinho” através do texto estudado, não seria produtivo utilizá-lo novamente na dupla. Portanto, o professor trabalhará com os outros 5 animais.

Cada dupla deve ler e anotar as informações relevantes sobre o animal marinho que lhe foi atribuído. No final dessa sequência de aulas, alguns alunos apresentarão aos demais as informações que reuniram.

Sugerimos que você agrupe alunos levando em conta a fluência leitora na dupla.

ATIVIDADE 2A – LEITURA EM DUPLAS

Objetivos

- Ler, com maior autonomia, textos de divulgação científica.
- Aprender sobre um animal marinho.

Planejamento

- Quando realizar: na segunda etapa do projeto.
- Organização do grupo: nas duplas formadas para o projeto.
- Materiais necessários: cópias do texto referente ao animal atribuído à dupla (uma para cada integrante).
- Duração aproximada: 50 minutos.

Encaminhamento

- Após ter planejado a organização das duplas e atribuído um animal a cada uma delas, explique a atividade. Em duplas, os alunos vão ler um texto de divulgação científica sobre um dos animais e, no final, discutir o que entenderam.
- Defina quem lerá em voz alta em cada grupo, para que o outro acompanhe. Oriente-os a realizar pausas ao término de cada parágrafo e a discutir o que entenderam.
- Enquanto os alunos se dedicam à leitura, caminhe entre eles, observe como trabalham e faça intervenções no sentido de garantir a participação de todos.
- Verifique se todos os grupos leram seus textos.

ATIVIDADE 2B – REGISTRO DE INFORMAÇÕES

Objetivo

- Aprender comportamentos relacionados à leitura direcionada para o estudo de um tema: reler e anotar informações relevantes.

Planejamento

- Organização do grupo: nas mesmas duplas formadas na atividade anterior.
- Materiais necessários: cópias dos textos dos animais (uma para cada integrante da dupla).
- Duração aproximada: 50 minutos.

Encaminhamento

- Apresente a atividade aos alunos já reunidos em duplas. Devem reler o texto utilizado na aula anterior (Atividade 2A) e discutir o que entenderam após a leitura de cada parágrafo. Em seguida, oriente que um dos integrantes anota o que o outro ditar a informação que entenderam. Enfatize que devem anotar com as próprias palavras, para que não se sintam obrigados a copiar ou a decorar o conteúdo. Se necessário, retome com eles as anotações que foram organizadas sobre o texto “Golfinho” no papel pardo na Etapa 1.
- Defina, em cada grupo, quem lerá em voz alta para que o outro acompanhe, e quem escreverá o que o colega vai ditar. Acompanhe de perto o momento em que os alunos anotam as informações: peça a eles para explicarem o que compreenderam com as próprias palavras, antes de anotarem.
- Garanta que todos os grupos tenham lido e anotado algumas informações.

ATIVIDADE 2C – PREENCHIMENTO DA FICHA TÉCNICA

Objetivo

- Aprender a selecionar informações sobre o animal estudado.

Planejamento

- Organização do grupo: nas duplas formadas para o projeto.
- Materiais necessários: cópias dos textos dos animais e do modelo da ficha técnica para os alunos preencherem (uma para cada integrante da dupla). Na Coletânea de Atividades você encontrará dois textos de divulgação

científica. Você poderá pesquisar outros em enciclopédias, livros ou internet, até mesmo no acervo literário da escola e nas revistas científicas.

- Duração aproximada: 50 minutos.

Encaminhamento

- Explique a atividade aos alunos, organizados em duplas: com base nos textos que estudaram, devem preencher a ficha técnica do animal.
- Leia com eles cada um dos campos e oriente-os para que procurem nos textos as informações solicitadas.
- Cada um dos integrantes deve buscar em seu texto a resposta adequada para preencher cada um dos campos da ficha.
- Quando terminarem, oriente-os para que releiam as fichas.

ATIVIDADE 2C

NOME _____ DATA ____ / ____ / ____

FICHA DO ANIMAL MARINHO

NOME: _____

PESO: _____

COMPRIMENTO: _____

ONDE VIVE: _____

ALIMENTAÇÃO: _____

FILHOTES: _____

ATIVIDADE 2D – APRESENTAÇÃO DAS INFORMAÇÕES APRENDIDAS

Objetivo

.....

- Compartilhar com os colegas o que aprendeu durante o estudo do texto sobre o animal.

Planejamento

.....

- Organização do grupo: coletivamente.
- Materiais necessários: cada dupla deve ter as anotações que produziu na atividade 2B e 2C.
- Duração aproximada: 45 minutos distribuídos em 3 aulas.

Encaminhamento

.....

- Planeje três aulas para essa atividade e defina a apresentação de algumas duplas para cada dia. É importante que todas as duplas participem e que cada dupla se apresente uma vez, dando oportunidade a todas.
- Explique aos alunos que eles devem contar aos colegas o que aprenderam, mas sem ler o texto. Devem explicar o que lembram, podendo consultar um ou outro dado no texto ou em suas anotações. Essa atividade põe em jogo a linguagem oral: não se trata de leitura em voz alta.
- Procure fazer com que cada dupla se apresente de forma breve e descontraída. Não precisam contar tudo o que aprenderam, apenas o que mais lhes chamou a atenção.
- Ao convidar cada dupla para expor suas informações, procure incentivar a participação dos dois integrantes. O importante é que procurem se manifestar com suas palavras, mesmo que alguns termos sejam tomados do texto. Vá convocando as duplas, uma após a outra.
- Incentive os colegas a fazer perguntas quando não compreenderem algo do que foi exposto, deixando as respostas por conta dos integrantes da dupla que está fazendo a apresentação.

Etapa 3

Escrever e reescrever textos de divulgação científica

- Essa é a etapa de escrita pelos alunos, em duplas, de um texto de divulgação científica sobre o animal que estudaram. Procure orientar para que um dos integrantes da dupla elabore o texto, ditando para o colega, que, por sua vez, se encarrega de fazer o registro. É importante que ambos discutam o que vão escrever em cada momento, entrando em acordo a respeito da forma de organizar as informações em palavras. Somente quando decidirem o que e como escrever é que um deles vai ditar para o colega.
- Após a atividade de escrita da primeira versão do texto, você orientará várias atividades de revisão. Algumas delas estão direcionadas para os aspectos discursivos, visando a aprimorar a linguagem usada para escrever. Outras revisões têm foco particularmente nas questões ortográficas e na separação entre as palavras.
- Cada uma das atividades de revisão é precedida de uma revisão coletiva, que permite aos alunos presenciar alguns procedimentos importantes que você adota para revisar um texto.

ATIVIDADE 3A – ESCRITA DE UM TEXTO

Objetivos

.....

- Produzir textos de divulgação científica observando algumas características do gênero, como o uso de linguagem objetiva.
- Reapresentar informações provenientes de fontes autorizadas, recorrendo a consultas ao texto e às anotações.

Planejamento

.....

- Organização do grupo: nas duplas formadas para o projeto.
- Materiais necessários: os alunos podem consultar suas anotações e o texto sobre o animal estudado na etapa 2.
- Duração aproximada: 50 minutos.

Encaminhamento

- Explique aos alunos que devem escrever um texto sobre o animal que estudaram, podendo consultar suas anotações e o texto lido.
- Procure deixar claro que devem pensar em informações que despertem o interesse dos leitores e que esse texto será complementado com as informações já incluídas na ficha técnica.
- Sugira que, antes de iniciar a escrita, releiam as anotações feitas durante a etapa de estudo, para que tenham boas ideias para escrever.
- Circule entre os alunos e faça intervenções para que ambos contribuam, em cada dupla.
- Quando terminarem a escrita, sugira que releiam o que escreveram.

ATENÇÃO

Não se espera que os textos sejam longos, mas que as crianças escrevam duas ou três curiosidades. Assim, é provável que uma aula seja suficiente para terminar a produção.

ATIVIDADE 3B – REVISÃO COLETIVA – LINGUAGEM

Objetivos

- Aprender procedimentos de revisão, utilizando alguns dos recursos discutidos na atividade 3B.
- Compreender a importância da revisão no aprimoramento da linguagem utilizada.

Planejamento

- Quando realizar: após a escrita da primeira versão do texto na atividade 3A.
- Organização do grupo: nas mesmas duplas que produziram os textos.
- Materiais necessários: selecionar previamente um dos textos produzidos pelas duplas em que apareça a questão da repetição do nome do animal.
- Duração aproximada: 50 minutos.

Encaminhamento

- Corrija os erros de ortografia do texto selecionado e passe-o a limpo, para mostrá-lo na lousa ou projetor multimídia. A existência de erros ortográficos pode desviar a atenção dos alunos para tais questões, em vez de se dedicarem aos problemas de linguagem.
- Converse com a classe, explicando que você irá mostrar-lhes um texto para que eles sugiram alterações, utilizando os recursos de substituição discutidos na atividade anterior.
- Leia os parágrafos, um a um, e aguarde as manifestações, fazendo em seguida as substituições que forem pertinentes.
- Se você tiver identificado algum problema que não foi detectado pelos alunos, assinale-o e proponha que busquem formas de resolvê-lo.

ATIVIDADE 3C: REVISÃO COLETIVA – ORTOGRAFIA E SEPARAÇÃO DE TEXTO

Objetivos

- Participar da revisão de um texto focalizando a ortografia.
- Compartilhar conhecimentos sobre a grafia correta das palavras.

Planejamento

- Quando realizar: após a escrita da primeira versão, na etapa de revisão dos textos produzidos na atividade 3B.
- Organização do grupo: por ser uma atividade coletiva, os alunos podem ficar sentados em suas mesas.
- Materiais necessários: o texto escrito por uma das duplas de alunos, copiado na lousa ou exibido pelo projetor multimídia.
- Duração aproximada: 50 minutos.

Encaminhamento

- Para preparar a atividade, escolha previamente um texto produzido por uma das duplas que cumpra as seguintes condições:
 - ⌚ Esteja bom do ponto de vista da linguagem, com clareza na exposição das informações.

- ⑥ Apresente erros ortográficos e na forma de separar as palavras. Se possível, selecione textos em que apareçam erros relacionados às regularidades trabalhadas nas aulas de ortografia.
- No início da aula, informe que os textos produzidos contêm erros e comente que tais erros são esperados. No entanto, como o texto ficará exposto no mural e será lido por quaisquer pessoas que circulem pela escola, é preciso corrigir os erros, de modo a facilitar sua leitura e manifestar respeito pelos futuros leitores.
- Converse com os alunos, explicando que você escolheu um texto que está bem escrito, com ideias expostas de maneira clara e linguagem adequada. No entanto, foram cometidos erros tanto na escrita das palavras quanto na forma de separá-las (foram juntadas palavras que deveriam ser separadas, enquanto outras foram “partidas em pedaços”). Todos vão ler, tentar apontar os erros e indicar as correções que você deve fazer no texto que está na lousa.
- Leia o texto, linha por linha, e deixe que sugiram correções. Se apontarem erros ortográficos, peça-lhes que expliquem qual ou quais letras devem ser substituídas, acrescentadas ou suprimidas. Se o erro for relacionado à separação entre as palavras, inclua uma barrinha para indicar os locais onde deveria haver um espaço (em palavras emendadas) ou faça um traço ligando pedaços de palavras.
- Ao ler cada linha, marque as alterações sugeridas pelos alunos e, se houver erros ortográficos que eles não perceberam, indique a palavra e diga para observarem com atenção, porque há algo errado. Se ainda assim não descobrirem, dê a informação correta e faça a alteração necessária.
- Se eles tiverem deixado escapar palavras escritas emendadas, grife todo o trecho e informe qual é o número de palavras existente ali (veja modelo ao lado).
- Você pode distribuir cópias do texto aos alunos, para que eles também façam as correções que forem registradas na lousa. Essa é uma forma de mantê-los atentos, pois com frequência há crianças que se dispersam facilmente em atividades coletivas.
- Proceda assim até corrigir todo o texto.

Veja a seguir um exemplo e as marcas que podem ser feitas para favorecer essa correção coletiva:

Nesse texto selecionado por uma professora, pode-se observar que as ideias estão expostas com clareza, mas há erros diversos de ortografia e de separação entre as palavras.

Ao copiar o texto na lousa, ela tem o cuidado de deixar espaços entre as linhas, podendo usá-los para indicar a forma correta.

O cavalo-marinho
O cavalo-marinho seprende
nasplamtapelacalda para poder pega
sua comi da que são pequenos
crustásios. Ele é pexe, mas nada na
perpendicular. Para ter osfilhotes a
fêmea põe osovinhos numa bousa pertu
dacaldado maxo.

A professora faz algumas marcas para ajudar os alunos a revisar problemas de espaços entre as palavras.

Para assinalar os problemas de separação entre as palavras, a professora sublinha todos os trechos em que tal problema aparece e inclui números no espaço acima. Os números indicam quantas palavras existem naquele trecho. Fazendo isso, ela ajuda os alunos a refletir especificamente sobre essa questão.

O cavalo-marinho
O cavalo-marinho se ⁽²⁾ prende
⁽⁴⁾ nasplamtapelacalda para poder pega
⁽¹⁾ sua comi da que são pequenos
crustásios. Ele é pexe, mas nada na
perpendicular. Para ter os ⁽²⁾ filhotes a
fêmea põe ⁽²⁾ osovinhos numa bousa
pertu ⁽³⁾ dacaldado maxo.

A revisão continua: os alunos precisam indicar para a professora os lugares em que deveria haver um espaço (para separar palavras que foram aglutinadas).

Os alunos utilizam as dicas oferecidas pela professora para separar as palavras. Incluem barrinhas onde deveria haver espaços e “laços” para unir pedaços de uma palavra que, de maneira incorreta, está separada.

O cavalo-marinho
O cavalo-marinho ⁽²⁾ se/premde
⁽⁴⁾ nas/plamta/pela/calda para poder pega
⁽¹⁾ sua comi da que são pequenos
crustásios. Ele é peixe, mas nada na
perpendicular. Para ter os ⁽²⁾ filhotes a
fêmea põe os ⁽²⁾ ovinhos numa bousa
⁽³⁾ pertu da/calda/do maxo.

Resolvidos os problemas de separação entre as palavras, a professora volta à primeira linha, para que os alunos apontem os erros referentes à escrita das palavras.

Para abordar as questões ortográficas, a professora pede que os alunos apontem os erros e grifa as palavras indicadas. Se deixam escapar algum, ela assinala e avisa que ali também há problemas. À medida que cada palavra é grifada, discute-se a forma correta, que é escrita por cima, no espaço deixado entre as linhas.

O cavalo-marinho
O cavalo-marinho ⁽²⁾ prende
⁽⁴⁾ plantas cauda ^{pegar} nasplamtapelacalda para poder pega
⁽¹⁾ sua comi da que são pequenos
^{crustáceos} crustásios. Ele é ^{peixe} peixe, mas nada na
perpendicular. Para ter os ⁽²⁾ filhotes a
fêmea põe os ⁽²⁾ ovinhos ^{bolsa} numa bousa
^{perto} ⁽³⁾ cauda macho ^{perto} pertu dacaldado maxo.

ATIVIDADE 3D – REVISÃO DOS PRÓPRIOS TEXTOS

Objetivo

.....

- Revisar o próprio texto.

Planejamento

.....

- Quando realizar: na etapa de revisão dos textos produzidos.
- Organização do grupo: nas mesmas duplas que produziram os textos.
- Materiais necessários: os textos que cada dupla elaborou, com base no estudo de um animal marinho na atividade 3A.
- Duração aproximada: 50 minutos.

Encaminhamento

.....

- Para preparar a atividade, revise o texto de cada dupla para marcar as seguintes questões:
 - ⑥ Palavras que contiverem erros de ortografia.
 - ⑥ Questões relacionadas à separação entre palavras, seguindo o mesmo procedimento utilizado na revisão coletiva.
 - ⑥ Nas questões relacionadas à linguagem, marque o parágrafo todo e escreva pequenos bilhetes sugerindo alterações.
- Conte para os alunos que você revisou os textos escritos por eles e marcou o que encontrou de errado. Distribua os textos e explique suas anotações. Diga que sempre há algum erro nas palavras que você sublinhou, e cada dupla precisa pensar bem e discutir entre si, para descobrir a escrita correta – se for preciso, podem consultar o dicionário para terem certeza. Explique que, quando os erros são na forma de separar as palavras, você escreveu um número em cima, para indicar quantas palavras existem naquele trecho. Se for necessário, retome as orientações feitas na atividade 3C.
- À medida que as duplas forem terminando, oriente para que releiam todo o texto. Faça, em seguida, uma nova leitura junto com as crianças e, se já tiverem corrigido tudo, proponha que ajudem outras duplas. Nessa atividade, todas as duplas terão seu texto revisado.

ATIVIDADE 3E – PASSAR A LIMPO OS PRÓPRIOS TEXTOS

Objetivo

- Entender a importância da apresentação do texto – a diagramação, a limpeza, o traçado e a legibilidade das letras – na comunicação com o leitor.

Planejamento

- Quando realizar: na finalização da produção dos textos sobre os animais marinhos.
- Organização do grupo: nas mesmas duplas que produziram os textos.
- Materiais necessários: textos elaborados em duplas e já revisados.
- Duração aproximada: 50 minutos.

Encaminhamento

- Oriente os alunos para que passem a limpo o texto já revisado.
- À medida que as duplas forem terminando, sugira que façam mais uma leitura; a seguir, leia o texto juntamente com as crianças.
- Quando terminarem, proponha que cada aluno comece a fazer uma ilustração do animal estudado.

Etapa 4

Finalização do projeto, planejamento e avaliação

Nessa etapa final, os alunos vão ilustrar o texto que produziram a respeito de um dos animais marinhos. Além de dar um colorido especial ao produto final que será exibido no mural, essa atividade permite que os alunos rerepresentem o que aprenderam em outra linguagem, diferente da escrita. Oriente para que os desenhos realcem características do animal, bem como aspectos peculiares de seu modo de vida (seu habitat, tipo de alimentação, características do corpo etc.).

Ainda nessa etapa, vocês poderão decidir juntos sobre:

- O melhor local para a exposição.

- A produção de um convite para os pais e outros alunos.
- A melhor maneira de divulgar o evento.
- A organização de uma monitoria para atender os visitantes no dia da exposição, dando explicações detalhadas a respeito do estudo realizado.
- A avaliação do projeto pelos alunos, utilizando uma roda de conversa.

ATIVIDADE 4A – ILUSTRAÇÕES DO TEXTO ESCRITO PARA O MURAL

Objetivo

- Reapresentar o que foi aprendido sobre os animais utilizando outra linguagem, diferente da escrita.

Planejamento

- Quando realizar: na finalização do projeto sobre os animais marinhos.
- Organização do grupo: nas duplas que estudaram o mesmo animal (cada aluno deve produzir uma ilustração).
- Materiais necessários: papel, lápis e demais materiais de desenho.
- Duração aproximada: 50 minutos.

Encaminhamento

- Oriente a realização das ilustrações, fazendo-os combinar quais informações serão representadas e o que cada um desenhará.
- Sugira que o autor de cada ilustração escreva uma pequena legenda, identificando o que está representado no desenho.

ATIVIDADE 4B – AVALIAÇÃO DO PERCURSO

Objetivo

- Levantar com os alunos o que foi aprendido ao longo do projeto.

Planejamento

- Organização do grupo: coletivamente.
- Materiais necessários: produções dos alunos feitas ao longo do projeto.
- Duração aproximada: 50 minutos.

Encaminhamento

- Informe aos alunos que irão conversar a respeito do projeto e o que aprenderam no decorrer das semanas trabalhadas.
- Retome as etapas do projeto com eles e deixem que falem sobre o que aprenderam. Você pode orientar a roda de conversa com algumas questões:
 - ④ Qual etapa foi mais interessante?
 - ④ Quais etapas acharam mais complicadas?
 - ④ Vocês gostaram de apresentar os trabalhos no mural da escola? Por quê?
 - ④ O que aprenderam sobre os animais do mar?
- Na conversa com eles, valorize o trabalho feito nas duplas priorizando a qualidade dos textos escritos.



BALEIA-JUBARTE

A baleia-jubarte também é conhecida como baleia-preta, baleia-corcunda, baleia-xibarte, baleia-cantora ou baleia-de-bossa. É um mamífero marinho que vive em mares do mundo todo.

Pode alcançar 15 metros de comprimento e seu peso varia de 25 a 30 toneladas. Possui o dorso arqueado ou corcunda, daí seu nome. Costuma saltar no ar, por cima da água, deixando visível todo seu corpo.

Essas baleias alimentam-se de *krill* (pequeno camarão) e de pequenos peixes. Para comer, abrem a boca e engolem toneladas de água junto com os peixes. Depois, empurram a água com a língua em direção às barbatanas, que atuam como uma grande peneira, retendo o alimento.

Conhecida por seu temperamento dócil e por seus saltos espetaculares, consegue deslocar-se a uma velocidade de 27 km/h. Está ameaçada de extinção, por causa da caça indiscriminada. Restam no mundo cerca de 15 mil desses animais.

Uma característica marcante da espécie são as nadadeiras peitorais extremamente longas, que atingem quase um terço do comprimento total do corpo. A gestação dura aproximadamente 12 meses. Nasce apenas uma cria de cada vez, pesando 1 a 2 toneladas e medindo cerca de 5 metros.

Adaptado de <http://pt.wikipedia.org/wiki/Baleia_jubarte>

TUBARÃO-AZUL

O tubarão-azul tem esse nome devido à cor azulada de sua pele. Possui grandes olhos e uma longa nadadeira peitoral, dentes pontiagudos e serrilhados. Os espécimes adultos chegam a medir cerca de 4 metros, mas estão entre os menores dos assim chamados “grandes tubarões”.

Alimentam-se de lulas e de pequenos peixes em qualquer lugar, desde a superfície até 450 metros de profundidade. As fêmeas têm de 20 a 50 crias por ninhada.

Os tubarões-azuis são famosos por sua capacidade migratória. Há notícias de alguns que, em poucos meses, nadaram milhares de quilômetros entre dois continentes. Vivem nos mares tropicais e temperados do mundo inteiro, preferindo nadar em mar aberto. Raramente se aventuram muito perto da costa ou dos humanos.

Costumam ser vítimas dos barcos de pesca comercial, que chegam a apanhar cerca de 20 milhões de tubarões-azuis por ano.

Adaptado de <www.tubaroes.vilabol.uol.com.br> e <www.discoverybrasil.com>

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Referências bibliográficas

- _____. *Língua Portuguesa*. Brasília: MEC/SEF, 1997. [Série Parâmetros Curriculares Nacionais – Ensino Fundamental 1ª a 4ª série].
- _____. *Parâmetros em ação – alfabetização*. Brasília: MEC/SEF, 1999.
- _____. *Projeto Escola Ativa – livro do professor*. Brasília: MEC/SEF/Fundescola, 2000.
- _____. *Programa de formação de professores alfabetizadores*. Brasília: MEC/SEF, 2001.
- _____. *Referencial de formação de professores*. São Paulo: Centro de Educação para a Ação Comunitária (Cedac), 2002.
- BUENOS AIRES. Secretaria de Educación. *Actualización curricular – EGB lengua – documento de trabajo n. 2*. Buenos Aires: Dirección de Currículo, 1996.
- CAGLIARI, L. C. *Alfabetizando sem o BÁ-BÉ-BI-BÓ-BU*. São Paulo: Scipione, 1999. CARVALHO, A. F. et al. *Alfabetização – ponto de partida*. São Paulo: Sarandi, 2005.
- CEDAC – Centro de Educação para a Ação Comunitária. *Carta aos professores rurais de Ibiúna*. São Paulo: Cedac, 2002.
- _____. *E-mails pedagógicos*. São Paulo: Cedac/Instituto Telemar de Educação, 2004.
- _____. *Referencial de formação de professores*. São Paulo: Cedac, 2002.
- COLOMER, Tereza. *Ensinar a ler, ensinar a compreender*. Porto Alegre: Artmed, 2002.
- COLL, C. *Aprendizagem escolar e construção do conhecimento*. Porto Alegre: Artmed, 1994.
- CURTO MARUNY, L. (Org.). *Escrever e ler*. Porto Alegre: Artmed, 2000. v. 1.
- DOLZ, J., SCHNEUWLY, B. *Gêneros orais escritos na escola*. Tradução e organização Roxane Rojo e Laís Sales Cordeiro. Campinas/SP: Mercado de Letras, 2004.
- FERREIRO, E. *Passado e presente dos verbos ler e escrever*. São Paulo: Cortez, 2002.
- GNERRE, M. *Linguagem, escrita e poder*. São Paulo: Martins Fontes, 1985.

- KLEIMAN, A. B. (Org.). *Os significados do letramento*. Campinas: Mercado de Letras, 1995.
- _____. O ensino e o aprendizado escolar – argumentos contra uma falsa oposição. In: CASTORINA, J.A. et al. *Piaget-Vygotsky: novas contribuições para o debate*. São Paulo: Ática, 1996.
- _____. É possível ler na escola? In: _____. *Ler e escrever na escola: o real, o possível e o necessário*. Trad. Ernani Rosa. Porto Alegre: Artmed, 2002. pp. 74-102.
- LERNER, D., PIZANI, A. P. *A aprendizagem da língua escrita na escola: reflexões sobre a proposta pedagógica construtivista*. Porto Alegre: Artmed, 1995.
- SMITH, F. *Leitura significativa*. Porto Alegre: Artmed, 1999.
- SOARES, M. *Linguagem e escola: uma perspectiva social*. São Paulo: Ática, 1986.
- _____. *Letramento: um tema em três gêneros*. Belo Horizonte: Autêntica, 1999.
- TEBEROSKY, A., GALLART, M. (Orgs.). *Contextos de alfabetização inicial*. Porto Alegre: Artmed, 2004.
- TEBEROSKY, A., CARDOSO, B. *Reflexões sobre o ensino da leitura e da escrita*. Petrópolis: Vozes, 1993.
- WEISZ, T. *O diálogo entre o ensino e a aprendizagem*. São Paulo: Ática, 2000.
- WELLS, G. Condiciones para una alfabetización total. *Cuadernos de Pedagogía*, Barcelona, n. 179, p. 11-15, 1990.
- ZABALA, A. *A prática educativa: como ensinar*. São Paulo: Artmed, 1998.

Prefeitura da Cidade de São Paulo

Prefeito

Gilberto Kassab

SECRETÁRIO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO

Alexandre Alves Schneider

Secretário Adjunto

Daniel Funcia de Bonis

DIRETORA DE ORIENTAÇÃO TÉCNICA

Regina Célia Lico Suzuki

Elaboração e Implantação do**Programa Ler e Escrever - Prioridade na Escola Municipal**

Iara Glória Areias Prado

Concepção e Elaboração deste Volume

Claudia Rosenberg Aratangy, Elenita Neli Beber, Eliane Mingues, Leika Watabe, Maria das Graças Bezerra Landucci, Maria Virginia Ferrara de Carvalho Barbosa, Milou Sequerra, Regina Célia dos Santos Câmara, Rosaneia Maria Mazzini Correa, Silvia Moretti Rosa Ferrari, Suzete de Souza Borelli, Tânia Nardi de Pádua, Margareth Buzinaro

Consultoria Pedagógica

Maria Virginia Ferrara de Carvalho Barbosa, Milou Sequerra

Todas as ilustrações e escritas infantis foram feitas por alunos da Rede Municipal

Coordenação Editorial e Gráfica

Mare Magnum Artes Gráficas

Os créditos acima são da publicação original do ano 2007, referentes ao Volume 1.

Prefeitura da Cidade de São Paulo

Prefeito

Gilberto Kassab

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO

Alexandre Alves Schneider

Secretário

Célia Regina Guidon Falótico

Secretária Adjunta

DIRETORIA DE ORIENTAÇÃO TÉCNICA

Regina Célia Lico Suzuki

Elaboração e Implantação do**Programa Ler e Escrever - Prioridade na Escola Municipal**

Iara Gloria Areias Prado

Concepção e Elaboração deste Volume

Ângela Maria da Silva Figueredo, Aparecida Eliane de Moraes, Elenita Neli Beber, Ivani da Cunha Borges, Maria das Graças Bezerra Landuci, Maria Virginia Ferrara de Carvalho Barbosa, Milou Sequerra, Regina Célia dos Santos Câmara, Rosaneia Maria Mazzini Correa, Silvia Moretti Rosa Ferrari, Suzete de Souza Borelli, Tânia Nardi de Pádua

Consultoria Pedagógica

Claudia Rosenberg Aratangy, Maria Virginia Ferrara de Carvalho Barbosa, Milou Sequerra

Assessoria

MGA – Projetos Educacionais

Editoração

Fatima Consales

Ilustração

Dídiu Rio Branco / Fernando Nicoletta / William Ferreira dos Santos

Os créditos acima são da publicação original de fevereiro 2007, referentes ao Volume 2.

COORDENAÇÃO, ELABORAÇÃO E REVISÃO DOS MATERIAIS**CENTRO DE ENSINO FUNDAMENTAL DOS ANOS INICIAIS – CEFAl**

Sonia de Gouveia Jorge (Direção)

Antonio Alcazar, Edgard de Souza Junior, Edimilson de Moraes Ribeiro, Luciana Aparecida Fakri, Márcia Soares de Araújo Feitosa, Maria José da Silva Gonçalves Irmã, Renata Rossi Fiorim Siqueira, Silvana Ferreira de Lima, Soraia Calderoni Statonato, Vasti Maria Evangelista

APOIO PEDAGÓGICO

Flavia Emanuela de Lucca Sobrano

GRUPO DE REFERÊNCIA

Carmem Lucia Jabor Botura, Claudia Barbosa Santana Mirandola, Daniele Eloise do Amaral Silveira Kobayashi, Denise Fujihara Piccolo, Dilma Soares Nichiama, Dilma Terezinha Rodrigues Franchi, Elaine Viana de Souza Palomares, Flória Maria Ventura, Inês Aparecida Bolandim Marcomini, Marcia Aparecida Barbosa Corrales, Maria Helena Sanches de Toledo, Maria Zulmira Brasil Kuss, Rita de Cássia Consone de Lima Cruz Pissardo, Rosemary Trabold Nicácio, Sônia Aparecida Domingues Carvalho

Adaptação do material original

Claudia Rosenberg Aratangy, Rosalinda Soares Ribeiro de Vasconcelos e Ivânia Paula Almeida

Colaboração

Equipe do Programa Ler e Escrever

Equipe da Imprensa Oficial do Estado de São Paulo

Fotografia

Luciana Freixosa

Mario Donizete Domingos

IMPRENSA OFICIAL DO ESTADO DE SÃO PAULO**Diagramação**

Vanessa Merizzi

Revisão ortográfica

Dante Pascoal Corradini

Heleusa Angélica Teixeira

Tratamento de imagem

Leandro A. Branco

Tiago Cheregati

Impressão e acabamento

Imprensa Oficial do Estado de São Paulo

AGRADECEMOS À ESCOLA ESTADUAL GERALDO DOMINGOS CORTES PELA COLABORAÇÃO NA PRODUÇÃO DAS FOTOS E À ESCOLA ESTADUAL DOM PEDRO VILLAS BOAS DE SOUZA PELOS EXEMPLOS DE ESCRITAS DOS ALUNOS.

